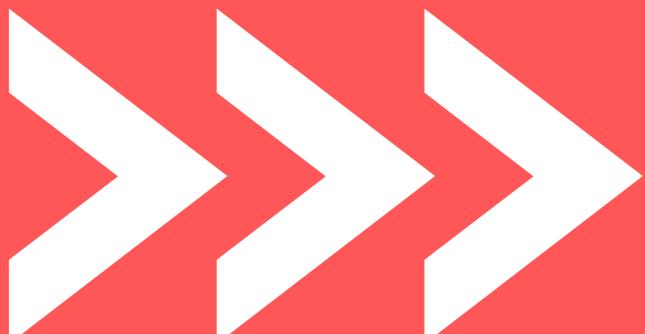


12 MOEXP





INSTITUTO  
FEDERAL

Rio Grande  
do Sul

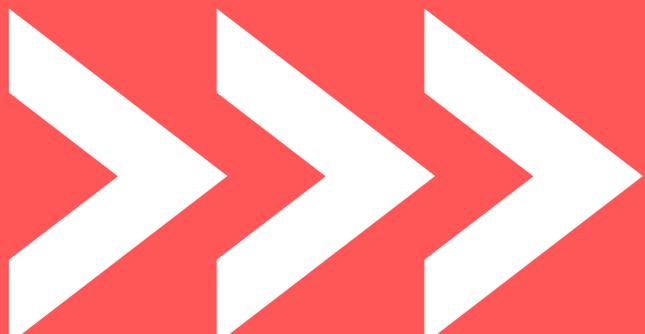
---

Campus  
Osório

# 12ª MOSTRA DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA - IFRS CAMPUS OSÓRIO

## Anais

# 12 MOEXP



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL**

REITOR Júlio Xandro Heck

PRÓ-REITOR DE ENSINO Lucas Coradini

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO Marlova Benedetti

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO Eduardo Giroto

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO Tatiana Weber

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL Amilton de Moura Figueiredo

DIRETORA GERAL – CAMPUS OSÓRIO Flávia Santos Twardowski Pinto

DIRETORA DE ENSINO – CAMPUS OSÓRIO Fabiana Geresa Leindeker da Silva

DIRETOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO – CAMPUS OSÓRIO Rafaela Fetzner Drey

DIRETOR DE EXTENSÃO – CAMPUS OSÓRIO Cláudia Simone Cordeiro Pelissoli

DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO – CAMPUS OSÓRIO Éder José Morari

DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – CAMPUS OSÓRIO Marinês Verônica Ferreira

12.<sup>a</sup> Mostra de Ensino, Extensão e Pesquisa – MoExp

IFRS Campus Osório

Portaria n.º 205/2022

Flávia Santos Twardowski Pinto (Presidente) – Adriana Pereira da Silva – Agnes Schmeling – Alessandro Aquino Bocussi - Aline Silva de Bona - Andrei Nasser Wichrestink – Augusto Weiland – Bruno Chagas Alves Fernandes - Claudia Simone Cordeiro Pelissoli – Claudino Andrighetto – Éder José Morari – Eloíse Bocchese Garcez – Fabiana Geresa Leindeker da Silva – Gabriela Silva Morel – Hylariane Rosa Ribeiro Artmann – Juliane Viégas Aramburú – Marcelo Paravisi – Marcelo Vianna – Marinês Verônica Ferreira – Mateus da Rosa Pereira – Rafaela Fetzner Drey – Uady Rocha Sessim – Vera Marisa Gasparetto

Em memória de Agnes Schmeling

**Anais da 12.<sup>a</sup> Mostra de Ensino, Extensão e Pesquisa – MoExp**

ISSN 2526-3250

10.5281/zenodo.8063779

**Organização e editoração**

Marcelo Vianna

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

---

M916 MOEXP (12. : 2022 : Osório, RS)

Anais da 12<sup>a</sup> Mostra de Ensino, Extensão e Pesquisa - MOEXP do IFRS Campus Osório [recurso eletrônico] / organização e editoração Marcelo Vianna. – Osório, RS : IFRS Campus Osório, 2022.

1 arquivo em PDF.

ISSN 2526-3250

1. Educação - Congressos. 2. Pesquisa. 3. Extensão universitária.  
I. Vianna, Marcelo, *org.* IV. Título.

CDU: 37(063)

---

Catalogação na publicação: Aline Terra Silveira – CRB 10/1933

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	9
<b>A VULNERABILIDADE DA ORLA À EROSÃO E SUA RELAÇÃO COM A UTILIZAÇÃO DA PAISAGEM PARA REPRODUÇÃO DA AVIFAUNA</b> Naila Aparecida Ferreira de Barros (UFRGS) Gabriela Camboim Rockett (UFRGS) .....	10
<b>OS CONTEXTOS E OS LIVROS DIDÁTICOS PARA A MATEMÁTICA: PRÁTICAS INVESTIGATIVAS</b> Cassiana Mallet Cerqueira Garcia Aline Silva de Bona .....	16
<b>ACERVOS DIGITAIS: LOCALIZAÇÃO DE FONTES ACERCA DAS RELAÇÕES DE TRABALHO EM CAPÃO DA CANOA/RS</b> Bruna Luiz dos Santos Maria Augusta Martiarena de Oliveira .....	24
<b>LOCALIZAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS E ARQUIVOS NO CONTEXTO DIGITAL: O CASO DO REPOSITÓRIO DIGITAL TATU</b> Lorrana dos Santos Gouvêa Maria Augusta Martiarena de Oliveira .....	30
<b>ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL GUIA DE TURISMO NO CONTEXTO DE PANDEMIA: CENÁRIOS E PERSPECTIVAS</b> Eduarda Alves da Silva Klaus Saraiva Kaiser Ana Lúcia Olegário Saraiva Fabiana C. De Lamare Leite .....	36
<b>OFICINA DE PRONÚNCIA DE INGLÊS: DA TEORIA À PRÁTICA</b> Dandara Gomes Rodrigues Luis Felipe Rhoden Freitas .....	45

<b>LETRAMENTOS, LITERATURA E FRUIÇÃO: ALGUMAS REFLEXÕES</b> Brenda Mensch de Oliveira (UFRGS) Ediele Maria Rodrigues de Lima (UFRGS) Cimara Valim de Melo (IFRS)	53
<b><i>MOBEYBOU</i>: UM ESTUDO INVESTIGATIVO DA LEITURA DE TEXTO MULTIMODAL EM LÍNGUA INGLESA COM CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS DE ENSINO</b> Juliana Colombo Lopes Milena Vieira Ferri Isabel Cristina Tedesco Selistre Ingrid Gonçalves Caseira	59
<b>O ENSINO DE LÍNGUAS ATRAVÉS DE TEXTOS DIGITAIS E MULTIMODAIS: PROPOSTAS DIDÁTICAS A PARTIR DOS MATERIAIS DESENVOLVIDOS PELO MOBEYBOU</b> Juliana Colombo Lopes Luana Silva Garcia Milena Rolim Seibel Milena Vieira Ferri Ingrid Gonçalves Caseira Isabel Cristina Tedesco Selistre	65
<b>OS TÓPICOS MAIS LEVANTADOS PELOS DEPUTADOS FEDERAIS GAÚCHOS MEMBROS DA BANCADA EVANGÉLICA NAS REDES SOCIAIS</b> Leonardo Marangoni Nuncio Janine Bendorovicz Trevisan	70
<b>ATIVISMO POLÍTICO PENTECOSTAL NAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 2022</b> Bianca Elizabeth Suthoff Lunkes Janine Bendorovicz Trevisan	79
<b>A <i>VANITAS</i> NA REPRESENTAÇÃO PICTÓRICA DE MULHERES ARTISTAS: REFLEXÕES SOBRE A EFEMERIDADE E O FEMININO</b> Luana Pagel de Mello Letícia Schneider Ferreira	91

<b>AMÉRICA LATINA – ORIGENS E INTERPRETAÇÕES: PROJETO DE ENSINO DESENVOLVE O PENSAMENTO CRÍTICO LATINO-AMERICANO COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO</b> Vitória Nunes Pacheco Marcos Britto Corrêa Arthur Duprat de Oliveira Arthur Ferreira Stedile .....	102
<b>A IMPORTÂNCIA DE UM EVENTO FORMATIVO PARA A REALIZAÇÃO DE UMA SIMULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS</b> Roberta dos Reis Neuhold Maria Clara Ferreira Homem Carolina Silveira Dias Giovanna Rizzi Franzen .....	111
<b>PESQUISA AMOSTRAL SOBRE A SAÚDE DOS ALUNOS DA E.E.E.M ALBATROZ: UM OLHAR SOBRE A IMAGEM CORPORAL</b> Jenifer Popsin Corrêa Ana Luiza Rosa Vieira Leonardo Pospichil Lima Neto .....	117
<b>A ODISSEIA DE HELENA: A REPRESENTAÇÃO DA RAINHA ESPARTANA NO TEXTO HOMÉRICO E NA LITERATURA DE MARGARET ATWOOD</b> Juliana de Andrade Missio Letícia Schneider Ferreira .....	126
<b>EM NOME DE DEUS: A MISSÃO DOS DEPUTADOS PENTECOSTAIS NA POLÍTICA BRASILEIRA</b> Maria Eduarda De Cesero Janine Bendorovicz Trevisan .....	137
<b>PROJETO LITERATIVIDADE COLETIVA: ESCRILEITORES EM IN(TRANS)PIR(AÇÃO) POÉTICO-CRÔNICA</b> Ana Laura Pilger Tatieli Schutz Lucas Rodrigues Selbach Fabiola Boaventura Silva Fittipaldi João Batista da Silva Goulart .....	147

**GÊNERO E DIVERSIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR: EXPERIÊNCIAS DE RESPEITO E EMPATIA**

Eduardo Franceschina Nunes

Gabrielli Pieta Cecchin

Isadora Lima da Cunha

Letícia Schneider Ferreira

Manuela Bendorovicz Trevisan Dorneles

Marcelo Razzera Pegoraro

..... 159

**SIMULAÇÕES INSPIRADAS NOS MODELOS DAS NAÇÕES UNIDAS NO ÂMBITO DO ENSINO MÉDIO**

Suzana Pimenta Lentz

Giulia Marques Alves

Roberta dos Reis Neuhold

..... 170

**AFROGEOCULTURA: A LITERATURA NEGRA GEOGRAFIZANDO SABERES**

Maria Eduarda de Sordi Zatti

Artur Duprat de Oliveira

Angela Mendes Jacques Mombelli

Adriana Silvester Quadros

..... 178

**INSERÇÃO DE LIBRAS NO CURRÍCULO DA ESCOLA PÚBLICA**

Ana Clara de Souza Froehlich

Elisa Bete da Rosa Cheirolt

João Inácio da Silva Nunes

Leonardo Neves da Silva

Yasmin da Silva Veber Dias

..... 183

**LABORATÓRIO DE TURISMO E HOSPITALIDADE**

Robson Clementino de Oliveira

Ana Lúcia Olegário Saraiva

Patrícia Prochnow

..... 188

**PRÁTICAS CULTURAIS E ARTÍSTICAS NO AMBIENTE ESCOLAR E SUA IMPORTÂNCIA NO ENSINO APRENDIZAGEM**

Melissa Lopes Albano

Tatiane Ceretta

..... 194

<b>A IMPORTÂNCIA DO CURSO NORMAL PARA O FUTURO PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES</b> Andressa Vitória Farias Mariana Boeira da Silveira dos Santos Milene Haydeé Campero Bueno .....	197
<b>WINDMAKER.PROF: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O PAPEL DO PROFESSOR EM ESPAÇOS MAKERS</b> Amanda Rost Bruna Rosa .....	201
<b>A CONSCIÊNCIA POLÍTICA DOS JOVENS DO IFRS - CAMPUS OSÓRIO</b> Carolina Pereira Simoni Clara Furmann Fogaça Alexandre Ricardo Lobo de Sousa .....	205
<b>LITERATURA AFROCENTRADA: OS PERIGOS DE UMA HISTÓRIA ÚNICA</b> Gabriel Aimai de Lima Márcio Bigolin Cleusa Albilíia de Almeida Maria Luiza Souto Lara .....	210
<b>O IMPACTO DO DESCARTE INCORRETO DE RESÍDUOS NA SAÚDE E BEM-ESTAR DOS GARIS DE TRAMANDAÍ</b> Amanda Zimmer Keppler Fernanda Gross Bruschi Lauren Kirchhof de Oliveira Luiza Gonzalez Poerari Tatiane Ceretta Sérgio Moacir Job Lima .....	214
<b>IDEALIZAÇÃO DA FAMÍLIA: VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA NO AMBIENTE INTRAFAMILIAR</b> Rafaela Magni Claro Júlia Jardim Pereira .....	217
<b>O PEQUENO PRÍNCIPE A PARTIR DA PERSPECTIVA FREIREANA: O ATO DE LER COMO DESCOBERTA DE SI E DO MUNDO</b> Fabiana Sana Alardi	

Kathlen Luana de Oliveira  
.....220

**COMUNIDADE EDUCADORA**

Ilda Renata da Silva Agliardi  
Elisete Enir Bernardi Garcia  
.....236

## APRESENTAÇÃO

A realização da 12.<sup>a</sup> Mostra de Ensino, Extensão e Pesquisa (MoExP) do Campus Osório, entre os dias 08 e 09 de setembro de 2022, trouxe a alegria do retorno ao presencial e com isso, novas alegrias e desafios. Com o retorno, o evento voltou a ocupar um espaço de memórias afetivas da comunidade local – o Largo dos Estudantes – que voltou a ter a exposição de trabalhos e apresentações culturais que muito caracterizaram os eventos do passado. Junto a isso, também foi a volta das apresentações orais dos estudantes do Ensino Superior e Pós-Graduação nas sessões da noite, nas dependências do IFRS Campus Osório, assim como as oficinas e a cerimônia de premiação, que tanto caracterizaram a MoExP.

Os cuidados foram mantidos, buscando-se seguir – ainda que já se encontrassem mais flexibilizados – os protocolos de cuidados adotados no contexto pandêmico da Covid-19. Havia, por outro lado, a preocupação de que – com o retorno presencial – a adesão dos participantes fosse menor, especialmente para os estudantes do Ensino Médio e dos anos finais do Ensino Fundamental que deveria expor e apresentar seus trabalhos no Largo dos Estudantes. Felizmente, a participação foi mantida, com 138 trabalhos propostos a partir de projetos e ações de Pesquisa, Extensão e Ensino. Também ocorreram sete minicursos e a tradicional Maratona de Programação, ocorridos no campus Osório.

A Comissão Organizadora, estudantes, orientadores e demais público participante são muito responsáveis pelo sucesso do evento. Cada um cumpriu um papel imprescindível para disseminação e trocas de conhecimentos gerados, sendo que a edição deste volume é mais um dos esforços do período. Esperamos que todos aproveitem a leitura e estejam a postos para uma próxima MoExP.

Marcelo Vianna - editor

Comissão Organizadora da 12.<sup>a</sup> MoExP

## A VULNERABILIDADE DA ORLA À EROÇÃO E SUA RELAÇÃO COM A UTILIZAÇÃO DA PAISAGEM PARA REPRODUÇÃO DA AVIFAUNA

Naila Aparecida Ferreira de Barros<sup>1</sup>  
Gabriela Camboim Rockett<sup>2</sup>

### Introdução

O litoral do Rio Grande do Sul é caracterizado por apresentar longas linhas de praias e restingas classificadas como de nível extremamente alto para a importância biológica pelo grande número de espécies que comporta, assim como para as áreas prioritárias para conservação, pela degradação que sofreu com as altas taxas de urbanização (IBGE, 2011 & MMA, 2017). No fim da década de 1920 já era visitado durante o verão e em 1940 os loteamentos começaram a ser regularizados na região de Imbé, que na época era um Balneário de Osório (CLAUSSEN, 2013; CORREA, 2010). Porém, o Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro (PNGC) foi instituído somente após a Lei nº 7.661/88, junto ao Decreto nº 5.300/04. Esses documentos legais estabeleceram vários instrumentos de gestão costeira. Um deles é o Decreto 5.300/04, que estipula as normas de uso e ocupação da zona costeira, além de estabelecer critérios para a gestão da orla marítima por meio do Plano de Gestão Integrada da Orla Marítima (PGI - Projeto Orla), que deve ser elaborado em até 3 anos após o município se tornar signatário do Termo de Adesão à Gestão de Praias (TAGP). O desarranjo cronológico entre a urbanização e criação de políticas públicas de ordenamento do uso do solo consentiu a ocupação e loteamento em ecossistemas vulneráveis (CLAUSSEN, 2013).

Até o ano de 2022, o município de Imbé contava apenas com o Plano de Manejo de Dunas elaborado em 2012, mesmo já sendo signatário do TAGP desde 2017. O processo de elaboração participativa do PGI se desenvolveu ao longo do ano e, após avaliação e consulta pública, será publicado (provavelmente em 2023). Ou seja, apesar de Imbé ter sido um Balneário planejado, seu loteamento não levou em consideração a dinâmica natural e a vulnerabilidade de alguns ambientes, resultando na construção sobre

---

<sup>1</sup> Graduando em Ciências Biológicas: ênfase em biologia marinha e costeira (UFRGS – Campus Litoral Norte). E-mail: ferreiranaila17@gmail.com

<sup>2</sup> Professora Adjunta UFRGS - Campus Litoral Norte. Doutora em Geociências. E-mail: gabriela.rockett@ufrgs.br

o campo de dunas, principalmente na região mais ao Sul do município, próximo à Foz do Estuário do Tramandaí, onde está localizado o centro da cidade.

É importante destacar que as dunas costeiras, feições de alta relevância para proteção da linha de costa, são o elo entre o mar e a terra (HESP, 2000). Elas servem de estoque de sedimentos para os eventos erosivos sazonais, o que permite um balanço sedimentar neutro ao longo do ano e impede a inundação do continente pelo mar, além de outros serviços ecossistêmicos (SANTOS & SILVA, 2012). Ademais, a área abrangida pelo ecossistema de dunas é habitada por diferentes espécies vegetais e animais (MUCIN, 2018; PORTZ et al., 2016) que podem estar sendo ameaçadas pelo rápido desenvolvimento urbano da região, seja pela fragmentação, homogeneização das paisagens ou perda de habitats.

Estes fatos demonstram a importância de estudos que avaliem o grau de relação entre a paisagem, que abarca os processos reguladores do ambiente e recursos disponíveis, com a composição faunística. A fim de avaliar se as aves estão sendo capazes de se adaptar às alterações antrópicas na paisagem e se há mudanças na reprodução da avifauna em resposta ao endurecimento da orla (intervenções antrópicas, instalação de equipamentos urbanos), o presente projeto de pesquisa visa avaliar o grau de vulnerabilidade à erosão da orla de Imbé e, posteriormente, compará-los com os padrões de nidificação de três espécies de aves costeiras: Coruja-Buraqueira, Piru-Piru e Quero-Quero.

## **Métodos**

O Índice de Vulnerabilidade à Erosão serve para avaliar a capacidade da linha de costa de resistir à erosão e/ou se recuperar deste distúrbio no ambiente. Essa erosão pode ser desencadeada pela subida do nível do mar, aumento da frequência e/ou magnitude das tempestades, perda de sedimento e atividades humanas (CALLIARI et al., 2003).

Para realizar o diagnóstico da vulnerabilidade do sistema de dunas da Orla de Imbé empregou-se o método de checklist proposto por Williams et al. (1993), adaptado por Tabajara et al. (2004). Consiste na atribuição de valores de 0 à 4 para cada variável englobada nos parâmetros analisados nos 50.000 m<sup>2</sup> de cada unidade amostral, sendo

esta definida pelo território dentro dos 200 m adjacentes ao mar ao longo dos 250 m de extensão da costa paralelos ao mar.

Os valores atribuídos a cada variável permitem gerar o Índice de Vulnerabilidade Relativo (IVR), que representa a fragilidade do sistema. O valor é inversamente proporcional à resiliência do sistema, sendo que quanto maior o IVR, menor é a capacidade do sistema se recuperar após algum distúrbio erosivo. Com base nos resultados do cálculo, as unidades amostrais podem ser classificadas em cinco níveis de vulnerabilidade (LARANJEIRA, 1997).

Para a extensão da Orla de Imbé, com 11 km, foram definidas 43 unidades amostrais para aplicação do checklist. A aplicação do checklist foi realizada em trabalhos de campo no mês de Julho de 2022, durante dois dias, por meio de caminhamento pela orla do município.

Quinzenalmente, durante a primavera, se realizará a busca ativa dos ninhos de coruja-buraqueira (*Athene cunicularia*), piru-piru (*Haematopus palliatus*) e quero-quero (*Vanellus chilensis*) na costa. Este é o período de reprodução mais intensa das espécies (LINHARES, 2021; POULIN et al, 2020; SANTOS, 2020). Toda a extensão da área de interesse da pesquisa será percorrida por caminhamento em zig-zag e os ninhos encontrados serão georreferenciados em Sistema de Informações Geográficas (SIG), DATUM SIRGAS2000 22S.

## Resultados e Discussão

O cálculo do IVR resultou na existência de unidades amostrais dentro das classificações 2, 3 e 4, sendo que a maioria encontra-se na classe 3, onde algum tipo de manejo deve ser implementado para que o sistema mantenha-se abaixo do limite de resiliência. Somente as unidades 7 e 17 encontram-se na classificação dois, que engloba ambientes com sinais de mudanças no conjunto do sistema, ou seja, em que a sensibilidade deixa de ser baixa e passa a se acentuar. Além dessas, há sete unidades dentro da classificação quatro de vulnerabilidade (25, 28, 36, 37, 38, 40 e 42), que agrupa ambientes em que o sistema de dunas não apresenta mecanismos de resistência aos efeitos negativos e a sensibilidade passa a ser considerada elevada.

Imagem 1: A - Unidade Amostral (UA) 7 de Índice de Vulnerabilidade Relativo (IVR) 2. A duna frontal sem escarpas erosivas. B - UA15 de IVR 3, com escarpas erosivas

na duna frontal. C - UA42 de IVR 4 com escarpas erosivas na estrada Interpraias e dunas ausentes. Fonte: Elaboração própria (2022).

Dentre as Unidades no quarto nível da classificação estão as unidades amostrais onde há maior fragmentação dos campos de dunas por causa de drenagens de águas superficiais urbanas, casas sobre as dunas frontais ou onde as dunas foram totalmente suprimidas.

### **Considerações finais**

Comparando os IVR dos trechos com os obtidos na avaliação feita por Tabajara et al. (2013), observa-se que ao menos cinco Unidades Amostrais tiveram sua vulnerabilidade aumentada ao ponto de mudarem sua classificação para um nível mais preocupante (25, 36, 37, 40 e 42). Tais resultados podem evidenciar que as medidas mitigadoras propostas no Plano de Manejo de Dunas do Município não foram efetivas (se implementadas) ou que as características erosivas observadas estavam mais pronunciadas. Isso porque o estudo anterior foi realizado no verão, que é o período de acreção de sedimentos na praia emersa e dunas frontais, enquanto a avaliação realizada neste trabalho foi realizada no período de inverno - período com maior frequência de tempestades e ressacas (e conseqüente maior perda de sedimentos do sistema praia-duna). Por isso evidencia-se a necessidade da implementação da metodologia no verão deste ano para obter conclusões mais assertivas e comparáveis ao estudo anterior. Já com a amostragem das aves, espera-se obter a relação entre a vulnerabilidade à erosão da paisagem praial e a reprodução das espécies residentes.

### **Referências**

- CALLIARI, L.J; MUEHC, D.; HOEFEL, F.G. & TOLDO, E. Morfodinâmica praial: uma breve revisão. Revista Brasileira de Oceanografia. v 51. p. 63 - 78. Março de 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rboce/a/LmPQtj4ZwBmvcQWBQfyg5cC/?lang=pt>>. Acesso em: 28 de nov. 2022.
- CLAUSSEN, M. R. S. O processo de urbanização do município de Imbé, RS: dinâmicas socioespacial e socioambiental. Trabalho de conclusão de graduação em geografia (UFRGS). Porto Alegre, 2013. p. 1 - 109. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/70648#:~:text=A%20metodologia%20do%20tr>

abalho%20tem,observa%C3%A7%C3%B5es%20e%20registros%20em%20campo.>  
Acesso em: 28 de nov. 2022.

CORREA, S. M. S. Germanidade e banhos medicinais nos primórdios dos balneários no Rio Grande do Sul. Revista de História, Ciências e Saúde-Manguinhos. Ed.17. v.1. p.165-184. Março de 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/hcsm/a/8RfxNPhcDS9XkQFkZBTMcGJ/?lang=en>>. Acesso em: 28 de nov. 2022.

HESP, P.A. Coastal sand dunes: form and function. Coastal dune vegetation network Technical Bulletin n° 4. New Zealand Forest Research Institute Limited, Rotorua. p – 28. 2000.

IBGE. Atlas geográfico das zonas costeiras e oceânicas do Brasil. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Rio de Janeiro, p.78. Ed.1 [online], 2011. Diretoria de Geociências.

LARANJEIRA, M. Vulnerabilidade e gestão dos sistemas dunares: o caso das dunas de Mira. Tese de Mestrado em Ordenamento do Território e Planeamento Ambiental, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, 1997. 199 p.

LINHARES, B. A. et al. American Oystercatcher benefits from a heterogeneous landscape to breed in an urbanized area in southern Brazil. Urban Ecosyst, 3<sup>o</sup>ed. Springer. Junho de 2021. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/s11252-021-01123-5>>. Acesso em: 28 de nov. 2022.

MMA. (2017). Áreas e ações prioritárias para conservação, uso sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade brasileira: 2<sup>o</sup> atualização. [mapa].

MUCIN. Catálogo de atividades Mucin. Ed. 1. [online]: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2018, pg. 9.

PORTZ, L.; MANZOLLI, R.P. & MIZUSAKI, A.M.P. Dunas costeiras: quanto mais você sabe, mais você vai apreciar este ecossistema natural. Editora UFRGS, Porto Alegre. ed. 1. 2016. Disponível em :<[https://www.researchgate.net/publication/309311326\\_Dunas\\_costeiras\\_-\\_quanto\\_mais\\_voce\\_sabe\\_mais\\_voces\\_vai\\_apreciar\\_este\\_ecossistema\\_natural](https://www.researchgate.net/publication/309311326_Dunas_costeiras_-_quanto_mais_voce_sabe_mais_voces_vai_apreciar_este_ecossistema_natural)>. Acesso em: 28 de nov de 2022.

POULIN, R.G.; TODD, L.D.; HAUG, E.A. MILLSAP, B.A. & MARTELL, M.S. Burrowing Owl (*Athene cunicularia*), version 1.0. In: POOLE, A. F. (Org.) Birds of the World. Cornell Lab of Ornithology, Ithaca, NY, USA, 2020. Disponível em: <<https://birdsoftheworld.org/bow/home>>. Acesso em: 28 de nov. 2022.

SANTOS, E.S.A. Southern Lapwing (*Vanellus chilensis*). version 1.0. In: SCHILENBERG, T. S. (Org.) Birds of the World. Cornell Lab of Ornithology, Ithaca, NY, USA, 2020.

SANTOS, R.C. & SILVA, I.R. Serviços ecossistêmicos oferecidos pelas praias do município de Camaçari, Litoral Norte do estado da Bahia, Brasil. Cadernos de Geociências -

(UFBA). Ed.1. v. 9.p. 47-56, 2012. Disponível em:

<<https://periodicos.ufba.br/index.php/cadgeoc/article/view/5944>>. Acesso em: 28 de nov. 2022.

TABAJARA, L.L.C.A.; DILLENBURG, S.R. & BARBOZA, E.G. Morphology, vegetation, and sand fence influence on sand mobility of the foredune system of Atlântida Sul beach, Rio Grande do Sul, Brazil. Especial Issue, Journal of Coastal Research, v.39. p. 616-621, 2004. Disponível em:

<[http://siaiacad09.univali.br/ics2004/arquivos/123\\_tabajara.pdf](http://siaiacad09.univali.br/ics2004/arquivos/123_tabajara.pdf)>. Acesso em: 28 de nov. 2022.

TABAJARA, L.L.C.A.; OLIVEIRA, J.F.; LEITE, P.T.; OLIVEIRA, R.M.; FRANCHINI, R.A.L.; CRISTIANO, S.C. & CLAUSSEN, M.R.S. Critérios para a Classificação e Manejo de Costa Arenosa Dominada por Ondas e com Intensa Ocupação Urbana: o caso de Imbé, RS, Brasil. Revista de Gestão Integrada, 2013 ed.13. v. 4. P. 409-431. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3883/388340143002.pdf>>. Acesso em: 28 de nov. 2022.

WILLIAMS, A.T., DAVIES, P., CURR, R., KOH, A., BODÉRE, J.C., HALLEGOUET, B., MEUR, C. & YONI, C. A checklist assessment of dune vulnerability and protection in Devon and Cornwall, UK. In: Magoon, O.T. Coastal Zone '93. American Society of Civil Engineering, New York, p. 3394 – 3408, 1993. Disponível em:

<<https://cedb.asce.org/CEDBsearch/record.jsp?dockkey=0083003>>. Acesso em: 28 de nov. 2022.

## OS CONTEXTOS E OS LIVROS DIDÁTICOS PARA A MATEMÁTICA: PRÁTICAS INVESTIGATIVAS

Cassiana Mallet Cerqueira Garcia<sup>3</sup>  
Aline Silva de Bona<sup>4</sup>

### Introdução

A pesquisa aqui apresentada está inserida no projeto “Os Contextos e os Livros Didáticos para a Matemática: práticas investigativas”, com edital de Pesquisa de Fluxo Contínuo 2021/2022; edital de fomento externo PIBIC/CNPq 2021/2022; e também, este projeto está vinculado ao grupo de pesquisa Matemática e suas Tecnologias (MATEC) do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) - campus Osório.

Esta pesquisa visou explorar e melhor delinear alguns contextos encontrados em livros didáticos, distribuídos em escolas públicas, para explorar a construção de conceitos, partindo de práticas investigativas e pesquisa-ação, tendo em vista de que ainda é o principal recurso da maioria dos estudantes e professores, em tempos de pandemia. Esta pesquisa será através do levantamento de livros didáticos, por meio de escolha do PNLD/2020.

Para a investigação inicial e realização das análises aqui expostas, foram utilizadas as coleções Teláris e Matemática Essencial, anos finais do Ensino Fundamental, ambas publicadas em 2018. Sobre os contextos didáticos que este referido trabalho irá apresentar, destaca-se a Educação Financeira, pois esta permeia conteúdos programáticos de forma direta como Matemática Financeira ou indiretamente com exercícios contextualizados, e esta, aproxima os estudantes de problemas reais, da realidade de trabalhadores deste país, visto que, a falta desta abordagem, os estudantes, futuros adultos, podem sofrer com situações adversas, como endividamento, dívidas estas contraídas devido a dificuldades em procedimentos bancários por exemplo.

Esta certificação confirma-se na análise da classe trabalhadora que ainda não conseguem autonomia em suas movimentações bancárias, dependendo da ajuda de terceiros. Abordar este tema em sala de aula é um compromisso que auxiliará em tais

---

<sup>3</sup> Graduanda em Matemática (IFRS – Campus Osório). E-mail: 2016001808@aluno.osorio.ifrs.edu.br.

<sup>4</sup> Licenciada em Matemática (UFRGS), Mestre em Ensino de Matemática (UFRGS), Doutora em Informática na Educação (UFRGS), Pós Doutora em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem (USP) e Professora de Matemática do IFRS – *Campus* Osório. E-mail: aline.bona@osorio.ifrs.edu.br.

mecanismos necessários para guiar seu próprio aprendizado financeiro, mantendo as dívidas dentro do planejamento familiar e controle de gastos.

A metodologia embasada na tendência de Educação Matemática Crítica (EMC) é de extrema importância na formação da cidadania, esta base teórica pôde nortear e potencializar a Educação Financeira, por isso esta concepção foi utilizada para pesquisar este contexto apresentado em livros didáticos, inicialmente, nos anos finais do Ensino Fundamental, pois esta se preocupa com a maneira como a matemática em geral influencia nosso ambiente cultural, tecnológico e político. A EMC defende que o valor educacional de um determinado componente curricular amplia no instante em que o aluno compreende as relações do conteúdo estudado com o contexto em que está inserido, construindo a partir disso um processo de compreensão do mundo e da Matemática.

### **Objetivos**

O objetivo geral foi explorar as potencialidades e limitações do livro didático de matemática, nos anos finais do Ensino Fundamental, em particular o contexto de Educação Financeira. Já os objetivos específicos estão delineados em três e sistematizados na metodologia de: identificar como este tema é apresentado na aplicação cotidiana, se constrói exemplos diretos e efetivos abordando investigação e como são realizadas as demonstrações; delinear as potencialidades conceituais e pedagógicas, se a abordagem gera uma discussão a ser realizada de forma coletiva em sala de aula; e por último, descrever e verificar as limitações e dificuldades conceituais dos livros didáticos de matemática dentro deste tema particular.

### **Justificativa**

O livro didático é ainda fonte de consulta de professores da escola pública, e paralelamente, de muitos estudantes também, por isso, como justificativa, se fazem necessários uma pesquisa quanto aos aspectos positivos e dificuldades com o uso do livro didático aos professores formados e em formação, de forma a tentar criar suas principais ações e orientações para o melhor uso do livro didático através de um roteiro com orientações. Ao longo desta pesquisa, organizamos e desenvolvemos materiais que poderão ser utilizados para cursos de extensão, difundindo nossas análises através de atividades e roteiros de livros didáticos, além de divulgar por meio de eventos científicos.

Os professores recém-formados, e estudantes de licenciatura quando necessitam fazer seus primeiros planos de ensino nas disciplinas como Didática, recorem em primeiro lugar, aos livros didáticos não para verificar aspectos pedagógicos, mas para 'aprender' como escrever e propor conceituações de matemática, pois a transposição das aulas de 'fundamentos de matemática da graduação' não é simples de fazer para a sala de aula como estagiário, e professor, então ele busca o apoio do livro didático. (PIMENTEL, VILARINHO, 2017); (FIORENTINI, LORENZATO, 2006).

No entanto, existem pesquisas como Reis (2014), que ilustram situações que os livros didáticos favorecem os projetos integrados, pois fortalece as áreas do conhecimento. Então, se fazem necessárias uma pesquisa quanto aos aspectos positivos e dificuldades com o uso do livro didático, de forma a tentar criar suas principais ações e orientações para o melhor uso do livro didático através de um roteiro com orientações.

## Metodologia

A primeira etapa deste trabalho se caracterizou como uma pesquisa bibliográfica, a qual teve como objetivo reunir informações e dados que servirão de base para a construção da investigação proposta a partir do tema *Livros didáticos e o contexto de Educação Financeira*. Nesta fase, o trabalho terá como foco a construção do aporte teórico que acontecerá através de livros didáticos, obras de referência, periódicos científicos, dissertações e teses.

Na segunda etapa, será utilizado o estudo de caso que se trata de uma pesquisa de natureza empírica que investiga um determinado fenômeno, geralmente contemporâneo, dentro de um contexto real de vida. São expressões sinônimas que designam um método de abordagem de investigação em ciências sociais simples ou aplicadas. Neste caso optamos pela investigação do tipo pesquisa ação, que segundo Thiollent (1985, p.14.) é dividida em quatro fases: exploratória, principal, de ação e de avaliação. Trata-se de uma pesquisa social [...] “no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo”. O autor explicita que:

[...] pesquisa-ação é uma estratégia metodológica da pesquisa social na qual [...] há, durante o processo, um acompanhamento das decisões, das ações e de toda a atividade intencional dos atores da situação; a pesquisa

não se limita a uma forma de ação (ativismo): pretende-se aumentar o conhecimento dos pesquisadores e o conhecimento ou o 'nível de consciência' das pessoas e grupos considerados. (THIOLLENT, 1986, p.16)

Neste sentido, o caso a ser investigado será relativo à coleta de dados quanto à utilização de livros didáticos por professores da rede pública de ensino e também quanto à aplicabilidade de atividades envolvendo o contexto de educação financeira nestes mesmos livros, utilizando método qualitativo que contribuirá para compreendermos melhor fenômenos de aprendizagem, verificando a eficácia da inserção de livros didáticos no planejamento dos professores de forma crítica.

Para este projeto, a definição da unidade será o caso típico, pois este explora ou descreve o objeto de estudo que, por uma informação prévia, parece ser a melhor expressão do tipo ideal de categoria. O caso típico se divide nas seguintes categorias:

Elaboração de protocolo: é o documento que trata de todas as decisões importantes que foram e ainda deverão ser tomadas ao longo da pesquisa. A Introdução já foi mencionada anteriormente, justificando a relevância deste estudo. O trabalho de campo tem como público alvo, professores de escolas públicas, formados e em formação, da região litoral norte do Rio Grande do Sul;

Coleta de dados: será através de questionários elaborados no *Google Forms* e destinados aos professores;

Análise e interpretação dos dados: este é um processo que se dará simultaneamente à coleta, porém, ao fim deste processo, ocorrerá um estudo mais amplo, procurando encontrar as características em comum e o que há de essencial nelas, ajudando na busca das informações norteadoras desta pesquisa que poderá servir como base para futuras investigações;

Redação do relatório: estrutura clássica - introdução, revisão bibliográfica, metodologia, análise e discussão dos resultados e conclusão.

## **Resultado e Discussão**

Na etapa inicial do projeto, foi elaborado e aplicado um questionário destinado aos professores de matemática, com o qual foi possível analisar e identificar as práticas pedagógicas dos professores acerca da utilização dos livros didáticos. A partir dos resultados obtidos deste questionário, evidenciou-se que 85,7% dos professores

participantes, da região Litoral Norte do Rio Grande do Sul, utilizam o livro didático pelo menos no planejamento de suas aulas. Daí a importância de elaborar materiais de apoio a estes docentes em relação à utilização deste recurso didático disponibilizado nas escolas públicas. Na figura 1 é possível verificar uma parte dos resultados referentes à utilização do livro didático.



Imagem 1: Resultado parcial do questionário. Fonte: acervo pessoal das autoras (2021).

Como pode ser observada no gráfico, a maior parte dos professores utiliza livros didáticos para selecionar atividades e pesquisar conceitos e explicações. Ao analisar o contexto de Educação Financeira em livros didáticos, especificamente nas coleções Teláris e Matemática Essencial, constatou-se que esta permeia praticamente todos os capítulos, sendo abordada através de temas introdutórios de conceitos matemáticos, exemplos explicativos, muitos exercícios contextualizados e situações-problema.

A Educação Financeira permeia todos os capítulos dos livros, quando não em determinado conteúdo, ela se apresenta em tópicos como Atividades; Revisando seu conhecimento e testes oficiais; sempre ao fim de cada sessão do livro didático. A nuvem de palavras abaixo mostra as expressões que aparecem com maior recorrência abordando a Educação Financeira como contexto.



Imagem 2: Nuvem de palavras com o contexto de Educação Financeira. Fonte: acervo pessoal das autoras.

Cabe aqui ressaltarmos que ao pesquisar os livros em busca de atividades, o professor tem que estar atento e diferenciar exercícios tradicionais que se utilizam de contextualização e situações-problema da metodologia Resolução de Problemas, esta última, pouco identificada durante a análise. Ainda sobre os contextos, vale destacar que a grande maioria está situada no sudeste do país, sendo que estes livros didáticos são distribuídos para as escolas públicas brasileiras.

No que diz respeito às tendências em Educação Matemática, como dito antes, a Resolução de Problemas foi pouco explorado, em compensação, Investigação Matemática e Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), apareceram com mais frequência, principalmente em comentários onde o autor conversa e faz sugestões ao leitor nos manuais do professor.

Além das tendências já citadas acima, nas referências bibliográficas dos livros didáticos analisados, aparecem nomes como D'Ambrósio e Skovsmose, referenciando Etnomatemática e Educação Matemática Crítica, embora estas tendências não apareçam de forma explícita, mas sim, implicitamente através das contextualizações da Educação Financeira em temas introdutórios e atividades sugeridas. Skovsmose (2001) defende que o valor educacional de um determinado componente curricular amplia no instante

em que o aluno compreende as relações do conteúdo estudado com o contexto em que está inserido, constituindo a partir disso um processo de compreensão do mundo e da Matemática.

Para finalizar, como resultado desta pesquisa, o estudo das características da EMC e da Etnomatemática, individualizadas e/ou combinadas, aborda a significância em Educação Financeira, pois estão presentes em alguns pontos deste contexto, mostrando a relevância de somar práticas de reflexão em uma educação que proporciona um ambiente crítico e democrático dentro e fora da escola. A intenção é esclarecer que uma sequência didática abordando este contexto, pode e deve ser através de propostas em atividades simples, cabível nos planejamentos dos professores, sem ideias mirabolantes, o que pode nos fazer alcançar resultados inimagináveis e beneficiar a sociedade como um todo, daí a importância de levar com seriedade a abordagem proposta neste projeto.

### **Considerações finais**

Deve-se ressaltar criticamente a forma com que a Educação Financeira é trabalhada nas escolas públicas durante o currículo do ensino básico, fazendo-se necessário avançar em termos desta temática, não se restringindo apenas a atividades propostas por grandes corporações lucrativas como Bancos, mas sim a atividades propostas pelos educadores que, de fato, tornem os alunos consumidores conscientes, inclusive nas contratações de serviços e utilização de transações bancárias, o que é citado em várias atividades nos livros didáticos.

Com o fim deste projeto, foi possível fazer uma análise diagnóstica de como o uso dos livros didáticos de Matemática têm impactos positivos no cotidiano escolar, bem como mensurar o impacto das pesquisas e produção de materiais didáticos no aperfeiçoamento dos discentes do curso de Licenciatura em Matemática. A formação de cidadãos críticos precisa ser estimulada por aqueles que acreditam em ações que fazem diferença na sociedade.

### **Referências**

BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática, 3º e 4º Ciclos*. Brasília: SEF/MEC, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Base nacional comum curricular*. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: 14 de dezembro de 2018.

BROUSSEAU, G. La théorie des situations didactiques (Cours donné lors de l'attribution à Guy Brousseau du titre de docteur honoris causa de l'Université de Montréal). 1997.

DANTE, Luiz Roberto. *Teláris Matemática*: obra em 4 v. ensino fundamental: anos finais. 3º edição. São Paulo: Ática, 2018.

ECHEVERRÍA, M. P. P. A solução de problemas em matemática. In: POZO, J. I. (Org.). *A solução de problemas: aprender a resolver, resolver para aprender*. Porto Alegre: ArtMed, 1998, p. 43-65.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

PAIS, Luís Carlos. *Didática da matemática; uma análise da influência francesa*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

PATARO, Patrícia Moreno; BALESTRE, Rodrigo. *Matemática Essencial*: obra em 4 v. ensino fundamental: anos finais. 1º edição. São Paulo: Scipione, 2018.

SCHOENFELD, A. H. *Mathematical problem solving*. Orlando: Academic Press, 1985.

SKOVSMOSE, Ole. *Um convite à Educação Matemática Crítica*. Tradução e preparação de texto por Orlando de Andrade Figueiredo. 3º edição. Campinas: Papyrus Editora, 2014.

## ACERVOS DIGITAIS: LOCALIZAÇÃO DE FONTES ACERCA DAS RELAÇÕES DE TRABALHO EM CAPÃO DA CANOA/RS

Bruna Luiz dos Santos<sup>1</sup>  
Maria Augusta Martiarena de Oliveira<sup>2</sup>

### Introdução

O presente trabalho faz parte de uma pesquisa maior, intitulada “História da Educação, Educação Profissional e das relações Trabalho e Educação no Litoral Norte gaúcho (séculos XIX, XX e XXI)” e que conta com bolsas PIBIC-CNPq e PROBIC-FAPERGS. O projeto, que visa a localização, identificação e sistematização de possíveis fontes acerca das categorias recém citadas, surgiu durante a pandemia da Covid-19, ou seja, diante de um cenário que impossibilitou a visita a acervos físicos. Esses fatores culminaram para a utilização de uma nova perspectiva de investigação: os acervos digitais.

Percebe-se que, atualmente, negar os acervos digitais ou recusar a pesquisa nesses espaços, é inviável. Porém, em esfera nacional, ainda existem poucos acervos disponíveis *online*. Assim, dentro desse viés, tem-se as redes sociais, *blogs* e *sites*, por exemplo, como novos espaços para a pesquisa histórica. Dessa forma, este artigo visa refletir sobre a utilização desses espaços e, visando um recorte necessário, expor os resultados obtidos nessa investigação referentes à localização de fontes acerca da categoria das relações de trabalho em Capão da Canoa/RS, a primeira cidade do Litoral Norte do Rio Grande do Sul a ser investigada no projeto.

Como justificativa, evidenciam-se as poucas produções existentes acerca de Capão da Canoa, assim, pela relevância social, considera-se fundamental o desenvolvimento da pesquisa sobre essa localidade. E, também, o estudo da região faz parte do compromisso social do IFRS.

### Metodologia

Um importante mecanismo de auxílio para os diversos pesquisadores, seja em qualquer área de atuação, são os acervos digitais. Os quais “são bases de dados *online* que reúnem, de maneira organizada, a produção científica de uma instituição ou área

---

<sup>1</sup> Licencianda em Letras Português/Inglês (IFRS – *Campus* Osório). E-mail: brunasluz.bl@gmail.com.

<sup>2</sup> Licenciada em História (UFPel), Mestre e Doutora em Educação (UFPel), e Pós-doutora em Educação, História e Políticas (UNISINOS). E-mail: augusta.martiarena@osorio.ifrs.edu.br.

temática” (BICA; RODRIGUES; GERVASIO, 2019, p. 2) e podem abrigar registros de diferentes formatos. Aqui, vale ressaltar que esse registros, documentos históricos, são entendidos como quaisquer “objetos materiais e simbólicos com intencionalidades, elaborados em um contexto de tempo e espaço específicos” (DALCIN; FISCHER, 2021, p. 4). Ainda, segundo as autoras (Ibid.), esse documento “poderá vir a constituir-se como uma fonte para um pesquisador que perceba o potencial do documento para sua pesquisa”, e elas ressaltam que:

No entanto, mais do que separar, organizar e reunir, é preciso “interpretar” e “ler” cada documento, dialogar com ele, constituí-lo como fonte, efetivamente. Mais do que informações, os documentos trazem inúmeras possibilidades de construção e (re)construção de narrativas históricas”. (DALCIN; FISCHER, 2021, p. 4).

Com relação a pesquisa nesses espaços digitais, Vidal (2021) reflete sobre o termo “E-História da Educação” ou “História Digital da Educação”, que, segundo ela, acabou ganhando grande notoriedade com o surgimento da pandemia da Covid-19, isso porque muitos pesquisadores se depararam com a interrupção de projetos em andamento que dependiam de acervos físicos. Assim, o contexto atual trouxe um novo olhar a respeito da pesquisa em História da Educação, um viés digital. Logo, é notável o quanto a pesquisa histórica está em constante evolução. Apesar de ser um universo novo que ainda precisa ser melhor explorado e mapeado, Vidal (Ibid.) pontua que a E-História da Educação traz possibilidades de ler e escrever a história de formas nunca antes pensadas, o que só vem a contribuir com as investigações na área.

Por isso, na realização deste trabalho optou-se pela busca em espaços digitais tais como *sites*, *blogs* e redes sociais. Vale salientar que dentre os documentos encontrados nos espaços digitais, destacam-se fotografias e vídeos. Quanto às redes sociais, elegeu-se as duas mais utilizadas na atualidade para o compartilhamento de mídias, que são o *Facebook* e o *Instagram*. Para a pesquisa, utilizou-se como descritor o nome da cidade em foco (nesse caso: Capão da Canoa) na aba de busca, visando a localização de publicações e perfis que compartilhassem documentos interessantes a respeito da localidade. Na pesquisa por *sites* e *blogs*, o mesmo descritor foi utilizado, só que dessa vez na aba de busca do *Google*.

Durante a seleção, cada documento encontrado foi catalogado de forma organizada em uma planilha criada com a utilização da ferramenta *Planilhas Google*. Vale ressaltar que, sempre que possível, os documentos selecionados foram salvos em pastas no *Google Drive*, sendo devidamente identificados de acordo com o seu nome na planilha. A seguir, o quadro com a representação da planilha utilizada nesta pesquisa:

A	B	C	D	E	F
Identificação	Cidade	Página (+ link)	Tipo de documento (+ link)	Informações sobre o documento	Informações sobre os organizadores

Tabela 1: Planilha de identificação dos documentos localizados. Fonte: Autoras (2021).

Como pode-se perceber, a planilha criada foi dividida em seis colunas. Na primeira coluna, consta o nome de identificação do documento localizado. Essa identificação começa pela abreviação do nome da cidade em foco, seguido do suporte de pesquisa (*site*, *blog* ou rede social), mais um número único de identificação, podendo ser adicionadas letras em casos de uma mesma publicação com mais de uma foto, exemplo: Capão da Canoa – CC\_BLOG01 ou CC\_INSTA02.A.

A segunda coluna da planilha contém o nome da cidade em foco. A terceira coluna, o nome da página, seja *site*, *blog* ou rede social, juntamente com o seu *link* de acesso inicial. Na quarta coluna tem-se a especificação do tipo de documento encontrado, se fotografia ou vídeo, mais o *link* da publicação. A quinta coluna traz informações sobre o documento, nela são abordados o ano da postagem e os textos escritos nelas, bem como os comentários, se estes existirem. Por fim, na sexta coluna são descritas as possíveis informações que se tenham sobre os organizadores da página em questão. Após, todas as fontes encontradas e catalogadas foram subdivididas em quatro grandes grupos: fontes de prédios escolares, fontes de práticas escolares, fontes de trabalho/atividades profissionais, e fontes gerais. Sendo que o recorte deste trabalho abrange somente fontes acerca do terceiro grupo, que se subdividem em serviços ligados ao turismo e gerais.

## Resultados

A partir do recorte que esse trabalho abrange, tem-se o intuito de apresentar os resultados referentes às fontes localizadas e catalogadas sobre a cidade de Capão da

Canoa/RS no que se refere às relações de trabalho, através de uma investigação em *sites*, *blogs* e redes sociais que contivessem algum documento histórico da cidade litorânea.

No que se refere a dificuldade de encontrar essas fontes, Vasconcelos (2014, p. 38) relata que a localização e o acesso a fontes de pesquisa no âmbito da pesquisa histórica são questões extremamente complexas, isso porque “não se dispõe, ainda, de uma rede integrada de consulta a arquivos e acervos, a única forma de realizar a localização e mapear as possibilidades institucionais de investigação é a visita a cada um deles e a busca em seus catálogos, seja manual ou virtual”. Para ampliar esse acesso e facilitar a localização de novas fontes, Razzini (2008, p. 133) discorre a respeito da colaboração das mídias digitais nesse processo: “Nos últimos anos, pesquisas e acervos de história da educação receberam contribuições inestimáveis das mídias digitais, especialmente após a generalização da internet, configurando um panorama de acesso a fontes e documentos jamais vislumbrados no passado”.

Sendo assim, no que diz respeito aos resultados, dentre as mais de quatrocentas fontes identificadas ao total sobre a cidade de Capão da Canoa/RS, 139 se enquadram dentro do recorte deste trabalho, ou seja, dizem respeito às relações de trabalho. Assim, localizaram-se 82 fontes referentes a serviços ligados à área do turismo, que são, em sua maioria: *shoppings centers*, hotéis e locais de entretenimento. Na subclassificação geral, identificaram-se 57, sendo, em sua maioria: hospitais e construções de serviço público. Todas as fontes foram encontradas em sua maioria a partir do *Instagram*. Nota-se que o maior número de fontes acerca do trabalho na área do turismo provavelmente se deve ao fato de Capão da Canoa/RS ser uma cidade litorânea que recebe inúmeros turistas todo ano.

Para finalizar, Halavais (2013 apud OLIVEIRA, 2018, p. 193) reitera que as redes sociais são um verdadeiro instrumento de compreensão da sociedade, a qual está inteiramente ligada ao espaço em rede da internet. Ainda, Oliveira (2018, p. 201) discorre sobre o fato de que as redes sociais e os *blogs* oferecem aos pesquisadores um enorme e vasto material fotográfico para ser estudado, sendo de grande potencial para a pesquisa. Afinal, conforme Castells (2002, p. 43), “a tecnologia é a sociedade”, e ela está aí para que os indivíduos possam agir sobre a informação, principalmente no que tange as fotografias, pois o autor pontua que a *internet* modificou o fluxo delas (CASTELLS, 2002, p. 423).

### Considerações finais

A partir de todo o exposto, compreende-se a necessidade de buscar fontes de pesquisa em espaços digitais a partir de um novo método, a pesquisa na *internet*, ampliando, assim, a perspectiva de investigação dos pesquisadores do século XXI, frente a escassez e dificuldade de localização de documentos, principalmente sobre o Litoral Norte gaúcho. Pois, frente aos resultados obtidos através deste trabalho, fica clara a importância da busca nesses espaços, porque do contrário, as informações aqui reunidas ainda estariam “esquecidas”.

Para finalizar, o projeto de pesquisa em questão concebe que todo o esforço de localização, identificação, e sistematização das fontes encontradas não deve beneficiar somente os participantes desta investigação, por isso, pretende-se reunir todas as fontes, de acordo com suas características, e produzir uma espécie de catálogo com diferente volumes, em formato de *e-book*, os quais serão disponibilizados gratuitamente para pesquisadores das áreas e para a comunidade em geral, possibilitando assim, um meio de preservação dos documentos históricos acerca do Litoral Norte gaúcho, bem como promovendo a democratização do acesso a essas fontes antes “perdidas”.

### Referências

BICA, Alessandro Carvalho; RODRIGUES, Tobias de Medeiros; GERVASIO, Simôni Costa Monteiro. Tatu Magazine: os modos de ser e fazer do repositório digital Tatu. **Revista História da Educação (Online)**, v. 23, 2019. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/88290/pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2021.

CASTELLS, Manoel. **A sociedade em rede**. 6 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

DALCIN, Andréia; FISCHER, Maria Cecilia Bueno. O Acervo do Laboratório de Matemática do Instituto de Educação General Flores da Cunha. **Revista História da Educação (Online)**, v. 25, 2021. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/102551/pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2021.

OLIVEIRA, Irabel Lago de. Etnografia digital: o uso das TIC na pesquisa social, novos métodos de observar. **Tabuleiro de Letras**, Salvador, v. 12, n. 1, p. 190-203, jun. 2018. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/tabuleirodeletras/article/view/4624>>. Acesso em: 05 nov. 2021.

RAZZINI, Marcia de Paula Gregorio. Acervos e pesquisas em História da Educação: das vitrines do progresso aos desafios da conservação digital. **História da Educação**,

**ASPHE/FaE/UFPel:** Pelotas, v. 12, n. 25, p. 131-151, maio/ago.2008. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/29063/pdf>>. Acesso em: 02 ago. 2021.

VASCONCELOS, Maria Celi Chaves. Pesquisa em História da Educação: Acervos, arquivos e a utilização de fontes. **FRONTEIRAS: Journal of Social, Technological and Environmental Science**, Anápolis/GO, v.3, n.3, p. 33-47, jul./dez. 2014. Disponível em: <<http://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/fronteiras/article/view/905>>. Acesso em: 23 jul. 2021.

VIDAL, Diana. História da Educação: trajetórias e perspectivas (nacional e internacional). **Palestra proferida no 26º encontro da ASPHE**, Pelotas/RS, 03 nov. 2021. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=os1q9SoBl\\_s](https://www.youtube.com/watch?v=os1q9SoBl_s)>. Acesso em: 24 nov. 2021.

## LOCALIZAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS E ARQUIVOS NO CONTEXTO DIGITAL: O CASO DO REPOSITÓRIO DIGITAL TATU

Lorrana dos Santos Gouvêa<sup>1</sup>  
Maria Augusta Martiarena de Oliveira<sup>2</sup>

### Introdução

O presente trabalho faz parte do projeto de pesquisa “História da Educação, Educação Profissional e das relações Trabalho e Educação no Litoral Norte gaúcho (séc. XIX, XX e XXI)”, o qual tem como objetivo localizar e identificar possíveis fontes de pesquisa acerca do tema do projeto, assim como sistematizar as fontes pesquisadas, diferenciando-as conforme as suas características, e, por último, a produção de um catálogo das fontes de pesquisa disponíveis. Tal e-book será produzido em diferentes volumes tendo em vista o grande recorte temporal do atual projeto de pesquisa.

A princípio, verificaremos se há produção sobre todos os municípios ou se nos restringiremos a Santo Antônio da Patrulha e os primeiros municípios do litoral norte que dali se emanciparam. Pode-se notar a escassez no que diz respeito à produções referentes à história da educação profissional, especialmente na região de interesse desta iniciativa. Logo, considera-se fundamental o desenvolvimento de investigações sobre tal região do estado.

Além disso, é compromisso do IFRS como instituição de educação profissional fomentar abordagens como esta.

Considera-se esta uma primeira etapa de uma pesquisa bastante ampla. O projeto conta com duas bolsas de fomento externo; a primeira, PIBIC-CNPq, é responsável pela localização e identificação de publicações em blogs e redes sociais. A segunda, PROBIC-FAPERGS, autora deste trabalho, é responsável pela localização e identificação de impressos pedagógicos ou não-pedagógicos, além de fotografias sobre os temas (a serem

---

<sup>1</sup> Graduanda em Letras - Português/Inglês (IFRS – Campus Osório). E-mail: lorrana.gouvea@hotmail.com

<sup>2</sup> Licenciada em História (UFPel), Mestre em Educação (UFPel) e Doutora em Educação (UFPel). E-mail: augusta.martiarena@osorio.ifrs.edu.br

localizadas nos arquivos históricos locais e em arquivos digitais, como a Hemeroteca Nacional e o arquivo do CPDOC).

Em relação à imprensa, aqui, iremos tecer algumas especificidades sobre a mesma. Por exemplo, as duas primeiras impressas brasileiras foram publicadas num período próximo, o que nos faz questionar qual pode ser considerada a primeira imprensa brasileira. Enquanto a corte portuguesa publicou em setembro de 1808, Hipólito da Costa o fez em junho do mesmo ano. Ou seja, podemos considerar, então, o *Correio Braziliense*, fundado por Hipólito, como primeira imprensa brasileira, mas, segundo a historiadora Isabel Lustosa, *A Gazeta do Rio de Janeiro* foi o primeiro jornal publicado no Brasil.

Lustosa (2018) mostra que, a partir da família real, em setembro de 1808, – *A Gazeta do Rio de Janeiro*, como era chamada – teve o intuito de publicar notícias sobre o funcionamento da corte portuguesa no Brasil, assim como anúncios de ofertas. No mesmo ano, o brasileiro Hipólito da Costa, o qual residia na Inglaterra e passou a maior parte de sua vida fora do Brasil – saiu do Rio Grande do Sul aos 17 anos para estudar em Portugal – fundou e publicou o jornal *Correio Braziliense*, em junho de 1808, a fim de tratar sobre questões políticas especificamente tratando sobre o Brasil.

“O jornal foi visto como uma importante estratégia de construção de consensos, de propaganda política e religiosa, de produção de novas sensibilidades, maneiras e costumes. Sobretudo os jornais foram vistos como importante estratégia educativa.” (Faria Filho, 2002, p. 134) Um bom exemplo desta estratégia em prática foi o jornal “A Escola”, criado pelos irmãos Elisabetho e Fernando Barbosa de Carvalho, em 1918, a fim de propagar os ideais do colégio – na época, disponibilizado apenas para meninos – e como forma de luta contra o analfabetismo, o que, naquele momento, era um índice absurdamente alto, cerca de 80% da população rural e 70% da população urbana. (JORNAL “A ESCOLA”, 1919, p. 02 apud Soares, Ferro, p. 21)

Naturalmente, a imprensa no Brasil foi se transformando. Desde seu primeiro sinal foi importante e influenciável na educação. Por isso, Campos (2012) ressalta sobre analisar a imprensa não pedagógica como material importante na história da educação, visto que em suas páginas podemos encontrar valores, posições e contraposições,

acontecimentos etc, enriquecedores ao explorar um momento visando uma questão educativa.

Zanlorenzi (2018, p. 390) destaca que os primeiros periódicos pedagógicos de caráter nacional tiveram sua consolidação a partir da década de 1880, época em que a abolição da escravatura aconteceu, o que foi importante tendo em vista a exclusão social, conseqüentemente, educacional, que as pessoas escravizadas tiveram. Estes primeiros periódicos serviram como ponto de partida para o que depois seria utilizado como objeto de investigação na história da educação.

Portanto, a partir dessas pequenas pinceladas sobre a imprensa, podemos analisar melhor suas origens, reconhecer a importância da imprensa não pedagógica como possibilidade durante a exploração de um momento na história da educação, visto que suas páginas são carregadas de conteúdo, porque, quando falamos, carregamos conosco história, cultura e educação.

Assim como a imprensa, o repositório digital Tatu apresenta suas peculiaridades, então, aqui, apresentaremos algumas delas. O repositório digital Tatu (RDT) abrange a área de história da educação e pertence à Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). O site conta com cartilhas, livretos, livros, revistas, acervo iconográfico, assim como trabalhos em eventos feitos pela equipe do repositório. O site disponibiliza informações acerca de cada material, conta com mecanismos de sons, como do ato de folhear páginas, transpondo a experiência física para a virtual. Além disso, é possível utilizar o site em Libras, primeira língua das pessoas surdas. Diante disso, é possível notar a dedicação dos colaboradores, especialmente do professor Alessandro Carvalho Bica. (Alves; Colman; Silveira; Barbosa; Lopes; Bica, 2021)

## **Discussão**

Diante do cenário pandêmico, a História Digital da Educação foi um importante meio para realizar pesquisas durante o período de isolamento social, um nicho relativamente recente, que recebe a nomenclatura de Humanidades Digitais. Por isso, o presente trabalho dedica-se a apresentar uma breve discussão sobre acervos digitais, com o objetivo de refletir sobre a utilização desses espaços. Martins e Dias (2019) apresentam um levantamento de dados realizado em 2018 pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br) a fim de

compreender a presença e a adoção das tecnologias de informação e comunicação (TIC) nos equipamentos culturais brasileiros. Desses dados, no caso de arquivos, menos da metade disponibiliza o acervo digitalizado para a *internet*. Porém, as dificuldades antecedem o processo de disponibilização dos acervos digitalizados para a *internet*: falta de financiamento e escassez de equipe qualificada não permitem realizar todas as etapas necessárias do processo que resultam nos repositórios *online* que temos livre acesso. A partir do contato com os acervos digitais, Santos (2021) afirma que é preciso manter-se atento às metodologias utilizadas, tendo em vista que, durante a digitalização dos documentos, muitos destes têm fragmentos, pequenos ou grandes, corrompidos. Ou seja, mesmo com o suporte de mecanismos tecnológicos, como o reconhecimento ótico de caracteres, as partes deterioradas ou com má qualidade de imagem ou iluminação são automaticamente desconsideradas, pois não são reconhecidas. Por isso, não se deve abrir mão do rigor metodológico que o historiador deve ter com qualquer outro tipo de arquivo.

### Considerações finais

Este trabalho teve por objetivo apresentar uma reflexão em relação à E-História da Educação; suas características, desafios, oportunidades e contribuições. Além disso, foi exposto, também, sobre os acervos digitais, particularmente, a experiência com o Repositório Digital Tatu como fonte de pesquisa no contexto da E-História da Educação.

Reafirma-se que a utilização do cenário digital como fonte de pesquisa ampliou-se pelas necessidades advindas do contexto de pandemia da covid-19. Os recursos disponibilizados em acervos digitais são escassos (MARTINS; DIAS, 2019, p. 2), por isso, assumir esta vertente foi de extrema importância. Isto é, evidenciar a tecnologia com um novo olhar. Antes, como entretenimento e meio de comunicação. Hoje, também como ferramenta de pesquisa, em outras palavras, uma extensão do físico para o digital.

O objetivo inicial foi ter como fonte de pesquisa o repositório digital Tatu a fim de encontrar conteúdos relacionados ao projeto: "*História da Educação, Educação Profissional e das relações Trabalho e Educação no Litoral Norte gaúcho (séculos XIX, XX e XXI)*". Porém, ao entrar em contato com o acervo digital, percebeu-se que o número de arquivos eram grandes, por exemplo, ao acessar o repositório, podemos acessar revistas de 1951 até 1994. O lançamento era periódico: ora por trimestre, ora por semestre; a oscilação se deu devido ao número de digitalização de materiais, não há 100% das

revistas no acervo. Cada revista tem, em média, 60 [sessenta] páginas. Os documentos foram bem catalogados, o download [possibilidade de baixar o arquivo] é livre. Porém, no contexto de pesquisa científica, pequenos detalhes podem atrasar o processo de obtenção de dados. Em outras palavras, os arquivos foram digitalizados e transferidos [também conhecido como upload] para o site Repositório Digital Tatu.

Ao utilizar as tecnologias como meio para realizar pesquisa, nos deparamos com os níveis de arquivo que ora possibilitam, ora restringem quanto à obtenção de dados. Isto é, assim como o programa utilizado otimizou tempo ao processar cerca de 43 anos de publicação de revistas, antes, foi necessário navegar pelo desconhecido. Durante, foi crucial desenvolver certa familiaridade ao operar ferramentas tecnológicas para o êxito da otimização. E, ao desbravar tantos anos de revista, foi preciso mais contato com áreas de tecnologia do que necessariamente com história da educação, o quê, juntando ambos, temos a E-História da Educação.

## Referências

CAMPOS, Raquel Discini de. No rastro de velhos jornais: considerações sobre a utilização da imprensa não pedagógica como fonte para a escrita da história da educação. *Rev. Bras. Hist. Educ.*, Campinas-SP, v. 12, n. 1 (28), p. 45-70, jan./abr. 2012.

DE QUADRO SOARES ALVES, M.; GASSO COLMAN, D.; LAMADRIL DA SILVA SILVEIRA, R.; AQUINO BARBOSA, R.; RODRIGUES LOPES, M.; CARVALHO BICA, A. O REPOSITÓRIO DIGITAL TATU COMO INOVAÇÃO TECNOLÓGICA. *Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão*, v. 13, n. 3, 16 nov. 2021.

LUSTOSA, Isabel. De olho no passado (breve resumo da história do jornalismo brasileiro) – parte I. YouTube, 4 de abril de 2018. Disponível em: <https://youtu.be/1Z300efQNQ>. Acesso em: 14 de setembro de 2021.

MARTINS, Dalton Lopes.; DIAS, Calíope Victor Spíndola de Miranda. Acervos Digitais: perspectivas, desafios e oportunidades para as instituições de memória no Brasil. *Cetic*. Brasília, n° 3, p. 1-13, set. 2019. Disponível em: <https://cetic.br/media/docs/publicacoes/1/18151020190930-ano-xi-n-3-acervos-digitais.pdf>. Acesso em: 26 de Abril de 2022.

SANTOS, Daise Silva dos. Arquivos Digitais: possibilidades de pesquisa no campo da História da Educação. *CAMINHOS DA EDUCAÇÃO: diálogos, culturas e diversidades*, v. 3, p. 4-19, 2021.

SOARES, Maria Alda Pinto; FERRO, Maria do Amparo Borges. “Contra o terrível mal do analfabetismo”: Escopo e raio de ação do jornal “A Escola” (1918-1920). *História da Educação*. ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas, v.23, set. 2019, p. 1-29.

ZANLORENZI, Cláudia Marta Petchak. A imprensa periódica na pesquisa em história da educação: um estado de conhecimento. Rev. HISTEDBR On-line, Campinas, v.18, n. 2 (76), p. 385-400, abr./jun. 2018.

## ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL GUIA DE TURISMO NO CONTEXTO DE PANDEMIA: CENÁRIOS E PERSPECTIVAS

Eduarda Alves da Silva<sup>1</sup>  
Klaus Saraiva Kaiser<sup>2</sup>  
Ana Lúcia Olegário Saraiva<sup>3</sup>  
Fabiana C. De Lamare Leite<sup>4</sup>

### Introdução

A Pandemia Mundial do *Covid-19*, doença causada pelo novo coronavírus (*Sars-Cov-2*), decretada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020, afetou países de todos os continentes. Um novo cenário foi apresentado ao mundo e, conseqüentemente, ao Turismo. Um cenário de imobilidade, com medidas restritivas adotadas para a contenção do vírus como o fechamento de setores da economia e o isolamento social da população.

O Turismo é uma atividade geradora de empregos em todas as faixas de renda, principalmente, e em grande escala, nas áreas de menor grau de especialização. Segundo estudos da FGV Projetos (2020), no momento de redução de atividades em todas as esferas mundiais, há inúmeras conseqüências significativas para diferentes cadeias produtivas, inclusive a do Turismo. Foi um dos setores mais afetados pela crise, pois a política de isolamento afeta frontalmente a dinâmica econômica do setor, restando quase nenhuma possibilidade de receita.

Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT) houve uma redução de 900 milhões de turistas internacionais entre os meses de janeiro e outubro de 2020, resultando no pior ano na história do setor. Ainda, o número de assentos disponibilizados pelas companhias recuou 50%, resultando em 2,703 milhões de viajantes a menos. No Brasil, segundo o IBGE, o setor representa 3,71% do PIB de 2009 (FGV PROJETOS, 2020),

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso superior de Licenciatura em Letras (IFRS - *Campus* Osório). 08320207@aluno.osorio.ifrs.edu.br.

<sup>2</sup> Acadêmico do curso técnico em Informática integrado ao ensino médio (IFRS - *Campus* Osório). 08050457@aluno.osorio.ifrs.edu.br.

<sup>3</sup> Bacharel em Turismo (ULBRA), Mestre e Doutora em Turismo e Hotelaria (UNIVALI). ana.saraiva@osorio.ifrs.edu.br.

<sup>4</sup> Bacharel em Geografia (UFF). Mestre em Turismo e Hotelaria (UNIVALI). Doutora em Geografia (UFPR). fabianac@ifsc.edu.br.

e sua dinâmica é composta por diferentes atividades que são diferentemente impactadas nessa crise, pois o Turismo é uma atividade complexa, e engloba uma gama de serviços que viabilizam o atendimento do turista.

Dentre os serviços turísticos, o Guia de Turismo é um importante profissional, de relevância ímpar para atender os anseios do turista que deseja um atendimento diferenciado e serviços de qualidade (SARAIVA, 2017). Ele representa a principal ligação entre o turista e os prestadores de serviços. Além disso, relaciona-se com agências de viagens, operadoras turísticas, meios de hospedagem, empresas transportadoras, serviços de restauração, atrativos culturais e/ou naturais e comércio em geral. Inclui-se, ainda, as relações com o ambiente onde se desenvolve a atividade turística e a comunidade local (CHIMENTI; TAVARES, 2007).

Diante desta estagnação imposta por medidas de isolamento social, tal profissional tem sua atividade fortemente prejudicada, visto que esta depende, elementarmente, da mobilidade humana e do encontro entre as pessoas e atua em sua grande maioria de forma autônoma e sem renda fixa.

Os guias se relacionam com os turistas, com o patrimônio, com os estabelecimentos hoteleiros, de restauração e demais intervenientes do Turismo (BRITO, 2011). De acordo com a pesquisa realizada pelo Observatório de Turismo da Bahia com os Guias de Turismo daquele estado (BAHIA, 2020), 100% dos respondentes afirmaram não desempenhar suas atividades e 72% não têm outra fonte de renda. Situação esta que se repete pelo mundo afora.

Neste contexto, o projeto de pesquisa busca compreender o cenário internacional de atuação do profissional Guia de Turismo no contexto da Pandemia. Isto permitirá um melhor entendimento dos impactos na atividade turística, bem como possibilitar visualizar algumas perspectivas futuras para o setor. Os dados, possivelmente permitirão traçar um cenário em nível internacional do profissional Guia de Turismo em tempos de Pandemia.

A relevância e a oportunidade de um estudo sobre o Guia de Turismo envolvem diversas possibilidades relacionadas ao seu papel e à práxis que conduz sua atuação profissional.

A contribuição deste estudo também está na possibilidade de discutir, de forma teórica, as questões relativas à atividade de guiamento em tempos de Pandemia, num contexto internacional, bem como as exigências legais para o desempenho da atividade a partir da retomada das atividades e dos novos conhecimentos necessários para a prática profissional.

## Metodologia

Como procedimentos metodológicos adotados para o cumprimento do objetivo proposto, este artigo caracteriza-se, enquanto natureza, descritiva e, enquanto objetivos, um estudo qualitativo, com pesquisa bibliográfica, documental e levantamento de dados (GIL, 2010; SEVERINO, 2007).

Uma das possibilidades na condução das pesquisas científicas qualitativas, é o Estudo de Caso, caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos de investigação, permitindo um amplo e detalhado conhecimento da realidade e dos fenômenos pesquisados (GIL, 2010), considerado um dos métodos mais adequados na investigação de fenômenos contemporâneos (YIN, 2015). Portanto, o Estudo de Casos Múltiplos é apropriado para a pesquisa nos continentes, em que serão selecionados os países objetos de estudo e realizada a busca dos dados, para que se possa conhecer as realidades dos Guias de Turismo (normatizações da atividade profissional e de formação, situação laboral na Pandemia, perspectivas Pós-Pandemia), tendo em vista a recente emergência e discussão do tema na contemporaneidade. O fenômeno em estudo será analisado com o amparo da Análise Textual Discursiva, que segundo Moraes e Galiuzzi (2016) é um recurso singular para a análise e interpretação dos fenômenos estudados, em pesquisas qualitativas.

Para este estudo foi definida a utilização da categoria a *priori* (pré-determinada), originadas de estudos prévios sobre o Guia de Turismo e questionamentos que emergiram na construção da pesquisa. Deste modo, as categorias foram deduzidas de documentos e teorias estudadas e definidas três categorias: categoria “A”: Normatizações sobre a atividade profissional e formação do Guia de Turismo; categoria “B”: Situação laboral do GT no período da Pandemia e categoria “C”: Perspectivas pós-pandemia.

Para construção do *Corpus* da pesquisa foram eleitos os documentos oficiais de órgãos governamentais e privados, de entidades de classe, artigos científicos e notícias de jornais, disponíveis em meio digital com informações específicas dos casos selecionados para o estudo, que representam as informações da pesquisa para a obtenção dos resultados válidos e confiáveis para uma seleção e delimitação rigorosa (MORAES; GALIAZZI, 2016).

Os sujeitos da investigação são os países que apresentaram maior número de visitantes em 2018, selecionados a partir do relatório *International Tourism Highlights* da Organização Mundial do Turismo (UNWTO, 2019) e envolvem: França, China, Estados Unidos da América, Marrocos e Emirados Árabes Unidos, apresentados na Figura 01.

### Países selecionados para o estudo:



Figura 01: Países selecionados para o estudo.

Fonte: Relatório *International Tourism Highlights* (UNWTO, 2019).

### Resultados iniciais

Como primeiros resultados da pesquisa, foram conhecidas a multiplicidade e a complexidade dos papéis do Guia de Turismo, identificados na literatura internacional em *Black e Weiler (2005)*; Brito (2011); *Weiler (2016)*; *Weiler e Black (2015)*. Destacam-se os estudos de *Black e Weiler (2005)* que observaram nas obras, no período entre 1979 e 2001, dez principais papéis atribuídos ao guia. Em ordem de frequência de menção são: (1) intérprete/educador, (2) doador de informação, (3) líder, (4) motivador de valores

de conservação/modelo de papel, (5) papel/catalisador social, (6) Mediador, (7) navegador/protetor, (8) gerente de turnê e grupo/organizador, (9) profissional de relações públicas/representante da empresa e (10) facilitador de acesso às áreas não públicas.

Além disso, foram coletas as informações sobre a categoria de análise “A” - Normatizações sobre a atividade profissional e formação do Guia de Turismo e as respectivas subcategorias: “A1”: Legislação regulamentando a atuação profissional; “A2”: Exigência de registro ou licenciamento para atuação profissional e “A3”: Exigência de formação na área de Guiamento (capacitação, treinamento ou preparação). Há uma diversidade de situações apresentadas com relação à categoria e subcategorias pesquisadas nos países em estudo, os quais passamos a detalhar.

Os Estados Unidos da América não dispõe de regulamentação nacional sobre a atividade de guiamento, ficando a cargo dos estados e das cidades a definição de normativas próprias. Não ha um cartão ou certificação nacional para o Guia de Turismo. Desta forma, há uma ampla gama de leis, regulamentos e vários requisitos para obter o licenciamento para atuação profissional. As únicas localidades que exigem licenciamento nos Estados Unidos da América são: *Nova Orleans, Luisiana; Washington DC; Nova York, Nova York; Savannah, Geórgia; Charleston, Carolina do Sul; Campo de Batalha de Gettysburg, Pensilvânia; Campo de Batalha de Vicksburg, Mississippi* (WFTGA, 2022). Algumas cidades exigem que os guias passem por testes e/ou licenciamento (como *Nova York e New Orleans*) e outras não possuem nenhum requisito de certificação ou licença (como *Detroit*). Há outra situação no país, em que a atividade de Guia de Turismo não é regulamentada pelo governo, mas sim, certificada pela *Professional Tour Guide Association of San Antonio, em San Antonio, no Texas*. A associação oferece durante seis meses treinamento profissional e contam também com a mentoria de guias experientes, o desenvolvimento da prática para falar em público e de conhecimentos variados sobre a história, atrações e a cultura do local, estes fundamentais para a apresentação oral e o exame escrito pelos quais os candidatos são avaliados no fim desse período (SAN ANTONIO TOUR GUIDE, 2022).

A França apresenta uma regulamentação profissional sobre a atividade de guiamento disposta no Livro II do *Code du Tourisme* regido pelo decreto L. 221 do *Code du Tourisme* (2022) que estabelece e regulamenta a profissão do Guia de Turismo em

todo território nacional. Só é autorizado utilizar os serviços de pessoas qualificadas, ou seja, um guia profissional que possui um cartão de guia conferencista emitido nas condições estabelecidas por decreto do *Conseil d'Etat*. com a formação requerida. Para obter a carteira profissional de guia conferencista o candidato deve: portar a licença de guia-conferencista, ser titular de um diploma que confira o grau de mestre que tenha validado determinadas unidades didáticas definidas na legislação e aos titulares de diploma que confira o grau de mestre que justifique pelo menos um ano de experiência profissional e demais especificidades (FRANCE, 2022).

No Marrocos a profissão de Guia de Turismo é regulamentada em legislação própria, e são definidas duas categorias de atuação: guias de cidades e circuitos turísticos e a categoria de guias de áreas naturais com dois tipos de autorização: os Guias Nacionais com uma Licença Nacional, autorizados a percorrer todo o país de Marrocos e os Guias Locais que têm licença para atuar apenas na cidade onde obtiveram a licença. Os candidatos à profissão passam por um teste escrito sobre tópicos do Turismo, e um teste verbal na língua estrangeira em que conduzirão os passeios (CHEBBAC, 2019; MINT TEA TOURS, 2022). É obrigatório ter uma autorização emitida pela administração competente para exercer a atividade de Guia de Turismo. No exercício da sua atividade, os guias devem portar uma carteira profissional e um crachá emitidos pela administração competente.

Nos Emirados Árabes Unidos, há um regramento para obtenção da licença unificada de Guia de Turismo denominada *UAE Tour Guide*, que permite realizar a atividade de guiamento nos seguintes Emirados: *Abu Dhabi, Dubai, Ajman, Umm Al-Quwain, Ras Al Khaimah e Fujairah* (UNITED ARAB EMIRATES, 2022). Para obter tal licença o requerente deve ser cidadão dos Emirados Árabes Unidos e possuir uma licença válida de Guia de Turismo Local em um dos Emirados, sendo que cada um deles possui suas normas, registro e obrigações sobre a atividade. Posterior ao atendimento dessas condições, este deve acessar a plataforma *online Unified Tour Guide License* e realizar o seu registro, ativar sua conta na plataforma e preencher as informações solicitadas e realizar uma prova online. Nos Emirados Árabes Unidos não há obrigatoriedade de conclusão de programas de treinamentos para a realização do teste de avaliação para obtenção da licença de *UAE Tour Guide*, sendo opcional ao candidato e depende da auto aprendizagem.

Na China, a formação, o licenciamento, a gestão, as penalidades e as gratificações dos Guias de Turismo são administrados pela *China National Tourism Administration* sob comissão do *Ministry of Transportation and Communications* (MOTC), conforme definido no artigo 2º do *Regulations Governing Tour Guide* (CHINA, 2020). Na China, para ser um guia licenciado o candidato deve fazer o exame anual de certificado de Guia de Turismo Nacional e após aprovação, receber o certificado de Guia de Turismo. É obrigatório também ter frequentado e obtido a certificação de conclusão de um curso de formação, organizado pelo *Tourism Bureau* ou outra entidade do Turismo designada. Também é necessário ser registrado em uma agência de viagens ou empresa local de gerenciamento de guias de turismo. Após este registro, o guia recebe um cartão *IC card ou Tour Guide Official Permit* IC de Guia de Turismo da administração de turismo local, devendo utilizá-lo quando estiver em trabalho. Além do cartão, o guia licenciado deve ter em mãos o plano de recepção da agência de viagens para a qual trabalha. Porém, podem atuar como *freelancer*, prestando serviços para diversas agências.

### **Considerações finais**

Os primeiros resultados do projeto de pesquisa sinalizam determinados aspectos do cenário em nível internacional do Guia de Turismo, no âmbito da regulamentação da atividade, do licenciamento e da formação deste profissional, num momento tão singular vivido em função da Pandemia da *Covid-19*.

Os resultados dos dados da categoria “Normatizações sobre a atividade profissional e formação do Guia de Turismo” demonstra uma diversidade na forma nas normatizações da atividade profissional, da exigência de licenças para atuação e da exigência de formação do Guia de Turismo.

O Turismo sem fronteiras leva à oferta de serviços com diferentes métodos de trabalho e também, sem métodos. Com distintas habilitações e regulamentações profissionais, com ou sem. E diante da Pandemia, com tempos diversos da retomada da atividade turística, em níveis diferentes pelo mundo.

As próximas etapas da pesquisa envolvem os estudos sobre a Situação laboral na Pandemia e as Perspectivas pós-pandemia (categorias “B” e “C”).

Os estudos colaborarão no delineamento do cenário em nível internacional da atividade profissional do Guia de Turismo num momento tão singular vivido no mundo, permitindo que se tracem caminhos e que possa responder às demandas numa situação de “volta à normalidade”.

## Referências

BAHIA. Secretaria de Turismo do Estado. **Pesquisa dos impactos da Pandemia da Covid-19 no setor do Turismo - guias de turismo**. 2021. Disponível em:

<[http://www.observatorio.turismo.ba.gov.br/wp-content/uploads/2021/08/Relatorio\\_PESQUISA-DOS-IMPACTOS-DA-PANDEMIA-COVID-19-2021\\_GUIAS-24.08.2021.pdf](http://www.observatorio.turismo.ba.gov.br/wp-content/uploads/2021/08/Relatorio_PESQUISA-DOS-IMPACTOS-DA-PANDEMIA-COVID-19-2021_GUIAS-24.08.2021.pdf)>. Acesso em 20 jul 2022.

BLACK, Rosemary; WEILER, Betty. **Quality assurance and regulatory mechanisms in the tour guiding industry: A systematic review**. 2005. In: Journal of Tourism Studies. v. 16, n. 1, may 2005, 24–37. Disponível em:

<[https://www.jcu.edu.au/\\_\\_data/assets/pdf\\_file/0020/121961/jcudev\\_012890.pdf](https://www.jcu.edu.au/__data/assets/pdf_file/0020/121961/jcudev_012890.pdf)>. Acesso em: 16 nov. 2016.

BRITO, Luís Miguel. **Informação turística - A arte do guia-intérprete: entre a cultura do turista e do destino**. Portugal: Chiado Editora, 2011.

CHEBBAC, Amani. Must Visit Morocco. Travel Blog. **5 Great reasons to hire a tour guide in Morocco**. 2019. Disponível em: <<https://mustvisitmorocco.com/5-reasons-to-hire-a-tour-guide-in-morocco/>>. Acesso em 9 out. 2022.

CHIMENTI, Silvia; TAVARES. Adriana de Menezes. **Guia de Turismo: o profissional e a profissão**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007.

CHINA. Ministry of Transportation and Communication. Laws and Regulations Database of the Republic of China (Taiwan) . Regulations Governing Tour Guides. 2020.

Disponível em: <<https://english.visitbeijing.com.cn/article/47ON6cDV5vb> >. Acesso em: 25 set. 2022.

CODE DU TOURISME. Replier Livre II : Activités et Professions du Tourisme (Articles L211-1 à L243-2). Disponível em:

<[https://www.legifrance.gouv.fr/codes/section\\_lc/LEGITEXT000006074073/LEGISCTAO00006107988/#LEGISCTAO00006107988](https://www.legifrance.gouv.fr/codes/section_lc/LEGITEXT000006074073/LEGISCTAO00006107988/#LEGISCTAO00006107988)>. Acesso em: 10 out. 2022.

FGV PROJETOS. **Impacto Econômico do Covid-19. Propostas para o Turismo Brasileiro**.

1 e.d. Disponível em: <

[https://fgvprojetos.fgv.br/sites/fgvprojetos.fgv.br/files/01.covid19\\_impactoeconomico\\_v09\\_compressed\\_1.pdf](https://fgvprojetos.fgv.br/sites/fgvprojetos.fgv.br/files/01.covid19_impactoeconomico_v09_compressed_1.pdf)>. Acesso em: 15 out. 2022.

FRANCE. LÉGIFRANCE. Arrêté du 9 novembre 2011 relatif aux compétences requises en vue de la délivrance de la carte professionnelle de guide-conférencier aux titulaires de licence professionnelle ou de diplôme conférant le grade de master. Disponível

em:<<https://www.legifrance.gouv.fr/loda/id/JORFTEXT000024813610/>>. Acesso em 10 out. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINT TEA TOURS. **Do you absolutely need a tour guide in Marocco?** 2022. Disponível em: <<https://www.mintteatours.com/tour-guide-in-morocco-or-private-driver/>>. Acesso em: 10 set. 2022.

MORAES, R. GALIAZZI, M.C. **Análise Textual Discursiva**. (3 ed). Ijuí: Editora Unijuí, 2016.

PROFESSIONAL TOUR GUIDE ASSOCIATION OF SAN ANTONIO. **Certification**. Disponível em:<<https://sanantoniotourguide.org/certification>>. Acesso em 10 set. 2022.

SARAIVA, Ana Lúcia Olegário Saraiva. **A formação profissional do guia de Turismo: oportunidades de inovação no âmbito dos planos de cursos técnicos no Brasil (2013/2-2017/1)**. 2017. 285f. Tese (Doutorado em Turismo e Hotelaria). UNIVALI. Itajaí, 2017. Disponível em:  
<http://siaibib01.univali.br/pdf/Ana%20L%20C%20B%20A%20Oleg%20C%20A%20rio%20Saraiva.pdf>. Acesso em: 10 set. 2022.

SEVERINO, Joaquim Severino. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

UNITED ARAB EMIRATES. United Arab Emirates Ministry of Economy. **The Emirate Tour Guide Licens**. Disponível em: <<https://www.moec.gov.ae/en/tour-guide-license>>. Acesso em: 8 out. 2022.

WEILER, Betty; BLACK, Rosemary. **Tour Guiding Research: Insights, Issues and Implications**. Channel View Publications: Bristol, Bufalo, Toronto 2015.

WEILER, Betty. **The contribution of Australia-based researchers to tour guiding**. 2016. In: *Journal of Hospitality and Tourism Management*. v. 26, March 2016, Pages 100-109. Disponível em:  
<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1447677016000036?via%3Dihub>. Acesso em: 15 jul 2022.

WORLD TOURISM ORGANIZATION (UNWTO). **International Tourism Highlights - 2019 Edition**. Disponível em: <<https://www.e-unwto.org/doi/book/10.18111/9789284421152>>. Acesso em: 17 ago 2022. Published: August 2019 Pages: 23 eISBN: 978-92-844-2115-2 | ISBN: 978-92-844-2114-5.

WORLD FEDERATION OF TOURIST GUIDES ASSOCIATIONS - WFTGA. **Qualification**. Disponível em: <<https://wftga.org/about-us/education-of-tourist-guides-worldwide/#1526165422231-47cdd3f6-7d64>>. Acesso em: 30 set. 2022.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Tradução de Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

## OFICINA DE PRONÚNCIA DE INGLÊS: DA TEORIA À PRÁTICA

Dandara Gomes Rodrigues<sup>1</sup>  
Luis Felipe Rhoden Freitas<sup>2</sup>

### Introdução

Uma dificuldade frequentemente observada por professores de inglês nos aprendizes da língua é quanto à aquisição dos seus sons específicos. Estes sons específicos não acontecem na fala de modo acidental. Os fones, que são a menor unidade sonora articulada no aparelho fonador, são realizados de modo ordenado pelo falante de modo intencional e voluntário, mesmo que as pessoas não se deem conta disso. Ocorre que, para adquirirmos a língua materna, somos condicionados, pela repetição mecânica no trato vocal, a produzir com naturalidade e facilidade os seus sons. Com isso, podem ficar excluídos da nossa habilidade vocal articular os sons específicos de outras línguas aos quais não somos expostos e, portanto, não treinamos sua produção no nosso trato vocal.

Todas as chamadas línguas naturais possuem um inventário de sons dentro do conjunto maior dos fones que são possivelmente pronunciáveis por qualquer ser humano com um aparelho fonador sem problemas de articulação ou desvios de fala. O conjunto total dos fones das línguas naturais estão registrados e descritos, segundo suas características articulatórias precisas, no Alfabeto Fonético Internacional (SILVA, 2014 p. 41). Cada língua, por sua vez, seleciona um subconjunto de fones, e alguns são muitos específicos, particulares a cada língua. Aprender a expressar-se oralmente em uma língua estrangeira, além da aquisição da sua estrutura gramatical e de seu vocabulário, depende diretamente da possibilidade realizar os sons dessa língua de maneira perceptível ao ouvinte. Não só os fones entram no jogo da aquisição da pronúncia, mas também os fenômenos da combinação desses sons e como ocorre de acordo com as regras fonológicas da língua em questão.

No Projeto de Ensino: Oficina de Pronúncia do Inglês, os conhecimentos da Fonética e Fonologia foram aplicados com o intuito de ampliar, no estudante aprendiz, a

---

<sup>1</sup> Graduanda em Letras (IFRS – Campus Osório), dandstylonson28@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutor em Letras (UFRGS) e docente (IFRS – Campus Osório), felipe.rhoden@osorio.ifrs.edu.br.

compreensão de como são produzidos os sons do inglês, mais especificamente aqueles que não são comuns ao português. Neste texto, serão demonstrados os conhecimentos teóricos aplicados bem como as etapas práticas do projeto realizado no decorrer do ano de 2022. O texto será dividido em duas partes principais: os pressupostos teóricos e metodológicos; a descrição do projeto na prática; além das considerações finais.

### **Pressupostos teóricos e metodológicos**

Fonética e Fonologia são as áreas da linguística dedicadas a descrever e teorizar sobre os sons da fala e da língua, respectivamente. Para tanto, há de se pontuar que existe uma diferença conceitual entre fala e língua. A fala é a realização individual da língua por um falante, quando este articula os seus sons e produz, através da cadeia sonora da fala, significado. A língua, segundo sua definição mais primal contida no CLG (Saussure, 2006) é um sistema abstrato que funciona a partir da combinação de signos<sup>3</sup> para produzir significação, que é compartilhado pela massa dos falantes. Sendo assim, a Fonética descreve a produção dos sons da fala desde sua articulação no aparelho fonador, descrito mais adiante, até a percepção acústica, isolando-os em unidades menores, que são os fones. As vogais e consoantes são os conjuntos de fones descritos pela Fonética Articulatória. As vogais são sons produzidos com abertura ininterrupta da boca e livre passagem de ar, e são identificadas pela altura; baixa, média ou alta; e anterioridade/posterioridade da língua. As consoantes acompanham as vogais nas sílabas (são mais difíceis de demonstrar isoladamente fazendo o som com a boca), e são caracterizadas por criar algum tipo de obstrução à passagem de ar que vem da faringe. São divididas entre oclusivas, que criam uma obstrução total da passagem do ar e soltura; as fricativas, que criam algum tipo de fricção entre o articulador ativo e o articulador passivo; as nasais, as laterais e os sons do [R].

O aparelho fonador, como bem observa Saussure (referência) não é um órgão do corpo humano destinado a produzir fala. O referido aparelho é composto por um conjunto de órgãos que têm outras funções primárias para a sustentação da vida e atuam em conjunto permitindo a produção dos sons da fala. São o pulmão, responsável pelo impulso expiratório de ar, a faringe e a laringe, a glote, além do trato vocal e do canal

---

<sup>3</sup> “a língua enquanto sistema de signos” p. 26

nasal. O trato vocal é composto por língua, dentes, lábios e palato, e todos esses lugares do trato vocal atuam na produção dos sons da fala, seja como articuladores ativos (os da parte da mandíbula, que é a parte movimentável do crânio na fala), seja como articuladores passivos. As consoantes são descritas pelo modo e lugar de articulação. Para dar um exemplo bem breve, as fricativas (modo de articulação) /f/ e /v/ são realizadas com o lábio inferior (articulador ativo) encostando nos dentes superiores (articulador passivo), que é o lugar de articulação. Enquanto expelimos o ar dos pulmões, ocorre fricção do articulador ativo em atrito com o articulador passivo, caracterizando essas consoantes. Como /f/ e /v/ possuem o mesmo modo e lugar de articulação, o que os diferencia como sons distintivos é o traço vozeado e não-vozeado, que é determinado pela vibração ou não das pregas vocais, respectivamente. A noção de som distintivo, como este do par mínimo<sup>4</sup> /f/ e /v/, é abordada pela Fonologia, que se ocupa da análise dos fonemas, os sons distintivos da língua que nos fazem diferenciar, por exemplo, “faca” /'f a k ə / e “vaca” /'v a k ə / como palavras de significados diferentes.

A maioria dos fones consonantais do inglês são iguais aos do português, sobretudo no grupo das oclusivas e fricativas<sup>5</sup>. Contudo, as maiores diferenças estão nas vogais (e na falta de relação biunívoca entre letra e som representado) e em algumas consoantes, como os linguodentais (o som do “th”) o “r” retroflexo (comumente associado ao interior de São Paulo, mas que também ocorre em várias outras partes do país na atualidade), e alguns aspectos fonológicos de contexto, como começo ou fim de sílaba ou de palavra, ou vizinhança, isto é, que considera o fone anterior ou posterior.

A partir do conhecimento da articulação dos fones no aparelho fonador que foi desenvolvida a metodologia para promover a aquisição, pelos alunos que participaram do projeto, dos sons específicos do inglês. Na sua etapa de planejamento, prevíamos aplicar oralmente avaliação diagnóstica para descobrir as dificuldades dos alunos participantes. Depois, seriam realizados exercícios levando em consideração a maneira

---

<sup>4</sup> Termo da Fonologia que serve para conceituar os pares de fones que têm muita similaridade do ponto de vista articulatório e são distintivos numa determinada língua, mas não necessariamente em outras línguas. O reconhecimento dos pares mínimos é uma das etapas da análise fonológica, que visa a determinar se a diferença entre os fones é fonêmica, isto é, se são os sons distintivos da língua, ou fonemas.

<sup>5</sup> Sabe-se que algumas oclusivas, em boa parte das variedades do inglês falado, manifesta o /p/ mais aspirado que no português /p<sup>h</sup>/. Entretanto, por não se tratar de um traço distintivo, e sim apenas característico, não consideramos esse tipo de informação fundamental para sua abordagem no curso.

como os sons são articulados no trato vocal<sup>6</sup> para descrevê-los aos participantes, tornando-os mais conscientes desse processo. Na terceira etapa, de modo contínuo e processual, seria aplicada a avaliação da aquisição da aprendizagem e da consequente produção dos sons específicos do inglês, observáveis na própria oralidade dos participantes. Em termos mais simples, esperava-se que os alunos melhorassem a sua pronúncia do inglês, sentindo-se mais seguros para falar a língua, pelo menos quanto ao seu aspecto fônico.

Uma das etapas que também estava prevista, e para que ocorresse dependíamos de um grupo de pessoas maior atuando no projeto, era a de confecção de material próprio (exercícios de pronúncia) para serem utilizados. Esta etapa, que teria sido posterior à da avaliação diagnóstica, não aconteceu efetivamente, e no lugar foram utilizados materiais prontos de obras publicadas. Na seção a seguir será descrito como o projeto aconteceu na prática, quantos foram os alunos participantes atendidos, quais foram as atividades realizadas, e seus resultados.

### **Descrição do projeto na prática**

A Oficina de Pronúncia do Inglês foi realizada como um dos projetos de ensino selecionadas pelo Edital 11/2022 de Projetos de Ensino do IFRS – Campus Osório e a seleção de bolsista remunerada pelo edital 22/2022 da Pró-Reitoria de Ensino do IFRS. A seleção dos projetos aconteceu no período de abril e a seleção de bolsista ocorreu logo a seguir, entre abril e maio. A execução efetiva do projeto começou em junho de 2022. Como dito anteriormente, havia sido planejado um grupo maior de estudantes e a proposta era que ocorressem encontros para leitura de material teórico de Fonética e Fonologia e posterior elaboração de materiais próprios a serem aplicados. No entanto, como não houve interessados com disponibilidade para formar um grupo para trocas de ideias, o projeto passou a funcionar com a bolsista escolhida e com o professor

---

<sup>6</sup> Todo o aparelho fonador está envolvido na produção dos sons da fala, mas a parte articulatória da qual podemos ter maior consciência é a que acontece no trato vocal com, especificamente, o articulador ativo das consoantes tendo contato com o articulador passivo. As vogais, como dissemos, são identificadas pela altura e anterioridade/posterioridade da língua, mas a percepção desse movimento no trato vocal depende de um treinamento mais demorado.

orientador. Também passamos a adotar um livro de exercícios para pronúncia (Godoy, 2006), letras de músicas e leitura de poemas, como veremos a seguir.

Foram sete os estudantes atendidos durante o projeto durante toda vigência do semestre de 2022, 1 hora por semana, por 16 semanas consecutivas, sendo que nem todos os estudantes conseguiam participar todas as semanas, por motivos diversos. Os encontros ocorreram remotamente através do serviço de tecnologia de videochamada Google Meet, conforme agendamento de acordo com os horários da bolsista. Abaixo descreve-se o quantitativo de horas de atendimento por aluno, cujo nome está abreviado pelas suas iniciais.

S.F. 14 horas

E.G. 12 horas

M.F. 16 horas

L.D. 10 horas

R. A. 9 horas

A.S. 10 horas

G. R. 16 horas

O quantitativo de horas, bem como a descrição do tipo de instrução e o progresso apresentado são informações relevantes para estudos que observam o processo de aquisição (dos sons) da língua bem como seus resultados, conferidos pelas avaliações do desempenho oral. No entanto, a descrição detalhada dessas informações é material para um trabalho futuro, uma vez que este texto se limita a um relato mais breve do projeto de ensino de pronúncia do inglês.

Os aspectos trabalhados foram:

O som das letras individuais do alfabeto;

Palavras com TH;

Articulação do R retroflexo;

Diferença do H e R (aspirado e retroflexo, respectivamente);

Palavras com final ED;

Diferença do /ð/ e /d/ (linguodental e alveolar, respectivamente);

Articulação do /θ/ e /ð/ (TH não-vozeado e vozeado, respectivamente);

Palavras com final RL;

Trava línguas com TH e R;

Palavras homófonas e homógrafas;

Pronúncia das contrações em inglês e como pronunciar elas em frases;

A pronúncia dos verbos irregulares e a aplicação deles em frase.

Em alguns dos encontros também ocorri momentos de conversação livre e espontânea, com espaço para improviso e para estudante acessar o todo da língua já constituído para o seu nível de conhecimento e fluência. Algumas das perguntas que era usadas incluíam: “*What do you do in your free time?*”, “*What’s your favorite book?*”, “*What’s your dream trip?*”, “*What’s your favorite subject at school?*”.

O que se observou, de modo geral, foi um aumento não só da capacidade individual de cada um dos estudantes para produzir os sons que eram alvo dos exercícios, como também demonstraram mais autoconfiança para a fala espontânea, permitindo-se mais tempo de interação arriscando falar em inglês. Com isso, confirmou-se a hipótese de que a melhora da pronúncia incide na autoconfiança do aprendiz de língua estrangeira. Percebemos, contudo, que faltam métodos para mensurar autoconfiança, enquanto a produção de sons da língua é facilmente verificável pela percepção do avaliador.

Cabe mencionar, ainda, que a Oficina de Pronúncia do Inglês promoveu uma miniaula, no formato oficina, na semana acadêmica da Licenciatura em Letras do Campus Osório, com a participação de cerca de 20 inscitos, realizando os exercícios tipicamente aplicados nos atendimentos semanais. A avaliação dos participantes foi bastante satisfatória, tendo em vista que o que às vezes é considerado apenas curiosidade sobre a pronúncia do inglês é, na verdade, um conhecimento valiosos para o domínio mais efetivo da língua.

### **Considerações finais**

Considerando ter sido a primeira edição de um projeto voltado especificamente para o exercício da pronúncia com foco a superar dificuldades individuais, os números modestos, de alunos atendidos, por exemplo não desestimulam. Pesa o fato de o projeto ter apenas uma bolsista para atendimento com poucas horas disponíveis para atuação no projeto (8h). Houve um trabalho intenso, individualizado e contínuo.

Parece curioso que alguém decida ocupar uma parte do seu tempo para se dedicar a ensinar e treinar os sons de uma língua estrangeira, enquanto os sons da língua materna são adquiridos naturalmente. Contudo, o que é natural na aquisição dos sons da língua materna não é exatamente os sons articulados, e sim o processo de aquisição da língua como um todo. Esse processo nunca acontece de modo naturalizado para uma língua estrangeira, e por isso deve ser matéria de sala de aula de ensino. O projeto Oficina de Pronúncia do Inglês teve esse objetivo, não só treinar alguns estudantes inscritos, mas também observar como uma abordagem voltada para esse fim melhoraria o desempenho oral dos participantes.

O conhecimento das etapas da articulação dos sons da língua inglesa mostrou-se eficaz para que os participantes investissem na melhora de suas pronúncias, mais conscientes das especificidades do que deveriam produzir no seu aparelho fonador. Isso demonstra uma necessidade de tornar as aulas de Fonética e Fonologia deve ser sempre bastante prática e não apenas teórica, bem como uma base sólida dos conceitos de Fonética contribuem para uma melhor compreensão da Fonologia, não só da língua materna (que é o foco da disciplina ministrada na graduação), mas do funcionamento materialidade fônica das línguas de modo geral.

Com a experiência adquirida, já podemos pensar em continuar o projeto de Oficina de Pronúncia e talvez em sua ampliação, o que sempre depende de pessoas interessadas para atuar, e bem como pela oferta de bolsas. A partir das anotações, como dito acima, já permitem a proposição de pesquisa que observa o processo de aquisição (dos sons) da língua, para estudos longitudinais com poucos sujeitos.

### **Referências**

GODOY, Sonia Et al. **English Pronunciation for Brazilians: The Sounds of American English.** São Paulo: Disal, 2006.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral (CLG).** 27 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SILVA, Thaís Cristófaró. **Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios.** 10 ed. São Paulo: Contexto, 2014.

## LETRAMENTOS, LITERATURA E FRUIÇÃO: ALGUMAS REFLEXÕES

Brenda Mensch de Oliveira<sup>1</sup>  
Ediele Maria Rodrigues de Lima<sup>2</sup>  
Cimara Valim de Melo<sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objeto o pensar sobre as relações entre letramentos e ensino, com foco especial no letramento literário e em seus desdobramentos para a formação de leitores. Como futuras profissionais da área da Letras, o interesse veio a partir do desejo de se pensar em aulas de literatura cativantes e contextualizadas. Assim, a intenção ao buscar um aprofundamento no conceito era para que as aulas de literatura não fossem baseadas em uma historiografia da literatura, como será discutido mais adiante.

Em meados da década de 1980, em países afastados geograficamente e socialmente, começaram a ser discutidos e concebidos conceitos muito semelhantes. No Brasil, surge *letramento*, assim como na França, *illettrisme*, e nos Estados Unidos e Inglaterra o conceito de *literacy*, apesar de já está dicionarizado desde do século XIX (SOARES, 2009).

A concepção do conceito vem a partir da necessidade de compreender o ler e o escrever como práticas sociais. Como afirma Souza e Cosson (2011), a escrita atravessa a nossa existência de variadas maneiras. Grande parte da organização da sociedade se dá por meio da escrita e por sua vez da leitura. Ao nascer, todos recebem um nome em um registro escrito, assim como na morte também é preciso desse registro escrito, sendo esses apenas alguns dos exemplos de atravessamentos da escrita no nosso cotidiano.

Os pesquisadores ainda argumentam sobre como ler é uma competência cultural valorizada, assim como a presença de leitura é sempre vista de forma positiva, enquanto a falta dela é negativa. O termo letramento, diferente e alfabetização, já bastante difundido, designa os usos do saber ler e escrever. Como afirma Magda Soares (2009), o letramento é tomar a escrita e a leitura como propriedade e não apenas adquirir uma

---

<sup>1</sup> Graduanda em Letras Inglês e Português na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: brendamenschdeoliveira@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Letras Inglês e Português na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: edielemaria@gmail.com

<sup>3</sup> Pós-doutorada pelo Kings Brazil Institute (Kings College London) e professora do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS). E-mail: cimara.melo@canoas.ifrs.edu.br

tecnologia de codificar e decodificar em língua escrita. Codificar ou decodificar estaria atrelado ao processo de alfabetização. “Falando de uma maneira mais elaborada, letramento designa as práticas sociais da escrita que envolvem a capacidade e os conhecimentos, os processos de interação e as relações de poder relativas ao uso da escrita em contextos e meios determinados” (STREET, 2003 *apud* SOUZA; COSSON, 2011, p. 102).

## A PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS

Brian Street é um dos primeiros autores a construir a perspectiva de multiletramento. Street (2007), menciona que prefere trabalhar com o modelo que chama de “ideológico” de letramento, nesse ele reconhece a multiplicidade de letramentos, “[...] os usos e práticas de letramento estão relacionados com contextos culturais específicos; e que essas práticas estão sempre associadas com relações de poder e ideologia; não são simplesmente tecnologias neutras.” (STREET, 2007, p. 466). O argumento de estabelecer uma relação com tecnologias neutras é de suma importância, principalmente porque o letramento a ser destacado no próximo tópico é o literário. O nosso olhar também procura se voltar em como é possível a construção deste em sala de aula.

Street também destaca o aspecto de personalidade (*personhood*) na prática dos letramentos. Esse aspecto é destacado por meio das expectativas sociais acerca dos papéis a serem desempenhados dentro da sociedade, independente dos quais sejam as formas de leitura e escrita que se aprende e usa.

Pela diversidade de práticas sociais da escrita, esse aspecto é denominado por Street (2007) como personalidade; além disso, percebemos a adequação para ‘letramentos’, no plural. The New London Group (1996 *apud* SOUZA; COSSON, 2011) também colabora com essa perspectiva. Pluralizar o letramento é uma tentativa de dimensionar a extensão e complexidade do fenômeno. Através disso, podemos elencar alguns dos letramentos, como letramento digital, letramento racial, letramento financeiro e por sua vez letramento literário.

## LETRAMENTO LITERÁRIO

Souza e Cosson (2011) identificam o letramento literário como um tipo de letramento singular, uma vez que há uma relação diferenciada com a escrita e a

linguagem. Tendo em vista que o papel da literatura é “[...] tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” (SOUZA; COSSON, p. 102 *apud* COSSON, 2006b, p. 17).

Outro destaque sobre o letramento literário é que ele precisa da escola para se concretizar. Ele não é uma mera prática de leitura de texto literário, mas um processo educativo específico, como afirmam Souza e Cosson (2011). Por isso é importante pensar também que o letramento literário não é neutro, como mencionou Street (2007) anteriormente, a aquisição de tecnologias entendidas como letramentos não são neutras.

O letramento literário também não se restringe a conseguir ler textos literários, mas é a relação contínua do leitor com o universo literário. Assim como afirmam os pesquisadores, o letramento literário é “[...] uma experiência de dar sentido ao mundo por meio de palavras que falam de palavras, transcendendo os limites de tempo e espaço” (SOUZA; COSSON, 2011, p. 103).

Se o letramento, no sentido mais restrito, tem o intuito da formação de um leitor, o letramento literário tem como foco o leitor literário. Esse foi um questionamento feito durante o andamento dos nossos estudos, principalmente se essa relação entre aluno e texto literário demandaria algum tipo de prazer. Através dessa indagação se trouxe o aporte teórico de Barthes (2004). O autor faz distinção entre o texto de prazer e o texto de fruição:

Texto de prazer: aquele que contenta, enche, dá euforia; aquele que vem da cultura, não rompe com ela, está ligado a uma prática confortável da leitura. Texto de fruição: aquele que põe em estado de perda, aquele que desconforta (talvez até um certo enfado), faz vacilar as bases históricas, culturais, psicológicas, do leitor, a consistência de seus gostos, de seus valores e de suas lembranças, faz entrar em crise sua relação com a linguagem. (BARTHES, 2004, p.20)

O letramento literário como processo educativo deve se focar mais em textos de fruição, no sentido construído por Barthes. Os textos devem ser uma maneira de instigar o senso crítico do aluno em leituras que o desafiasse, mas que ainda fizesse sentido dentro da sua realidade, uma vez que o texto só vai causar a fruição, se for compreendido. A fruição propõe o rompimento e a inquietação, assim como argumenta Rildo Cosson (2021) em que o exercício da literatura faz com que possamos viver como os outros, romper limites do tempo e espaço da nossa experiência, entretanto, continuamos sendo

nós mesmos. Uma vez que “o que expressamos ao final da leitura de um livro não são sentimentos, mas sim sentidos do texto” (p.28).

## **PAPEL DA ESCOLA NO LETRAMENTO LITERÁRIO**

O ensino de literatura tendo em vista o letramento literário deve ser orientado para o despertamento da fruição. Dessa forma, as aulas de literatura não seriam orientadas em um sentido de historiografia, direcionada para leituras obrigatórias e decorar uma série de características de períodos literários, junto com nomes de autores que pouco fazem sentido. A posição sacralizadora da literatura pouco ajuda também a criar um ambiente contextualizado e que faça sentido dentro da realidade do aluno.

Como ressalta Cosson (2021, p.29), “[...] aprendemos a ler literatura do mesmo modo como aprendemos tudo mais, isto é, ninguém nasce sabendo ler literatura. Esse aprendizado pode ser bem ou malsucedido, dependendo da maneira como foi efetivado, mas não deixará de trazer consequências para a formação do leitor”. Cabe ao professor criar condições para esse encontro entre aluno e literatura. Como argumenta também Corso e Ozelame (2015), orientar a leitura de literatura com o fim do prazer parece ser difícil e simplificar as coisas, dando um aspecto vago. A literatura não é somente fonte de prazer, mas também um meio de expressão de cultura, pensamento e relação com o mundo.

A análise literária exige estudo e a experiência estética prazerosa não pode ser garantida, tendo em vista a pluralidade de gostos de leitores em sala de aula. “Independente de ser um texto de prazer ou um texto de fruição, o contentamento ou o desconforto só serão empreendidos individualmente” (CORSO; OZELAME, 2015, p.6). Como afirma também as autoras, apesar do prazer da leitura do texto literário não ser garantida, ele deve ser promovido e provocado. O aluno deve ter o acesso à experiência estética do texto literário, de uma maneira contextualizada e que faça sentido, para assim escolher se gosta ou não. Assim, o papel do letramento literário é o de garantir acesso ao texto literário para o estudante.

## **CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS FUTURAS**

Sendo o texto literário algo que deve ser consumido, a partir da leitura e reflexão, o letramento literário só tem êxito através da leitura do texto. Por essa razão, cabe às

escolas a disponibilização desses materiais e exposições para que os estudantes possam adquirir esse letramento. Sabendo da importância desse aprendizado, surgiu-nos o interesse em saber como se realiza o acesso aos textos literários em contextos de escolas públicas. Para isso, foram contatadas escolas estaduais na cidade de Canoas - RS, e solicitados dados sobre o funcionamento das bibliotecas nas escolas, além do plano de ensino do curso de Língua Portuguesa e Literatura.

O público alvo são os alunos do primeiro ano do ensino médio, já que segundo Cosson (2021), muitas vezes durante o ensino médio os alunos são desmotivados através de aulas focadas às escolas literárias e não a fruição da leitura. Sendo assim, através da pesquisa documental, nos planos de aulas das escolas, buscaremos entender como funciona a relação entre texto literário e estudante, e como essa está sendo abordada em sala de aula. Além disso, com os dados do funcionamento das bibliotecas, analisaremos a disponibilidade do acervo aos estudantes e o seu conseqüente contato com livros literários por meio da escola.

Como ressalta Paulo Freire (1989) a palavra escreve, reescreve e transforma o mundo. Como profissionais da educação, é nosso papel fundamental garantir que nossos estudantes possam ter acesso a uma educação que seja transformadora, tendo o texto literário um papel protagonista desse processo.

## Referências

- BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. Tradução de J. Guinsburg. São Paulo: Editora Perspectiva, 2004. Disponível em:  
[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/318165/mod\\_resource/content/1/BARTHES%20Roland%20-%20O%20prazer%20do%20texto%20-%20ED.%20perspectiva%202004.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/318165/mod_resource/content/1/BARTHES%20Roland%20-%20O%20prazer%20do%20texto%20-%20ED.%20perspectiva%202004.pdf). Acesso em: 27 jul. 2022
- CORSO, Gizelle Kaminski; OZELAME, Josiele Kaminski Corso. Literatura, muito prazer!... In: CONGRESSO INTERNACIONAL FLUXOS E CORRENTES:, 15., 2015, Belém. **Trânsitos e traduções literárias**. Belém: Abralic, 2015. p. 1-12. Disponível em:  
[https://abralic.org.br/anais/arquivos/2015\\_1456013685.pdf](https://abralic.org.br/anais/arquivos/2015_1456013685.pdf). Acesso em: 07 set. 2022.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2021.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler** em três artigos que se completam. 21° ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- STREET, Brian; BAGNO, Marcos. Perspectivas interculturais sobre o letramento. **Filologia e linguística portuguesa**, n. 8, p. 465-488, 2007.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

SOUZA, Renata Junqueira; COSSON, Rildo. Letramento literário: uma proposta para a sala de aula. **Caderno de Formação: formação de professores, didática de conteúdos**. São Paulo: **Cultura Acadêmica**, v. 2, p. 101-10, 2011.

## ***MOBEYBOU*: UM ESTUDO INVESTIGATIVO DA LEITURA DE TEXTO MULTIMODAL EM LÍNGUA INGLESA COM CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS DE ENSINO**

Juliana Colombo Lopes<sup>1</sup>  
Milena Vieira Ferri<sup>2</sup>  
Isabel Cristina Tedesco Selistre<sup>3</sup>  
Ingrid Gonçalves Caseira<sup>4</sup>

### **Introdução**

Em um mundo rodeado de tecnologia, faz-se necessário adaptar e aprimorar a prática pedagógica, incorporando novos recursos tecnológicos que dialoguem com essa nova realidade. Devido a isso, é indispensável criar ferramentas, materiais e recursos tecnológicos que possam auxiliar na prática pedagógica direcionada aos anos iniciais de ensino. Levando estes aspectos em consideração, uma equipe formada por discentes e docentes do curso de Licenciatura em Letras do IFRS - Campus Osório estudou o aplicativo interativo Mobeybou - Brazil, o qual foi desenvolvido pelo projeto *Mobeybou - Moving Beyond Boundaries* - Desenhando a aprendizagem de narrativas na era digital, da Universidade do Minho (Portugal). A partir do estudo do material, o grupo de pesquisa do IFRS elaborou e testou uma proposta didática para aulas de língua inglesa, buscando estudar aspectos multimodais e multiculturais e sua potencialidade no contexto de sala de aula.

### **O projeto**

A partir da análise do que o aplicativo interativo Mobeybou-Brazil oferece: momentos de leitura, criação de histórias e acesso a diferentes aspectos culturais das diferentes regiões do nosso país, sendo norteado pelos conceitos de multimodalidade, multiculturalidade e multiletramento, construímos e testamos propostas didáticas de

---

<sup>1</sup> Graduanda em Letras (IFRS – Campus Osório). E-mail: 08320109@aluno.osorio.ifrs.edu.br

<sup>2</sup> Graduanda em Letras (IFRS – Campus Osório). E-mail: 08320128@aluno.osorio.ifrs.edu.br

<sup>3</sup> Licenciada em Letras Português e Inglês (UNISINOS), Mestre em Linguística Aplicada (UNISINOS) e Doutora em Lexicografia e Terminologia (UFRGS). E-mail: isabel.selistre@osorio.ifrs.edu.br

<sup>4</sup> Licenciada em Letras Português e Espanhol (FURG), Mestre em Letras (UFRGS). E-mail: ingrid.caseira@osorio.ifrs.edu.br

leitura em língua inglesa com texto multimodal, investigando o papel da tecnologia no processo de construção da aprendizagem nos anos iniciais.

Assim, foi aplicada e analisada uma sequência de aulas composta de três sessões, focando no ensino-aprendizagem de língua inglesa e cultura, em uma turma formada por alunos de 3º e 4º anos do Ensino Fundamental.

A teoria dos multiletramentos pressupõe que os processos de criação de significado envolvidos no contexto atual, em que a tecnologia faz parte da comunicação e do cotidiano, são essencialmente multimodais (KRESS, 2010). Já a multimodalidade estabelece que “não apenas a linguagem escrita, mas também a oral, a imagem - estática e em movimento -, a cor, o som, a música e o *layout*/espaço, entre outros, são recursos materiais (modos) intencionalmente usados para construir (codificar e decodificar) representações para comunicar significado” (PEREIRA, 2018, p. 19). Enquanto a multiculturalidade é o conceito que diz respeito à coexistência de vários grupos com culturas diferentes em uma mesma sociedade.

Levando em consideração os conceitos de multiletramento, multimodalidade e multiculturalidade, foram estudadas as três etapas de leitura para elaboração das atividades: pré-leitura, projetada para motivar o interesse do aluno e ativar seus conhecimentos prévios; leitura, que oportuniza confirmar as previsões, reunir e organizar informações; e pós-leitura, que consiste na verificação e compreensão precisa do texto (TARSHAEI; KARBALAEI, 2015). Para tanto, organizamos o trabalho nas seguintes etapas metodológicas: revisão bibliográfica acerca dos conceitos de multiletramento, multimodalidade e multiculturalidade; estudo de metodologias para o ensino de línguas; análise do conteúdo e dos recursos do aplicativo, bem como dos princípios que norteiam o seu funcionamento; elaboração de atividades de leitura com base na utilização do aplicativo; aplicação de um planejamento elaborado a partir das atividades de leitura; análise dos resultados da aplicação.

### **Aplicação**

Para a aplicação da proposta didática, o grupo de pesquisa do IFRS Campus Osório contou com um professor parceiro, o qual aplicou as atividades em uma escola privada de ensino de língua inglesa. Sendo assim, foram realizadas três sessões, com um

planejamento específico para a turma, que duraram aproximadamente cinquenta minutos cada. A turma era composta de sete alunos, com faixa etária entre nove e dez anos, que estudavam no terceiro ou quarto ano do ensino fundamental. Isto ocorreu no período de novembro a dezembro de 2021, na cidade de Santo Antônio da Patrulha e, para que pudesse ser investigado e analisada a dinâmica de sala de aula, o professor proporcionou gravações dos encontros.

### Sessão 1

A primeira sessão foi dedicada às atividades de pré-leitura, já com uso do aplicativo (que os alunos não conheciam). Antes de dar início às atividades de pré-leitura previstas para a primeira sessão, a turma aprendeu a fazer a escolha do idioma do *app* e a utilizar a tela inicial, onde exploraram o primeiro ícone (controle de *videogame*), acessando a um jogo de quebra-cabeças digital integrado ao aplicativo, o qual é composto por ilustrações que fazem parte da história do Mobeybou no Brasil e que representam algumas regiões do país (Norte, Nordeste, Sul). Como atividade de pré-leitura, os alunos foram convidados a realizar a montagem dos quebra-cabeças, ao que se mostraram empolgados e motivados.

Como complemento da atividade, o professor mostrou aos alunos imagens reais dos locais que apareciam nos quebra-cabeças, o que os deixou ainda mais interessados no aplicativo. Ainda nessa sessão, os alunos levantaram hipóteses sobre o que poderia acontecer em cada um dos cenários apresentados, o que oportunizou um momento importante para que usassem a criatividade e a imaginação.

### Sessão 2

Na segunda aula, o foco foram as atividades de leitura. Dessa forma, os alunos foram apresentados à história do aplicativo, que acontece nos lugares que conheceram por meio dos quebra-cabeças. Tendo o professor como guia, os alunos selecionaram o idioma (inglês) e a opção sem áudio (sem narrador), para que realizassem a leitura silenciosa da história. Após, a turma foi direcionada à tela inicial do Mobeybou, onde selecionaram o ícone da história, escolheram o idioma (inglês) e deixaram o narrador (áudio) ligado, para que pudessem exercitar *listening* e *reading* de forma conjunta. Essa

atividade de leitura serviu para preparar os alunos para as atividades seguintes, focadas no pós-leitura.

A partir dessa sessão, percebemos que os alunos, ao praticarem a leitura silenciosa, sem acionar áudio/narrador, focaram no *reading* - mais direcionado ao texto - , pois já conheciam parte das imagens, dando maior atenção ao vocabulário e ao desenvolvimento da história. Nas dificuldades na compreensão de algumas palavras, os alunos foram auxiliados pelo professor e puderam ouvir a pronúncia dessas palavras ao praticar o listening, ouvindo a história do aplicativo. Além disso, conheceram diferentes cenários (regiões do país) e se mostraram motivados e interessados no aplicativo e nos recursos que oferece.

### **Sessão 3**

A terceira sessão foi o encerramento das atividades com o uso do aplicativo Mobeybou. Essa sessão foi dedicada à atividade de pós-leitura, com foco na aquisição do vocabulário de frutas abordado no aplicativo, bem como na produção escrita.

Para iniciar, o professor apresentou o vocabulário de frutas típicas das regiões do país, a partir da tela do aplicativo em que a personagem faz um suco com essas frutas. Após a leitura do texto presente na imagem, os alunos realizaram a parte interativa do aplicativo, na qual as frutas podem ser arrastadas até o liquidificador a fim de preparar um suco para a personagem. Nesse momento, o professor explicou aos alunos que algumas frutas do país não possuem equivalente na língua inglesa, pois são de origem indígena.

Os alunos ainda realizaram uma pesquisa buscando mais informações sobre as frutas que não conheciam, o que oportunizou o enriquecimento sobre a multiculturalidade do país, visto que as frutas são comuns em outras regiões, como Norte e Nordeste.

Após a pesquisa, foi proposta uma atividade de produção escrita aos estudantes, para que elaborassem uma frase no contexto de um dos cenários do aplicativo, pensando uma forma de utilizar as frutas e seu consumo (como doces, comidas, produtos, ou alguma ação da personagem). No momento final da sessão, os alunos compartilharam suas produções com a turma.

## Discussão

Durante as sessões, os alunos se mostraram interessados e interagiram muito bem com o aplicativo e o texto digital multimodal de que ele faz uso. Um ponto que merece destaque é a curiosidade que demonstraram pela cultura e regiões do país que não conheciam. Além disso, a partir das atividades propostas, os alunos conseguiram se apropriar da história e até criaram novas possibilidades de acontecimentos nos cenários regionais

## Considerações finais

A partir do que foi possível constatar através do estudo do conteúdo do aplicativo Mobeybou e da aplicação de atividades partindo do que o material oferece, entendemos que esta é uma ferramenta digital que contempla aspectos importantes para a construção da aprendizagem, responsáveis por promover o aprendizado e ampliar o olhar do estudante sobre si e sobre o mundo, já que o *app* transita por múltiplas linguagens, modos e culturas.

Em um contexto multimodal e de multiletramento, como o do *app*, entendemos que as atividades contextualizadas para o trabalho com as etapas de leitura, aliadas ao uso de tecnologia, contribuíram na ampliação do conhecimento dos alunos sobre os aspectos culturais do país e no desenvolvimento de competências narrativas, linguísticas e cognitivas.

Finalmente, consideramos que este projeto oportunizou experiências de práticas pedagógicas com uso de tecnologia e texto multimodal, no ensino de língua inglesa, contribuindo para a formação das discentes envolvidas.

## Referências

KRESS, G. *Multimodality. A Social Semiotic Approach to Contemporary Communication*. Londres e Nova York: Routledge, 2010.

PEREIRA, Í. S. P. Para uma reconceptualização do processo de alfabetização. Desafios colocados pela comunicação digital. *Revista Brasileira de Alfabetização - ABAIf*, Belo Horizonte/MG, v.1, n.8, p. 15 - 32, jul./dez. 2018.

TARSHAEI, G.; KARBALAEI, A. The Effect of Three Phase Approach on Iranian EFL Learner's Reading Comprehension. *European Online Journal of Natural and Social Sciences*, 2015; Vol.4, N. 2, p. 362-372. ISSN 1805-3602.

## O ENSINO DE LÍNGUAS ATRAVÉS DE TEXTOS DIGITAIS E MULTIMODAIS: PROPOSTAS DIDÁTICAS A PARTIR DOS MATERIAIS DESENVOLVIDOS PELO MOBEYBOU

Juliana Colombo Lopes<sup>1</sup>  
Luana Silva Garcia<sup>2</sup>  
Milena Rolim Seibel<sup>3</sup>  
Milena Vieira Ferri<sup>4</sup>  
Ingrid Gonçalves Caseira<sup>5</sup>  
Isabel Cristina Tedesco Selistre<sup>6</sup>

### Introdução

O presente trabalho surgiu da parceria entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul e a Universidade do Minho, Portugal, que desenvolveu o aplicativo Mobeybou - *Moving Beyond Boundaries* - Desenhando a Aprendizagem das Narrativas na Era Digital. O *app* tem por objetivo desenvolver competências narrativas, digital, multimodal e intercultural, bem como se ocupa da investigação do seu uso. Inicialmente, foi desenvolvido um projeto de pesquisa, o qual se deteve em investigar as potencialidades do aplicativo no ensino de línguas. Cientes da necessidade de propiciar aos alunos do curso de Letras do *campus* Osório um contato com os textos digitais e multimodais acompanhados de instrumental adequado para análise dos diferentes modos que constituem esse tipo de texto", propusemos este projeto de ensino. Vale dizer que a atividade de pré-leitura tem a finalidade de motivar o interesse dos alunos, ativar conhecimentos prévios e ajudar a fazer o levantamento de hipóteses sobre o texto e o tema que será trabalhado.

### Propostas didáticas elaboradas

O projeto visa tratar de todas as etapas de leitura (pré-leitura, leitura e pós-leitura), mas, até o momento, duas atividades de pré-leitura foram desenvolvidas com textos digitais e multimodais. A primeira a ser apresentada é a de Língua Portuguesa e a

---

<sup>1</sup> Graduanda em Letras Português e Inglês (IFRS – Campus Osório). E-mail: 08320109@aluno.osorio.ifrs.edu.br

<sup>2</sup> Graduanda em Letras Português e Inglês (IFRS-Campus Osório). E-mail: 08320032@aluno.osorio.ifrs.edu.br

<sup>3</sup> Graduanda em Letras Português e Inglês (IFRS – Campus Osório). E-mail: 08320131@aluno.osorio.ifrs.edu.br

<sup>4</sup> Graduanda em Letras Português e Inglês (IFRS – Campus Osório). E-mail: 08320128@aluno.osorio.ifrs.edu.br

<sup>5</sup> Licenciada em Letras Português e Espanhol (FURG), Mestre em Letras (UFRGS). E-mail: ingrid.caseira@osorio.ifrs.edu.br

<sup>6</sup> Licenciada em Letras Português e Inglês (UNISINOS), Mestre em Linguística Aplicada (UNISINOS) e Doutora em Lexicografia e Terminologia (UFRGS). E-mail: isabel.selistre@osorio.ifrs.edu.br

segunda é a de Língua Inglesa.

### Pré-leitura Língua Portuguesa

Para a atividade de Língua Portuguesa, o texto selecionado é um infográfico sobre consumo de água, indireto, que realizamos por meio de alimentos e bebidas.



Imagem 1: infográfico sobre o consumo de água. Fonte: Sabesp

A atividade de pré-leitura de Língua Portuguesa foi construída através de um vídeo da Corsan sobre o uso consciente da água, o qual seria exibido pelo professor. Esse vídeo foi escolhido em razão do tema abordado, pois está relacionado ao tema do infográfico. O vídeo mostra em cores alguns elementos (a água, as árvores e o milho) e a indústria e o solo em preto e branco. Ou seja, há um destaque para os elementos que são o foco do tema proposto pelo vídeo e isto pode indicar um direcionamento do olhar do leitor para os recursos naturais apresentados no texto.

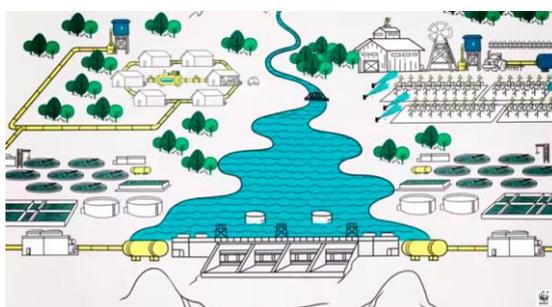


Imagem 2: vídeo sobre o uso consciente da água. Fonte: WWF Brasil

A partir do vídeo, a palavra 'água' seria escrita no quadro e a professora convidaria os alunos para construir um mapa mental coletivo a partir da palavra "água" guiada pelas

seguintes questões:

- Qual a primeira coisa que vocês pensam a partir dessa palavra?
- Como a questão da água é vista no mundo? As pessoas se preocupam com esse assunto?
- A água é um recurso infinito?

### Pré-leitura Língua Inglesa

Para a atividade de pré-leitura de língua inglesa, selecionamos um curta-metragem como exemplo de texto digital multimodal, intitulado “Os fantásticos livros voadores do Sr Morris Lessmore.” Na história, o personagem principal é um escritor solitário, que perde todas as suas anotações em um furacão, que também leva todas as cores da cidade onde mora, transformando-a em um lugar triste, e em preto e branco. Ao avistar uma garota voando na companhia de livros, o escritor é transportado para uma realidade completamente diferente da que estava acostumado; passa a ser um bibliotecário, cuidando dos livros e levando o mundo colorido da leitura para vida de outras pessoas. Como atividade preparatória para assistir ao curta, foi escolhido um vídeo sobre expressões idiomáticas em inglês, no qual relaciona-se as cores com os sentimentos, procurando entender a sua construção de sentido, como no exemplo:



Imagem 3: vídeo sobre expressões idiomáticas em inglês. Fonte: EnglishAnyone

A expressão mostrada no vídeo “Feeling blue” é usada quando a pessoa se sente triste, desanimada com alguma coisa. Dessa forma, o sentimento de tristeza se relaciona com a cor azul, produzindo um sentido Após esse primeiro momento, o professor começa uma atividade de sensibilização, no qual os alunos devem fechar os olhos e mentalizar uma de suas histórias favoritas, prestando atenção nas cores das cenas dessas histórias

e de como elas se relacionam com os personagens. Depois disso, o docente mostra, primeiramente, a imagem em preto e branco:



Imagem 4: Os fantásticos livros voadores do Sr. Morris Lessmore. Fonte: Leo Madureira (Youtube).

Questionando os estudantes sobre o que sentem ao ver essa versão, logo após o professor mostra a sua versão colorida:



Imagem 5: Os fantásticos livros voadores do Sr. Morris Lessmore. Fonte: Leo Madureira (Youtube).

Após mostrar a versão colorida, o professor questionará os alunos sobre o que eles sentiram ao ver cada uma das versões.

As atividades de pré-leitura serviram como preparação para as atividades de leitura de língua portuguesa e língua inglesa, que serão feitas na próxima etapa do projeto.

### **Considerações finais**

Os textos digitais multimodais têm suas especificidades por apresentarem mais de um modo de representação de sentido. Para propor um trabalho com esses textos, é preciso compreender como é feita a construção dos sentidos por outros modos além do verbal. No caso dos textos apresentados para as atividades de pré-leitura, havia, além da

linguagem verbal, o som e a imagem.

A construção das atividades de pré-leitura foi o primeiro passo para trabalhar com esse tipo de texto voltado às aulas de língua. Além disso, o grupo do projeto teve contato pela primeira vez com o instrumental de análise de outros recursos semióticos. Portanto, a partir do trabalho desenvolvido, foi possível produzir algumas atividades para apresentar aos alunos de Letras em uma futura oficina, a ser realizada na semana acadêmica do curso de letras.

### Referências

GRUPO NOVA LONDRES. **Uma pedagogia dos multiletramentos. Desenhando futuros sociais.** (Orgs. Ana Elisa Ribeiro e Hércules Tolêdo Corrêa; Trad. Adriana Alves Pinto et al.). Belo Horizonte: LED, 2021.

SCHOENARDIE, Felipe. SELISTRE, Isabel T. C.; CASEIRA, Ingrid G.; LOPES, Juliana C.; PEREIRA, Mateus R.; FERRI, Milena V.. **Mobeybou: uma proposta didática a partir do uso de textos digitais multimodais e multiculturais na aprendizagem de línguas.** Revista LINGUATEC, v. 7, n. 1 (2022). Disponível em: < <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/LinguaTec/article/view/5949/3121> >.

CARVALHO. F. F. Linguística Sistêmico-funcional e Semiótica visual: contribuições da abordagem multimodal para a análise dos significados (re)produzidos pelo design da imprensa escrita e eletrônica. **SILEL.** Volume 1. Uberlândia: EDUFU, 2009. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pvGts9ktQoQ>. Acesso em: 15 de ago. de 2022.

Disponível em: <https://acquablog.acquasolution.com/pegada-hidrica-a-agua-que-voce-nao-ve/agua-que-voce%CC%82-na%CC%83o-ve%CC%82/>. Acesso em: 15 de ago. de 2022.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1FbdbqXS2oQ>. Acesso em: 20 de ago. 2022.

## OS TÓPICOS MAIS LEVANTADOS PELOS DEPUTADOS FEDERAIS GAÚCHOS MEMBROS DA BANCADA EVANGÉLICA NAS REDES SOCIAIS

Leonardo Marangoni Nuncio<sup>1</sup>  
Janine Bendorovicz Trevisan<sup>2</sup>

### Introdução

Na 56ª legislatura federal brasileira (2019-2022) cerca de 115 Deputados Federais e 13 Senadores são integrantes de uma das frentes parlamentares mais expressivas e atuantes do Congresso Nacional: a Frente Parlamentar Evangélica (FPE), fundada em 2003 com o objetivo de unir as igrejas evangélicas com representação no Parlamento em defesa de uma agenda moral nas decisões legislativas e executivas federais. O atual coordenador da Frente é o Dep. Sóstenes Cavalcante (Partido Liberal – RJ), e o grupo conta com a participação de 4 Deputados Federais eleitos pelo estado do Rio Grande do Sul, respectivamente: Carlos Gomes (Republicanos-RS), da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD); Liziane Bayer (Republicanos-RS), da Igreja Internacional da Graça de Deus; Lucas Redecker (Partido da Social Democracia Brasileira-RS), da Igreja Luterana; e Nereu Crispim (Partido Social Democrata-RS), da Igreja Evangélica Novas de Alegria.

É importante destacar que, de acordo com MARIANO (1999), o pentecostalismo pode ser considerado uma forma de cristianismo primitivo, onde se fazem presentes a prática da glossolalia, isto é, o dom de falar em línguas, a crença no poder da cura divina e até práticas de exorcismo de demônios na travada “guerra espiritual”.

Segundo MARIANO (1999), o pentecostalismo no Brasil dividiu-se em 3 grandes ondas. A primeira, denominada *pentecostalismo clássico*, iniciou na década de 1910 com a fundação da Congregação Cristã no Brasil (1910) Assembleia de Deus (1911), durando até meados da década de 1950 enfatizando a *glossolalia* e na crença da volta de Cristo à Terra. Na segunda onda, denominada *deuteropentecostalismo* (1950-1970), o foco era

---

<sup>1</sup> Estudante do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Administração (IFRS – Campus Bento Gonçalves). E-mail: leomnuncio0806@gmail.com

<sup>2</sup> Docente IFRS Campus Bento Gonçalves. Doutora em Ciências Sociais (PUC-RS e University of Ottawa) e Mestre em Linguística e Letras (PUC-RS). E-mail: janine.trevisan@bento.ifrs.edu.br

o dom da cura divina através do Espírito Santo, difundido por igrejas como a Quadrangular (1951) e a Nova Vida (1960), que surgiram no Brasil nesse período. A partir da década de 1970 inicia-se a terceira onda, a *neopentecostal*, com a criação de igrejas como a Universal do Reino de Deus (1977) e a Internacional da Graça de Deus (1980), igrejas dos Deputados Carlos Gomes e Liziane Bayer, respectivamente. Este último grupo tem como característica principal a libertação de demônios numa guerra espiritual contra o diabo.

Assim como o número de igrejas pentecostais, o uso da *internet* e das redes sociais cresceu de forma rápida no Século XXI, e logo se tornaram ambientes abertos de compartilhamento de ideias e de realização de debates que ocorrem publicamente. Esse é o ambiente ideal para políticos e partidos lançarem suas propostas e assim alcançar um grande número de pessoas, até mesmo mais do que se alcançaria na propaganda eleitoral "gratuita" no rádio e televisão devido à maneira dinâmica em que essas postagens ficam disponíveis.

### **Percurso metodológico**

Juntamente com a revisão bibliográfica acerca do comportamento das igrejas evangélicas, iniciou-se o mapeamento dos Deputados Federais do estado do Rio Grande do Sul que participam da Frente Parlamentar Evangélica (FPE) no *site* oficial da própria Frente<sup>3</sup>, além da igreja a que estes políticos pertencem. A partir desses dados, foi feita a pesquisa dos perfis oficiais dos 4 Deputados encontrados nas redes sociais *Facebook*, *Instagram* e *Twitter*, onde foram selecionadas as publicações feitas do dia 1º de Janeiro de 2022 até 29 de Agosto de 2022.

Devido ao grande número de postagens realizadas nesse recorte de tempo, foi realizado um englobamento por semelhança visual de assuntos, isto é, se em uma postagem feita durante o período eleitoral o/a Deputado/a declara apoio a algum postulante a Senador, e em outra publicação a algum candidato/a ao Governo do estado, ambas as publicações são englobadas no tópico criado "Sistema eleitoral e eleições", por exemplo. Além disso, publicações com algum teor religioso (ex.: fotos durante cultos,

---

<sup>3</sup> Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/internet/deputado/frenteDetalhe.asp?id=54010>>. Acesso em: 17 dez. 2022

vídeos de reflexão) foram incluídas na estatística. Postagens que mostrassem os políticos destacando repasses de verbas, em momentos familiares ou recebendo autoridades em seus gabinetes foram descartadas. Ao todo, cerca de 840 publicações foram consideradas para o levantamento, nas quais os 5 assuntos mais pertinentes foram destacados pela pesquisa através de gráficos e *rankings* na ordem alfabética dos Deputados Federais.

### **Análise dos dados coletados**

O primeiro deputado a ter o seu perfil analisado foi Carlos Gomes (Republicanos-RS), pastor da Igreja Universal do Reino de Deus. Gomes está em seu 3º mandato na Câmara dos Deputados, sendo eleito pela primeira vez em 2006 em meio aos desdobramentos do escândalo das sanguessugas<sup>4</sup>, em que muitos Deputados da IURD se envolveram. Naquele ano, Gomes, que não estava envolvido no esquema, foi o único evangélico eleito no Rio Grande do Sul para a Câmara dos Deputados.

Em seus perfis oficiais no *Facebook*<sup>5</sup> e *Instagram*<sup>6</sup>, o Deputado menciona 47 vezes a Lei de Incentivo à Reciclagem (Nº 14.260/21), de sua autoria, sancionada pelo Presidente Jair Bolsonaro (Partido Liberal-RJ) com vetos ao fundo de apoio que destinaria recursos para projetos de reciclagem pelo país. Vale destacar que Gomes, antes de iniciar sua carreira política, foi um catador, e sobre a Lei explicou que “a intenção é gerar emprego e renda, por meio da captação de recursos da iniciativa privada, com dedução total ou parcial do Imposto de Renda, para investimentos na aquisição de equipamentos e tecnologias de beneficiamento do material coletado todos os dias em nossas cidades”.<sup>7</sup>

No entanto, as publicações de Gomes não se restringem à reciclagem na questão ambiental. Cerca de 8 publicações também foram feitas nessas redes sociais relacionadas

---

<sup>4</sup> O Escândalo das Sanguessugas foi um esquema de fraudes em licitações e superfaturamento de ambulâncias para o Ministério da Saúde descoberto em 2006, o que gerou a cassação de 27 parlamentares evangélicos envolvidos no caso.

<sup>5</sup> Disponível em: <<https://www.facebook.com/carlosgomesdep?mibextid=ZbWKwL>>. Acesso em: 17 dez. 2022

<sup>6</sup> Disponível em: <<https://instagram.com/carlosgomesdep?igshid=NTdIMDg3MTY=>>>. Acesso em 17 dez. 2022

<sup>7</sup> Disponível em: <<https://republicanos10.org.br/tv-10/carlos-gomes-explica-o-projeto-de-lei-de-incentivo-a-reciclagem/>>. Acesso em: 17 dez. 2022

à causa animal, uma das bandeiras do candidato durante a sua campanha à reeleição em 2022, no qual conquistou com 102.363 votos<sup>8</sup>.

O deputado também fez 35 publicações religiosas, onde houve por exemplo um enfoque no Dia da Oração, comemorado em 4 de março, além de registros realizando pregações na sede da IURD em Porto Alegre.

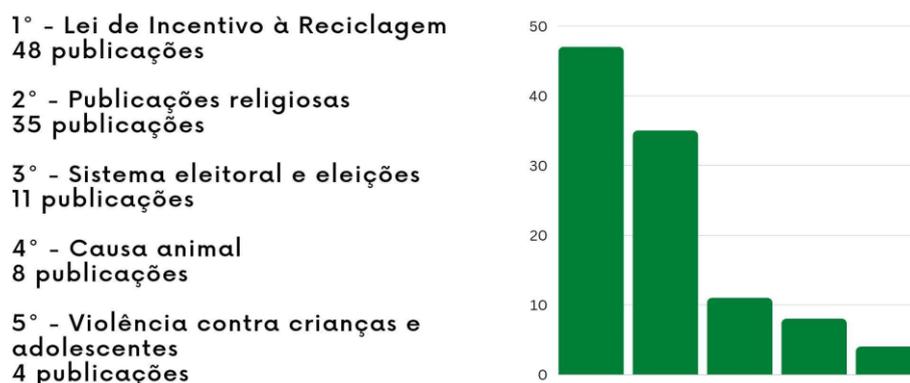


Gráfico 1: Os tópicos mais abordados pelo Deputado Federal Carlos Gomes em suas redes sociais entre 01/01 e 29/08. Fonte: Perfis oficiais de Carlos Gomes no *Facebook* e *Instagram*, 2022.

Colega de partido de Gomes, a pastora e Deputada Liziane Bayer (Republicanos-RS) também teve suas contas no *Facebook*<sup>9</sup>, *Instagram*<sup>10</sup> e *Twitter*<sup>11</sup> analisadas, onde em torno de 275 de suas publicações entraram para o levantamento. Desse montante, 75 postagens têm caráter religioso, onde Bayer aparece narrando vídeos de reflexão espiritual ou participando de cultos da Igreja Internacional da Graça de Deus, inclusive com a participação do líder da igreja, o missionário R.R. Soares.

Em seguida aparecem publicações voltadas ao sistema eleitoral e às eleições de 2022, com postagens onde Bayer declara apoio à irmã e Deputada Estadual pelo Rio Grande do Sul Franciane Bayer (Republicanos-RS), que é candidata à Deputada Federal, à cunhada Eliana Bayer (Republicanos-RS), candidata à Deputada Estadual e ao candidato

<sup>8</sup>Disponível em: <<https://resultados.tse.jus.br/oficial/app/index.html#/m/eleicao-cargo/6;e=e544;uf=rs;ufbu=rs>>. Acesso em: 17 dez. 2022

<sup>9</sup> Disponível em: <<https://www.facebook.com/LizianeBayer?mibextid=ZbWKwL>>. Acesso em: 17 dez. 2022

<sup>10</sup> Disponível em: <<https://instagram.com/lizianebayeroficial?igshid=NTdIMDg3MTY=>>>. Acesso em: 17 dez. 2022

<sup>11</sup> Disponível em: <<https://twitter.com/LizianeBayer?t=I6-500-Jmq5UZhjOurpbUw&s=09>>. Acesso em: 17 dez. 2022

ao Senado Gen. Hamilton Mourão (Republicanos-RS), já que Liziane é 1ª Suplente na chapa do então Vice-Presidente da República.

Bayer também fez cerca de 26 publicações voltadas às políticas públicas para as mulheres. Nesse tópico também foram inclusas postagens do “Ministério Mulheres Que Vencem”, espaço criado pela própria Igreja Internacional da Graça de Deus que contava, em 2015, com 10 mil integrantes desenvolvendo trabalhos sociais e espirituais.

Outras pautas frequentes nos perfis de Bayer são o tratamento contra cânceres (15 publicações), violência contra idosos (14 publicações) e crianças (20 publicações) além de saúde mental e prevenção ao suicídio (17 publicações). Nas eleições de 2022, Liziane foi eleita 1ª Suplente do General Hamilton Mourão ao Senado Federal, com 44,11% dos votos válidos. Sua irmã e sua cunhada também se elegeram Deputada Federal e Estadual, respectivamente<sup>12</sup>.



Gráfico 2: Os tópicos mais abordados pela Deputada Federal Liziane Bayer em suas redes sociais entre 01/01 e 29/08. Fonte: Perfis oficiais de Liziane Bayer no *Facebook*, *Instagram* e *Twitter*, 2022.

Anteriormente citamos que o proselitismo é uma forte característica pentecostal presente nos perfis de Carlos Gomes e Liziane Bayer, o que não se repete no *Instagram*<sup>13</sup>,

<sup>12</sup> Disponível em: <<https://resultados.tse.jus.br/oficial/app/index.html#/m/eleicao-cargo/6;e=e544;uf=rs;ufbu=rs>>. Acesso em: 17 dez. 2022

<sup>13</sup> Disponível em: <<https://instagram.com/lucasredecke?igshid=NTdIMDg3MTY=>>>. Acesso em: 17 dez. 2022

*Facebook*<sup>14</sup> e *Twitter*<sup>15</sup> oficiais do Deputado Lucas Redecker (Partido da Social Democracia Brasileira/RS).

Ele adota uma postura mais política e menos religiosa, fazendo publicações desse tipo por 4 vezes em 2022 com relação à Páscoa. O luterano preferiu dar um enfoque no tratamento contra doenças raras (34 publicações), abordando a AME (Atrofia muscular espinhal) e a criação de um cadastro nacional de pessoas com doenças raras como política pública, proposto pelo PL 1.035/2021 de sua autoria.

Em seguida observamos publicações voltadas às eleições de 2022 (41 publicações), na qual Lucas se reelegeu Deputado Federal com 119.069 votos<sup>16</sup>, além de alertas para a violência contra as crianças (13 publicações) e 10 publicações relacionadas ao setor coureiro-calçadista de Novo Hamburgo, sua cidade natal e polo nacional do setor.

Ademais, Redecker é o líder da Frente Parlamentar Mista em Defesa da Tradição e Cultura Gaúcha no Congresso Federal, fazendo 8 publicações relacionadas à temática.

O político do PSDB está em seu primeiro mandato como Deputado Federal, eleito em 2018 com 114.346 votos. Antes foi Deputado Estadual do Rio Grande do Sul por dois mandatos.

---

<sup>14</sup> Disponível em: <<https://www.facebook.com/LucasRedecker?mibextid=ZbWKwL>>. Acesso em: 17 dez. 2022

<sup>15</sup> Disponível em: <<https://twitter.com/LucasRedecker?t=NCHp-1Q000z6xSarsQm5Xw&s=09>>. Acesso em: 17 dez 2022

<sup>16</sup> Disponível em: <<https://resultados.tse.jus.br/oficial/app/index.html#/m/eleicao-cargo/6;e=e544;uf=rs;ufbu=rs>>. Acesso em: 17 dez. 2022

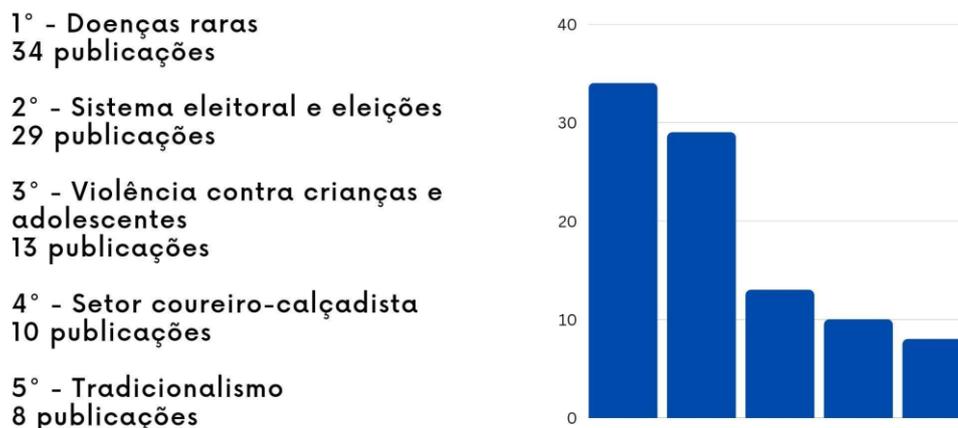


Gráfico 3: Os tópicos mais abordados pelo Deputado Federal Lucas Redecker em suas redes sociais entre 01/01 e 29/08. Fonte: perfis oficiais de Lucas Redecker no *Facebook*, *Instagram* e *Twitter*, 2022.

Outro integrante gaúcho da bancada evangélica é Nereu Crispim (Partido Social Democrático/RS), que está em seu 1º mandato como Deputado Federal. O advogado é atualmente o líder da Frente Parlamentar Mista em Defesa do Caminhoneiro Autônomo e Celetista, o que reflete nos dois pontos mais abordados por ele em suas redes sociais: o preço dos combustíveis (73 publicações) em decorrência dos altos reajustes ao longo de 2022, e a defesa da classe dos caminhoneiros (39 publicações).

O Deputado também fez 29 publicações voltadas à pauta ambiental e 22 publicações sobre o período eleitoral. Além disso, o Projeto de Emenda Constitucional 1/2022, que ficou conhecida como “PEC Kamikaze”, também foi mencionada algumas vezes pelo parlamentar. A PEC foi aprovada em Julho pelo Congresso Nacional, e previa a liberação dos gastos do Governo Federal para a criação e ampliação de benefícios sociais até o final de 2022. Foi apelidada de “Kamikaze” pelo então Ministro da Economia Paulo Guedes antes da base governista apoiar a proposta pois isso causaria um desequilíbrio nas contas públicas, uma espécie de “suicídio”.

Crispim fez duras críticas ao governo Bolsonaro e rompeu com a base aliada. Em uma postagem feita no *Twitter*<sup>17</sup> no dia 18 de Julho, o Deputado chamou o atual

<sup>17</sup> Disponível em: <[https://twitter.com/nereucrispim?t=Q73zjy1e8UOqnQ9GRwal\\_w&s=09](https://twitter.com/nereucrispim?t=Q73zjy1e8UOqnQ9GRwal_w&s=09)>. Acesso em: 17 dez. 2022

presidente de "covarde traidor de caminhoneiro", perguntando o que ele faz com "medo" de perder as eleições, e complementou: "Fica o tempo todo vomitando *fake news* contra as urnas eletrônicas usando um fantoche de calça verde capacho!", numa alusão ao empresário bolsonarista Luciano Hang, dono das lojas Havan.

O Deputado concorreu à reeleição em 2022, recebendo apenas 8.831 votos<sup>18</sup>, não alcançando um novo mandato. Segundo levantamento do Congresso em Foco<sup>19</sup>, sua igreja é a Novas de Alegria. Não encontramos estudos sobre o comportamento dessa comunidade, que se trata de uma igreja pentecostal localizada na cidade de Canoas (RS),

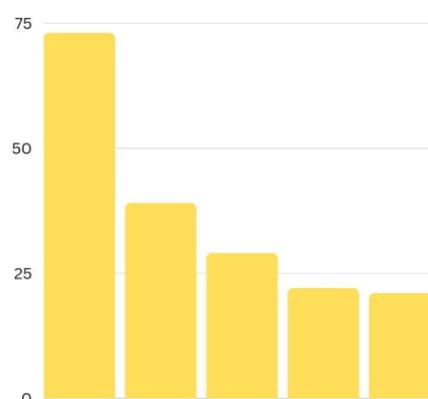
1° - Preço dos combustíveis  
73 publicações

2° - Caminhoneiros  
39 publicações

3° - Meio ambiente  
29 publicações

4° - Sistema eleitoral e eleições  
22 publicações

5° - PEC "Kamikaze"  
21 publicações



entretanto o Deputado aparenta não seguir em suas redes sociais a teologia proselitista desse grupo de igrejas.

Gráfico 4: Os tópicos mais abordados pelo Deputado Federal Nereu Crispim em suas redes sociais entre 01/01 e 29/08. Fonte: Perfis oficiais de Nereu Crispim no *Facebook*<sup>12</sup>, *Instagram*<sup>13</sup> e *Twitter*<sup>14</sup>, 2022.

### Considerações finais

Essa pesquisa mostrou que a partir de um instrumento simples e corriqueiro como as redes sociais pode-se realizar um levantamento das prioridades dos parlamentares brasileiros, e no caso exclusivo dos evangélicos, analisar seu comportamento e

<sup>18</sup> Disponível em: <<https://resultados.tse.jus.br/oficial/app/index.html#/m/eleicao-cargo/6;e=e544;uf=rs;ufbu=rs>>. Acesso em: 17 dez. 2022

<sup>19</sup> Disponível em: <<https://congressoemfoco.uol.com.br/amp/area/congresso-nacional/veja-quais-deputados-e-senadores-fazem-parte-da-bancada-evangelica/>>. Acesso em: 17 dez. 2022

proselitismo, confirmando assim alguns conceitos trazidos por nossa base teórica abordada, como a diferenciação entre as igrejas pentecostais e as igrejas protestantes históricas. Também através desse englobamento de publicações pode-se deduzir quais são as principais demandas do público evangélico tanto no estado do Rio Grande do Sul. Por se tratar de uma pesquisa desenvolvida “em tempo real” por ocasião das eleições gerais de 2022, conseguiu-se analisar como foi o comportamento político dos candidatos, o que explica a quantidade de publicações relacionadas às eleições e ao sistema eleitoral brasileiro, e como em alguns momentos juntou-se isso à teologia evangélica.

Com este levantamento também pode se perceber a pluralidade de pautas entre os parlamentares evangélicos, demonstrando assim que o grupo não é homogêneo em suas prioridades e bandeiras políticas. Ademais, pode ser equivocado generalizar as igrejas evangélicas e afirmar que todas adotam ações proselitistas que se estendem ao campo político.

Também é importante destacar que as pesquisas voltadas ao campo evangélico são essenciais para compreender a realidade e a diversidade brasileira, visto que a população evangélica no país está tomando crescimento diante da população católica, e em conjunto, o número de Deputados e Senadores integrantes da Frente Parlamentar Evangélica também se mantém firme a cada eleição.

## Referências

MARIANO, Ricardo; HOFF, Marcio; DANTAS, Toty Y. de S. EVANGÉLICOS SANGUESSUGAS, PRESIDENCIÁVEIS E CANDIDATOS GAÚCHOS: A DISPUTA PELO VOTO DOS GRUPOS RELIGIOSOS. Debates do NER, [S. l.], 2007

MARIANO, Ricardo. Guerra espiritual: o protagonismo do diabo nos cultos neopentecostais. Debates do NER, [S. l.], v. 1, n. 4, 2007

MARIANO, Ricardo. Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Loyola, v. 2, 1999.

ORO, Ari P.; SCHOENFELDER, Rosilene. A RELIGIÃO NAS ELEIÇÕES 2006 NO RIO GRANDE DO SUL: O QUE HÁ DE NOVO?. Debates do NER, [S. l.], 2007.

## ATIVISMO POLÍTICO PENTECOSTAL NAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 2022

Bianca Elizabeth Suthoff Lunkes<sup>1</sup>  
Janine Bendorovicz Trevisan<sup>2</sup>

### Introdução

A religião evangélica surgiu com a Reforma Protestante, por volta de 1517 a partir de movimentos de críticas à autoridade do Papa e aos dogmas da igreja católica. Algumas especificidades cristãs começaram a existir na sociedade somente a partir disso, como a possibilidade de pessoas comuns lerem a bíblia. É necessário lembrar também que tal movimento não ficou somente restrito ao cunho religioso, visto que fatores de ordem econômica e política também foram modificados.

Dentro da religião evangélica existe uma variedade imensa de igrejas e vertentes, como a Batista, Episcopal, Luterana, Metodista, Presbiteriana, e o objeto de estudo dessa pesquisa, as igrejas pentecostais. Dentro desse grupo, há ainda uma diversidade imensa, sendo importante ressaltar que esse projeto não busca generalizá-lo.

O pentecostalismo brasileiro passou por três ondas reformatórias, sendo a primeira a Puritana (Pentecostalismo Clássico), a qual implementou tal religião no Brasil até a sua difusão em todo o território nacional. Isso ocorreu em 1910, com a chegada da Congregação Cristã e da Assembleia de Deus. Após 40 anos de conversão de fiéis a partir do batismo com Espírito Santo, da evidência em falar em línguas, afirmando a volta de Cristo à Terra e a salvação paradisíaca, a segunda onda teve início. Chamada de Deutero Pentecostalismo e trazida por norte americanos por volta dos anos 1950/1960, ela difundiu a religião evangélica pelas emissoras de rádio, fragmentando o pentecostalismo e dando ênfase na cura divina (MARIANO, 1999).

A terceira onda é chamada de Neopentecostalismo, surgida em meados de 1970/1980, com características mais adaptadas às mudanças sociais de tal época, como uma

---

<sup>1</sup> Discente do curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio (IFRS – Campus Bento Gonçalves). E-mail: bianca.lunkes13@gmail.com

<sup>2</sup> Docente EBTT do IFRS Campus Bento Gonçalves. Licenciada e Bacharel em Ciências Sociais (UFRGS). Mestre em Letras (PUCRS) e Doutora em Ciências Sociais (PUCRS). E-mail: janine.trevisan@bento.ifrs.edu.br

maior flexibilização para a vestimenta e aparência dos fiéis, e uma grande difusão da religião a partir de meios eletrônicos como a rádio e emissoras televisivas. Por conta das mudanças culturais da época, como a contracultura iniciada nos Estados Unidos da América e disseminada por todo o mundo, que levava pautas feministas, de liberdade sexual, e que questionava o sistema de produção capitalista, a igreja evangélica empenhou-se massivamente para reintroduzir os dogmas cristãos à sociedade (MARIANO e GIRARDI, 2019). Tal movimentação foi, de fato, imensa, fazendo com que a terceira onda do pentecostalismo se tornasse, em meio às três ondas, a que mais conquistou fiéis. Isso pode ser observado a partir das constatações feitas pelo último Censo, realizado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 2010, que identificou um aumento de 61% dos evangélicos no país num período de dez anos.

Segundo Mariano (1999, p. 44) houve um *rompimento com a ideia da busca da salvação pelo ascetismo de rejeição do mundo*, ou seja, eles começaram a exercer a afirmação do mundo, e se preocupar mais com a vida na Terra do que com a pós-vida. Segundo tais religiosos, o plano de Deus para o homem é fazê-lo feliz e próspero, e a maneira que os fiéis podem obter tal divindade é através da fé. Porém, a fé não está isolada nas orações e na participação dos cultos. A igreja exige o dízimo, dizendo que somente aquele que o pagar irá prosperar, e reitera que quanto mais se dá à Igreja, mais se recebe posteriormente, com Deus tirando o espírito dos fiéis da miséria. Além do dízimo, as ofertas à Deus também são incentivadas, tendo estas como sinônimo de sacrifício. Elas se resumem a doação de coisas grandiosas para a Igreja, tendo em vista, novamente, a benção e adoração divina gerada a partir disso (MARIANO, 1999).

A grande demanda de recursos gerada pelas igrejas pentecostais vem, em grande parte, de fiéis marginalizados, pertencentes aos extratos mais pobres e sem escolaridade da sociedade. Fernandes (1996) aponta uma pesquisa realizada pelo ISER no Rio de Janeiro nos anos 1990 que diz que 61% dos pentecostais recebiam até dois salários mínimos e 42% tinham menos de quatro anos de escolaridade (MARIANO, 1999). Comparando esses dados com os do resto da população, notam-se indivíduos que vivem uma grande vulnerabilidade social presentes nesse grupo religioso.

Com o Golpe de 1964, o Brasil passou por um período de grande efervescência, e as igrejas, vinculadas a movimentos sociais populares e a partidos de esquerda foram

duramente impactadas. Isso reiterou a diversidade ideológica-política contida em tal grupo religioso, diversificando a igreja internamente, podendo assim, ter contribuído para a separação protestante e o surgimento de vários ramos (BURITY, 2020). É necessário lembrar que o meio evangélico é muito vasto, contendo vertentes com discursos potencialmente opostos e plurais. As ondas do pentecostalismo também diferem o padrão da religião evangélica com o passar do tempo, como pôde ser constatado nas informações acima descritas.

Ademais, os Neopentecostais passaram a investir em atividades extra-igreja, como forma de estratégia para a conquista de fiéis e a disseminação da palavra de Deus. Deste modo, se inseriram nos meios empresariais, culturais, assistenciais e políticos. Visto isso, essa pesquisa analisa o último tópico da frase anterior, o que será detalhadamente explicado no decorrer deste artigo.

### **A influência dos evangélicos na política brasileira, em especial, o caso de 2018**

Os evangélicos se fazem presentes em cargos públicos desde a Assembleia Constituinte que elaborou a Constituição de 1988, onde contavam com uma bancada de 32 integrantes (PIERUCCI, 1989). Em 2003 foi criada a Frente Parlamentar Evangélica (FPE), vista a grande participação de tal grupo no Congresso Nacional. Desde 1988, houve um intenso crescimento dos evangélicos na política, tendo a FPE atualmente formada por 194 deputados e 8 senadores.<sup>3</sup>

Muitos estudos (Mariano e Girardi, 2019; Freston, 1993; Bandini, 2004; Oro e Mariano, 2010; Tadvald, 2010; entre outros) dizem que todos os presidentes eleitos desde 1989 tiveram o apoio da maioria dos evangélicos e de lideranças religiosas. Pode-se entender a influência de tal grupo nas mais recentes eleições presidenciais, na medida em que o voto evangélico se mostrou extremamente relevante nas urnas. De acordo com pesquisa realizada pelo Datafolha três dias antes do segundo turno das eleições de 2018, por exemplo, o grupo religioso que teve a maior diferença de intenção de voto entre os dois candidatos (Jair Bolsonaro, do PSL e Fernando Haddad, do PT) foi o evangélico, com mais de 11 milhões. Considerando que o candidato Jair Bolsonaro, em grande medida, apoiado pelo segmento evangélico, segundo dados

---

<sup>3</sup> <https://www.camara.leg.br/internet/deputado/frenteDetalhe.asp?id=54010>

do Tribunal Superior Eleitoral, venceu o pleito com uma diferença de 10,76 milhões, pode-se perceber a importância desse grupo no resultado das eleições.

Destarte, é necessário entender o que fez essa maioria de fiéis evangélicos optarem pelo voto em Jair Bolsonaro. Não é à toa que grande parte dos pentecostais não simpatizam com Fernando Haddad, do PT, pois este era o ministro da educação em 2015, quando foi planejado o projeto Escola Sem Homofobia, chamado pelos evangélicos como “kit gay”. Tal projeto foi massivamente criticado pela maior parte dos evangélicos, e duramente repudiado pelos parlamentares da bancada evangélica (VITAL; LOPES, 2013). Após a desaprovação do material didático -sobre grande pressão dos políticos e líderes de tal religião- Fernando Haddad passou a ser um candidato menos aprovado por grande parte dos fiéis, os quais defendem a ideia conservadora da “família tradicional brasileira”.

Por outro lado, Jair Bolsonaro defendia um discurso que encantou muito os fiéis cristãos, tendo como slogan de campanha “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”. Ao mostrar essa postura condizente aos interesses desse grupo social, se impondo contra movimentos LGBTQIA+, e discursando regularmente sobre a presença que Deus e as igrejas teriam em seu mandato, ele angariou a atenção dos pentecostais e, principalmente, da elite político-religiosa, a qual se identifica com suas propostas.

Todos os fatores citados acima tiveram sua contribuição para a decisão de voto dos eleitores evangélicos no segundo turno de 2018. Estes possuem demandas específicas, direcionadas à sua religiosidade e princípios, que são arduamente expostas, debatidas, e negociadas com os candidatos presidenciais, a fim de encontrar aquele que mais represente tal público, defenda suas pautas e satisfaça suas aquisições. Pela numerosidade e representação que os evangélicos possuem, a disputa pelo seu voto geralmente é acirrada, levando os candidatos a firmarem alianças com lideranças religiosas, e demonstrarem semelhança ao grupo.

### **Disputa presidencial de 2022**

A eleição presidencial de 2022 teve candidaturas que divergem pouco das de 2018. O Ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva (PT) contou com a maior intenção de

voto -segundo pesquisa feita pelo Datafolha em 19/08/2022<sup>4</sup>-, totalizando 47%; enquanto o então presidente Jair Messias Bolsonaro (PL) ficou em segundo lugar, com 32%. Logo após, estava Ciro Gomes (PDT) com 7%, e na sequência Simone Tebet (MDB), com 2%. Os demais candidatos não atingiram 1% das intenções de voto, sendo assim, a pesquisa não aprofundou o estudo em suas campanhas. Tendo como possíveis concorrentes de um eventual segundo turno Lula e Bolsonaro, buscamos enfatizar a pesquisa nesses dois candidatos

As pesquisas de intenção de voto do público evangélico se opõem às da população brasileira em geral. Nesse segmento, visando os evangélicos no geral (segundo a pesquisa citada anteriormente), Bolsonaro teve 49% das intenções, enquanto Lula ficou com 32%. Quando se fala da preferência dos evangélicos que ganham até dois salários mínimos, Lula teve 41%, contra 38% de Bolsonaro. O Datafolha afirma que a margem de erro para os dados obtidos é de dois pontos percentuais a mais ou a menos para qualquer candidato à presidência.

O público evangélico vem sendo alvo de grande disputa entre os candidatos, visto o decisivo poder de seu voto desde 1989, e a crescente evidência do mesmo nas eleições de 2018. Os dois candidatos à frente nas pesquisas tentaram cativar os fiéis com atitudes e discursos distintos.

### **A simpatia dos evangélicos por Bolsonaro**

Bolsonaro optou por continuar defendendo a pauta moral que condiz com os valores da maioria dos cristãos, permanecendo com o slogan da campanha passada “Deus, pátria e família”. Ele enfatiza os valores da família tradicional desde o início da sua vida política. O candidato, apesar de ser católico, dedica grande parte de seu tempo a participar de eventos religiosos e a fortalecer alianças com líderes religiosos, tal como Silas Malafaia, pastor e fundador da Igreja Assembleia de Deus Vitória em Cristo, uma das principais igrejas pentecostais do Brasil. O religioso possui grande número de

---

<sup>4</sup> <https://datafolha.folha.uol.com.br/eleicoes/2022/08/lula-mantem-47-das-intencoes-de-voto-e-bolsonaro-vai-a-32.shtml>

seguidores em suas redes sociais (3,6 milhões no Instagram, por exemplo), e muita influência discursiva dentro dos cultos das franquias da Assembleia de Deus.

Malafaia discursa ferozmente a favor do então presidente, e publica vídeos se opondo à Lula e ao seu governo (o qual ele apoiou nas eleições de 2002 e 2006). O pastor diz que o ex-presidente defende ditaduras como a da Coreia do Norte, Nicarágua, Cuba e Venezuela<sup>5</sup>; insiste que o mesmo é culpado pelos processos os quais ele já fora absolvido<sup>6</sup>; e o chama de “cachaceiro”, dizendo que Lula ensina o povo cristão a desobedecer a Deus e que o candidato defende o aborto.<sup>7</sup> Tais falas equivocadas mobilizam o público evangélico da Igreja Assembleia de Deus Vitória em Cristo, e podem influenciar os fiéis na escolha do candidato.

Outro agente que vem contribuindo para a campanha de Bolsonaro voltada ao público evangélico é a primeira dama Michele Bolsonaro, declarada evangélica. Ela assume protagonismo em marchas com fiéis, leva os evangélicos para orar no planalto e diz que essa é sua missão.<sup>8</sup> Michele afirma que na época em que Lula presidia o Brasil, os lugares ocupados pela presidência eram consagrados por demônios, e hoje em são consagrados ao senhor Jesus.<sup>9</sup> Ela se tornou muito importante para a campanha de seu marido, na medida em que seus atos influenciam as mulheres evangélicas (que são 58% do público dessa religião) por ser vista como uma face menos agressiva do bolsonarismo.

Além disso, seu discurso também é muito voltado para a demonização da esquerda, principalmente da esquerda radical.<sup>10</sup> Isso é um fato que perpetua na igreja evangélica a muito

tempo. Segundo Mariano e Gerardi (2019), a luta contra o diabo é baseada na ideia de que “Eu sou a luz, alguém tem que ser as trevas do mal”. Uma tentativa de tentar afastar Lula dos cristãos, feita por Michele Bolsonaro, que gerou bastante repercussão foi o da associação ao candidato petista ao demônio após o mesmo ter participado de

---

<sup>5</sup> <https://www.instagram.com/tv/ChnLeiol58s/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D>

<sup>6</sup> [https://www.instagram.com/reel/Chu\\_pubLSLr/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D](https://www.instagram.com/reel/Chu_pubLSLr/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D)

<sup>7</sup> [https://www.instagram.com/reel/Chhpo\\_dl4uQ/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D](https://www.instagram.com/reel/Chhpo_dl4uQ/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D)

<sup>8</sup> [https://redir.folha.com.br/redir/online/emcimadahora/rss091/\\*https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/08/michelle-assume-protagonismo-do-casal-bolsonaro-em-marcha-com-evangelicos.shtml](https://redir.folha.com.br/redir/online/emcimadahora/rss091/*https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/08/michelle-assume-protagonismo-do-casal-bolsonaro-em-marcha-com-evangelicos.shtml)

<sup>9</sup> [https://cultura.uol.com.br/noticias/51298\\_presidencia-da-republica-foi-ocupada-por-demonios-antes-de-bolsonaro-diz-michelle.html](https://cultura.uol.com.br/noticias/51298_presidencia-da-republica-foi-ocupada-por-demonios-antes-de-bolsonaro-diz-michelle.html)

<sup>10</sup> Como vertentes comunistas

rituais de religiões de matrizes africanas.<sup>11</sup> O Pastor Marco Feliciano (PL) também teve esse discurso causador de pânico moral, dizendo que se eleito o PT fechará templos e igrejas.<sup>12</sup> Tais falas, certamente partem do intuito de afastar Lula de tal grupo religioso, e, de certa maneira, conseguem fazer isso.

Entre as alianças de Bolsonaro, outra que vale a pena ser destacada é a com Edir Macedo, líder e fundador da Igreja Universal do Reino de Deus e dono da emissora de televisão Record. Tal parceria, porém, não foi tão fácil de se manter como o apoio de Silas Malafaia devido a alguns acontecimentos ocorridos durante o mandato de Bolsonaro que não agradaram a igreja Universal:

Um dos primeiros focos de irritação da Universal com Bolsonaro veio em 2021, com a falta de apoio do governo diante da expulsão de seus pastores de Angola, onde líderes locais se rebelaram contra os brasileiros e assumiram o comando da igreja. Também esgarçaram a relação de aproximação entre o presidente e o pastor Silas Malafaia, líder da Assembleia de Deus e hoje um de seus principais conselheiros, e a falta de empenho diplomático para a nomeação do ex-prefeito do Rio de Janeiro Marcelo Crivella, sobrinho de Macedo, como embaixador do Brasil na África do Sul. Crivella teve a indicação retirada por Bolsonaro em novembro, após o governo sul-africano ignorá-la solenemente por seis meses.<sup>13</sup>

O apoio de Edir Macedo é relevante para os candidatos, pois pode ser decisivo para a escolha do voto de milhares de fiéis da Igreja Universal. Apesar das queixas citadas acima, o bispo continua ao lado do então presidente durante o período da campanha eleitoral.

### **Estratégia de campanha de Lula para angariar votos de fiéis**

Lula vem apelando pelo voto dos evangélicos visando atingir os fiéis marginalizados, tendo sua fala voltada para a economia, dando aos fiéis a esperança de melhora nos preços dos produtos e a possibilidade de obter mais facilmente “o pão nosso de cada dia”. Seu discurso se baseia na referência a seus antigos governos, o que

---

<sup>11</sup> <https://veja.abril.com.br/coluna/radar/michelle-ataca-lula-e-religoes-de-matriz-africana>

<sup>12</sup> <https://www.brasildefato.com.br/2022/08/15/marco-feliciano-admite-espalhar-noticia-falsa-sobre-pt-fechar-igrejas-evangelicas-entenda>

<sup>13</sup> <https://veja.abril.com.br/coluna/maquiavel/por-que-a-igreja-universal-de-edir-macedo-se-distancia-de-jair-bolsonaro/>

tende a causar um saudosismo popular. Ele busca dados antigos da economia e da educação, por exemplo, e os compara com os de hoje em dia, dedicando sua fala às donas de casa, mães que veem os filhos passar fome, e às famílias mais afetadas pela crise econômica. Isso atinge os evangélicos, visto que a maioria dos fiéis possuem baixa renda e escolaridade, mesmo não sendo, em sua maioria, um discurso específico para esse grupo social.

O ex-presidente também fez um discurso direcionado a tais religiosos na abertura de sua campanha, na porta da fábrica da Volkswagen, em São Bernardo do Campo, no ABC paulista, falando “Se tem alguém que é consumido pelo demônio é Bolsonaro”<sup>14</sup>, fazendo referência aos ataques que ele vem sofrendo de apoiadores religiosos do atual governo que constantemente o demonizam. O candidato petista diz que “quer tratar todas as religiões com o respeito que elas devem ser tratadas, e com igualdade”, porém, enfatiza a campanha nos evangélicos.

A tradição de obter apoio de lideranças religiosas é algo que se perpetua desde a redemocratização. Lula continua criando tais laços; ele e André Janones (popular membro do partido Avante, Deputado Federal por Minas Gerais, e evangélico) se uniram após o petista aceitar colocar alguns de seus projetos em prática, visto que o Deputado desistiu da disputa presidencial para apoiar Lula em sua campanha. O que releva à pesquisa é: Janones é extremamente religioso, sendo membro da Igreja Batista da Lagoinha. Ele conta com 2,1 milhões de seguidores no *Instagram*, e, apesar de suas redes sociais pautarem mais sobre política, ele também aborda o tema religioso. Tal aproximação, provavelmente, fez com que mais evangélicos estivessem a par da campanha de Lula, e confiassem a ele seu voto.

Ademais, Lula possui perfis específicos no *Instagram* direcionados ao público evangélico, visando ganhar maior apoio desse segmento. Um dos perfis criados e apresentados ao TSE, que destacamos aqui é o “Evangélicos com Lula”<sup>15</sup>. Em nota, a assessoria de imprensa da campanha diz que a iniciativa partiu dos próprios religiosos. “Alguns setores evangélicos – tanto dos partidos da coligação quanto de fora dele –

---

<sup>14</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=zvPIEHYXgBo>

<sup>15</sup> <https://www.instagram.com/evangelicoscomplula/?hl=pt>

nos contataram com interesse em atuar junto a comunidades evangélicas na campanha, e para isso ser possível registramos esses sites e perfis no TSE”, afirma a equipe.<sup>16</sup>

Neste perfil encontram-se publicações com textos diversos, como “Quem é cristão cuida da igreja. A igreja é feita de gente” é um deles. O sentido que essa frase carrega está interligado aos discursos de Lula para a população carente e marginalizada, o que explica o maior apoio de tal segmento ao ex-presidente. Em tal perfil também é denunciada a postura de Bolsonaro, alegando que “nunca foi sobre Jesus, sempre foi pelo poder”.

A Frente de Evangélicos pelo Estado de Direito<sup>17</sup> formalizou o seu apoio ao ex-presidente, dizendo que o mesmo é necessário diante “das ameaças diuturnas das forças reacionárias sustentadas pelo governo federal e pelo próprio Bolsonaro”. Nilza Valéria - evangélica, feminista, militante de esquerda e líder da Frente de Evangélicos pelo Estado de Direito- diz que a fé evangélica é das mulheres negras e pobres<sup>18</sup> e que o crescimento de Bolsonaro nas Igrejas é real e tem preocupado os setores progressistas”. Ela também critica ações da ex-ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damares Alves e de um pastor da Igreja Evangélica Assembleia de Deus, Rúben Oliveira Lima, que afirmou durante um culto que os fiéis que declararem seu voto em Lula não merecem a Santa Ceia.

O debate presidencial, ocorrido no dia 28/08/22 trouxe alguns momentos importantes para a presente pesquisa. Pode-se notar uma reafirmação de Bolsonaro acerca da sua opinião sobre o aborto, dizendo ser contra. Tal assunto interessa muito o segmento religioso estudado, visto que a maioria dos fiéis evangélicos concorda com o atual presidente e luta contra esse direito de pessoas com útero.<sup>19</sup> Foi feita uma pergunta à candidata Soraia Thronicke (União Brasil-MS) acerca do direito à liberdade religiosa, e ela afirmou que trabalha para disseminar a paz, e diz que não se deve utilizar

---

<sup>16</sup> <https://www.istoedinheiro.com.br/campanha-de-lula-cria-perfis-nas-redes-sociais-direcionados-a-evangelicos/>

<sup>17</sup> A Frente de Evangélicos pelo Estado de Direito é um movimento nascido no meio cristão evangélico em 2016 com objetivo de promover a justiça social, a defesa de todos os direitos garantidos na Constituição brasileira e pela legislação internacional de direitos humanos, enfrentando quaisquer violações desses direitos e lutando pela garantia do Estado Democrático de Direito.

<sup>18</sup> <https://www.gospelprime.com.br/militante-de-esquerda-diz-que-fe-evangelica-e-das-mulheres-negras-e-pobres/>

<sup>19</sup> Não sendo um direito exclusivamente de mulheres, visto que homens transsexuais e algumas pessoas não- binárias também possuem útero.

o nome de Deus em vão na política. O candidato Luiz Felipe d'Avila, do Partido Novo, comentou que religião e política não devem ser misturadas.

O candidato Ciro Gomes (PDT) critica a religião na pauta da campanha petista, dizendo que assim “se repete a prática de manipular a religiosidade do povo”. Também julga a atitude de Michele Bolsonaro na campanha de seu marido, onde a mesma pratica os atos de intolerância religiosa citados anteriormente. Porém, Ciro também tenta cativar votos evangélicos, participando, por exemplo, de culto em Fortaleza, juntamente com o ex-deputado federal evangélico Cabo Daciolo (PDT), e defendendo a compatibilidade da Bíblia e da Constituição Federal, não fugindo assim, da disputa pelo voto evangélico.

No segundo turno das eleições houveram inúmeras polêmicas e notícias falsas que relacionam os candidatos presidenciais com a religião. A disputa pelo voto evangélico e cristão ficou deveras acirrada, proporcionando muitos espaços da campanha política direcionados a pautas religiosas.

Durante o debate realizado pela emissora de televisão Bandeirantes do dia 16/10/22 com Lula e Bolsonaro, o atual presidente enfatizou muito a pauta moral cristã, dizendo ser contra o aborto e a “ideologia de gênero”.<sup>20</sup> Em uma entrevista no *Flow Podcast*, Lula também diz ser pessoalmente contra o aborto, apelando, em grande parte da sua fala, ao público cristão.<sup>21</sup>

Por conta da popularidade de Bolsonaro no meio evangélicos, o candidato petista se empenhou fortemente para conquistar a simpatia desse grupo, promoveu, por exemplo, um material de campanha físico específico para o público evangélico, o qual é distribuído nas panfletagem do partido. Ademais, Lula redigiu uma “Carta de compromisso com os evangélicos”, tal como havia feito em 2002 e 2006, como Dilma fez em 2010 e 2014, e como Haddad fez em 2018 (TREVISAN, 2015) (VITAL; LOPES, 2013). Nessa carta Lula faz um apelo ao público evangélico, reiterando valores da família e dizendo que se compromete em manter os jovens longe das drogas. Ele também afirma novamente que é pessoalmente contra o aborto, e diz que não cabe a ele essa decisão, e sim ao Congresso Nacional. Ademais, reforça que em 2003 sancionou lei que garantiu personalidade jurídica às organizações religiosas, como forma de afirmar

---

<sup>20</sup> <https://youtu.be/8MDudqmtaWI>

<sup>21</sup> <https://youtu.be/OAu9KJFbMhU>

aos evangélicos que as demandas religiosas são levadas em consideração no seu governo. Essa ação é uma tentativa de reaproximação apelativa que o ex-presidente faz com os evangélicos, porém, segundo as pesquisas eleitorais acima citadas, isso não foi o suficiente para conseguir o apoio da maioria desse grupo no segundo turno das eleições.

Apesar das inúmeras tentativas de Lula em conseguir um maior apoio evangélico, ele não conseguiu êxito. Uma pesquisa realizada pelo Instituto Datafolha em 19/10/22, poucos dias antes do segundo turno das eleições, apontou a intenção de voto dos evangélicos no geral, com Bolsonaro liderando com 65% das intenções e Lula com 31%, mostrando um grande crescimento do então presidente no segundo turno das eleições entre os eleitores evangélicos. Porém, apesar disso, o candidato Lula foi quem se elegeu, com a menor diferença de votos (1.888.485) da história do Brasil.

### **Considerações finais**

Pode-se observar previamente que Lula e Bolsonaro destinam parte considerável dos seus discursos e da sua campanha para os fiéis evangélicos, que muitas vezes acabam por escolher seu candidato baseando-se na religiosidade do possível representante e não em propostas relacionadas à educação, saúde, economia ou segurança pública, por exemplo. Assim, esses candidatos utilizam da fé de parte da população para conquistar eleitores. Tal prática acaba por ser contraditória à neutralidade religiosa do Estado Brasileiro, visto que o futuro presidente da nação, que abrange dezenas de religiões distintas, foca a atenção em apenas uma delas. A partir disso, há um enfraquecimento da separação entre religião e política, e, conseqüentemente, na laicidade do Estado brasileiro.

Diferentemente de todos os pleitos desde 1989, as pesquisas eleitorais indicam que os evangélicos não apoiaram, em sua maioria, o candidato eleito, Lula. Dessa maneira, essa eleição foi histórica, tendo o primeiro presidente eleito sem o apoio desse grupo. Ainda assim, o eleitorado evangélico não pode ser desprezado, visto que foi ele quem, em grande escala, contribuiu para que essa eleição fosse tão acirrada. Devido à necessidade de voltar a simpatizar com parte da população que, até o momento da eleição não enxergava o candidato petista como um representante de seus ideais, Lula tende a continuar buscando o apoio de tais religiosos. Isso pôde ser observado no

pronunciamento que ele fez quando foi eleito, tendo seu discurso iniciado agradecendo a Deus, e finalizado falando de Deus.

Tendo em vista a continuidade da pesquisa, iremos permanecer observando as estratégias do Presidente eleito para se aproximar dos evangélicos, assim como, revisaremos o que foi coletado na campanha presidencial, a fim de aprimorar os resultados da presente pesquisa.

### Referências

- BANDINI, Claudirene Aparecida de Paula. A participação política dos pentecostais nas eleições de 2002. Dissertação de Mestrado, UFSCAR, 200. 2016.
- BURITY, Joanildo. Itinerário histórico-político dos evangélicos no Brasil. Novo ativismo político no Brasil. Rio de Janeiro, 2020.
- FRESTON, Paul. Protestantes e política no Brasil: da Constituinte ao Impeachment. Tese de Doutorado em Sociologia. Departamento de Ciências Sociais no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de Campinas, 1993.
- MARIANO, Ricardo. Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Loyola, v. 2, 1999.
- MARIANO, Ricardo. Laicidade à brasileira: Católicos, pentecostais e laicos em disputa na esfera pública. Civitas, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 238-258, 2011.
- MARIANO, Ricardo e GIRARDI, Dirceu André. Eleições presidenciais na América Latina em 2018 e ativismo político de evangélicos conservadores. Revista USP. São Paulo, 2019.
- ORO, Ari; MARIANO, Ricardo. Eleições 2010: religião e política no Rio Grande do Sul. Debates do NER. Porto Alegre, ano 10, n. 16, pp. 9-34, 2010.
- PIERUCCI, Antônio Flávio. Representantes de Deus em Brasília: a bancada evangélica na Constituinte. Ciências Sociais Hoje, 1989. São Paulo: Vértice / Revista dos Tribunais, Anpocs, p. 104-132, 1989.
- TADVALD, Marcelo. Eleitos de Deus e pelo povo. Os evangélicos e as eleições federais de 2010. In: Debates do NER, Porto Alegre, ano 11, nº 18, p. 83109, jul-dez.2010.
- TREVISAN, Janine Bendorovicz. A atuação política pentecostal em confronto com o movimento LGBT no Brasil redemocratizado. Tese (Doutorado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais- PUCRS. Porto Alegre, p 251. 2015.
- VITAL, Christina e LOPES, Paulo Victor Leite. Religião e Política: uma análise da atuação de parlamentares evangélicos sobre direitos das mulheres e de LGBTs no Brasil. Fundação Heinrich Böll. Rio de Janeiro, 2012.

## A *VANITAS* NA REPRESENTAÇÃO PICTÓRICA DE MULHERES ARTISTAS: REFLEXÕES SOBRE A EFEMERIDADE E O FEMININO

Luana Pagel de Mello<sup>1</sup>  
Letícia Schneider Ferreira<sup>2</sup>

### Introdução

As pinturas *Vanitas* alertam sobre a futilidade dos prazeres mundanos e a efemeridade da vida terrena (WITECK, 2012, p. 23). O próprio termo em latim, *vanitas*, possui vários adjetivos no dicionário latino os quais remetem ao seu conceito, tais como: Aparência vã; aparência irreal, mentira, falsidade, futilidade, frivolidade, vaidade, inutilidade, vazio (FRONER, 1997, p. 87). Ele foi retirado do livro Eclesiastes (Ecl 1, 2), do Antigo Testamento da Bíblia Sagrada: *Vanitas vanitatum omnia vanitas* (“Vaidade das vaidades, tudo é vaidade”). Dessa forma, constata-se que essa temática sofre forte influência religiosa, conforme evidenciado também pela autora Andreia de Freitas Rodrigues (2018, p. 14), a qual afirma que foi frequente na mentalidade cristã após as reformas religiosas (Protestantismo e Contrarreforma, por exemplo).

A *vanitas* está associada fortemente à natureza-morta, sendo considerada até mesmo um subgênero dessa categoria de pintura. A natureza-morta corresponde às representações de objetos inanimados do cotidiano, os quais exaltam diferentes motivações, com intuito de transmitir crenças, ideologias ou sensações, e a escolha desses objetos somada ao tratamento pictórico adotado dá origem às possibilidades de interpretação dos trabalhos (PELLEGRIN, s/d, p. 2). A *vanitas*, bem como a natureza-morta, foi popular na Europa durante o período barroco (XVI-XVIII), especialmente na região dos Países Baixos (CRUZ, 2015, p. 11). Foi respaldada em antigas tradições e crenças, além de reflexões filosóficas próprias do barroco (FRONER, 1997, p. 87). Assim, percebe-se que ela é uma manifestação cultural importante do período.

Neste mesmo momento histórico, as mulheres não eram aceitas nas academias artísticas sob a justificativa de que um requisito muito importante para a admissão delas

---

<sup>1</sup> Cursando Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio (IFRS – Campus Bento Gonçalves). luanapageldemello@gmail.com

<sup>2</sup> Licenciatura em História, Mestrado em Sociologia e Doutorado em História pela UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. leticia.ferreira@bento.ifrs.edu.br

seria o conhecimento da anatomia humana. Conforme a cultura, os costumes e os valores da época, o sexo feminino não podia ter contato com tais práticas, mesmo que para fins acadêmicos (ARAÚJO, 2019, p. 118). Grande parte das mulheres artistas dos séculos XVI a XVIII eram filhas de artistas ou de pais especialmente empenhados na sua educação (VICENTE, 2017, p. 336). Dessa forma, algumas mulheres conseguiram enfrentar essas barreiras e conseguiram praticar a pintura. Mesmo assim, percebe-se que elas foram apagadas com o tempo e atualmente são ignoradas pela mídia. Suas obras sequer foram discutidas, e se foram, os estudos ainda são escassos.

Tendo isso tudo em mente, o artigo justifica-se pela reflexão que proporciona acerca da morte, da vaidade e das questões de gênero, combinando disciplinas históricas, artísticas e trazendo à tona questões filosóficas e sociológicas. A *Vanitas* é muito relevante para compreender o contexto histórico e a mentalidade social dos séculos XVI e XVII, a luta das mulheres para conquistar espaço na sociedade e suscitar reflexões atemporais acerca da natureza efêmera dos humanos e demais seres vivos. Ademais, as realizações artísticas das artistas femininas e suas contribuições para o avanço das técnicas e temas retratados em suas obras ainda é muito ignorada, tanto pelas pessoas quanto pela mídia. A biografia e o conhecimento de suas obras comprova que existiram pintoras relevantes, permitem questionar por que foram apagadas e por que suas obras não são populares até hoje.

Os objetivos do estudo foram observar de que modo as artistas mulheres do período Barroco abordam o tema das *vanitas* em suas pinturas, refletir sobre as situações de gênero que envolvem a realidade de pintoras e analisar as biografias de artistas mulheres. Para alcançar tais objetivos, foi realizada uma ampla revisão bibliográfica de temas como gênero e sexualidade, história e arte, época barroca e análises relacionadas a pinturas, além de temas a respeito da *Vanitas*. Foram estudadas obras de artistas femininas do chamado movimento Barroco, em seguida foi feito um recorte para abordar apenas 4 obras neste artigo, foi avaliado o contexto da produção das pinturas selecionadas e os recursos representados nelas, bem como a biografia das autoras.

## Discussão

Serão apresentadas quatro mulheres artistas: Michaelina Wautier (1604-1689), Clara Peeters (1594-1640), Maria van Oosterwijck (1630-1693) e Judith Leyster (1609-1660). As obras pictóricas selecionadas de cada uma das artistas foram, respectivamente, *A Garland of Flowers, Suspended Between Two Animal Skulls, a Dragonfly Above* (1652), *A vanitas portrait of a lady* (1610), *Still Life with Flowers, Insects and a Shell* (1689) e *Still Life of Flowers in a Glass Vase* (1685). Primeiramente, será apresentada uma breve biografia da autora, seguida por uma análise sucinta de sua pintura *vanitas* escolhida.

Para realizar a análise, foi utilizado o modelo de Luís Alberto Casimiro (2015, p. 166). Segundo ele, é possível agrupar os elementos que compõem uma *vanitas* em dois grupos de significados: os que se referem à passagem do tempo e os que evocam condições da vida terrena da humanidade. O primeiro grupo se divide em quatro categorias: a própria passagem do tempo (ampulhetas, cronômetros, relógios), a fragilidade e a fugacidade da vida (bolhas de sabão, conchas vazias, velas fumegantes ou apagadas), a caducidade da matéria (matéria orgânica se decompondo, como flores e frutos) e o triunfo da morte (caveiras, ossos, esqueletos).

Já as categorias as quais evocam condições da vida terrena da humanidade se dividem em: erudição (livros e instrumentos musicais), prazer (comidas, bebidas, instrumentos musicais, flores), poder (coroa, mastros, armas), fama (coroa de louros, troféus) e riqueza (moedas, joias, roupas e artefatos caros). O autor afirma que é necessário haver elementos pertencentes a ambos os grupos - um que simbolize a passagem do tempo ou a morte e outro que envolva algum aspecto da vaidade - para que a obra seja considerada genuinamente *vanitas*. Além disso, um objeto pode pertencer a mais de uma categoria e a ambos os grupos. Feitas as considerações, é possível partir para as análises.

### **Michaelina Wautier (1604-1689)**

Quase não há registros de Michaelina Wautier, pouco se sabe sobre sua vida. A artista nasceu na Bélgica em 1604 em uma família grande e abastada. Conquistou certo sucesso em sua profissão ainda em vida, porém, seu nome foi sendo esquecido com o passar do tempo, e suas obras atribuídas a outros artistas. Michaelina se estabeleceu em Bruxelas em 1640 com seu irmão Charles, onde provavelmente dividiram um ateliê, o

que fez com que parte de suas obras fosse atribuída a Charles por muito tempo. Wautier demonstra muita habilidade ao representar a figura humana, embora as mulheres tenham sido proibidas de estudar modelos vivos na época. A pintora certamente quebrou muitas convenções da época. A exemplo, pintar figura humana e, com ainda mais audácia, se incluir na sua obra *Bacchanal* (1659) com um seio exposto (MCCOUAT, 2021).

A obra a ser analisada é *A Garland of Flowers, Suspended Between Two Animal Skulls, a Dragonfly Above* (1652). De maneira simples, as flores representam a vaidade da beleza, e as que se encontram murchas referem-se à passagem do tempo. Os insetos, como a borboleta no lado direito inferior da composição, pode apontar para a renovação da matéria. As caveiras, as quais suspendem a guirlanda de flores, representam diretamente a morte.



Imagem 1: *A garland of flowers, suspended between two animal skulls, a dragonfly above* (Michaelina Wautier, 1652). Fonte: Sothebys. Disponível em: <<https://www.sothebys.com/en/auctions/ecatalogue/2019/master-paintings-evening-n10007/lot.47.html>>. Acesso em: 17 ago. 2022. Coleção privada. 41.1 x 57.4 cm. Óleo sobre tela.

### **Clara Peeters (1594-1640)**

Há pouquíssimos registros sobre a vida de Clara Peeters. Sabe-se que nasceu na Antuérpia (Bélgica) e estima-se que tenha vivido entre os anos de 1588 a 1621. Seu trabalho era meticuloso e demonstrava muita habilidade ao capturar com precisão as

texturas dos variados objetos, como o frescor e suculência de frutas, bebidas e comidas, os brilhos de metais e porcelanas, a textura da pele e das pétalas de variadas flores. Impedida de assinar suas obras, esta artista as gravou com seu nome de forma subliminar: ela ganhou uma faca de prata com seu nome inscrito, e incluía ela em suas naturezas-mortas. Ela executava também diminutos e sombrios autorretratos nos reflexos dos objetos que compunham suas naturezas-mortas, como taças e vasos polidos (MARTINS, 2020).

Sua obra escolhida foi “*A vanitas portrait of a lady*”, de 1610 (imagem 2). Muito provavelmente, a senhora retratada na pintura é a própria Clara Peeters. A morte, nesta *vanitas*, foi representada sutilmente pela bolha de sabão: a vida é tal como uma bolha de sabão, pois possui curta duração, é frágil e quando estoura, desaparece sem deixar rastros e facilmente é esquecida. Há muitas moedas espalhadas, dois anéis juntos sobre a mesa, correntes douradas e a senhora está adornada de joias, representando a riqueza e a vaidade. As flores são a beleza, mas à frente do arranjo há uma folha caída, lembrando a caducidade da matéria orgânica. Há um troféu na mesa, representando a fama e o poder que o ser humano almeja. No canto inferior direito há dois dados, os quais remetem para os prazeres dos jogos.



Imagem 2: *A vanitas portrait of a lady* (Clara Peeters, 1610). Fonte: Arthur.io. Disponível em: <<https://arthur.io/art/clara-peeters/vanitas>>. Acesso em: 17 ago. 2022. Coleção privada. 37,2 x 50,2 cm. Óleo sobre tela.

### **Maria van Oosterwijck (1630-1693)**

Maria Van Oosterwijck, ou Maria Van Oosterwyck, nasceu nos Países Baixos, na pequena cidade de Nootdorp da província da Holanda do Sul, próxima à Delft, no dia 27 de agosto de 1630. Maria não contraiu matrimônio. Seu avô e seu pai eram protestantes, sendo que seu pai casou-se duas vezes e suas duas esposas vinham de famílias com pintores em seu meio e mantinham laços estreitos com outros pintores da época. Esses laços familiares foram decisivos para a educação de Maria Van Oosterwijck, pois mulheres eram impedidas de frequentar academias de arte.

Maria dedicou-se exclusivamente à pintura de Naturezas-Mortas, devido ao fato de que mulheres tinham dificuldades para obter modelos e que nos Países Baixos predominava o luteranismo, corrente religiosa contra a representação pictórica de santos. Apesar dessas dificuldades, a artista obteve considerável êxito em sua profissão, conforme observado por Carvalho. Maria faleceu em Uitdam no dia 12 de novembro de 1693, localidade próxima à Amsterdã, também nos Países Baixos.

Embora não tenha se associado a qualquer guilda de pintores, recebeu desde jovem forte influência de Jan Davidsz de Heem (1606-1684), tendo possivelmente trabalhado no estúdio deste famoso pintor em Utrecht, a partir de 1660, por cerca de cinco anos. Maria foi especialmente ativa em Amsterdã após 1670, quando recebeu encomendas importantes de nobres dos Países Baixos e países vizinhos, incluindo os reis Luís XIV de França, Guilherme III de Inglaterra e Holanda, e o imperador Leopoldo I de Áustria. [...]. Nas poucas linhas dedicadas à van Oosterwyck na sua clássica monografia sobre naturezas-mortas, Ingvar Bergström destaca a presença do girassol no alto de muitos de seus buquês, o considerando quase como uma segunda assinatura da pintora (CARVALHO, 2017, p. 23).

A próxima obra (imagem 3) chama-se *Still Life of Flowers in a Glass Vase* (1685). É uma *vanitas* simples e sutil, porém não deixa de ser profunda. As flores representam a beleza, porém é denunciada pelos ramos caídos, apontando para a decadência dela. A morte é representada de maneira implícita: por meio das conchas vazias, onde uma vez houve vida. Há também uma borboleta pousada na parte inferior direita da pintura, a qual pode representar a renovação da matéria orgânica.



Imagem 4: *Still Life of Flowers in a Glass Vase* (Maria van Oosterwyck, 1685). Fonte: CodArt. Disponível em: < <https://www.codart.nl/acquisitions/joslyn-art-museum-adds-to-european-collection-with-still-life-by-maria-van-oosterwyck/>>. Acesso em: 17 ago. 2022. Joslyn Art Museum, Omaha. Óleo sobre tela.

### **Judith Leyster (1609-1660)**

Judith Leyster nasceu em 1609, em Harleem, na Holanda. Seu estilo de pintura é singular: apresenta muitas obras com figuras humanas sorridentes em cenas felizes. Assim como muitas mulheres artistas, e artistas homens, teve muitas de suas obras atribuídas a outros artistas renomados da época. No caso de Leyster, foi Frans Hals (1582-1666). O

próprio Hals foi negligenciado após sua morte, mas o interesse por sua arte foi reavivado após 1850, e muitas pinturas foram atribuídas a ele durante esse período (HOFRICHTER, 1989). Durante sua vida, o artista de Amsterdã Cornelis Danckerts (1603-1656) gravou uma obra de Leyster com a inscrição "F. Hals pixit", embora a pintura "duas crianças com um gato" (1630) incluísse seu monograma. Além disso, em 1633 Leyster tornou-se o primeiro membro feminino da "Guild Haarlem of S.t. Luke", conforme consta nos registros dessa guilda (HOFRICHTER, 1989). Judith Leyster faleceu em 1660, também na Holanda.

A próxima obra (imagem 4) chama-se *The Last Drop (The Gay Cavalier)*, de 1639. Nesta pintura, a morte está fortemente presente: há um esqueleto, em pé, segurando uma caveira com sua mandíbula removida e dentes faltando, os quais representam a morte e a passagem do tempo. Além disso, o esqueleto também está segurando uma vela, com a mesma mão (esquerda) que está segurando a caveira, a qual indica a fragilidade e fugacidade da vida, e uma ampulheta na outra mão (direita) apontada para cima, a qual simboliza a passagem do tempo. Há também um charuto fumegante, segurado pela figura da direita, que possui o mesmo significado da vela. Os dois cavalheiros estão bebendo, o que aponta para o prazer (da bebida e da embriaguez). O elemento que dá nome à obra, *The last Drop*, é evidenciado pelo recipiente segurado pelo cavalheiro com roupas avermelhadas chamativas de ponta cabeça, indicando que já não há mais bebida dentro dele. As personagens estão sorridentes e parecem estar ignorando a figura da morte, a qual parece estar tentando chamar a atenção delas e alertá-las sobre a efemeridade da vida.



Figura 7: *The Last Drop (The Gay Cavalier)*, (Judith Leyster, 1639). Fonte: Arthive. Disponível em: <[https://arthive.com/judithleyster/works/349049~The\\_Last\\_Drop\\_The\\_Gay\\_Cavalier](https://arthive.com/judithleyster/works/349049~The_Last_Drop_The_Gay_Cavalier)>. Acesso em: 17 ago. 2022. Philadelphia Museum Of Art. 89.2×73.6 cm. Óleo sobre tela.

### Considerações finais

O modo como as artistas femininas do período barroco abordam o tema das *vanitas* em suas pinturas se dá pelo uso predominante da natureza-morta por meio de objetos como flores, caveiras, velas que se apagam, instrumentos musicais e ampulhetas ou cronômetros e relógios. Observa-se que, por vezes, as autoras representaram essa temática de maneira sutil e delicada, por meio de flores, conchas vazias e bolhas de sabão, sem a presença da caveira e, na maioria das vezes, sem a figura humana. Ou seja, são objetos relativamente comuns do cotidiano da vida doméstica, porém, alguns são

considerados raros e caros para a sociedade da época. As pinturas apresentam composições e jogos de luz e sombra complexos e cenas teatrais, características típicas das pinturas do barroco. As reflexões sobre a efemeridade da vida evocadas pelas pinturas mostram-se atuais, visto que é comum que se questione a respeito de temas existenciais.

Constataram-se as dificuldades enfrentadas pelas artistas em decorrência do gênero, tais como obstáculos para estudar – só puderam graças à ligação parental com homens ou com o aval e ensino de outros artistas masculinos da época, ou por fazerem parte de uma família com maiores condições financeiras – para acessar modelos humanos, atingir êxito em suas profissões e assinar suas obras. Apesar disso, elas conseguiram expressar temas filosóficos importantíssimos para o período, visto que este era marcado pela constatação da transitoriedade da vida. O estudo sobre a produção artística e histórica sob o viés de gênero permite observar que muitas pintoras dedicadas e talentosas precisaram superar uma série de obstáculos, e o estudo de suas obras permite observar os valores de uma determinada época e o cotidiano em espaços não privilegiados pela arte e historiografia, como o âmbito doméstico.

## Referências

BOFIA, Vase. Maria van Oosterwijck. Disponível em:

<<http://www.hellenicaworld.com/Art/Paintings/en/MariaVanOosterwijck.html>>. Acesso em: 20 abr. 2021.

CALHEIROS, Luís. **Entradas para um Dicionário de Estética: Vanitas Vanitas et Vanitatem - Vanitas Vanitatum - Vanitas Vanitatis et Omnia Vanitas.** Millenium, 13, 1999.

CARVALHO, Alcimar do Lago. **O diálogo silencioso entre o girassol e o crânio ou a papoula: correspondências simbólicas entre as vanitas e os vasos de flores de Maria van Oosterwijck.** Encontro de História da Arte UNICAMP, XII, 2017, São Paulo. 9f.

CASIMIRO, Luís Alberto. *Vanitas vanitatum omnia vanitas*: uma iconografia controversa e inquietante. **Revista Lumen et virtus**, v. VI, n° 13, pg. 150-197, setembro de 2015.

CRUZ, Marília Thaís Navarro Olschowsky da. **Natureza-Morta e outras reflexões sobre o tempo: experimentos sobre o gênero.** São Paulo: UNESP, 2015. 56f. Trabalho de Conclusão de Curso, Bacharelado em Artes Visuais do Instituto de Artes Visuais da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo, 2015.

FRONER, Yacy – Ara. Vanitas: uma estrutura emblemática de fundo moral. **Revista de História** 136, 1º semestre de 1997, pg. 83-100.

HOFRICHTER, Frima Fox. **Judith Leyster**: a woman painter in Holland's Golden Age. DAVACO, The Neetherlands, 1989.

MARTINS, Simone. **Clara Peeters**: história das artes. História das Artes. 2020. Disponível em: <<https://www.historiadasartes.com/prazer-em-conhecer/clara-peeters/>>. Acesso em: 25 set. 2022.

MCCOUAT, Philip. Forgotten Women Artists. Journal Of Art In Society. #4 Michaelina Wautier: entering the limelight after 300 years. Disponível em: <<http://www.artinsociety.com/forgotten-women-artists-4-michaelina-wautier-entering-the-limelight-after-300-years.html>>. Acesso em: 20 abr. 2021.

PELLEGRIN, Ricardo de. **DE OBJETOS À PERSONAGENS**: observações sobre a natureza-morta na pintura. s/d. 10 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Artes Visuais, Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, PPGART, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, s/d.

RODRIGUES, Andreia de Freitas. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Centro de Educação e Humanidades. Entre o divino e o humano. O lugar da vanitas mineira nos séculos XVIII e XIX, 2018, 87p, tese (doutorado).

VICENTE, Filipa Lowndes. Género e Mulheres na História da Cultura e das Artes. Conhecimento, Género e Cidadania no Ensino Secundário. Lisboa, 2017.

WITECK, Ana Paula Gomes. **A vanitas em obras de arte contemporânea**: um estudo iconográfico. Santa Maria: UFSM, 2012. 126 f. Dissertação de mestrado, programa de pós - graduação em Artes Visuais, Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2012.

## AMÉRICA LATINA – ORIGENS E INTERPRETAÇÕES: PROJETO DE ENSINO DESENVOLVE O PENSAMENTO CRÍTICO LATINO-AMERICANO COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Vitória Nunes Pacheco<sup>1</sup>  
Marcos Britto Corrêa<sup>2</sup>  
Arthur Duprat de Oliveira<sup>3</sup>  
Arthur Ferreira Stedile<sup>4</sup>

### Introdução

Durante o ano de 2022, entre os meses de junho e setembro, foi realizado no IFRS-Campus Osório, um ciclo de estudos junto aos estudantes do Ensino Médio da Instituição. O *Projeto de Ensino América Latina – origens e interpretações* teve por objetivo central ser um espaço de reflexão sobre a formação social, filosófica, política e econômica do continente do qual a Instituição e os/as estudantes fazem parte.

O IFRS-Campus Osório está localizado no litoral norte do Rio Grande do Sul e recebe estudantes de uma região que abrange 13 outros municípios além de Osório. Neste campus em especial, o Ensino Médio é ofertado de forma integrada aos cursos técnicos de Administração e Informática. Assim, cada estudante ao concluir esta etapa da Educação Básica terá também a formação técnica em um dos dois cursos ofertados. Foi neste contexto que o projeto foi proposto como espécie de complemento às discussões realizadas nas aulas de Filosofia.

A disciplina de Filosofia no Ensino Médio é composta por um currículo básico, podendo ser trabalhado com certa flexibilidade teórica por parte do professor regente. Neste sentido, em cada ano do Ensino Médio o conteúdo de Filosofia foi desenvolvido a partir de uma divisão histórica da disciplina: 1º Ano – Introdução à Filosofia e Filosofia Antiga; 2º Ano – Filosofia Medieval; 3º Ano, Filosofia Moderna e 4º Ano, Filosofia Contemporânea. A partir desta segmentação histórica já clássica nos estudos em Filosofia,

---

<sup>1</sup> Estudante do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio. E-mail: 08050488@aluno.osorio.ifrs.edu.br

<sup>2</sup> Graduado em Filosofia, Doutor em Educação (UFSC). E-mail: marcoscorrea.filosofia@gmail.com

<sup>3</sup> Estudante do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio. E-mail: 08050483@aluno.osorio.ifrs.edu.br

<sup>4</sup> Estudante do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio. E-mail: 08050499@aluno.osorio.ifrs.edu.br

o professor optou por abordar de forma detida a cada ano também a formação do pensamento ocidental, dando destaque à formação histórica, social e econômica da América Latina.

Esta escolha ocorreu em razão da percepção sobre os limites ideológicos da divisão histórica citada acima. Isto é, entende-se que esta segmentação histórica privilegia o conhecimento produzido sobretudo na Europa, o que limita o entendimento e reflexão sobre a História da Filosofia na América Latina e também em todo o Sul Global.

Tendo isso em mente, cada semestre, antes do conteúdo específico dos períodos históricos da filosofia já tradicionais (de cunho eurocêntrico), deteve-se o trabalho em produzir uma reflexão sobre o ocidente, tendo por objetivo a compreensão de como chegou até o presente toda a História da Filosofia. Sendo assim, da sociedade greco-romana e judaico-cristã e logo, a formação das sociedades latino-americanas foi apresentada pela mediação crítica da formação histórica colonial e do capitalismo dependente como principais aspectos da constituição da existência do continente. Tal organização da disciplina teve por origem a provocação produzida pelo filósofo Álvaro Vieira Pinto, que argumenta sobre qual seria a principal característica que um(a) filósofo(a) deveria expressar em regiões de formação econômica e social com a brasileira, ou seja:

A primeira exigência consiste em admitir que não pode significar a mesma coisa ser filósofo no país desenvolvido, dominador e autônomo e no que ainda vegeta no subdesenvolvimento, na ignorância do saber letrado e na carência de soberania e capacidade de definição e direção de processo de existência enquanto ser histórico particular. No mundo subdesenvolvido e na maior extensão analfabeto, o filósofo, para pensar autenticamente a realidade, precisa ser analfabeto. Não que, evidentemente, ignore a habilidade de ler e escrever – mas, sabemos bem não ser exclusivamente esta falta que constitui o analfabetismo –, e sim porque coloca em primeiro lugar, na tentativa de conceber e interpretar o mundo as condições reais dele, entre as quais se incluem a de ser um mundo de analfabetos. Considerará a acumulação da cultura estranha e as diversas cogitações, passadas e presentes, conhecidas pelo estudo dos livros, uma fonte subsidiária, embora indispensável, para a formação da consciência de si. Mas terá de aprender muito mais com o que vê do que com o que lê. A consciência filosófica só será legítima se explicar o estado do seu meio, não por um reflexo passivo exterior, mesmo verídico, mas pela apreensão da essência do ser social do qual o pensador é parte (PINTO, 2005, p. 45)

Entende-se que a principal “função” da Filosofia é “explicar o estado do seu meio” fornecendo as ferramentas para que, quem nele vive, mediado pela crítica e com vistas à mudança, possa transformá-lo. Assim, com base na reflexão provocada por Álvaro Vieira Pinto, a organização da disciplina de Filosofia e o Projeto desenvolvido tiveram por intenção provocar a curiosidade sobre as bases históricas da formação do Continente Latino e logo, do Brasil. Tal processo, entende-se, é fundamental para o bom desenvolvido dos estudos não apenas em Filosofia, pois contribui também com uma formação humana mais complexa e crítica para os estudantes.

De forma correlata ao andamento das aulas, o *Projeto América Latina: origens e interpretações*, proporcionou um espaço de leitura e debate sobre autores e temas que não puderam ser trabalhados de forma particular durante as aulas, possibilitando o destaca de um tradição de estudos pautada no pensamento crítico Latino-Americano. A leitura de parte de obras de Darcy Ribeiro, Álvaro Vieira Pinto, Eric Williams e Manoel Bomfim, proporcionou o estudo de autores pouco valorizados nas Ciências Humanas, apesar de usa grande importância e complexidade. Assim, o presente texto apresenta um relato proposto para fomentar a discussão sobre as possibilidades de estudo e leitura de obras filosóficas no Ensino Médio e mais que isso, apresenta uma oportuna experiência de trabalho com textos filosóficos a partir da disciplina de Filosofia – trabalho pautado na abertura de horizonte para o estudo de autores autóctones, capaz de ajudar a pensar a realidade para além de um conhecimento enciclopédico ou puramente acadêmico.

### **América Latina: a crítica necessária sobre suas origens e interpretações**

Foi o comércio triangular (WILLIAMS, 1975) entre Europa, África e América Latina, que determinou a expansão do capitalismo e logo, junto dele, todo o processo civilizatório que constituiu o Ocidente (BOMFIM, 1993) como conhecemos hoje. A História da Filosofia chega no presente mediada por um intrincado processo de esquecimento e destaque ideológicos entre diferentes interpretações de mundo. É neste sentido que a História hegemônica relegada a partir dos centros econômicos carrega a prevalência interpretativa daqueles que colonizaram ou se serviram do trabalho escravizado nas colônias americanas desde o século XVI, implicando na origem e nas principais interpretações teóricas sobre seu desenvolvimento social. Pode-se entender, portanto, que o conteúdo da disciplina de Filosofia dentro deste processo civilizatório, opera

também como forma de alienação sobre tudo que fuja ao crivo da histórica hegemônica. Tal característica afeta formação dos professores da área nas universidades e até o trabalho realizado na Educação Básica, ou seja:

Os cursos de Filosofia apresentam currículos alienados da real condição social de seus estudantes e do país em que estão inseridos. Este dado faz dos currículos dos cursos uma arma de alienação de professores e estudantes que, voltados a produzir em meio uma universidade alienada, têm como fruto de seus trabalhos estéreis elaborações teóricas para a sociedade brasileira – no máximo, geram produções acadêmicas destinadas a cumprir exigências para inserir no Currículo na Plataforma Lattes/CNPq –. Não frutificam, pois filosofam no vazio, reproduzem, por exemplo, filosofias não apropriadas à realidade de estudantes de baixa renda com alfabetização precária – dado serem oriundos de um Educação Básica debilitada pelo Estado brasileiro apesar da dedicação dos professores que nela realizam seu trabalho pedagógico (CORRÊA; FERREIRA, 2021, p. 19).

Este processo, contudo, não é invariável ou imutável. Trata-se de coexistir entre a reprodução e produção de mudanças constantes em meio ao contínuo movimento de revisão produzida por estudantes e professores com base na dinâmica social em que estão inseridos. O *Projeto América Latina – origens e interpretações* é também expressão de mudanças possíveis e sobretudo, da resistência ativa que busca subverter conteúdos e práticas enrijecidos historicamente na busca por novas críticas, novos modos de pensar e especialmente, de reflexão sobre a importância e as possibilidades da disciplina de Filosofia na formação dos/das estudantes na realidade brasileira.

Ao longo de pouco mais de quadro meses, com encontros a cada quinze dias nos turnos da manhã, tarde e remotamente para contemplar o máximo possível de estudantes, foram realizados debates sobre as seguintes obras: Darcy Ribeiro (*O povo brasileiro; Processo Civilizatório*), Eric Williams (*Capitalismo e escravidão*), Manoel Bomfim (*América Latina: males de origem*) e Álvaro Vieira Pinto (*A questão da universidade*). A escolha das obras se deu em razão dos seguintes critérios:

1 – *Totalidade*: de forma geral, cada autor trabalha aspectos concretos da realidade latino-americana a partir da compreensão que o Continente ocupa um espaço na geopolítica mundial que relativamente determina sua historicidade. Sendo assim, aos aspectos concretos das sociedades latino-americanas são expressão da relação entre a totalidade e a singularidade que os configuram e um todo articulado.

2 – *Centralidade na interpretação crítica*: por crítica entende-se o processo de reflexão sobre a formação do Continente a partir da dinâmica de classes e da formação do capitalismo dependente, assim, os autores estudados estão pautados na crítica à formação capitalista dependente, entendendo-a como principal aspecto da produção e reprodução dos problemas sociais vivenciados no Continente Latino-americano.

3 – *Tratar sobre o colonialismo*: invariavelmente, cada qual ao seu modo, os autores abordam os limites da formação colonial exportadora que caracterizou a constituição da América Latina. Neste sentido, suas reflexões ajudam a fazer pensar sobre como a História da Filosofia e logo, das ciências sociais, foi sendo assimilada na historiografia hegemônica acessada com maior destaque na Educação Formal.

As obras foram trabalhadas na seguinte ordem: (1) *O Povo Brasileiro*, (2) *Capitalismo e Escravidão*, (3) *América Latina: males de origem*, (4) *O Processo Civilizatório* e (5) *A Questão da Universidade*. Tal ordem previa abordar primeiramente aspectos gerais, até chegar à reflexão sobre a “universidade”, ou melhor, a Educação Formal, de modo a provocar o questionamento sobre a importância do espaço ocupado pelos participantes do Projeto no IFRS – Campus Osório.

Ao todo participaram 36 estudantes, em encontros com média de 10 participantes por turno. Para cada encontro também foram produzidos cartazes que foram divulgados via as redes sociais do Campus e aplicativos de mensagens. Abaixo há imagens ilustrando os encontros e os cartazes de divulgação.



Imagem 1: encontro presencial de leitura e debate. Fonte: autores.



Imagem 2: encontro presencial de leitura e debate. Fonte: autores.



Imagem 3: exemplo de cartaz de divulgação. Fonte: autores.

Antes de ser finalizado o Projeto, no mês de agosto, aconteceram duas palestras que foram abertas a toda a comunidade do campus. De forma remota, o Professor Dr. Nildo Ouriques da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), representando o Instituto de Estudos Latino-Americanos (IELA), realizou a palestra: *O pensamento crítico latino-americano e a importância do IELA*. A palestra seguinte foi proferida pela Professora Dra. Roberta Traspanidi, da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), com o título: *América Latina – origens e interpretações*. Abaixo estão as imagens ilustrando a divulgação e o momento das palestras.



Imagem 4: cartaz de divulgação. Fonte: autores.



Imagem 5: cartaz de divulgação. Fonte: autores.

Entre os encontros de leitura e debate e as palestras, estima-se que o Projeto tenha contado com a presença de cerca de 150 participantes da comunidade do IFRS-Campus Osório. O que denota a pontência deste tipo de atividade ser produzida de forma recorrente com estudantes de Ensino Médio.

A crítica necessária às origens coloniais e sobretudo, às interpretações sobre o continente Latino-Americano para além do eurocentrismo passam, fundamentalmente, pela curiosidade teórica e pela crítica suscitada pela realidade concreta. Foi esta reflexão que o Projeto buscou fomentar. Por fim, entende-se que a viabilidade do Projeto e sua sequência, percebida pelo empenho na participação dos estudantes em discussões e estudos que foram além dos encontros, indica a importância do trabalho realizado.

### Considerações finais

O Ensino de Filosofia e logo, esta como disciplina escola, é ainda um campo vasto de possibilidades criativas e de experiências capazes de movimentar a curiosidades dos estudantes e sobretudo, a sua capacidade crítica – algo tão presente nos adolescente desta etapa da Educação Básica. Mesmo assim, por vezes são comuns argumentos equivocados, que afirmam não haver interesse dos estudantes atuais em leituras que são demanda importante na disciplina, ou que os livros não lhes atraem. O Projeto *América Latina: origens e interpretações* evidenciou o contrário.

É compreensível que a leitura de autores clássicos e de densa compreensão não seja algo facilmente assimilado por pessoas que tenham pouca idade e/ou prática de leitura. Contudo, crer que isso seja um impeditivo do estudo é já um equívoco. Ao contrário, a leitura de textos filosóficos pode ser abordada de forma instigante não apenas para obter resultados imediatos, mas para, dentro do possível, inserir os estudantes no vasto campo da Filosofia. Foi esta provocação que, pode-se afirmar, resultou no principal ganho proporcionado pelo Projeto.

Por fim, o pensamento crítico Latino-Americano, apresentado mesmo que de forma sucinta ao longo o Projeto, ao estar aliado à natural crítica dos estudantes do Ensino Médio, potencializou boas discussões coletivas. Em meio às discussões e diferentes interpretações sobre os textos, a curiosidade dos estudantes sobre a história do Continente em que vivem e sobretudo, seus questionamentos acerca de problemas históricos da região, evidenciaram o quanto o Ensino de Filosofia pode ser pautado por momentos de diálogo profícuo entre professor(a), estudante e obras filosóficas como proporcionou a experiência do Projeto desenvolvido.

## Referências

- BOMFIM, Manoel. **A América Latina: males de origem**. Rio de Janeiro: Topbooks, 1993.
- CORRÊA, Marcos Britto; FERREIRA, Liliana Soares. O filósofo analfabeto contra a “alma vestida” da alienação acadêmica. **Revista Educação Em Questão**. <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2021v59n60ID2512>. v. 59 n. 60 (2021): abr./jun. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/25121/14581>. Acesso em: 27, nov. 2022.
- PINTO, Álvaro Vieira. **A questão da universidade**. São Paulo: Cortez, 1994.
- PINTO, Álvaro Vieira. **O conceito de tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005. (v. 1).
- RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: evolução e sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- RIBEIRO, Darcy. **O processo civilizatório**. São Paulo: Editora Vozes; Círculo do Livro, 1985.
- WILLIAMS, Eric. **Capitalismo e escravidão**. Tradução de Carlos Nayfeld. Rio de Janeiro: Americana, 1975.

## A IMPORTÂNCIA DE UM EVENTO FORMATIVO PARA A REALIZAÇÃO DE UMA SIMULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

Roberta dos Reis Neuhold<sup>1</sup>  
Maria Clara Ferreira Homem<sup>2</sup>  
Carolina Silveira Dias<sup>3</sup>  
Giovanna Rizzi Franzen<sup>4</sup>

### Introdução

Desde 2017, o projeto de ensino e de extensão “IFMUNdi: promovendo debates e produzindo conhecimento” organiza simulações inspiradas no Modelo das Nações Unidas no Campus Osório do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) (NEUHOLD et al, 2022). Com a suspensão das aulas presenciais entre 2020 e 2021, em decorrência da situação de emergência da saúde pública desencadeada pela pandemia da Covid-19, o projeto passou por adaptações substantivas. Durante dois anos, as simulações foram realizadas de forma totalmente remota (NEUHOLD et al, 2021), ao mesmo tempo em que se abriram para estudantes externos ao IFRS (INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2021). No mesmo momento, o projeto experimentou outras alternativas de diálogo com os estudantes envolvidos com as simulações, produzindo um curso on-line e massivo (NEUHOLD; BITENCOURT, 2021) e fazendo uso mais intensivo das redes sociais.

Uma outra estratégia para promover o engajamento dos estudantes consistiu na organização de um evento formativo com temática lúdica: uma pré-simulação sobre a saga literária adaptada para o cinema, do gênero fantástico, *Harry Potter* (ROWLING, 2003, 2005, 2007). Com o retorno às atividades presenciais, em 2022, a equipe do projeto estava ciente de que muitos estudantes do campus não haviam tido contato com

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação (Universidade de São Paulo). Professora de Ciências Sociais do IFRS (IFRS – Campus Osório). roberta.neuhold@osorio.ifrs.edu.br.

<sup>2</sup> Estudante do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Administração (IFRS – Campus Osório). E-mail: 08040544@aluno.osorio.ifrs.edu.br.

<sup>3</sup> Estudante do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Administração (IFRS – Campus Osório). E-mail: 08040624@aluno.osorio.ifrs.edu.br.

<sup>4</sup> Estudante do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Administração (IFRS – Campus Osório). E-mail: 08040618@aluno.osorio.ifrs.edu.br.

simulações presenciais e que o mesmo evento formativo também seria um caminho para aproximá-los da metodologia das simulações.

A primeira pré-simulação ofertada pelo IFMUNdi realizou-se no ano de 2021, em modo remoto. Em 2022, ocorreu de modo presencial, sendo utilizada a mesma temática, a saga *Harry Potter*, mais especificamente o “Gabinete da Primeira Guerra Bruxa: Comensais da Morte vs Ordem da Fênix”. Os estudantes inscritos representaram bruxos que discutiam temáticas do cenário distópico e jornalistas atuando no jornal “Profeta Diário”, popular na trama. O desafio era evitar que uma nova guerra acontecesse.

## Discussão

A pré-simulação com uma temática lúdica possibilitou que os estudantes conhecessem as simulações promovidas pelo IFMUNdi em dois cenários até então atípicos para o projeto: em 2021, durante a pandemia da Covid-19 e sem o contato físico entre os participantes; e em 2022, com o retorno às atividades presenciais, mas em um campus no qual a maioria dos estudantes não havia vivenciado tais exercícios.

Em termos gerais, o evento possibilitou, entre outros aspectos, a) a divulgação das simulações do IFMUNdi, b) a criação de um momento lúdico e de aprendizado aos participantes, c) o incentivo ao protagonismo juvenil por meio de uma temática mais próxima dos estudantes e d) o estímulo a habilidades de comunicação, de negociação democrática, de defesa e de proposição de ideias que seriam aprimoradas nas simulações de reuniões da Organização das Nações Unidas e do Legislativo brasileiro.

Em 2022, para que ocorresse o pleno funcionamento e desenvolvimento da pré-simulação, os membros do secretariado (equipe de estudantes e professores que organizam as atividades) seguiram alguns passos. Para começar, foi escolhido o tema que seria debatido durante a sessão e, posteriormente, a divulgação do evento, tanto pelas redes sociais do projeto, quanto presencialmente no IFRS Campus Osório. Foram utilizados dois modelos diferentes de cartazes para divulgar a pré-simulação: um *layout* mais lúdico para atrair a atenção do público (Imagem 1) e um modelo formal que passasse todas as informações (data, horário, localização) com a precisão necessária (Imagem 2).

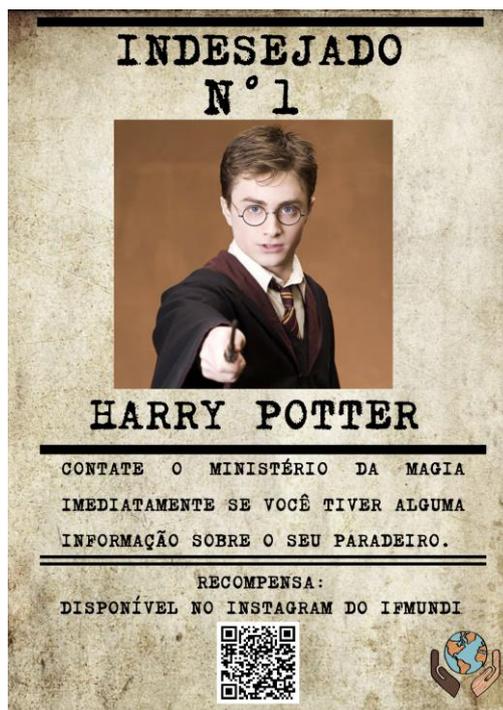


Imagem 1: Cartaz utilizado para promover o evento no *Campus Osório*



Imagem 2: Cartaz utilizado para promover o evento no *Campus Osório*.

As inscrições ocorreram pelo aplicativo de gerenciamento de pesquisa *Google Forms*, no qual o estudante podia escolher qual personagem gostaria de representar. Os

discentes que se inscreveram receberam um material de estudo (desenvolvido pelo secretariado) para que pudessem se inteirar do assunto. Constava no material de estudos: um guia de regras, um guia de estudos e a carta de posicionamento do personagem que o estudante iria representar.

O evento aconteceu no dia 17 de agosto de 2022 no auditório do IFRS Campus-Osório, com o espaço dividido entre bruxos, de um lado, e jornalistas, do outro. No total, 15 estudantes atuaram como bruxos e 7 como jornalistas fazendo a cobertura de todo o evento e divulgando-o nas redes sociais do projeto. Além dos estudantes inscritos, o evento era aberto para ouvintes, o que tem se mostrado importante para a formação de público para as futuras simulações. No caso específico desta pré-simulação, a temática suscitou tamanho interesse na plateia que os estudantes passaram a se oferecer para assumir o papel de inscritos que haviam faltado no dia da simulação e o quórum ficou completo. Os participantes que se destacaram em suas categorias receberam um certificado de reconhecimento, que foi apresentado no final da simulação (Imagem 3).



Imagem 3: Certificado de reconhecimento

## Considerações finais

Este trabalho apresentou uma atividade formativa que facilita a atuação dos estudantes em simulações inspiradas no Modelo das Nações Unidas, a saber, uma pré-simulação com temática lúdica sobre a saga *Harry Potter*. Eventos como esse contribuem para os estudantes trabalharem suas habilidades de oratória e escrita e discutirem temas com os quais têm maior proximidade, antes de se dedicarem a assuntos relacionados à geopolítica, a questões. Pode ser considerado um laboratório de aprendizado, de modo que entram em contato com uma dinâmica de simulação.

A pré-simulação foi concluída com êxito e os participantes saíram animados para participarem das simulações. O secretariado (que se renova anualmente e também está em formação) também notou as estratégias exitosas e aquelas que precisavam ser melhoradas para as simulações.

O evento formativo descrito, além de ter sido muito importante para a promoção de conhecimento e aperfeiçoamento das competências de organização, transmissão e comunicação das informações, é um momento de presença mais íntegra e potente entre os estudantes, sendo um espaço que promove a capacidade de iniciar relações e de promover encontros onde há trocas de aprendizagens.

### **Apoio**

Este trabalho foi realizado com apoio do Programa Institucional de Bolsas de Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul.

### **Referências**

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Projeto de extensão IFMUNdi promove evento com participação de estudantes de todo país. Campus Osório, 21 out. 2021. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/osorio/projeto-de-extensao-ifmundi-promove-evento-com-participacao-de-estudantes-de-todo-pais/>. Acesso em: 20 dez. 2022.

NEUHOLD, Roberta dos Reis; BITENCOURT, Isadora Horst. Vivências no ensino médio inspiradas nos Modelos das Nações Unidas: o Comitê de Extensão e Preparação para Fóruns do IFMUNdi. *Vivências*, v. 17, n. 33, 2021, p. 213-227. <https://doi.org/10.31512/vivencias.v17i33.463>

NEUHOLD, Roberta dos Reis; BITENCOURT, Isadora Horst; SILVA, Victórya Leal; PACHECO, Vitória. A simulação da Assembleia Nacional Constituinte de 1987/88 no contexto da pandemia da covid-19: a adaptação de um projeto de Ensino e Extensão ao

formato remoto. **Extensão Tecnológica**: Revista de Extensão do Instituto Federal Catarinense, Blumenau, v. 8, n. 16, 2021, p. 118-131.

<https://doi.org/10.21166/rext.v8i16.2181>

NEUHOLD, Roberta dos Reis; OLIVEIRA, Romero Assis de; ANDREOLI, Rafaela; BITENCOURT, Isadora Horst; SILVA, Victória Leal. A organização de simulações das Nações Unidas por estudantes do ensino secundário: de desafios metodológicos a experiências emancipatórias. **Revista Portuguesa De Investigação Educacional**, n. 23, 2022, p. 1-24. <https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2022.11682>

ROWLING, J.K. **Harry Potter e a Ordem da Fênix**. Reino Unido: Bloomsbury, 21 de junho de 2003.

ROWLING, J.K. **Harry Potter e o Enigma do Príncipe**. Reino Unido: Bloomsbury, 16 de julho de 2005.

ROWLING, J.K. **Harry Potter e as Relíquias da Morte**. Reino Unido: Bloomsbury, 21 de julho de 2007.

## PESQUISA AMOSTRAL SOBRE A SAÚDE DOS ALUNOS DA E.E.E.M ALBATROZ: UM OLHAR SOBRE A IMAGEM CORPORAL

Jenifer Popsin Corrêa<sup>1</sup>  
Ana Luiza Rosa Vieira<sup>2</sup>  
Leonardo Pospichil Lima Neto<sup>3</sup>

### Introdução

O presente trabalho apresenta um recorte de um projeto transversal e analítico executado na cidade de Osório/RS, sendo este executado na E.E.E.M. Albatroz na disciplina de Matemática e referente a saúde dos alunos. A investigação foi realizada com 86 alunos entre 13 e 17 anos, buscando entender a importância que a escola tem na construção do aluno, essencialmente em questões de auto estima, e o que estas acarretam na saúde dos mesmos.

A imagem corporal pode ser conceituada como uma construção multidimensional, que representa como os indivíduos pensam, sentem e se comportam a respeito de seus atributos físicos. Ela pode ser vista como a relação entre o corpo de uma pessoa e os processos cognitivos como crenças, valores e atitudes individuais. (PETROSKI; PELEGRINI; GLANER 2012, p.1072)

É evidente que adolescentes nessa faixa etária se preocupam e muito com a sua aparência que está em constante modificação, visto que, segundo Almeida (et al.) (2018, p.61) “Na adolescência, período de aceleração do crescimento e de mudanças corporais, podem ocorrer comportamentos de contestação que tornam o indivíduo vulnerável a preocupações ligadas ao corpo e a aparência.”

Sob esta ótica surge a necessidade de tomar conhecimento sobre este assunto, a fim de encontrarmos alguma maneira de trazermos melhora para suas vidas, já que diversas vezes, por conta de sua imagem, acabam botando em risco sua saúde.

---

<sup>1</sup> Aluno de Ensino Médio Regular – Escola Estadual de Ensino Médio Albatroz. E-mail: jenifer-pcorrea@educar.rs.gov.br

<sup>2</sup> Aluno de Ensino Médio Regular – Escola Estadual de Ensino Médio Albatroz. E-mail: ana-lrvieira3@educar.rs.gov.br

<sup>3</sup> Graduando em Licenciatura em Matemática (IFRS – *Campus* Osório). Escola Estadual de Ensino Médio Albatroz. E-mail:leonardo-neto@educar.rs.gov.br

A distorção da imagem corporal pode levar adolescentes a adotarem hábitos de controle de peso não saudáveis, com consequente ingestão inadequada de energia e nutrientes, além de distúrbios psíquicos como transtornos de ansiedade e de humor. (NOGUEIRA-DE-ALMEIDA et al., 2018, p.62)

Nesta perspectiva, quando estão insatisfeitos com o peso e a forma atual do corpo, e decidem sem nenhuma orientação médica praticar dietas para perder ou ganhar peso, pode ocasionar futuras perturbações no comportamento alimentar.

O projeto teve como principal objetivo traçar um panorama sobre a saúde dos alunos e realizar um comparativo com a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), desenvolvida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), buscando a indicação, por parte dos alunos, de ações e políticas para a direção escolar. Este recorte é focado no tema "imagem corporal" (IC).

### **Metodologia**

A investigação realizada apresenta um estudo analítico com cunho quanti-qualitativo, visto que utilizando-se de recursos metodológicos quantitativos e qualitativos se busca traçar um panorama referente à saúde dos alunos, focada neste recorte, em aspectos sobre a percepção da IC, tendo em vista que, segundo Minayo (2014):

O método qualitativo é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam (MINAYO, 2014, p.57).

Para o andamento do projeto, foi realizada uma adaptação da Pesquisa Nacional da Saúde do Escolar (PeNSE), desenvolvida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), onde foi realizado o desenvolvimento dos instrumentos de coleta de dados, aplicação dos questionários, análise e divulgação dos resultados e indicação de ações para a direção escolar, visando uma melhora no bem estar e saúde dos alunos.

No primeiro momento, foi realizado o desenvolvimento de questões que estruturam os instrumentos de coleta. Posteriormente, antes da aplicação dos questionários, houve uma divulgação da pesquisa nas salas de aula, explicando a

importância da saúde dos alunos no âmbito escolar e o papel que a escola detém nesse meio. Assim, fora especificado que a pesquisa não era obrigatória e que suas identidades não seriam reveladas ou comprometidas, fazendo assim com que os mesmos se sentissem à vontade para responder e que se assim o fizessem, suas respostas fossem verdadeiras fazendo com que assim os resultados da pesquisa não fossem comprometidos.

Para a então pesquisa foram pensadas e desenvolvidas na própria disciplina de matemática questões específicas de múltipla escolha para os alunos, onde foram disponibilizadas no questionário através da plataforma *Google Forms*, visando a facilidade para que os mesmos pudessem responder. Em seguida, foi separada a sala da biblioteca da escola, tendo em mente um ambiente tranquilo e aconchegante onde os alunos pudessem se sentir confortáveis para responder ao questionário.

Logo após explicarmos a presente pesquisa aos alunos e alguns se voluntariaram, os mesmos foram levados até a sala da biblioteca onde já haviam microcomputadores postos sob as mesas já abertos com a pesquisa, onde fora explicado novamente que precisam apenas responder a mesma, sem terem que colocar qualquer uma de suas informações pessoais, mantendo o anonimato e a segurança dos alunos. Em seguida, foram realizadas as análises dos resultados obtidos através da aplicação dos questionários.

Buscamos, ainda, além de perceber os impactos desta época estudantil nos adolescentes, entender ao longo do processo possíveis relações entre perguntas e respostas que poderiam haver entre a pesquisa. Desse modo, futuramente, compreendermos a situação como um todo e podermos expandir a pesquisa para debates acerca do que fazer e como fazer com os resultados aparentes ao final.

## **Resultados**

Acerca dos resultados obtidos através do questionário feito aos alunos, foram realizadas análises e posteriormente desenvolvidos gráficos que mostram os índices de satisfação do estudante com o próprio corpo e a possível ingestão de medicamentos para ganho de peso, além de mostrar qual índice de correspondentes são meninos e meninas.

Após a análise dos gráficos foram feitas discussões na disciplina de matemática para entender quais atitudes tomar, visto que obtivemos tanto resultados preocupantes

quanto satisfatórios. A frente podemos perceber tais informações da pesquisa em gráficos para uma melhor visualização e percepção do assunto.

O gráfico 1 apresenta os dados referentes a pesquisa que diz respeito à questão de gênero, onde obtivemos o resultado de que 55,6% dos correspondentes afirmaram ser do sexo feminino e 44,4% do sexo masculino. Esse resultado é o início do processo de análise dos resultados, tendo grande impacto nos demais resultados, uma vez que a insatisfação e a distorção da imagem afetam principalmente as meninas, visto que os estas sofrem mais cobranças sociais, podendo estas cobranças gerar mudanças no comportamento alimentar, na autoestima, bem como em desempenhos psicológicos, físicos e sociais. (CORSEUIL *et al.*, 2009)

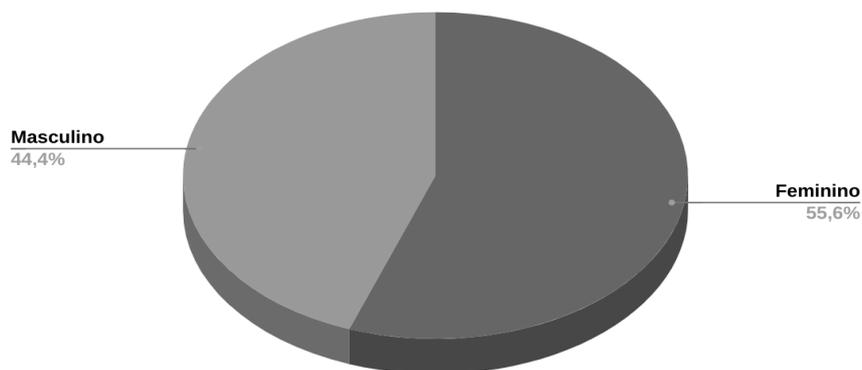


Gráfico 1: Distribuição dos alunos em relação ao gênero. Fonte: Dados da pesquisa, 2022

No gráfico 2, destaca-se o alto índice de alunos que, não se sentem bem com o próprio corpo (59,3%), dado extremamente preocupante, uma vez este pensamento de insatisfação pode trazer grandes malefícios à saúde tanto física quanto psicológica do indivíduo. Portanto, um dado a ser analisado profundamente, para que seja pensado em soluções para que assim, esse índice diminua.

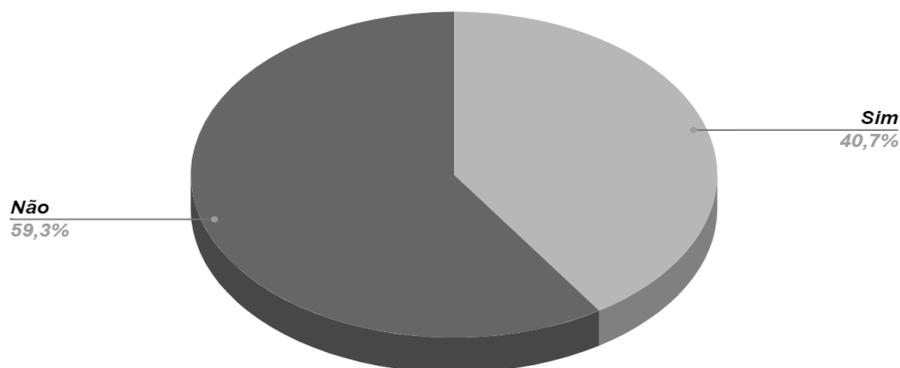


Gráfico 2: Atualmente, você se sente bem com seu corpo? Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Ao analisar o gráfico 3 nota-se que o mesmo informa dados relativamente bons. Este gráfico informa os resultados referentes a pergunta onde o participante é questionado se já ingeriu algo para perder peso, no qual 16,3% afirmaram que já consumiram algo desta natureza, em contraponto, 83,7%, a maioria, afirmou que não. Entretanto, é nítida a necessidade de desenvolver análises que investigam o motivo para jovens desta faixa etária terem ingerido estes produtos, sabendo, isto é maléfico e precisa ser evitado a todo custo.

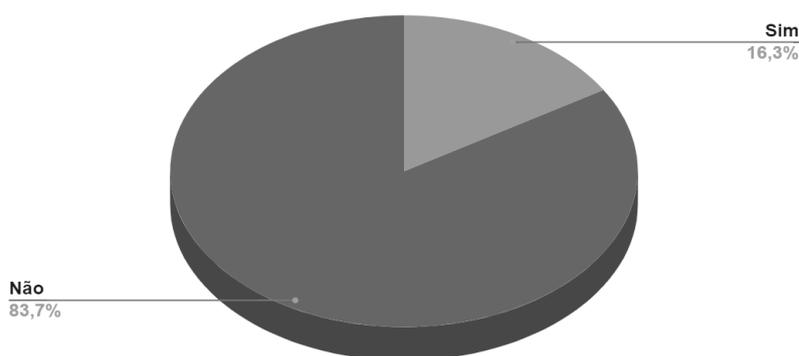


Gráfico 3: Você já ingeriu algo para perder peso? Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Por fim temos os dados do gráfico 4, no qual mostra o resultado da pergunta de como o jovem se sente em relação ao seu corpo. Nestes dados obtivemos um resultado satisfatório em virtude do alto percentual de indivíduos que responderam estar no seu peso ideal. Entretanto, vale ressaltar que mais da metade dos correspondentes declaram

não estar no peso ideal, assim sendo essencial a discussão e análise deste resultado, para esclarecer e entendê-los por completo.

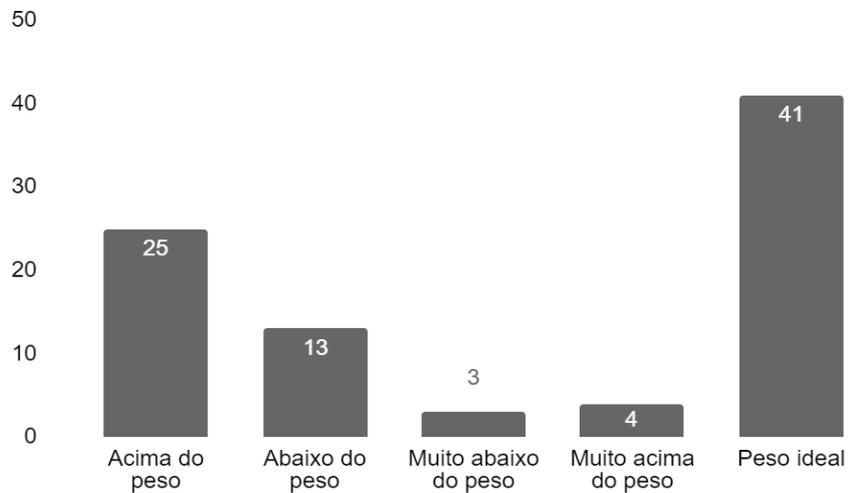


Gráfico 4: Como você se sente em relação ao seu corpo? Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

## Discussão

Certamente o primeiro gráfico a ser analisado deve ser o com relação a distribuição de alunos por gênero. Neste gráfico podemos notar que o maior índice de correspondentes respondeu ser do gênero feminino. Desse modo, é essencial que levemos em consideração o fator de que jovens do sexo feminino sofrem mais com a auto cobrança em relação a IC para que possamos entender a influência desse índice maior de meninas nos resultados obtidos nas outras perguntas e apresentados nos gráficos acima.

Os adolescentes, especialmente as meninas, tendem a apresentar preocupação com o peso corporal por desejarem um corpo magro e pelo receio de rejeição, constituindo um grupo mais vulnerável às influências socioculturais e à mídia. (LIRA et al, 2017, p.165)

Dessa maneira, se faz muito importante a criação de uma estrutura que acolha e ajude estes jovens dentro da comunidade escolar. Visto que, este é um período primordial em suas vidas, onde as mesmas são impactadas por mudanças em diversos campos sociais, como a modificação do corpo e maior convivência com outras pessoas, além das mudanças vindas na área emocional, fazendo assim com que se tornem mais suscetíveis a preocupações inoportunas, causando possíveis comparações entre corpos e afetando negativamente a auto satisfação.

A adolescência é caracterizada por transformações biológicas, físicas, psicológicas e sociais. Atrelado a esse contexto, pesquisas têm revelado elevada prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes, sendo mais acentuada no sexo feminino (PETROSKI; PELEGRINI; GLANER, 2012, p.1072)

Com estas informações em mente, é possível vincular os resultados do gráfico 1 com aqueles coletados e apresentados no gráfico 2, principalmente ao observar que mais da metade dos correspondentes afirmaram não se sentirem bem com o próprio corpo (59,3%), tendo em vista também que, mais da metade dos correspondentes afirmaram ser do gênero feminino (55,6%), podemos concluir que devido ao fato de que as meninas são mais suscetíveis a pressões sociais, podemos inferir que estas foram a maior parcela a responder que não se sente bem com o próprio corpo.

Visto que a adolescência é uma fase marcada pelas mudanças corporais e que, ao longo do tempo, surgem tendências e estilos específicos na sociedade que acabam criando uma ideia específica a seguir, fazendo com que os jovens busquem estar de acordo com o padrão da comunidade. Ademais, estes casos acarretam um esforço no dia a dia desses jovens, tendo um modelo a seguir, que resultam em problemas psicológicos afetando cada vez mais sua saúde, tanto mental quanto física. Portanto, existe a necessidade de dar maior visibilidade a essas questões, para que estas sejam cada vez mais discutidas e percebidas, a fim de criar medidas para minimizar este problema já na fase da adolescência.

A insatisfação corporal é um distúrbio atitudinal da IC, descrito como a avaliação subjetiva negativa da IC, que pode ser avaliada pela discrepância entre a IC real e a idealizada? Acredita-se que a internalização do padrão do corpo "ideal", ou seja, a incorporação do valor ao ponto de modificar as atitudes e comportamentos pessoais, é um importante mediador da insatisfação corporal. (LIRA et al, 2017, p.165)

Em seguida, vemos o terceiro gráfico, onde como já comentado obtivemos um resultado bom. Entretanto, novamente, é necessário dizer que apesar do índice de correspondentes que afirmaram já ter ingerido algo para perder peso ter sido considerado bom (16,3%), é de suma importância que esta questão seja vista com maior cuidado, devido ao fato de serem jovens demais para já ingerirem tais produtos ou fazerem dietas por conta própria.

É visto atualmente, que nesta idade se faz presente um vislumbre pelo padrão de beleza criado na sociedade contemporânea, o que diversas vezes tem efeitos maléficos e incalculáveis. Por isso, é necessário o cuidado e verificação para que estes não façam esse consumo precoce, afinal, não há nenhum conhecimento sobre esses produtos por parte deles, que muitas fazem esse consumo sem nenhuma prescrição médica.

Com o objetivo de alcançar uma efetiva satisfação com a imagem corporal, correspondente aos ideais estéticos da “cultura”, é cada vez mais evidente que as pessoas estão recorrendo a dietas, ao exercício físico exagerado, ao uso de diuréticos, laxantes, entre outros recursos. Consequentemente, surgem transtornos alimentares, como a anorexia e a bulimia nervosa. (PETROSKI; PELEGRINI; GLANER, 2012, p.1072)

Observando os resultados do quarto gráfico, se pode ressaltar novamente que tanto tivemos resultados mais e menos satisfatórios. Destacando que o mesmo nos mostra que 41 pessoas optaram por responder que se sentem em seu peso ideal, porém, o resultado menos satisfatório sendo de que 45 alunos, mais da metade, que não então. Estes informaram através da pesquisa diferentes respostas onde se fazem necessários debates mais profundos para ajudar esses jovens a se entenderem e compreenderem o porquê da insatisfação corporal. Mas se sabe que, por muitas vezes, o jovem está em seu peso ideal, mas não está satisfeito com sua imagem, e este ponto que precisa ser considerado, como mostrado no gráfico de satisfação onde a maioria, com 59,3%, afirmou não estar satisfeito com seu corpo, pois não necessariamente basta estar em seu peso ideal para se sentir contente consigo e o contrário também pode ocorrer, onde o mesmo não está em seu peso ideal, mas se sente bem com o próprio corpo. Tal insatisfação é vista até mesmo em adolescentes normoponderais como pode ser observado na pesquisa.

### **Considerações finais**

Levando-se em conta o que foi observado nos resultados e as análises feitas ao decorrer da história pesquisa, na qual detivermos resultou em certo índice de insatisfação com a IC. Apesar da investigar conter resultados consideravelmente bons, como na questão onde os correspondentes foram contestados se já haviam ingerido algo para perda de peso, em que 16,3% responderam que sim, ainda é preciso tomar consciência de que em questões como essa, todo e qualquer resultado ruim deve ser tratado, jovens

nesta faixa etária não deveriam em hipótese alguma ingerir medicamentos dessa classe. Dessa forma, logo após terminarmos de analisar todos os resultados, conversamos com a equipe diretiva da escola e lhes demos a sugestão de procurar psicólogos que fizessem plantões semanais na instituição. Visando promover rodas de conversa, além de um espaço para que o estudante pudesse ir quando não se sentisse bem. Na tentativa que este jovem entenda seus problemas e consiga os resolver, para dessa forma evitar que certos comportamentos derivados da insatisfação com seu corpo possam o afetar física e psicologicamente no futuro.

### Referências

- CORSEUIL, M. W.; PELEGRINI, A.; BECK, C.; PETROSKI, E. L. Prevalência de insatisfação com a imagem corporal e sua associação com a inadequação nutricional em adolescentes. *Revista da Educação Física, Maringá*, n.1, v. 20, p. 25-31, jan./mar. 2009.
- LIRA, A. G. *et al.* Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 66, p. 164-171, 2017.
- MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14<sup>a</sup> edição. São Paulo: Hucitec Editora, 2014. 407 p.
- NOGUEIRA-DE-ALMEIDA, C. A. *et al.* Distorção da autopercepção de imagem corporal em adolescentes. *International Journal of Nutrology*, v. 11, n. 02, p. 061-065, 2018.
- PETROSKI, E. L.; PELEGRINI, A.; GLANER, M. F. Motivos e prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 17, p. 1071-1077, 2012.

## A ODISSEIA DE HELENA: A REPRESENTAÇÃO DA RAINHA ESPARTANA NO TEXTO HOMÉRICO E NA LITERATURA DE MARGARET ATWOOD

Juliana de Andrade Missio<sup>1</sup>  
Letícia Schneider Ferreira<sup>2</sup>

### Introdução

A Odisseia é um poema épico que, juntamente com a obra *Iliada*, forma a base da cultura ocidental. Sua composição é atribuída ao *aedo* Homero, que teria vivido, aproximadamente, no século VIII a.C. na Ásia Menor. Ao longo dos séculos a Odisseia foi transcrita, visto que era por seu compositor, Homero, cantada. Dessa forma, o poema épico narra as aventuras e as peripécias vivenciadas pelo herói Odisseu durante seu retorno à Ítaca, após ele ficar vinte anos longe do lar. Margaret Atwood, escritora canadense, cuja obra é reconhecida e já foi premiada, no romance “A Odisseia de Penélope”, faz uma releitura contemporânea da Odisseia original. Nesse sentido, ela subverte a obra homérica e dá voz às mulheres que por séculos foram silenciadas e impedidas de contarem a sua história. Destarte, Atwood desconstrói o imaginário da mulher ideal e esposa submissa que é atribuído a Penélope, além de dar humanidade às doze escravas que, na obra original, são objetificadas e violentamente mortas pelos “heróis” homéricos.

O presente estudo, então, buscou entender e verificar de que forma a ambígua personagem Helena, prima de Penélope, esposa de Menelau e amante de Páris, é representada na obra homérica, especialmente no Canto IV (sua primeira aparição na epopeia) e no romance “A Odisseia de Penélope”, no qual é apresentada pela perspectiva da protagonista de Atwood, Penélope. Helena, considerada o ideal de beleza e objeto de desejo dos homens, é a peça chave para o desenrolar do longo e épico conflito que foi a Guerra de Tróia, descrita tanto na *Iliada* como na Odisseia. Outrossim, a personagem, símbolo da beleza e perdição, possui sucintas aparições nas obras; contudo, quando se

---

<sup>1</sup> Estudante do ensino médio técnico integrado em Viticultura e Enologia (IFRS – Campus Bento Gonçalves). [julianadeandrademissio@gmail.com](mailto:julianadeandrademissio@gmail.com).

<sup>2</sup> Licenciada em História (UFRGS), Mestra em Sociologia (UFRGS) e Doutora em História (UFRGS). Docente EBTT de História (IFRS - Campus Bento Gonçalves). [leticia.ferreira@bento.ifrs.edu.br](mailto:leticia.ferreira@bento.ifrs.edu.br)

faz presente tem o poder de arrebatá-los tanto os personagens que a rodeiam, quanto os leitores.

Logo, a pesquisa justifica-se pela necessidade de conhecer mais a respeito de figuras femininas históricas que permeiam épocas e marcam o espaço-tempo com suas representações. Destaca-se que, por muito tempo, as mulheres foram excluídas e impedidas de ocuparem posições de poder, com corpos e mentes subjugados ao masculino. Por conseguinte, a figura feminina na grande maioria das vezes foi esquecida ou estereotipada em estudos e na própria literatura: às mulheres era atribuído o papel de submissão. Coadjuvantes nas histórias contadas pelos homens, é preciso que novas versões, interpretações, análises e histórias sejam desenvolvidas, para que, assim, as mulheres tenham e assegurem o poder sobre si mesmas.

Portanto, apresentam-se, num primeiro momento, as características e funções de uma mulher nobre na Grécia Antiga, para assim, viabilizar a compreensão do feminino e seu papel nas obras e também no contexto histórico. Em vista disso, é preciso contemplar as questões de gênero presentes nas hierárquicas relações de poder da época, além de refletir sobre suas sequelas na sociedade atual. Em seguida, apresentar-se-á uma das principais representações do feminino na literatura ocidental, Helena de Tróia, ao ressaltar como a rainha espartana representa o papel de mulher nobre grega, como esposa, símbolo da beleza e amante.

### **A mulher nobre na Grécia Antiga**

O conceito de gênero emergiu com ênfase por meio da colaboração de teóricas feministas, que perceberam o modo falacioso como características biológicas eram utilizadas para determinar qual papel a mulher deveria desempenhar na sociedade. Segundo Veiga e Pedro (p. 305, 2015) “Gênero buscava então dar conta de relações socialmente constituídas, que partem da contraposição e do questionamento dos convencionais gênero feminino e masculino, suas variações e hierarquização social”.

Destarte, pode-se pensar em gênero como algo que é definido ao longo do tempo em diferentes organizações sociais, de acordo com seus ideais e preceitos. Portanto, em consonância com Veiga e Pedro (2015) gênero é um conceito que está muito longe da

fixidez, uma vez que é fluido e instável, ao atravessar relações sociais ao longo dos séculos até a atualidade, em diferentes sociedades e culturas.

Segundo Condilo (p.3, 2009):

Nesse sentido, a questão de gênero implica o princípio de que o papel de homens e mulheres na sociedade são construções sociais, isto é, que os comportamentos adequados para homens e mulheres não dependem de fatores biológicos, mas das normas sociais vigentes na sociedade que são impostas para os corpos sexuados.

Durante séculos a mulher foi subordinada ao homem, definida por suas características biológicas e até mesmo, por Aristóteles, considerada um homem incompleto. Assim, em concordância com Alves e Rocha (p.132, 2020)

(...) o homem sempre pôde desempenhar várias funções e criar leis ao seu favor, porque era assim que funcionava a sociedade patriarcal. As mulheres, muitas vezes, desconheciam as opressões e os controles que a sociedade machista exercia sobre elas, pois eram interpeladas por discursos mais fortes que estavam perpetuados na sociedade por muito tempo, sendo, novamente, relegadas à submissão.

Em vista disso, ser uma mulher nobre da Grécia Antiga equivalia a posição que um escravo ocupava, se formos observar os aspectos relativos à falta de autonomia e capacidade decisória sobre si e seu corpo. Os homens, detentores do poder, determinavam suas tarefas, que eram, geralmente, trabalhos manuais desvalorizados pela civilização grega frente a outras atividades, como as ações bélicas. As mulheres não eram consideradas cidadãs e, portanto, eram excluídas da ágora, ou seja, impossibilitadas de participar ativamente em assembleias decisórias. A dominação masculina estabelecia para a mulher nobre da Grécia Antiga determinada forma de agir e pensar, com uma “violência simbólica que se impunha por meio de discursos de inferiorização” (ALVES; ROCHA, 2020) que oprimiam e impossibilitavam a reivindicação por direitos.

Depreciadas, não possuíam vida política e eram inferiorizadas socialmente sendo que os discursos referentes ao feminino tinham por intuito que estas desempenhassem as funções que lhe eram designadas, ou seja, essencialmente a administração doméstica. Desse modo, a voz de uma mulher no meio público configurava-se como uma vergonha. O feminino não deveria explorar seu intelecto, mas apenas sua delicadeza, compreensão, apreço ao lar e castidade. De acordo com Alves e Rocha (p. 134, 2020) “a mulher era

insignificante, sem função útil para a evolução humana. (...) não tinha competência de cuidar sozinha de seu patrimônio”. Isso posto, havia um cabresto social que limitava a atuação feminina, subjugando-as ao parente masculino mais próximo, pois eram consideradas incapazes de administrar seu patrimônio e, obviamente, a si mesmas.

Nesta Grécia pré-homérica valorizava-se na aparência feminina a pele branca, alva, nívea, o rosto cor de giz, sob um padrão e desejo masculino. Cabe destacar que as mulheres nobres eram incrustadas de joias, além de receberem presentes e tesouros frequentemente, o que destacaria seu status social. Nessa estrutura poderiam desempenhar também algumas atividades religiosas, porém, como evidencia Barbosa (2006), proibia-se a presença de mulheres em sacrifícios - a parte mais importante do culto- e as excluía de oferendas - como beber vinho puro - pois eram consideradas fracas e indignas do contato com os deuses. Barbosa (p.356, 2006) afirma que “(...) no plano religioso a mulher nunca ocupa o primeiro lugar. As responsabilidades sacerdotais públicas estavam sempre nas mãos dos homens”.

Dessa forma, evidentemente, ficavam restritas ao desempenho de atividades de cunho doméstico. Conforme Rocha (p. 359, 2020) “seus trabalhos eram os domésticos e muitas delas ficavam confinadas em aposentos esperando que seus maridos as convocassem”. Nessa esfera, a tecelagem caracterizava-se como uma importante atividade feminina, visto que uma das principais funções da mulher era confeccionar os tecidos do lar (GRIPP, 2016). Silva (p. 189, 2007), ao se referir às tarefas femininas citadas na Odisseia, afirma que “a ideia de que tecer ou fiar são tarefas próprias de uma mulher de ascendente aristocrático continua a vigorar na tragédia como fruto de uma tradição, associada à importância que este trabalho tem ainda na sociedade clássica”.

As mulheres serviam como uma moeda diplomática para os homens por meio do casamento, sendo a virgindade feminina, a castidade, algo extremamente valorizado (ROCHA, 2020). Para mais, o estupro de uma jovem grega, especialmente o de uma nobre aristocrática, caracterizava-se como uma ofensa e afronta, mas não para a mulher, vítima, e sim para o seu dono, o homem que a detinha.

Outrossim, o matrimônio nessa época possuía como função social a produção de descendentes legítimos, sem qualquer preocupação com o prazer feminino. De acordo com Barbosa (p.359, 2006):

Esse sistema faz funcionar o princípio de uma única esposa legítima; por outro, situa muito nitidamente o campo dos prazeres fora da relação conjugal. (...) como consequência, não se vê porque as relações sexuais constituiriam problema na vida conjugal, salvo quando se trata de dar ao marido, e não a ambos, uma descendência legítima.

Os homens nobres deveriam respeitar uma mulher casada que fosse de sua mesma classe social, não exatamente pelo fato dela ser um indivíduo que mereceria tal deferência, mas devido ao fato desta estar sob o domínio de outro homem nobre. A mulher era considerada uma propriedade, pois como fala Barbosa (p. 360, 2006) “se a mulher pertence ao marido, este só pertence a si mesmo”. Ao homem apenas um casamento era permitido; entretanto, o vínculo matrimonial não lhe restringia a uma única parceira sexual. Contrariamente, segundo Barbosa (p.359, 2006):

As mulheres, enquanto esposas, são de fato circunscritas por seu *status* jurídico e social; toda a sua atividade sexual deve-se situar no interior da relação conjugal e seu marido deve ser o parceiro exclusivo. Elas se encontram sob seu poder, cabendo dar-lhes filhos, que serão seus herdeiros e cidadãos.

Nesse sentido, na política sexual grega, configurava-se adultério apenas quando houvesse a ruptura do vínculo matrimonial por parte da mulher casada, que não poderia vir a ter uma relação com um homem que não fosse o seu esposo. O adultério era reconhecido e atribuído apenas à figura feminina, o que poderia levá-las à exclusão social e até a condenação à morte (ROCHA, 2020). Logo, evidencia-se o exercício de poder das relações conjugais e das questões de gênero, ao mostrar sua hierarquia em um mundo no qual a lei masculina vigora e limita a ação feminina.

### **Helena, a bela e pérfida**

Em um contexto que julgava a atuação feminina, tem-se uma complexa e ambígua personagem- Helena de Tróia - a de beleza divina e causadora de males. Peça chave para o desenrolar do longo e épico conflito que será a Guerra de Tróia, tema de inúmeras obras, Helena atravessa épocas no imaginário do Ocidente. Conforme Nólivos (2014,

p.253) “o mito de Helena tem muitas variantes e muitas tramas paralelas graças à sua importância fundadora na tradição ocidental, delineada pelo pensamento grego arcaico”.

Helena, a de alvos braços e belo peplo, possui sua inesquecível beleza atribuída a uma possível paternidade divina, dado que muitos tomam Zeus como seu pai, após este violentar Leda, sua mãe. Porém, Helena, sendo filha ou não de Zeus, teve como pai o mortal Tíndaro, rei de Esparta, o que lhe deu o título de princesa do rico reino micênico da Lacônia. Na Odisseia de Penélope, a protagonista, ao dissertar sobre Helena, relata que

(...) era linda de morrer. Dizem que saiu de um ovo, pois era filha de Zeus, que assumiu a forma de cisne para seduzir a mãe dela. (...) Mas quantos realmente acreditavam nessa história maluca de cisne? Muitas histórias do tipo circulavam na época - os deuses pelo jeito não conseguiam manter mãos, patas ou bicos longe das mulheres mortais, estavam sempre violentando uma ou outra. (ATWOOD, p.25, 2020).

Os mitos gregos podem revelar muitos elementos sobre a sociedade grega da época, posto que abordam o imaginário e os valores presentes no período. Dessa forma, filha ou não do mais poderoso deus do panteão grego, a rainha espartana acaba por simbolizar no mundo a imagem mortal de Afrodite. De acordo com Ferreira (p. 1, 2022) “A beleza da personagem é indiscutível e universal”. De louro e cacheado cabelo, pele extremamente branca e de nítidos braços, a princesa representa o ideal feminino desejado pelos homens da época. Helena, criatura divina<sup>1</sup>, representa a mulher nobre grega de seu tempo, coberta de joias, mantos bordados e os mais diversos presentes e tesouros luxuosos os quais recebe de seus admiradores. Na Odisseia de Penélope há uma passagem na qual “as escravas passaram a discutir o colar esplêndido, os brincos cintilantes, o nariz perfeito, o penteado elegante, os olhos luminosos, o bom gosto do bordado de seu magnífico manto” (ATWOOD, p.34, 2020).

Também se destaca a seguinte passagem (HOMERO, p.75, 2022):

(...) do tálamoodoro e elevado, tal como Ártemis de fuso de ouro vem vindo a amável Helena. Logo lhe Adrasta oferece poltrona de fino trabalho, tendo-lhe Alcipe trazido tapete de velo macio; Filo açafate de prata lhe traz, por Alcandra ofertado, quando no Egito, a de Pólipo esposa, que em Tebas habita, onde com muitas riquezas as casas se encontram pejadas. (...). Por sua parte a mulher fez presentes a Helena

---

<sup>1</sup> HOMERO, 2022, Canto IV, p.79.

mui belos: de ouro uma roca, e um cestinho provido de rodas por baixo, todo de prata; mas de ouro batido eram feitas as bordas.

Nesse trecho, primeira aparição de Helena na Odisseia, nota-se que a rainha vem de seus aposentos acompanhada de criadas que trazem consigo valiosos presentes de ouro e prata, úteis para tecer. Em sequência, no mesmo canto, observa-se que “Filo a servente zelosa o cestinho lhe traz, colocando-o, logo, ao seu lado, repleto de fio torcido; por cima põe uma roca, de lã carregada de cor de violeta” (HOMERO, P.75, 2022), assim, evidencia-se que Helena desempenha a típica atividade das esposas, a de ser responsável pela produção dos tecidos para o lar, tarefa que na obra homérica é restrita ao feminino.

Em outra passagem do canto, a semideusa

(...) deita uma droga no vaso do vinho de que se serviam, que tira a cólera e a dor, assim como a lembrança dos males. Quem quer que dela provasse, uma vez na cratera lançada, não poderia chorar, pelo menos no prazo de um dia, (...). Tão eficazes remédios a filha de Zeus possuía (...) (HOMERO, p. 77, 2022).

Essa passagem demonstra que Helena possui conhecimento em fármacos, uma vez que em um momento no qual todos estavam em prantos ao recordarem-se da guerra, ela atua como o oblívio dos males. Nesta situação, a espartana apresenta uma habilidade médica, reservada a poucos, além de ter uma ótima percepção da situação, pois ao notar que devido à tristeza não haveria uma conversa frutífera, adiciona uma droga ao vinho.

Ademais, seguindo o canto, demonstra desempenhar a função de esposa que cuida do lar, pois:

Às criadas a de Argos Helena deu ordens para que os leitos com belos colchões sob o pórtico armassem, de cor purpúrea forrados, cobertos também com tapetes, para por último os mantos velosos por cima deitar-lhes. Tomam nas mãos um archote, indo logo da sala as criadas para aprontar-lhes os leitos (HOMERO, p. 79, 2022).

Ainda, na Odisseia de Penélope, Telêmaco, ao descrever seu encontro com Helena para a mãe, Penélope, relata que ela “serviu um ótimo jantar” (ATWOOD, p.87, 2020). Desse modo, essas cenas indicam que Helena dedicava-se à vida doméstica, dando ordens para acomodar e receber os hóspedes com muito luxo, seguindo a tradicional hospitalidade grega.

Contudo, em uma cena de diálogo nos campos de asfódelos, Helena fala a Penélope que: "Você prefere bancar a boa esposa, fiel, tecer, essas coisas. Ainda bem que nunca tive de fazer isso, morreria de tédio" (ATWOOD, p.117, 2020). Nesse trecho, Helena dá a entender que nunca desempenhou atividades domésticas, atribuídas ao feminino, de forma contrariando a personagem edificada por Homero. Atwood, em sua releitura, além de apresentar uma Helena que nega a vida doméstica, também constrói uma personagem pérfida, fútil e vaidosa, que pouco se importa com os males causados por suas ações. A Penélope de Atwood, ao transcrever um diálogo, relata que Helena "discorre longamente sobre as travessuras e o tumulto que provocou, e quantos homens arruinou. Impérios caíram por sua causa, orgulha-se em proclamar" (ATWOOD, p. 117, 2020).

Em contrapartida, na Odisseia, Helena mostra-se arrependida, ao contar sobre seu encontro com Odisseu, quando ainda se encontrava em Tróia:

Muitos troianos depois tendo morto com o bronze afiado, foi-se de volta aos argivos, levando notícias sem conto. Rompem em altos lamentos as outras, troianas; contudo, muito exultei, porque o peito propenso a voltar se encontrava para o meu lar, lastimando a loucura que por Afrodite fora inspirada ao levar-me da pátria querida para Ílio, abandonando a filhinha, o meu leito de núpcias e o esposo (...). (HOMERO, p.78, 2022).

Ao admitir arrependimento, pode-se dizer que reconhece os prejuízos que trouxe aos povos aqueus e troianos. Porém, ao mesmo tempo que afirma o cometimento do adultério, atribui a culpa ao divino, isentando-se, pois na narrativa homérica, subentende-se que Helena fora por Afrodite enfeitiçada. Todavia, a ficção de Atwood, por meio do olhar de Penélope Helena é a exclusiva culpada pelo conflito, a destruidora de lares, a vadia descarada<sup>1</sup>. Penélope ao comparar-se com Helena relata que "não era uma devoradora de homens, não era nenhuma sereia, não era como minha prima Helena, que adorava promover disputas só para se exibir (ATWOOD, p. 31, 2020).

As duas personagens, Helena e Penélope, historicamente, são construídas em opostos: Penélope, a prudente, casta e fiel por excelência; Helena, a bela, pérfida e imprudente imagem mortal de Afrodite. "A Odisseia de Penélope" apresenta uma Helena maliciosa, fútil, infiel, insubmissa, que se desvia do papel tradicional atribuído ao feminino

---

<sup>1</sup> ATWOOD, p, 87, 2020.

e, por isso, é mal vista e, especialmente por Penélope, culpabilizada por todos os males. Por meio da reescrita desta famosa história, Atwood subverte elementos da epopeia original, dando às personagens subjugadas da obra homérica, como Penélope e as escravas, o direito de contarem a sua versão. Mulheres que, de passivas e caladas, passam a questionar seu lugar no mundo, buscando justiça. Contudo, mesmo sendo crítica à sociedade patriarcal, perpetua a rivalidade feminina em sua obra. Atwood, ainda que seja uma escritora a qual muitos analistas atribuem um caráter feminista, acentua a oposição entre duas personagens icônicas, fato que revela elementos culturais de gênero, os quais estimulam a competição entre as mulheres.

#### Penélope questiona a absolvição de Helena pois

Helena jamais foi punida, por nada. (...). Outras pessoas foram estranguladas por serpentes marinhas, afogaram-se em tormentas, viraram aranhas ou foram trespassadas por flechas por crimes muito menores. Comer as vacas erradas. Gabar-se. Coisas do gênero. A gente imaginaria que Helena levaria pelo menos uma boa surra no final, depois de causar tantos males e sofrimentos a milhares de pessoas. (ATWOOD, p.26, 2020).

Helena, inesperadamente para o contexto da época, não será morta, nem castigada. De forma contrária ao esperado, retomará seu posto de rainha, como é mostrado na Odisseia de Homero, o que demonstra que seu marido, Menelau, de Zeus grande discípulo<sup>1</sup>, a perdoou.

#### Considerações finais

A análise das obras viabilizou a compreensão acerca do papel da mulher nobre da Grécia Antiga, pois revelou elementos culturais que limitaram a atuação feminina no passado, mas que muitas vezes se refletem em discursos no presente. À vista disso, nota-se que a imposição da subalternidade feminina permeia séculos, tanto na arte escrita quanto na realidade. Desse modo, as mulheres precisaram encontrar meios de possuir, mesmo que de forma ínfima, a possibilidade de decidir sobre aspectos de suas vidas, buscando preencher lacunas deixadas pelo poder masculino. Isso posto, aquelas que contrariam o esperado e ideal comportamento feminino foram apontadas como culpadas pelos males e consideradas como indignas de seu direito à vida e à liberdade.

---

<sup>1</sup> HOMERO, p, 75, 2022.

Helena caracteriza-se como uma personagem amada e odiada ao longo do tempo, o que revela sua complexidade. Conclui-se, então, que a semideusa é apresentada nas narrativas de formas divergentes, de acordo com a mensagem que o autor desejava transmitir ao seu público. A rainha espartana, ao ser uma personagem de múltiplas faces, é caracterizada como uma boa esposa, a bela e a amável, levada à força para longe de seu lar, mas também como a pérfida, a megera e a fútil imagem mortal dos deuses. Ademais, Helena, inesperadamente, mesmo com seus atos controversos e condenáveis aos olhos da cultura grega antiga, continuará viva ao final da Guerra de Troia.

Dessa forma, a ambígua personagem mostra-se tão astuciosa e inteligente quanto os heróis de Homero, como Aquiles, Heitor e o próprio Odisseu, visto que encontra formas de deter o poder e, conseqüentemente, assegurar sua sobrevivência em um mundo dominado pela figura masculina. Helena, acima de tudo, é uma sobrevivente. Logo, representa as mulheres que ao longo dos séculos e a sua maneira resistiram à opressão e sobreviveram em uma sociedade em que ser mulher estava associado à submissão e ao controle masculino.

## Referências

- ALVES, Elis Regina Fernandes; ROCHA, Sara Almieira da. A subversão feminina na reescrita do mito de Penélope em *A Odisseia de Penélope*, de Margaret Atwood. **Revista Ideação**, Foz do Iguaçu, v. 22, n. 1, p. 130–152, 05 de jun. de 2020.
- ATWOOD, Margaret. **A Odisseia de Penélope**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Rocco, 2020.
- BARBOSA, Renata Cerqueira. Gênero e antiguidade: representações e discursos. **História Revista**, Goiânia, v. 12, n. 2, 26 de jan. de 2009.
- CONDILO, Camila da Silva. A IDENTIDADE FEMININA NA HISTORIOGRAFIA SOBRE AS MULHERES DA GRÉCIA ANTIGA. **Alétheia-Estudos sobre Antiguidade e Medievo**, v. 1, n. 1, 2009.
- FERREIRA, Letícia Schneider. O irresistível corpo de Helena: imagens do feminino na arte barroca. **16º Encontro Estadual de História da ANPUH- RS: História agora: ensinar, pesquisar, protagonizar**, Porto Alegre, p. 1-11, 26 de nov. de 2022.
- HOMERO. **Odisseia**. 1ª edição. Campinas, São Paulo: Sétimo Selo, 2022.
- NÓLIBOS, Paulina. Helena a sedução enquanto método e o corpo como instrumento. In: BORGES, Maria de Lourdes; TIBURI, Márcia. **Filosofia: Machismos e Feminismos**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.
- OUTEIRO, Marina Pereira. Divina entre as mulheres: Helena de Tróia e a mulher do bronze recente (1580-1100 aC). **Revista Historiador**, n. 4, p. 31 a 45, 24 de jul. de 2020.

SILVA, Maria de Fátima. O trabalho feminino na Grécia Antiga: lenda e realidade. **Classica-Revista Brasileira de Estudos Clássicos**, v. 20, n. 2, p. 182-201, 02 de dez. de 2007.

ROCHA, Sara Almeira da. A subversão feminina na reescrita do mito de Penélope em *A Odisseia de Penélope*, de Margaret Atwood. **Revista Ensino de Ciências e Humanidades-Cidadania, Diversidade e Bem Estar-RECH**, v. 4, n. 1, p. 355-374, junho de 2020.

GRIPP, Bruno. Remédios de Helena. **Estudos Linguísticos e Literários**, Salvador, n. 55, p. 25-46, 2016.

VEIGA, Ana Maria; PEDRO, Joana M. Gênero. In: COLLING, Ana Maria; TEDESCHI, Losandro. (Orgs.). **Dicionário Crítico de Gênero**. Dourados: Ed. UFGD, 2015.

## EM NOME DE DEUS: A MISSÃO DOS DEPUTADOS PENTECOSTAIS NA POLÍTICA BRASILEIRA

Maria Eduarda De Cesero<sup>1</sup>  
Janine Bendorovicz Trevisan<sup>2</sup>

### Introdução

A presença dos evangélicos pentecostais na política partidária vem aumentando significativamente desde a Assembleia Nacional Constituinte de 1986, na redemocratização do país (TREVISAN, 2013). Nesse momento, o *slogan* “crente não se mete em política” muda para “Irmão vota em irmão”, apresentado na obra de José Sylvestre (1986). Atualmente, esse grupo religioso procura reivindicar a centralidade da religião para o controle de pautas sociais, por meio do direcionamento de legislações e de políticas públicas. Geralmente, eles se opõem às reivindicações de movimentos sociais, como os movimentos feministas e LGBTQIA+, e procuram defender a família tradicional, a moral e os bons costumes (CAMURÇA, 2021; MACHADO, 2021; MARIANO, 2011).

Na procura de uma forma de se organizar, esse grupo religioso forma a Frente Parlamentar Evangélica (FPE), em 2003, com presidência, coordenação e equipe de assessoria, além de uma sala, onde são realizadas reuniões semanais para discussão de temas de seu interesse (TREVISAN, 2013). A criação da Frente Parlamentar Evangélica revela sua crescente capacidade de mobilizar e organizar parlamentares para defender interesses ‘supra-denominacionais’ (MACHADO, 2012).

Os objetivos da pesquisa que resultam nesse artigo são compreender o cenário da política nacional, usando como base o Rio de Janeiro, visto que é o estado com menor presença de católicos no Brasil (45,8% de acordo com o Censo do IBGE de 2010). Além disso, realizar a análise da Frente Parlamentar Evangélica na 56<sup>o</sup> Legislatura e o levantamento dos deputados evangélicos eleitos para a 57<sup>o</sup> Legislatura.

Inicialmente, é importante entender quem são os evangélicos pentecostais e como eles se diferenciam de outros grupos protestantes. Os evangélicos pentecostais acreditam que Deus ainda atua da forma do cristianismo primitivo, por meio do Espírito Santo,

---

<sup>1</sup> Cursando o Curso Técnico em Administração ao Ensino Médio (IFRS – *Campus* Bento Gonçalves). mariaeduardadecesero@gmail.com

<sup>2</sup> Bacharel e Licenciada em Ciências Sociais (UFRGS), Mestre em Linguística Aplicada (PUC/RS) e Doutora em Ciências Sociais (PUC/RS). janine.trevisan@bento.ifrs.edu.br

curando os enfermos, expulsando os demônios, distribuindo bênçãos e habilidades espirituais, realizando milagres, entre outras formas de demonstrar o seu poder de forma concreta (MARIANO, 1999). Além disso, eles têm demonstrando uma grande capacidade de se adaptar à sociedade inclusiva, à cultura e à religiosidade popular, principalmente as igrejas neopentecostais, diferentemente das igrejas pentecostais que os antecedem, que são marcadas por serem mais conservadoras (MARIANO, 1999).

Os resultados presentes aqui foram coletados a partir do site do Tribunal Superior Eleitoral, de sites de comunicação oficial e nas redes sociais dos candidatos. Também foi realizada uma revisão bibliográfica do tema, classificando a pesquisa como qualitativa e de caráter exploratório-descritivo.

### **A política do Rio de Janeiro e sua relação com os pentecostais**

É possível notar, a partir dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no censo de 2010, que os católicos são menos de 50% da população e os evangélicos são 29,3% da população do Rio de Janeiro, sendo cerca de 7,1% maior que a porcentagem de evangélicos do Brasil (22,2%) durante o mesmo período (tabela 1).

**Tabela 1: Porcentagem (%) das religiões no Brasil e no Rio de Janeiro**

	<b>Brasil</b>	<b>Rio de Janeiro</b>
Católica Apostólica Romana	64,6	45,8
Evangélicos	22,2	29,3
Sem Religião	8,04	15,5
Outras denominações	5,16	9,2

Fonte: IBGE – Censo (2010)

Isso reflete na composição política do Estado. Já em 1998, o estado do Rio de Janeiro elegeu governador e vice-governador evangélicos, além de 9 deputados estaduais e 10 deputados federais (MACHADO, 2006). Esses números aumentaram com o tempo, referente aos deputados federais, em 1998, eles representavam 21,7% dos deputados do estado. Atualmente, eles representam 45,6% dos deputados e, nas eleições de 2022,

mesmo que com uma redução, dos deputados eleitos 39,1% foram identificados como evangélicos.

Antes de adentrar a análise das legislaturas propostas, é necessário abordar brevemente a relação das igrejas evangélicas com as periferias presentes no estado. Para Mariano (1999, p.12) são “os mais pobres, mais sofridos, mais escuros e menos escolarizados da população, isto é, os mais marginalizados” que frequentam as igrejas pentecostais. Eles entram nessas igrejas procurando superar as precárias condições de existência, de organizar a vida, de encontrar sentido, alento e esperança diante de desesperanças (VITAL e LOPES, 2012).

No Rio de Janeiro, a Igreja chega onde o Estado não consegue chegar, proporcionando cultura e esperança para essa parte da população, o que pode explicar a grande quantidade de evangélicos eleitos. Para Machado (2018, p.42):

A relação entre o pentecostalismo e as periferias urbanas no Brasil produziu (ou acentuou), nos últimos anos, um conjunto específico de práticas voltadas para o “problema da violência”, dentre as quais destaco algumas, entendendo-as como articuladas: 1) uma definição da Igreja como uma mediação legítima da relação entre as populações das periferias e o mundo do crime; 2) a confirmação da Igreja como via legítima de “saída do crime”; 3) o estreitamento das relações entre as Igrejas tanto com os líderes do crime quanto com os poderes estatais, participando de seus modelos de governança; 4) a participação das Igrejas e seus mediadores na produção de um novo campo cultural e simbólico, em que a cultura urbana das periferias se integra ao repertório evangélico, criando novos sentidos do gospel tanto na música, quanto na dança, assim como nas categorias utilizadas em pregações e mensagens de libertação.

Dessa forma, percebemos que dentro das periferias a Igreja age de todas as formas e tem ainda mais capacidade de se adaptar aos símbolos locais. Os fiéis começam a basear sua forma de viver na instituição, visto que ela proporciona um bem estar para essa classe, que não pode ser alcançada de outras maneiras, normalmente, por barreiras econômicas e sociais. Outro ponto que pode ser levantado, é que os símbolos das Igrejas começam a ser adotados entre os moradores dessa comunidade, a ideia de sucesso está ligado a esses símbolos, então, se um político da igreja é visto como bem sucedido, naturalmente, isso é atrelado com os valores pregados lá.

### **Evangélicos na 56ª Legislatura**

Na legislatura atual existem 21 deputados do Rio de Janeiro na Frente Parlamentar Evangélica, o que representa 18,2% da Frente. Entre esses pode-se destacar o Líder da FPE, Sóstenes Cavalcante, membro da Assembléia de Deus Vitória em Cristo, cujo líder é o pastor Silas Malafaia. Malafaia é uma das principais lideranças evangélicas e compartilha ativamente em suas redes sociais sua opinião em relação à política. Ele, também, defende a não separação da política com a religião (VITAL e LOPES, 2012).

Em abril de 2021, Malafaia comenta em suas redes sociais sobre o anúncio da criação do comitê Democratas Diversidade, onde chama o partido Democratas de vergonhoso e declara:

O DEM É UMA VERGONHA! Incluir agenda LGBT é o fim desse partido. Não vão conquistar votos, essa turma vota com a esquerda, vão perder votos. O velho ACM deve estar se revirando no túmulo. Nosso pessoal vai sair disso. Sóstenes Cavalcante, Samuel Malafaia e Alexandre Isquerdo.<sup>3</sup>

Logo após, o primeiro deputado citado na declaração de Malafaia - Sóstenes Cavalcante - anuncia que na próxima janela eleitoral estaria procurando um novo partido e, em entrevista com a Revista Comunhão<sup>4</sup>, justifica que diversidade é uma pauta de partido de esquerda, que não representa a direita e fere os princípios ideológicos de seu mandato. Isso se confirma no ano seguinte, quando ele se junta ao Partido Liberal (PL).

Com o levantamento dos deputados membros da FPE que tem sua unidade federativa no Rio de Janeiro (tabela 2), é perceptível a grande presença do PL, sendo o partido com mais número de parlamentares tendo 6 dos seus representantes da câmara presentes na FPE. Logo após vem o União com 4 deputados e os partidos com menos representação são o Patriota, Solidariedade, Partido Social Democrático (PSD) e o Partido dos Trabalhadores (PT), todos com 1 parlamentar.

Considerando as Igrejas, a Assembléia de Deus se destaca por ser a igreja com mais representantes (5 deputados), seguido da Universal do Reino de Deus e Nova Vida

---

<sup>3</sup> Publicação do Pastor no *Twitter*. Disponível em: <[https://twitter.com/PastorMalafaia/status/1381026927323013129?s=20&t=Ox2zuzYIWquOnM\\_RXcfnQ](https://twitter.com/PastorMalafaia/status/1381026927323013129?s=20&t=Ox2zuzYIWquOnM_RXcfnQ)>

<sup>4</sup> Sóstenes Cavalcante pode sair do DEM por diversidade do partido. Revista Comunhão, 2021. Disponível em: <<https://comunhao.com.br/sostenes-cavalcante-mudanca-partido/#>> Acesso em: 31 de ago de 2022

com 2 representantes cada uma. O que mais chama a atenção é que 13 deputados não tiveram sua Igreja identificada.

**Tabela 2: Membros da Frente Parlamentar Evangélica na 56ª Legislatura.**

<b>Partido</b>	<b>Parlamentar</b>	<b>Igreja</b>
PL	Altineu Cortes	Assembléia de Deus
Solidariedade	Aureo Ribeiro	Matodista
PT	Benedita da Silva	Presbiteriana Betânia
PP	Christino Aureo	Igreja não identificada
União	Clarissa Garotinho	Nova Vida
União	Daniela do Waguinho	Nova Vida
PP	Doutor Luizinho	Igreja não identificada
PL	Gurgel	Igreja não identificada
MDB	Gutemberg Reis	Assembléia de Deus
PL	Helio Lopes	Batista
PSD	Hugo Leal	Igreja não identificada
Republicanos	Jorge Braz	Universal
União	Juninho do Pneu	Igreja não identificada
PP	Lourival Gomes	Adventista do Sétimo dia
PL	Major Fabiana	Igreja não identificada
MDB	Otoni de Paula	Assembléia de Deus
Patriota	Professor Joziel	Assembléia de Deus
Republicanos	Rosangela Gomes	Universal
PL	Soraya Santos	Igreja não identificada

PL	Sóstenes Cavalcante	Assembléia de Deus
União	Vinicius Farah	Igreja não identificada

Fonte: Site da Câmara dos Deputados

Outra pessoa importante para o debate é a deputada Benedita da Silva, do PT, que menciona muitas pautas sociais em suas campanhas, como por exemplo, o racismo. Seu histórico mostra que ela iniciou sua militância dentro de movimentos sociais nas favelas do Rio de Janeiro, por meio da criação de comitês que procuravam reivindicar saneamento básico, melhoria na moradia, entre outros projetos. Por isso, desde a sua filiação, ela procura seguir esse caminho. Ela não costuma votar junto com a FPE, mas participa dos cultos promovidos por eles e já declarou que por ser evangélica, muitas vezes, foi colocada como participante de uma “ala de direita” do PT e teve dificuldades para conciliar sua fé com sua militância política (MACHADO, 2006).

Mesmo assim, em 2000, quando ela disputava a prefeitura do Rio, ela utilizou elementos religiosos procurando cativar votos dos evangélicos, um exemplo disso é o seu *slogan*, que era “Bota fé no 13” (MACHADO, 2006). Demonstrando como o voto evangélico, ainda é importante para sua base eleitoral e, também, demonstra uma movimentação da esquerda para conseguir se aproximar dessa base social.

### **Evangélicos eleitos em 2022**

Nas eleições de 2022 foram eleitos 18 deputados evangélicos, de um total de 46 cadeiras que o estado do Rio de Janeiro tem direito na Câmara dos Deputados, sendo 14 deles reeleitos da 56<sup>o</sup> Legislatura, como é possível observar na tabela abaixo.

**Tabela 3: Deputados evangélicos eleitos pelo Rio de Janeiro em 2022.**

<b>Partido</b>	<b>Candidato Eleito</b>	<b>Igreja</b>
PL	Altineu Cortes	Assembléia de Deus
Solidariedade	Aureo Ribeiro	Metodista
PT	Benedita da Silva	Presbiteriana Betânia
União	Dani Cunha	Igreja não identificada

União	Daniela do Waguiño	Nova Vida
PP	Doutor Luizinho	Igreja não identificada
MDB	Gutemberg Reis	Assembléia de Deus
PL	Helio Lopes	Batista
PSD	Hugo Leal	Igreja não identificada
Republicanos	Jorge Braz	Universal
União	Juninho do Pneu	Igreja não identificada
Republicanos	Marcelo Crivella	Universal
União	Marcos Soares	Internacional da Graça de Deus
MDB	Otoni de Paula	Assembléia de Deus
PSOL	Pastor Henrique Vieira	Batista
Republicanos	Rosangela Gomes	Universal
PL	Soraya Santos	Igreja não identificada
PL	Sóstenes Cavalcante	Assembléia de Deus

Fonte: Elaboração Própria a partir de dados coletados no Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

Observamos que a Assembléia de Deus continua sendo a Igreja com maior número de representantes, dessa vez com 4 eleitos, seguida da Universal e da Batista, com 3 e 2 deputados eleitos, respectivamente. As demais igrejas têm 1 representante cada. Percebemos uma queda no número de deputados que não tiveram sua Igreja identificada, em 2022, eles são 5, 8 parlamentares a menos de uma legislatura para a outra.

Sobre os partidos, o PL continua sendo o mais representado, mas dessa vez se iguala ao União, ambos com 4 representantes. Seguido do Republicanos com 3 e do Movimento Democrático Brasileiro (MDB) com 2 deputados eleitos. Os demais partidos têm 1 representante cada. A maioria dos partidos são de direita/centro-direita, mas se percebe uma tentativa de aproximação da esquerda com esses grupos religiosos, procurando voltar a ter apoio dos mesmos.

Entre uma dessas tentativas no legislativo está a candidatura e posteriormente a eleição do Pastor Henrique Vieira do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL). Ele atua como Pastor na Igreja Batista do Caminho e durante a sua campanha do horário eleitoral gratuito declarou que, junto com Luís Inácio Lula da Silva, iria auxiliar o Brasil a melhorar e em diversos momentos de sua campanha afirmou que o Estado é laico e que é necessário pensar em todos. É relevante trazer para a discussão outros dois deputados eleitos: Dani Cunha (União) e Marcelo Crivella (Republicanos).

Danielle Cunha é filha do Eduardo Cunha, conhecido pelo seu envolvimento com a Operação Lava Jato<sup>5</sup>. Por conta disso, o ex-deputado teve seu mandato cassado e foi preso em 2016. Visto o histórico familiar, Danielle, procurou limpar sua imagem participando de cultos, principalmente dentro da Assembleia de Deus, como divulgado em suas redes sociais. Para o Portal de Notícias “Eu, Rio!” a deputada eleita declarou<sup>6</sup>:

População pode esperar muito trabalho. Vamos lutar pelos direitos, sobretudo das mulheres, meio ambiente e educação empreendedora para as mulheres. Além das pautas da vida, principalmente em defesa da família. Sem dúvida serei, com muito orgulho, uma representante evangélica.

Marcelo Crivella é Bispo da Igreja Universal, fundada pelo seu tio Edir Macedo, e foi prefeito do Rio de Janeiro eleito em 2017 e preso 9 dias antes de acabar seu mandato, em 2020. O ex-prefeito foi acusado de corrupção, por receber dinheiro como propina e oportunizando espaço para que fossem negociadas vantagens junto à Prefeitura. Segundo inquérito policial, ele estaria organizando esse esquema desde a campanha em 2016<sup>7</sup>. Sua campanha foi bem parecida com a de Cunha, frequentou igrejas da mesma denominação que a sua a fim de procurar atrair o eleitorado evangélico. Os fiéis da Universal procuram votar em candidatos da própria Igreja. Em uma pesquisa realizada em 1994, 95% dos fiéis afirmaram votar dessa maneira, essa pesquisa foi feita a partir de

---

<sup>5</sup> A operação lava jato investigou casos de lavagem e desvio de dinheiro com a finalidade de combater a corrupção do Brasil, realizada pela Polícia Federal. Atualmente, ainda existem operações que estão ligadas a ela.

<sup>6</sup> Exclusivo: deputados federais e estaduais eleitos pelo Rio falam o que pretendem fazer pela população. Portal Eu, Rio! Disponível em: <<https://eurio.com.br/noticia/43588/exclusivo-deputados-federais-e-estaduais-eleitos-pelo-rio-falam-o-que-pretendem-fazer-pela-populacao.html>> Acesso em: 19 de dez de 2022

<sup>7</sup> Entenda a investigação que levou Crivella à prisão. G1. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/12/22/entenda-o-esquema-que-levou-a-prisao-de-crivella.ghtml>> Acesso em: 19 de dez de 2022

1.332 entrevistas e de 40.172 visitas a domicílios no Rio de Janeiro, que procurava entender os hábitos, comportamentos e opiniões dos evangélicos, (FERNANDES, CARNEIRO, MARIZ, MAFRA, 1998).

### **Considerações finais**

A partir dos dados coletados e análise realizada, percebemos a grande influência da religião na esfera política. Além dos movimentos realizados pelos candidatos evangélicos para se organizar durante a campanha no intuito de cativar os votos do eleitorado das igrejas, procurando garantir aos fiéis que suas pautas cristãs serão atendidas durante seus mandatos. O levantamento dessas pautas no discurso político, para Vital (2021) pode significar o aumento do preconceito contra as religiões ligadas ao cristianismo, além das tentativas de evitar e silenciar elas no espaço público.

Por outro lado, existe uma preocupação de como essa movimentação religiosa pode afetar a laicidade do estado e prejudicar outros grupos da população. Mariano e Gerardi (2019), argumentam sobre como o contexto político, marcado pela polarização, fez com que, desde 2013, houvesse um crescimento de um movimento antipetista e antiesquerdista, que colaborou para consolidação de uma direita cristã. Como visto, a esquerda procura diminuir esse prejuízo por meio de candidaturas evangélicas que prometem não deixar a religião afetar seu trabalho, como no caso do Pastor Henrique Vieira (PSOL), ou que não tragam essa pauta como foco de sua campanha, como Benedita da Silva (PT).

Observamos na população uma espécie de guerra cultural, essa não acontece no território brasileiro, mas sim no imaginário das pessoas, e a principal arma é o conteúdo que essa vai receber nas redes sociais, normalmente, disponibilizados pelos próprios candidatos. O embate moral é se deixar influenciar pela religião ou não na hora de votar nos agentes políticos. O grupo dos fiéis evangélicos pentecostais, em sua maioria, tende a pautar seu voto nas questões morais sobre o argumento de que outros grupos “opositores” o fazem, também. Contudo, os que decidem não levar a religião em conta, recebem candidatos multifacetados, que levantam outras pautas em sua candidatura. O grande número de possibilidades para votar e as diferentes vertentes evangélicas, facilitam que essa parte da população, tenha, exatamente o que eles procuram em cada candidato.

## Referências

- CAMURÇA, M.A. Um poder evangélico no Estado brasileiro? Mobilização eleitoral, atuação parlamentar e presença no governo Bolsonaro. **Nupem**. Vol. 12, n. 25, p.82-104. Abril, 2020.
- VITAL DA CUNHA, C. e LOPES, P. **Religião e política: uma análise da atuação de parlamentares evangélicos sobre direitos das mulheres e de LGBTs no Brasil**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Böll, 2012.
- VITAL DA CUNHA, C. Retórica da perda e os aliados dos evangélicos na política brasileira. In: GUADALUPE, J.L.P e CARRANZA, B. (Orgs). **Novo ativismo político no Brasil: os evangélicos do século XXI**. Rio de Janeiro: Konrad Adenauer Stiftung, 2020, p. 237-256.
- FERNANDES, R,C; CARNEIRO L.P; MARIZ C. e MAFRA, C. **Novo Nascimento: Os evangélicos em casa, na igreja e na política**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Mauad, 1998.
- MACHADO, C. (Inter)faces da relação entre projetos evangélicos e as periferias urbanas. In: BARROS, J; da COSTA, A.D. e RIZEK, C. (Orgs). **Os limites da acumulação, movimentos e resistência nos territórios**. São Carlos: IAU/USP, 2018.
- MACHADO, M.D.C. A vertente evangélica do neoconservadorismo brasileiro. In: GUADALUPE, J.L.P e CARRANZA, B. (Orgs). **Novo ativismo político no Brasil: os evangélicos do século XXI**. Rio de Janeiro: Konrad Adenauer Stiftung, 2020, p. 237-256.
- MACHADO, M.D.C. Evangelicals and Politics in Brazil: the case of Rio de Janeiro. **Religion, State and Society**. Vol. 40, n. 1, p.69-91. Março, 2012.
- MACHADO, M.D.C. **Política e religião: a participação dos evangélicos nas eleições**. 1ª edição. Rio de Janeiro; Editora FGV, 2006.
- MARIANO, R e GERARDI, D.A. Eleições presidenciais na América Latina em 2018 e ativismo político de evangélicos conservadores. **Revista USP**. n. 120, p.61-76. Março, 2019.
- MARIANO, R. Laicidade à brasileira: Católicos, pentecostais e laicos em disputa na esfera pública. **Civitas**. Vol.11, n. 2, p. 238-258. Agosto, 2011.
- MARIANO, R. **Neopentecostais: Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. 1ª edição. São Paulo: Edições Loyola, 1999.
- TREVISAN, J.B. A Frente Parlamentar Evangélica: Força política no estado laico brasileiro. **Numen: Revista de estudos e pesquisa da religião**. Vol.16, n. 1, p.32-57. Julho, 2013.

## PROJETO LITERATIVIDADE COLETIVA: ESCRITORES EM IN(TRANS)PIR(AÇÃO) POÉTICO-CRÔNICA

Ana Laura Pilger<sup>1</sup>  
Tatieli Schutz<sup>2</sup>  
Lucas Rodrigues Selbach<sup>3</sup>  
Fabiola Boaventura Silva Fittipaldi<sup>4</sup>  
João Batista da Silva Goulart<sup>5</sup>

### Introdução

Muito se fala na exígua capacidade de leitura do brasileiro. Dados apresentados pelo Instituto Pró-Livro<sup>6</sup> apontam que nossa população ainda lê pouco conteúdo literário, logo, mantendo-se em uma média de 2,4 livros ao ano; tal média é muitíssimo baixa se comparada à estimativa de 10 horas e 42 minutos semanais de leitura dedicados pelos indianos, líderes do ranking desde 2005, de acordo com dados da Biblioteca Parque Villa-Lobos. As estatísticas pioram ao avançar para as instituições educacionais. A título de exemplo, no Pisa<sup>7</sup> 2018, os alunos brasileiros pontuaram, em média, 413 em leitura (para efeitos comparativos, a China, primeira colocada no ranking, pontuou 555 nesse

---

<sup>1</sup> Autora. Estudante do Ensino Médio (EETEC São João Batista/Montenegro). E-mail: ana-lpilger@educar.rs.gov.br.

<sup>2</sup> Coautora. Estudante do Ensino Médio (EETEC São João Batista/Montenegro). E-mail: tatieli-schutz@educar.rs.gov.br.

<sup>3</sup> Coautor. Estudante do Ensino Médio (EETEC São João Batista/Montenegro). E-mail: lucas-selbach@educar.rs.gov.br.

<sup>4</sup> Coordenadora. Licenciada em Letras Língua Portuguesa e Língua Espanhola (UFRJ). Especialista em Psicopedagogia (Universidade Estácio de Sá). E-mail: fabiola-fittipaldi@educar.rs.gov.br.

<sup>5</sup> Orientador. Licenciado em Letras Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa (UERGS), Especialista e Metodologias de Ensino de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa e Mestrando em Educação (UERGS). E-mail: joao-goulart5@educar.rs.gov.br.

<sup>6</sup> Disponível em: <https://agemt.pucsp.br/noticias/reinvencao-da-leitura-apos-um-ano-de-pandemia-no-brasil>. Acesso em: 28 jul. 2022.

<sup>7</sup> O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), tradução de *Programme for International Student Assessment*, é um estudo comparativo internacional realizado a cada três anos pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Ele oferece, a partir das avaliações dos três domínios – leitura, matemática e ciências - informações sobre o desempenho dos estudantes na faixa etária dos 15 anos, idade em que se pressupõe o término da escolaridade básica obrigatória na maioria dos países, vinculando dados sobre suas atitudes em relação à aprendizagem e também aos principais fatores que moldam sua aprendizagem, dentro e fora da escola. Assim, os resultados do Pisa, a partir das provas realizadas e organizados no Brasil pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), permitem que cada país avalie os conhecimentos e as habilidades de seus estudantes em comparação com os de outros países, aprenda com as políticas e práticas aplicadas em outros lugares e formule suas políticas e programas educacionais visando à melhora da qualidade e da equidade dos resultados de aprendizagem. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/educacao-basica/2021/09/4949798-ocde-brasil-sofre-com-abismo-em-nivel-de-leitura-entre-jovens-de-alta-e-baixa-renda.html>. Acesso em: 28 jul. 2022.

quesito), mantendo-se praticamente estagnado na última década. Sendo assim, não como negar que a pandemia e o consequente isolamento social poderão ser variáveis que, em próximos exames e avaliações, deverão ser consideradas em relação às práticas de leitura que foram realizadas remotamente caso os resultados almejados não sejam satisfatórios, além do fato de que o evento sanitário tenha deixado evidentes as desigualdades sociais já existentes.

Contudo, o confinamento social lançou luzes para a implementação de novos hábitos leitores que, por conseguinte, resgataram outros. O comércio online, alavancado pela pandemia, trouxe consigo a possibilidade de adquirir livros no formato digital, resgatando, portanto, o hábito de ler, e indicando a migração cada vez maior das páginas de papel para o toque das telas - *e-books*.

No entanto, embora os dados apontam esse “aquecimento” no movimento de venda nas plataformas que reúnem livrarias e sebos virtuais, os últimos levantamentos estatísticos indicam que antes da pandemia 4,6 milhões de brasileiros já haviam “deixado” o hábito de ler e cerca de 52% da população brasileira, atualmente, que corresponde a 100 milhões de habitantes – alfabetizados – não têm o hábito de ler<sup>1</sup>. Diante desse panorama, ao crescer a quantidade de analfabetos existentes no Brasil (21,7%) e de analfabetos funcionais (29%) às desigualdades sociais existentes, logo, perceber-se-á que as cifras tendem para um estado caótico em que se destaca o impacto acentuado sobre a população infantojuvenil negra (07 a 15 anos), sendo que, 47,4% destes não sabiam ler e escrever em 2021, ante 35,1% branca<sup>2</sup>. Portanto, assevera-se que o “aquecimento” não atingiu as minorias, principalmente as crianças negras, as quais tiveram menos oportunidade de continuar estudando durante a pandemia devido à falta de equipamentos tecnológicos, e, em consequência, terem tido menos acesso ao ensino remoto. Assim, as ações não foram refletidas durante a execução delas, visando atingir quem restou mais prejudicado.

Nesse sentido, em um contexto pós-pandêmico, faz-se necessário que as práticas de leitura sejam ampliadas, independentemente do meio (físico ou digital), alcançando

---

<sup>1</sup> Os dados aqui relatados têm como fonte a pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”. Disponível em: <http://plataforma.prolivro.org.br/retratos.php>. Acesso em: 28 jul. 2022.

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/extra/2022/02/08/Analfabetismo-entre-criancas-negras-as-criancas-brancas-6-e-7-anos-chega-a-408>. Acesso em: 28 jul. 2022.

*erga omnes* o direito à leitura, visto que a literatura representa uma tentativa de enfrentar tudo que é imprevisto ou infeliz na existência humana, seja ela imersa na pandemia ou absorva nos eventos sindêmicos<sup>1</sup> pós-Covid 19. Há inúmeros trabalhos realizados sobre o assunto que visam à formação do leitor; entretanto, muitos educadores revelam não ter tempo para ler com assiduidade revistas, jornais e livros.

## Discussão

A escola, no decurso do novo normal, é o lugar ideal para a promoção do hábito de ler, devendo, então, preocupar-se em desenvolver estratégias para o estímulo do ensino eficaz da leitura e escrita. Destarte, é preciso influenciar positivamente o estudante a ser um leitor, auxiliando-o a localizar o seu lugar-leitor, o seu lugar-escritor, ou seja, a sua face escreitora<sup>2</sup>. Nesse contexto, dentre as pessoas que podem contribuir nesse processo de escrita-pela-leitura e leitura-pela-escrita encontra-se o (a) educador (a). Por isso, há de se considerar todas as leituras realizadas pelos estudantes e o contexto social imediato em que estão inseridos e que despertem suas consciências críticas. Logo, é necessário inferir a necessidade do *input* experienciado a partir de suas interações interdialogicas mediadas como processamento de insumo linguístico visando à compreensão, à compreensão e à modificação de discursos a fim da negociação de sentidos outros que se fazem presentes nos enunciados que se estabelecem nessa interlocução – aluno-leitor / aluno-escritor / aluno-escreitor - sujeitos históricos e sociais, que (re)constroem textualmente os seus dizeres, assim, expandindo suas capacidades intra e interlinguísticas mais efetivas.

Salienta-se que a leitura, além de ferramenta importante de conhecimento, da compreensão de perspectivas, de desejos e de sensações, também proporciona a elaboração de repertórios e projetos de vida, que ganham sentido especial na adolescência, momento de descobertas e de transformações. Portanto, durante a era digital, em que tudo é veloz, líquido e insólito, a literatura e a conseqüente produção

---

<sup>1</sup> Sindemia é um conjunto de problemas de saúde intimamente interligados e que aumentam mutuamente, que afetam significativamente o estado geral de saúde de uma população no contexto de persistência de condições sociais adversas. Disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/static//arquivo/1678-4464-csp-37-10-e00119021.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2022.

<sup>2</sup> Aquele que escreve-pela-leitura ou da leitura-pela escrita, produzindo um texto aberto às interferências variadas, na medida em que é produzido como processo de pensamento coletivo, que favorecem, como diz Corazza, “as culturas do dissenso” para reinventar novas formas, novas ‘significações de indivíduos e de grupos” (CORAZZA, 2011).

literária podem mobilizar sentidos de autopercepção e de posicionamento frente à sociedade “tiktokizada”, buscando entender a existência, principalmente, durante o período em que as pessoas estão em formação. Afinal, mergulhar nas palavras com a intenção de não somente “tiktorizar”, mas também ler o mundo e identificar-se com o Outro a partir de suas alegrias, aflições, inseguranças, certezas e medos, nomeando-os e tornando-se sujeitos de suas vidas ao associar outros signos, significantes e significados que ampliem a escuta, a leitura, a oralidade, a escrita e a compreensão.

Segundo Freire (1977), a leitura é uma habilidade humana que precede a escrita, pois só pode ser escrita uma realidade social que foi anteriormente lida. Mormente, o que o educador recifense quer dizer resumi-se na mobilização de sentidos que devemos fazer antes de ler um texto, logo, lendo o mundo de maneiras diferentes, atribuindo sentidos à leitura a partir dos conhecimentos preexistentes e intrínsecos de cada aluno (a). Em síntese: ao refletir sobre a experiência que cada aluno (a) traz consigo, é necessário considerar que os sujeitos se constroem no e a partir do uso das linguagens que dominam em razão do contexto histórico que percebem de modo crítico.

Eliana Yunes (2003, p.41), também considera “a leitura um ato que precede e não decorre da escrita, pois para escrever o mundo é necessário que ele tenha sido lido”. Sabe-se que a leitura e a escrita são os maiores desafios da escola, sendo que, trabalhados de forma mais criativa, possibilitam que o aluno perceba o verdadeiro sentido da leitura e o prazer de ler. Por isso, é importante que o (a) professor (a) influencie positivamente, não tornando a leitura obrigatória. Além disso, é importante ressaltar a necessidade de que o espaço escolar se torne um local que se reconheça imerso na prática leitora. Isso significa mudar o perfil da escola, sua identificação na cidade, no meio educacional e no cotidiano da vida comunitária. Logo, esse espaço de produção deverá ser articulado em um projeto leitor de muitos, uma construção escritora comum e permanentemente renovada entre pais, estudantes, professores (as), funcionários e comunidade, como um todo, no acesso ao *input* e *output* experienciado no dia a dia escolar que irá influenciar na produção escritora.

Contudo, diante das muitas dificuldades encontradas em sala de aula em relação à leitura e à produção de texto apresentadas pelos alunos no retorno às atividades escolares, percebeu-se a necessidade de buscar novas metodologias para despertar o

interesse pela leitura, literária ou não, como busca de informação e de fonte de prazer, incentivando o desenvolvimento das habilidades de oralidade e de escrita. É evidente que há sensíveis modificações pontuais devido ao acontecimento pandêmico, pois, num país com proporções continentais como o nosso, os percentuais de baixa escala no perfil tanto do professor-leitor como do aluno-leitor foram potencializadas.

No entanto, também é notório que, durante a pandemia, leu-se em muitas linguagens disponibilizadas pelos diversos suportes. Mas, em tudo, ainda, carecemos de experiências leitoras que mobilizem opiniões diversas diante do conflito diversidade de interpretações possíveis, logo, é preciso alcançar o que cada um constrói como sentido, para seguir apurando-o e depurando dados, informações e conhecimento. Portanto, na era dos *e-books*, dos *smartphones*, dos *kindles* entre outros, a tecnologia é uma realidade que permite ler - e muito; porém, não é possível mensurar se os leitores estão acessando aquilo que de fato poderá fazer a diferença na constituição de suas singularidades, com independência e com autonomia, ainda que relativas, devido às especificidades líquidas da sociedade contemporânea.

Desse modo, em vista do que já foi apresentado, cabem alguns questionamentos: Como tornar a escrita de um gênero textual crônica uma atividade prazerosa para o aluno? Aliás, por que o gênero textual crônica? E o que vem a ser uma crônica? Ademais, e o gênero literário poesia? E por que em uma segunda língua? Aprendizagem baseada em projetos, como assim?

Para respondermos essas perguntas, é necessário, primeiramente, inferir que, enquanto tratarmos a leitura como - tão somente - instrumento de ensino-aprendizagem, utilizando-a em exercícios repetitivos para responder a questões objetivas, estaremos negando ao aluno o privilégio do ato de ler e, a partir dele, de recursos para pensar e entender seu sentir para agir diante da narrativa de outros olhares e saberes que nos tocam à medida que permitimos esse movimento sensivelmente útil e belo; logo, a crônica é um texto narrativo sobre os flagrantes do cotidiano que são transformados em ficção a partir de histórias curtas que aconteceram ou que poderiam ter acontecido. Portanto, de Machado de Assis, com seu refinado toque de humor e ironia, passando por Stanislaw Ponte Preta - das famosas crônicas-anedotas - a Rubens Braga, que buscou lapidar a

narrativa transformando-a em um texto mais rico literariamente, o tônus sempre foi o mesmo: recriar, de maneira lírica, situações cotidianas.

Em segundo lugar, é importante ressaltar que, na Grécia Antiga, era comum que estudiosos e pensadores escrevessem em versos sobre qualquer assunto, inclusive muitos tratados da medicina foram registrados utilizando uma métrica. Por isso, escrever em forma de versos sobre qualquer assunto já era uma prática da época; nesse sentido, Bakhtin (1988) afirma que a literatura tem a palavra como matéria e as palavras são tecidas por meio de fios ideológicos que expõem, sob diferentes domínios sócio-históricos, a trama das relações sociais, traduzindo, assim, tempo e espaço determinados que mobilizam diferentes lugares de dizer e reproduções de já-ditos, sejam opiniões ou fatos. Destarte, para Paes (1996), a poesia tende a chamar a atenção para as surpresas que podem estar escondidas na língua que se fala todos os dias e que não nos damos conta dos seus já-ditos, seja cantarolando uma canção ou declamando um poema.

Consequentemente, é mister asseverar que a importância da aprendizagem de uma segunda língua representa a possibilidade de obter fluência em outro idioma, favorecendo, portanto, a aquisição de competências interculturais que alteraram as percepções sobre as relações humanas e os vínculos que se estabelecem com pessoas de variadas nacionalidades e distintas visões de mundo;

Nesse contexto, parece-nos que o comportamento “líquido” da sociedade moderna se faz presente na educação e, por conseguinte, na organização curricular, uma vez que a realidade se modifica na medida em que são criadas novas políticas, novos modelos curriculares, novas formas de direcionar a educação. Desse modo, Boaventura de Souza Santos (2005), em seu texto “Epistemologias do Sul”, reflete sobre o papel social da educação, sendo que atualmente, nossas escolas nada mais são do que reprodutoras de um saber dominante que se ancora na aprendizagem de uma educação linguística que gesta nos países ricos e desenvolvidos. Para tanto, o autor relaciona fatos como as recentes políticas curriculares que restringem o ensino da língua espanhola, quebrando, assim, laços históricos que culturalmente promovem a integração dos conhecimentos com os países que circundam nossas fronteiras secas. Assim, a proposta de um trabalho com poesia autoral em língua espanhola é mais do que uma proposta didática, ou seja, é um

ato de resistência e em espaço de dizer e de questionamento acerca de o porquê de tais mudanças curriculares.

Por fim, resta-nos inferir que a aprendizagem baseada em projetos consiste em oferecer aos (as) estudantes a oportunidade de realizar projetos – sozinhos ou em equipe - que serão mediados pelo (a) professor (a) e se questionam durante todo o processo sobre o que estão aprendendo, sempre buscando soluções criativas a partir de técnicas de comunicação, escuta ativa, coletividade, planejamento ou autoavaliação, logo, protagonizando suas próprias aprendizagens.

Portanto, ao propusermos a aprendizagem baseada em projetos aos (às) alunos (as) acerca do gênero textual crônica (em Língua Portuguesa) e do gênero literário poesia (Língua Espanhola) almejamos que os (as) jovens assumissem um papel específico: o desenvolvimento de estratégias de investigação e exploração, avaliando o seu próprio trabalho, desafiando-se e assumindo responsabilidades. Além disso, como professores (as) assumimos o dever de orientar e não interferir nos projetos. Assim, quando se sentem no controle de suas próprias ações, os (as) alunos (as) são motivados (as) a darem o seu melhor, logo, dando espaço à criatividade.

### **Percurso metodológico**

O trabalho se justifica pela necessidade que se tem em rever as práticas pedagógicas relacionadas às metodologias de ensino de Língua Portuguesa e Literatura afetas aos gêneros textuais, e, nesse primeiro momento, ao gênero textual crônica, após, ao gênero literário poesia. As atividades que foram desenvolvidas neste projeto, a partir de sequências didáticas, tiveram, como princípio, que ensinar a ler e escrever vai muito além de ensinar a decodificar e processar textualmente as palavras.

Isabel Solé (1998) diz que ensinar a ler significa ensinar os alunos a usarem estratégias de leitura, compreendendo os significados do texto, dessa forma, observando, antecipando, interpretando o que está a sua volta, ou seja, fazendo a leitura de mundo.

De acordo com Bernard Schneuwly e Joaquim Dolz (2004), o trabalho com um gênero em sala de aula é o resultado de uma decisão didática que visa proporcionar ao aluno conhecê-lo melhor, apreciá-lo ou compreendê-lo para que ele se torne capaz de

produzi-lo na escola ou fora dela. No artigo “Os Gêneros Escolares - Das Práticas de Linguagem aos Objetos de Ensino”, os pesquisadores suíços citam ainda como objetivo desse trabalho desenvolver capacidades transferíveis para outros gêneros.

Assim, para aproximar a produção escrita das necessidades enfrentadas no dia a dia, o caminho atual é focar o desenvolvimento do comportamento leitor-escritor ou escreitor. Ou seja: levar o jovem a participar de forma eficiente das atividades da vida social que envolvam ler e escrever a partir de um tipo de texto com uma finalidade, um suporte e um meio de veiculação específicos. Conhecer esses aspectos é condição mínima para decidir, enfim, o que escrever e de que forma fazer isso.

Nesse sentido, fica evidente que não são apenas as questões gramaticais ou notacionais (a ortografia, por exemplo) que ocupam o centro das atenções na construção da escrita, mas a maneira de elaborar o discurso que vai atingir o seu propósito fundamental: o (a) leitor (a) ou aquele (a) que irá ler o texto. E, nesse caso, o professor deve se libertar da palavra “tarefa” para que o aluno fique estimulado com a proposta do processamento textual, pois é preciso que ele veja sentido nisso. Assim, o objetivo é fazer com que o leitor (imaginário e ausente no momento da produção textual) compreenda o que se quis comunicar - e esse desafio requer diferentes habilidades, competências e aprendizagens, como: a construção das condições didáticas, a revisão, a reescrita e a criação de um percurso de autoria, de protagonismo e de emancipação.

Nas sequências didáticas que foram utilizadas, o tema principal é o cotidiano do aluno e o seu principal temor ao final do ensino médio: o Exame Nacional do Ensino Médio. Logo, ao transpor um gênero textual receita ou notícia para o gênero textual crônica, ou as suas subjetividades para o gênero literário poesia, a interpretação do discurso ali contido, toda a lógica institucional e meritocrática é ludicizada, propiciando que o estudante compreenda melhor e, assim, mobilize ressignificações que relacionem os temas e sua vida ao texto literário, motivando-o e instigando sua curiosidade. Por isso, a unidade propôs-se a estudar os gêneros crônica e poesia, textos que, devido as suas narrativas tessituras, oportunizam refletir as vivências cotidianas e ressignificar os discursos próprios e de outrens. Logo, transgredir sentidos contidos nas construções sociais que cercam o termo ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) foi libertador a partir da escreitura para os (as) alunos (as). Ademais, a inspiração chilena de Pablo

Neruda, a partir do seu primeiro e emblemático livro de sucesso “Veinte poemas de amor y una canción desesperada”, permitiu que os alunos resgatassem suas paixões e transpusessem ao papel.



Imagem 1: Capa e Contra-capa do *E-book* Literatividade Coletiva: Escritores em in(trans)piração poético-crônica. Fonte: Os autores (2022).

### Conclusões? Não, apenas um breve fechamento.

A crônica ou a poesia, como gêneros textuais transmitem e transgridem os sentimentos pessoais, abertos ou disfarçadamente, deixando ao leitor o prazer de desvendar o mundo. Por isso são textos agradáveis de ler e eficazes para seduzir o (a) aluno (a) à leitura.

Nesse contexto, após alguns anos ouvindo formandos do 3º ano do ensino médio e vestibulandos, os futuros calouros sempre alegaram, em conjunto, que o medo do ENEM aumenta à medida que se aproxima o dia da prova. Além disso, a pressão e a insegurança provindas das emoções internas dos jovens também têm sido enfrentadas durante a preparação, sendo o medo inevitável.

Desse modo, diante do momento inevitável, buscou-se mobilizar sentidos que colocassem as estudantes em situações confortáveis e já conhecidas, dentro do ambiente familiar ou na companhia de amigos, como, ceias de natalinas e de fim de ano, viagens à praia, compras de Natal etc.

De modo bem leve e humorístico, a proposta, a partir da aprendizagem baseada em projetos, fez com que os estudantes lidassem com suas dificuldades e seus anseios em relação ao medo de não conseguir passar na prova. O mais interessante é que as crônicas produzidas não se remetem ao sucesso imediato, mas sim à possibilidade de não conseguir passar na avaliação final de primeira, logo, inferindo a necessidade de tentar várias e várias vezes, até conseguir. Por seu turno, pela composição das narrativas poéticas, os (as) alunos (as) subjetivaram seus sentimentos e ressignificaram sua trajetória no Ensino Médio.

Dessa maneira, do mesmo modo que os pratos culinários maravilhosos e deliciosos das ceias natalinas e silvestrinas resultam da persistência das pessoas que amamos; que as viagens são cansativas, mas valem cada “centavo” investido por nossos familiares, principalmente quando se é jovem; e, que as lembranças são, exatamente, a memória dos fatos significativos de nossas vidas, faz-se necessário que tenhamos a certeza de que, embora com receio, o fruto do estudo de uma vida inteira valerá mais do que a pena. Assim, ao utilizar a técnica para produzir uma crônica a partir de histórias tão simples, mas importantes, ou pela narrativa ora frágil, ora potente das poesias, é que os estudantes entenderam que não é diante de um “não” que se desiste – até porque o não é sempre garantido - mas, esse “não” poderá se transformar no “sim” mais edificante das suas vidas, amalgamada em uma ação concreta de sua autoria, o *e-book* “LITERATIVIDADE COLETIVA: ESCRITORES EM IN(TRANS)PIRA(AÇÃO) POÉTICO-CRÔNICA”

### Referências

AGUIAR, V. T. Literatura: a formação do leitor; alternativas metodológicas. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1988.

BAUMAN, Z. Modernidad líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

BAUMAN, Z. 1º ed. Sobre la educación en un mundo líquido. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Paidós, 2016.

BENDER, F.; LAURITO, I. Crônica: história, teoria e prática. São Paulo: Scipione, 1993.

BORDINI, M. da G. e AGUIAR, V. T. de. Literatura - a formação do leitor: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

BRÄKLING, K. L. Referencial Curricular de Língua Portuguesa. Versão Preliminar. Colégio Hebraico Brasileiro Renascença. São Paulo (SP); jun/08.

BRÄKLING, K. L. Sobre a leitura e a formação de leitores. São Paulo: SEE: Fundação Vanzolini, 2004.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4 Ed. São Paulo. Saraiva, 1990. 168p. (Série Legislação Brasileira).

BRASIL. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB). Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996. Seção 1, p. 27833.

COLOMER, T. Andar entre livros: a leitura literária na escola. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

CORAZZA, S. M. Caderno de Notas 1: projeto, notas & ressonâncias. Cuiabá: EdUFMT, 2011.

COSSON, R. Letramento literário: teoria e prática. 2ª. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2003.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In.: KARWOSKI, Acir Mário. GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher. Gêneros Textuais: Reflexão e ensino. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

KLEIMAN, A. Texto e leitor: Aspectos cognitivos da leitura. 2ª edição. Campinas, SP: Pontes, 2000.

OLIVEIRA, T. A. Língua portuguesa: 9º Ano. 3.ª ed. São Paulo: IBEP, 2012.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim. e colaboradores. Gêneros orais e escritos na escola. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.

SOLÉ, I. Estratégias de leitura. Tradução de Claudia Schiling. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SOUSA SANTOS, B. La universidad en el Siglo XXI: Para una reforma democrática y emancipadora de la universidad, Miño y Dávila, Laboratorio de Políticas Públicas, 2005.

SOUSA SANTOS, B. Una Epistemología del Sur: La reinención del conocimiento y la emancipación social. Buenos aires: Siglo XXI editores, CLaCSO, 2009. P. 160-209.

YUNES, E. Leitura, a complexidade do simples: do mundo à letra e de volta ao mundo. In: Pensar a leitura: complexidade, 2003.

## GÊNERO E DIVERSIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR: EXPERIÊNCIAS DE RESPEITO E EMPATIA

Eduardo Franceschina Nunes<sup>1</sup>  
Gabielli Pieta Cecchin<sup>2</sup>  
Isadora Lima da Cunha<sup>3</sup>  
Letícia Schneider Ferreira<sup>4</sup>  
Manuela Bendorovicz Trevisan Dorneles<sup>5</sup>  
Marcelo Razzera Pegoraro<sup>6</sup>

### Introdução

O Programa Gênero e Diversidade no Ambiente Escolar foi criado no ano de 2015 a partir da demanda de alunas, alunos e servidores que estavam sofrendo ou presenciando casos de assédio e misoginia dentro do campus. Após a realização de protestos e rodas de conversas com a finalidade de coibir tais agressões e possibilitar a reflexão sobre estes assuntos, o núcleo do NEPGS (Núcleo de Estudos e Pesquisa em Gênero e Sexualidade) foi criado, com a finalidade de ofertar um espaço de articulação com respaldo institucional. O Programa citado, ao qual o NEPGS BG é vinculado, tem como motivação a realização de atividades e ações com o intuito de criar um local acolhedor e harmonioso para o convívio social. O núcleo promove ações afirmativas tanto para a comunidade interna (discentes, docentes e servidores), quanto para a comunidade externa, a qual é atingida por meio de atividades com escolas diversas.

O presente artigo procura compartilhar algumas ações concretizadas pelo NEPGS BG ao longo do ano de 2022, analisando teoricamente suas motivações e observando os resultados de tais atividades. As propostas foram concebidas pelos membros do NEPGS BG por meio de uma escuta ativa e constante, havendo na própria elaboração e execução das ações um destacado exercício democrático. O conhecimento sobre as

---

<sup>1</sup> Estudante do Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico em Administração (IFRS – Campus Bento Gonçalves). E-mail: dadonunes472@gmail.com

<sup>2</sup> Estudante do Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico em Agropecuária (IFRS – Campus Bento Gonçalves). E-mail: gabipcecchin@gmail.com

<sup>3</sup> Estudante do Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico em Meio Ambiente (IFRS – Campus Bento Gonçalves). E-mail: isadoralimadacunha@gmail.com.

<sup>4</sup> Licenciada em História (UFRGS), Mestra em Sociologia (UFRGS) e Doutora em História (UFRGS). Docente EBTT de História (IFRS – Campus Bento Gonçalves). leticia.ferreira@bento.ifrs.edu.br

<sup>5</sup> Estudante do Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico em Meio Ambiente (IFRS – Campus Bento Gonçalves). E-mail: manuu.dorneles@gmail.com

<sup>6</sup> Estudante do Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico em Meio Ambiente (IFRS – Campus Bento Gonçalves). E-mail: marcelorazzerapegoraro@gmail.com.

propostas produzidas pelo NEPGS BG podem ser inspiradoras e outros agentes sociais podem ser beneficiados pela multiplicação de saberes relativos ao respeito pelo diverso.

## Discussão

Os espaços educativos, como a escola, por exemplo, são locais de convívio e que podem propiciar o contato com a diversidade, sendo essenciais, deste modo, para a formação cidadã de crianças e jovens. A escola provoca a reflexão sobre diferentes olhares, formas de ser e existir, e é necessário que estejamos em permanente análise sobre nós mesmos e nossas ações, observando de que modo elas afetam os outros e o mundo. A abordagem dos temas relativos a gênero e sexualidade mostra-se fundamental para construir um espaço de acolhimento para os/as estudante, prática que deve ser constante e não apenas em situações específicas que ocorram esporadicamente na escola.

O objetivo é criar alunas e alunos mãos equipados para lidar com um mundo permeado de diferenças. Não podemos nos isentar da responsabilidade e do compromisso de gerar espaços mais democráticos e seguros. Por isso, quebrar o silêncio e encarar questões de diversidade e direitos não devem ser ações realizadas somente em situações de exceção ou problemáticas, mas cotidianamente e por todas/os as/os profissionais da escola. (LINS, MACHADO, ESCOURA, 2016, p.67)

O espaço escolar é bastante complexo e trazer a problemática de gênero e sexualidade para a pauta requer a avaliação sobre estratégias de sensibilização da comunidade interna e externa. De fato, é possível observar que há uma verdadeira campanha de demonização da discussão sobre gênero, o qual é equivocadamente apresentado como uma “ideologia” cuja finalidade seria influenciar a sexualidade dos indivíduos, ou seja, o oposto do caráter emancipatório associado à perspectiva de gênero (MISKOLCI, CAMPANA, 2017). Ao discutir táticas para a realização de atividades de combate à homofobia, SEFFNER explicita que

Na estruturação das ações de combate à homofobia no espaço escolar, articula-se uma rede conceitual que envolve categorias como diferença, diversidade, inclusão, igualdade, desigualdade e visibilidade, em associação com as categorias do campo específico: gênero, sexualidade e masculinidades no espaço escolar. Nesse espaço, tais ações entram fazendo interface com outros conceitos: currículo, aprendizagens, avaliação, disciplinas (...) (SEFFNER, 2013, p.147-148)

Deste modo, é fundamental que a escola seja um local de trocas de experiências e da provocação sobre gênero a partir de uma compreensão deste elemento enquanto uma categoria analítica que estimula um olhar mais humanizador sobre o outro, o qual deve ser respeitado tanto em sua identidade, como na forma que se coloca no mundo. O conceito de gênero possibilita a desnaturalização de uma série de noções que se embasam em um discurso de naturalização dos corpos, ignorando que as diferenças biológicas partem de um seleção arbitrária para estipular diferenças. Piscitelli refere que

O termo gênero, em suas versões mais difundidas, remete a um conceito elaborado por pensadoras feministas precisamente para desmontar esse duplo procedimento de naturalização mediante o qual as diferenças que se atribuem a homens e mulheres são consideradas inatas, derivadas de distinções naturais, e as desigualdades entre uns e outras são percebidas como resultados dessas diferenças. (PISCITELLI, 2009, p.119)

A perspectiva de naturalização dos corpos e a suposição de que um indivíduo deve necessariamente comportar-se de um modo específico a partir da nomeação de sua genitália é um fator gerador de exclusão e violência no espaço escolar, que deve estar apto a acolher as várias formas de se identificar e posicionar no mundo. Partindo do pressuposto de que é necessário promover ações que possibilitem uma reflexão sobre a realidade de grupos considerados minoritários e, muitas vezes, vulneráveis, o NEPGS BG, sustentado pelo Programa Gênero e Diversidade no Ambiente Escolar procurou realizar atividades tais como: saraus, palestras, rodas de conversa e ações em sala de aula voltadas para estudantes de ensino médio. Tais ações foram desenvolvidas, principalmente, por estudantes bolsistas do programa citado, com base em demandas dos discentes da instituição.

Os procedimentos metodológicos utilizados ao longo da realização das atividades estavam atrelados à natureza de cada ação, sua motivação e o público ao qual era dirigida. Assim, foram realizadas atividades presenciais no *campus*, como reuniões dos membros do NEPGS, abertas a todas/es/os interessadas/es/os, nas quais questões como determinadas datas celebrativas, como o Dia da Visibilidade Lésbica ou do Orgulho LGBTQIAP+ eram apresentadas, estimulando o debate acerca destes tópicos; de igual modo, foram realizadas ações no formato online, para atingir o público externo com mais facilidade, como foi o caso de *Lives* sobre a temática de gênero, as quais ofertavam

certificação e ficavam disponibilizadas no Canal do Youtube do IFRSBG para consulta posterior.

O NEPGS BG é um espaço importante de discussão e de fomento dos princípios democráticos no momento em que possibilita a escuta ativa dos participantes das reuniões, que apresentam suas observações e, posteriormente, verificam que suas sugestões foram contempladas. As reuniões normalmente são realizadas no horário do meio dia, o qual é o mais apropriado, pois os alunos não estão em aula e podem efetivamente, participar destes encontros. É no encontro com a diversidade que ideias e propostas podem ser construídas e, assim, atender à função da escola em promover princípios voltados aos direitos humanos.

Entre as ações realizadas pelo NEPGS BG, destaca-se uma intervenção artística no mês de junho, relativa à comemoração do Orgulho LGBTQIAP+, durante a qual foram selecionadas 9 camisetas para a pintura e confecção de um varal, com exposição em um bloco do campus com alta circulação de estudantes. Em cada uma das camisetas, foi escrita uma letra da sigla LGBTQIAP+, juntamente com a definição de cada um destes termos, buscando disponibilizar estas informações. Ainda neste mês, foi realizada uma reunião no dia 28 de Junho, dia conhecido como o marco da luta LGBTQIAP+, para a divulgação da história desta comunidade no Brasil e no mundo. Neste momento, foram mencionadas situações de violência psicológica e bullying vivenciados no espaço escolar, pensando soluções para tal realidade.



Imagem 1: Varal de camisetas com a sigla LGBTQIAP+ no IFRS campus BG  
Fonte: Produzida pelos/as autores/as, 2022.

Outra ação de destaque foi a roda de conversa referente ao dia 25 de julho, Dia da Mulher Negra, Latino-americana e Caribenha, na qual houve uma parceria com integrantes do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas, outro núcleo fundamental para a viabilização de propostas de ações afirmativas no espaço escolar. Em relação às ações afirmativas, questão que pauta o direcionamento do NEPGS BG, Passos esclarece que

As ações afirmativas podem ser definidas como um conjunto de políticas públicas e privadas de caráter compulsório, facultativo ou voluntário cujo entendimento se amplia na medida em que não somente visa a combater a discriminação racial, de gênero, por deficiência física e de origem nacional, mas também corrigir ou aplacar os efeitos presentes dessa discriminação praticada no passado (GOMES, 2003). Esse entendimento possibilita a concretização do ideal de efetiva igualdade de acesso a bens fundamentais, como a educação e o emprego, além de induzir transformações de ordem cultural, pedagógica e psicológica capazes de subtrair, do imaginário social coletivo, a ideia de subordinação e inferioridade de um grupo por questão de gênero ou por pertencimento racial. (PASSOS, 2015, p.158)

Neste momento foram realizadas duas atividades em horários diferentes no intuito

de atender tanto estudantes e comunidade externa no intervalo do meio dia, quanto à noite, abarcando principalmente alunos do ensino superior. Foram convidadas professoras negras que puderam compartilhar experiências que vivenciaram de racismo, salientando a questão da interseccionalidade, assim demonstrando como estas mulheres estão submetidas a situações de preconceitos de se consubstanciam. Tal ação proporcionou um momento de escuta e de reflexão sobre as violências às quais estão submetidas mulheres pretas, tanto na esfera econômica e social, quanto pela objetificação de seus corpos, muitas vezes avaliados como hiper sexualizados, outras como dotados de uma força descomunal e insensíveis à dor. Os relatos trazidos possibilitaram um momento de empatia e reflexão para todos/as/es que tiveram a oportunidade de comparecer ao debate.

A discussão relacionada ao respeito pelo nome social de pessoas transgênero foi um ponto de grande relevância entre as atividades: de fato a escola não pode ignorar a realidade de exclusão experienciada por grupos de estudantes que se identificam como transgênero, ou seja, que não performam de acordo com o que a sociedade estabeleceu como regra para aquele corpo. Ou seja, um indivíduo transgênero não se identifica com a designação imposta ao seu nascimento, devido à genitália presente em seu corpo. Assim como este indivíduo rompe com os regramentos de gênero culturalmente construídos, também a forma como é nomeado/a é um elemento fundamental, e, por isso, é como que estes/as optem por um nome que esteja conforme ao seu modo de se identificar, o que passou a ser chamado de Nome Social. Alves e Moreira afirmam que

O nome revela um papel no mundo, papel subjetivo, social, profissional, afetivo, sexual, familiar entre muitos outros. Ele faz parte dos atos performáticos do cotidiano, reiterando narrativas e discursos do sujeito e do social sobre o sujeito. O nome antecede o corpo, o gênero e o sexo, pois anuncia os mesmos (ALVES, MOREIRA, 2015, p.60)

Inicialmente, a proposta elaborada pelos/as bolsistas do NEPGS BG era apenas a realização de um Sarau Musical em prol do dia de combate contra a LGBTQIAP+fobia, em que os próprios estudantes se voluntariaram para cantar músicas que fossem produzidas, compostas ou que abordassem temáticas da comunidade. O sarau teve como objetivo dar visibilidade a essa comunidade e apresentar a docentes, discentes e servidores a importância do acolhimento, e demonstrar como o preconceito está enraizado na nossa

sociedade. (Imagem 2)

Porém, simultaneamente a essa ação recebemos alguns relatos de estudantes mencionando que seu nome social <sup>7</sup> não estava sendo respeitado pela comunidade escolar. Então, em uma das reuniões quinzenais, esse assunto veio à tona e foi discutido pelos participantes, até que uma aluna emitiu a ideia de confeccionar crachás para utilizar no dia do sarau e nesses crachás cada pessoa poderia colocar o nome pelo qual deseja ser chamado. A ideia recebeu adesão e foi realizada simultaneamente com o sarau. A proposta foi bastante popular dentro do campus, sendo uma das ações com maior participação da comunidade estudantil. A ação serviu para salientar que nem todas as pessoas são chamadas pelo nome que está no registro oficial, e que não existem motivos para desrespeitar ou se recusar a utilizar o nome social de alguém.

Para dar maior ênfase a essa ação foram confeccionados e distribuídos pelo campus alguns cartazes criticando frases preconceituosas ouvidas na escola e que se referiam ao nome social. De igual forma, foram espalhados cartazes que alertavam para o fato de que o Nome Social não é um apelido ou nome artístico, mas que se as pessoas usam para denominar amigos ou artistas, sem considerar que estes não são os nomes de registro oficial, também é possível o uso do nome social como forma de inclusão e respeito às pessoas transgênero. (Imagem 3)

---

<sup>7</sup> Alves, Silva e Moreira argumentam que “A escolha do nome social revela o processo de subjetivação vivenciado pelos sujeitos em seus contextos históricos de vida, bem como agrega valores identitários oriundos da vivência social, familiar, cultural e política. (...) apropriação dos saberes na escola é atravessada pelo enigma da travestilidade e da transexualidade, refletindo no saber social incorporado. A escola delimita espaços, afirma o que pertence ao universo masculino e ao universo feminino, separa e institui, informando o lugar daquilo que é socialmente aceito e rejeitando o desviante da norma (Louro, 2000; Alves, 2013). A instituição escolar não é apenas o lugar onde se realiza a reconstrução do conhecimento, mas o lugar onde se reflete criticamente acerca das implicações políticas e sociais desse conhecimento.” (2016, p.329)



Imagem 2: Sarau e Ação de Nome Social, realizado em 17 de maio de 2022, no IFRS *Campus* Bento Gonçalves

Fonte: Produzida pelos/as autores/as, 2022.

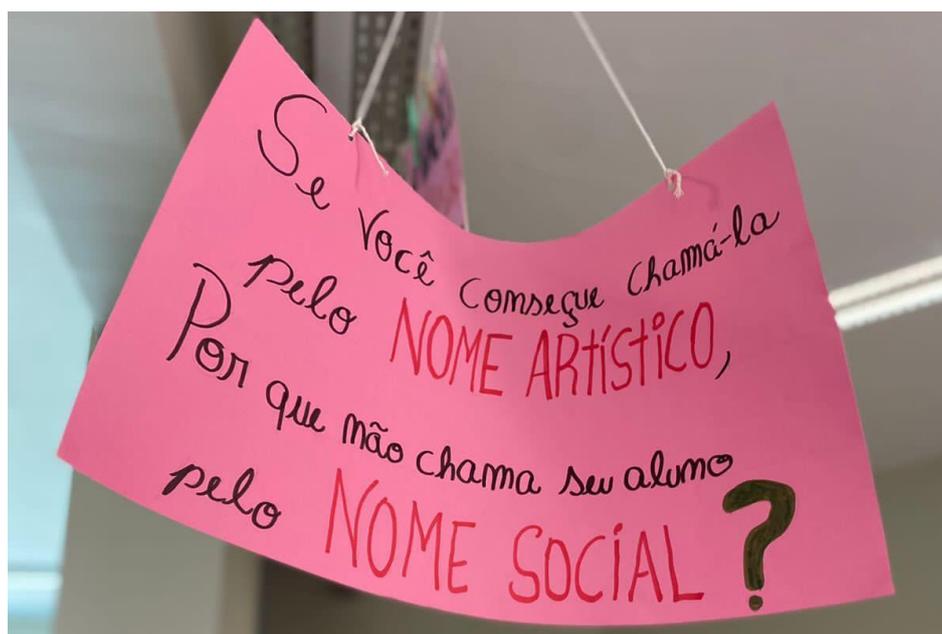


Imagem 3: Cartazes se opondo a preconceitos, espalhados pelo IFRS *Campus* Bento Gonçalves.

Fonte: Produzida pelos/as autores/as, 2022

Por fim, foram realizadas atividades em todas as turmas de ensino médio do *campus* Bento Gonçalves no intuito de provocar uma reflexão e uma sensibilização sobre o tema, compreendendo que o espaço escolar não deve ser um local em que o único foco da produção de conhecimentos seja o conteúdo curricular: enquanto espaço formativo, o ambiente escolar deve ser humanizador, permitindo que aflorem sentimentos de empatia e colaboração.

Assim sendo, durante os meses de setembro e outubro, foi realizada esta ação, proposta pelos bolsistas do NEPGS, em que as turmas do ensino médio integradas aos diferentes cursos técnicos receberam uma caixinha em suas salas de aula na qual poderiam escrever relatos anônimos de preconceito que já haviam sofrido ou presenciado dentro do campus. Após alguns dias, as caixinhas foram recolhidas e as mensagens lidas e selecionadas. Os textos foram digitados para manter o anonimato e houve o cuidado de que as frases presentes na caixa de uma determinada turma não fossem problematizadas com estes estudantes, e sim junto a outras/os/es para que não fosse possível qualquer forma de constrangimento.

Posteriormente, em cada turma foram separados grupos e os relatos recolhidos um primeiro momento foram entregues para os estudantes confeccionarem cartazes fazendo uma crítica/resposta às falas e ações preconceituosas. Após esta etapa, os cartazes foram pendurados em locais de grande circulação do *campus* com a finalidade de dar maior visibilidade às críticas feitas pelos estudantes e conscientizar a todos acerca de questões de gênero e sexualidade. (Imagem 4)

Durante esta ação também foram distribuídos trechos de uma narrativa fictícia criada pelos próprios bolsistas, a qual apresentava uma história em uma jovem sofria uma violência sexual ao participar de uma festa. A narrativa era dividida em três versões e cada grupo recebia um destes trechos, associado ao olhar de diferentes personagens, e a partir de então debatiam em pequenos grupos. Em um segundo momento, socializavam no grande grupo, possibilitando a compreensão de que cotidianamente as pessoas recebem informações, muitas vezes incompletas e acabam reproduzindo ou julgando outras pessoas, sem observar que tal hábito pode culpabilizar indivíduos que já são vítimas de violência (Imagem 5).



Imagem 4: Estudantes confeccionando cartazes durante atividade no IFRS *Campus* Bento Gonçalves.  
Fonte: Produzida pelos/as autores/as, 2022



Imagem 5: Debate sobre narrativa produzida pelos bolsistas NEPGS BG  
Fonte: Produzida pelos/as autores/as, 2022

## Considerações finais

A construção de uma sociedade mais pacífica e harmônica requer que o espaço escolar não esteja indiferente à promoção de ações que fomentem o respeito sobre as diversas formas de ser e estar no mundo. A identidade de gênero é um elementos muito importante na vida de membros da comunidade escolar e desconstruir os preconceitos

existentes na sociedade, permitindo que todos/as/es se sintam representados/as/es é um passo importante para a busca por uma sociedade baseada na amorosidade. Tal perspectiva se faz ainda mais necessária em tempos de ódio e intolerância, na qual a desinformação é repassada com tanta facilidade por meio de redes sociais, alimentando o ódio pela comunidade LGBTQIAP+ e outros grupos minoritários.

O NEPGS BG vem apresentando uma atuação significativa ao problematizar situações de violência no espaço escolar, o qual não está isolado do resto da sociedade e, portanto, reproduz em grande medida, as mesmas situações presentes no âmbito externo. Atividades que provoquem a reflexão e o pensamento crítico, uma escuta ativa e o acolhimento, mostram-se fundamentais não apenas para evitar a evasão escolar e um melhor rendimento acadêmico, mas também para possibilitar que os discentes se desenvolvam de modo integral, convivendo com a diversidade e compreendendo que toda a forma de amor é válida.

## Referências

ALVES, Cláudio Eduardo Resende; MOREIRA, Maria Ignez Costa. Do uso do nome social ao uso do banheiro:(trans) subjetividades em escolas brasileiras. **Quaderns de Psicologia**, v. 17, n. 3, p. 59-69, 2015.

ALVES, Cláudio Eduardo Resende; SILVA, Guilherme Freitas; MOREIRA, Maria Ignez Costa. A política pública do uso do nome social por travestis e transexuais nas escolas municipais de Belo Horizonte: uma pesquisa documental. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 11, n. 2, p. 325-340, 2016.

LINS, beatriz Accioly; MACHADO, Bernardo Fonseca; ESCOURA, Michele. **Diferentes, não desiguais: a questão de gênero na escola**. 1ªed. São Paulo: Editora Reviravolta. 2016.

MISKOLCI, Richard; CAMPANA, Maximiliano. "Ideologia de gênero": notas para a genealogia de um pânico moral contemporâneo. **Sociedade e Estado**, v. 32, p. 725-748, 2017.

PASSOS, Joana Célia dos. Relações raciais, cultura acadêmica e tensionamentos após ações afirmativas. **Educação em Revista**, v. 31, p. 155-182, 2015.

PISCITELLI, Adriana. **Gênero: a história de um conceito**. In: ALMEIDA, Heloisa Buarque de; SZWAKO, José Eduardo. Diferenças, igualdade. São Paulo: Beriadis & Vertecchia, 2009, p.116-149.

SEFFNER, Fernando. Sigam-me os bons: apuros e aflições nos enfrentamentos ao regime da heteronormatividade no espaço escolar. **Educação e Pesquisa**, v. 39, p. 145-159, 2013. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ep/a/3vKwmtYmc5LLPDTxhgSnnfM/abstract/?lang=pt> Acesso em 02 de novembro de 2022

## SIMULAÇÕES INSPIRADAS NOS MODELOS DAS NAÇÕES UNIDAS NO ÂMBITO DO ENSINO MÉDIO

Suzana Pimenta Lentz<sup>1</sup>  
Giulia Marques Alves<sup>2</sup>  
Roberta dos Reis Neuhold<sup>3</sup>

### Introdução

Conhecido pela sigla MUN (do inglês *Model United Nations*), os Modelos das Nações Unidas são exercícios escolares e acadêmicos de simulações de sessões, reuniões, conferências e cúpulas de órgãos da Organização das Nações Unidas (ONU) (NEUHOLD et al, 2022). Foram criados nas primeiras décadas do século XX, com o objetivo de possibilitar que os estudantes compreendessem, de uma forma interativa, os processos de tomada de decisão da Liga das Nações e, mais tarde, da ONU.

Apesar da longevidade e da popularidade no momento atual, são escassos os estudos sobre as experiências dos MUNS, em especial no ensino médio. Por isso são tão necessários relatos que permitam conhecer e, quem sabe, fomentar espaços como esses em instituições acadêmicas e escolares, facilitando a formação de sujeitos críticos, autônomos e engajados nos processos de tomada de decisão dentro de suas comunidades.

As simulações permitem ao estudante vivenciar relações de poder e como elas estruturam as sociedades e as instituições. Como no panorama relacional sugerido por Apple (2017), essas atividades são desenvolvidas a partir de experiências empíricas. Ademais, podem potencializar processos de ensino e aprendizagem comprometidos com a educação para a democracia.

Dando seguimento a esforços anteriores de sistematização da experiência do projeto de ensino e extensão “IFMUNdi: promovendo debates e produzindo

---

<sup>1</sup> Estudante do Ensino Médio Integrado ao Técnico de Informática (IFRS – Câmpus Osório). Email: 08050590@aluno.osorio.ifrs.edu.br

<sup>2</sup> Estudante do Ensino Médio Integrado ao Técnico de Informática (IFRS – Câmpus Osório). Email: 08050491@aluno.osorio.ifrs.edu.br

<sup>3</sup> Doutora em Educação (Universidade de São Paulo). Professora de Ciências Sociais do IFRS (IFRS – Câmpus Osório). E-mail: roberta.neuhold@osorio.ifrs.edu.br

conhecimento” desenvolvido no Câmpus Osório do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (NEUHOLD et al, 2021, 2022; NEUHOLD, BITENCOURT, 2021), este trabalho apresenta um relato sobre algumas estratégias de organização de simulações inspirados nos MUNs no âmbito do ensino médio integrado com o técnico. Para tanto, toma como referência a sexta edição do referido projeto, que ocorreu no ano de 2022 de forma presencial.

### Uma experiência influenciada pelo Modelo das Nações Unidas

O “IFMUNdi: promovendo debates e produzindo conhecimento” é realizado no Campus Osório do IFRS. O projeto é organizado por uma equipe denominada secretariado, composta por discentes e docentes e renovada anualmente. No geral, o projeto conta com o apoio (na forma de bolsas e verba de custeio) de editais internos ao IFRS de fomento a projetos de ensino e extensão. A equipe é responsável por fomentar todas as ações oferecidas pelo o projeto e é constituída por três comissões que viabilizam as atividades promovidas: a) a comissão formativa, responsável por elaborar o material didático que será distribuído para os estudantes; b) a comissão de evento, cujo foco é organizar os preparativos para o dia de realização do evento (inscrições, emissão de certificados, listas de presença, cerimônias de abertura e encerramento); e c) a comissão de comunicação, que se concentra na produção de materiais para a divulgação do projeto (Imagem 1).

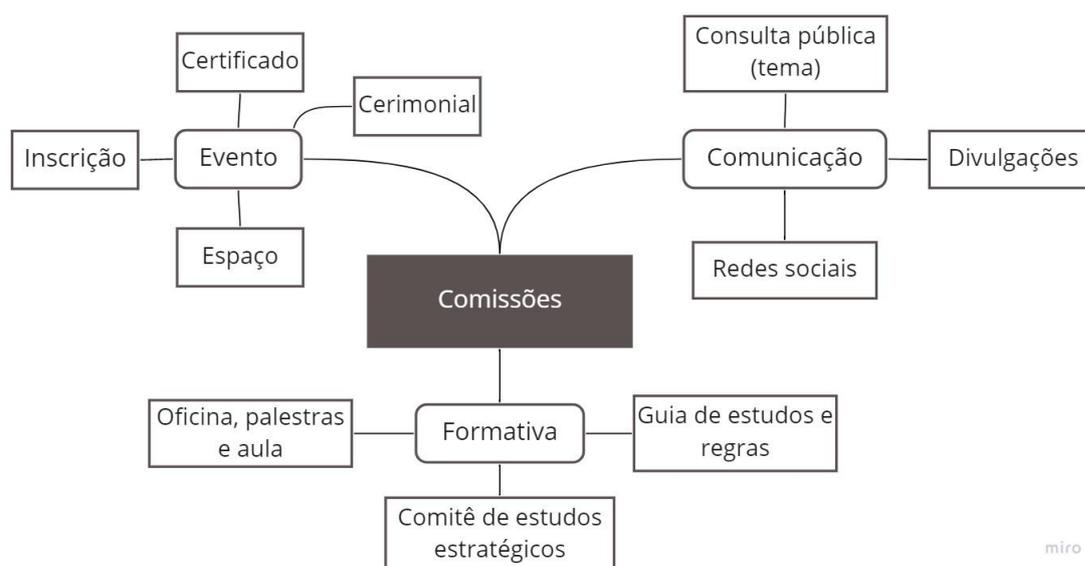


Imagem 1: Grupo de trabalho do secretariado. Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Após as atividades iniciais relacionadas à formação interna, é necessário decidir a temática e o órgão que será simulado. Para selecionar a problemática a ser debatida em cada simulação, o secretariado seleciona alguns tópicos em evidência ou com potencial para suscitar o debate e submete-os à votação entre a comunidade acadêmica. A consulta pública é disponibilizada por meio das redes sociais, onde os estudantes e demais interessados podem selecionar os temas de maior interesse. Por meio do resultado, a equipe do projeto começa a preparação de todas as atribuições. A comissão de eventos inicia o período de inscrição direcionado aos estudantes interessados em participar das simulações. A divulgação ocorre por meios digitais (nas redes sociais, por e-mail e notícias na página eletrônica do campus) e físicos (com cartazes espalhados pelo campus). A comissão de comunicação também produz postagens acerca da temática selecionada, com o objetivo de contextualizar a todos sobre a problemática e os seus desdobramentos.

Em 2022, por exemplo, foram colocados para votação pública quatro tópicos, a saber: Reunião Emergencial sobre a Ofensiva Militar Russa na Ucrânia (2022), Cúpula de Sistemas Alimentares (2021), IV Conferência sobre a Mulher (1995) e a 76ª Assembleia Geral da ONU (2021). Entre os 76 votos, 24 estudantes elencaram a Reunião Emergencial sobre a Ofensiva Militar Russa na Ucrânia como o assunto a ser debatido na simulação, questão de grande projeção no momento, visto que a guerra entre Rússia e Ucrânia estava em andamento.



Imagem 2: Postagem de divulgação da simulação. Fonte: Acervo do projeto, 2022.

A inscrição dos estudantes interessados em participar das simulações é feita de forma presencial e on-line por meio de formulário, no qual os interessados indicam sua preferência em participar como delegados ou como membros das agências de comunicação. De igual modo, a equipe formativa dirige sua atenção à escrita de materiais didáticos (Guia da Regras, Guia de Estudos e Cartas de Posicionamento) que auxiliarão os estudantes para uma participação ativa no debate.

### Eventos formativos

Os eventos formativos e informativos focados em diferentes públicos (secretariado, jornalistas e delegados) são essenciais para a ambientação, engajamento e capacitação dos participantes. Em edições anteriores, envolveu palestras, sessões de cinema, oficinas, grupos de estudos, entre outras estratégias (NEUHOLD et al, 2021, 2022).

Em 2022, um dos eventos formativos realizados foi a pré-simulação da saga *Harry Potter*, com a temática "Gabinete da Primeira Guerra Bruxa: Comensais da Morte vs. Ordem da Fênix". Os estudantes inscritos representaram bruxos e jornalistas e discutiram temáticas do cenário distópico, conforme relatado em outro trabalho impresso neste volume. O secretariado percebeu no evento a oportunidade de oferecer um momento

lúdico e de aprendizado aos participantes, além de incentivar a percepção do protagonismo juvenil por meio de uma temática mais próxima dos estudantes.

Outras atividades formativas realizadas foram a aula sobre o funcionamento do debate (Imagem 3), a confecção de cartazes para os grupos de interesse (Imagem 4) e os comitês de estudos estratégicos.

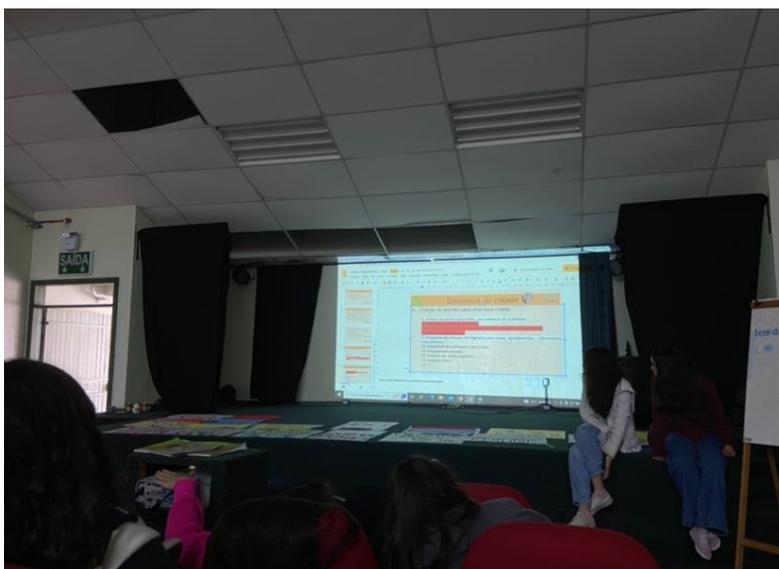


Imagem 3: Realização da aula sobre o funcionamento do debate. Fonte: Acervo do projeto, 2022.



Imagem 4: Realização da confecção de cartazes. Fonte: Acervo do projeto, 2022.

## A simulação

Os exercícios de simulação, no geral, duram dois dias, sendo divididos em oito sessões nos turnos da manhã e da tarde, com diferentes objetivos e tópicos a serem debatidos. Durante o evento, os debates ocorrem de duas maneiras: formal ou não moderada. Na maior parte das sessões, o debate é formal, ou seja, intermediado pela mesa mediadora, esta que é composta pelo secretariado e responsável por organizar a ordem e o tempo de fala, garantir que o pronunciamento dos participantes siga o tema proposto, computar votos e quórum, fiscalizar a conduta dos delegados e receber moções. No debate não moderado, os participantes articulam o debate sem a interferência da mesa mediadora. Ademais, nesse momento, os jornalistas podem realizar entrevistas e os grupos de interesse têm permissão para entrar em contato com os delegados com a finalidade de mudar opiniões e posicionamentos durante o debate. Os participantes têm à disposição, ainda, moções (como para debate não moderado) previstas no “Guia de Regras”, que servem para alterar o andamento da sessão.

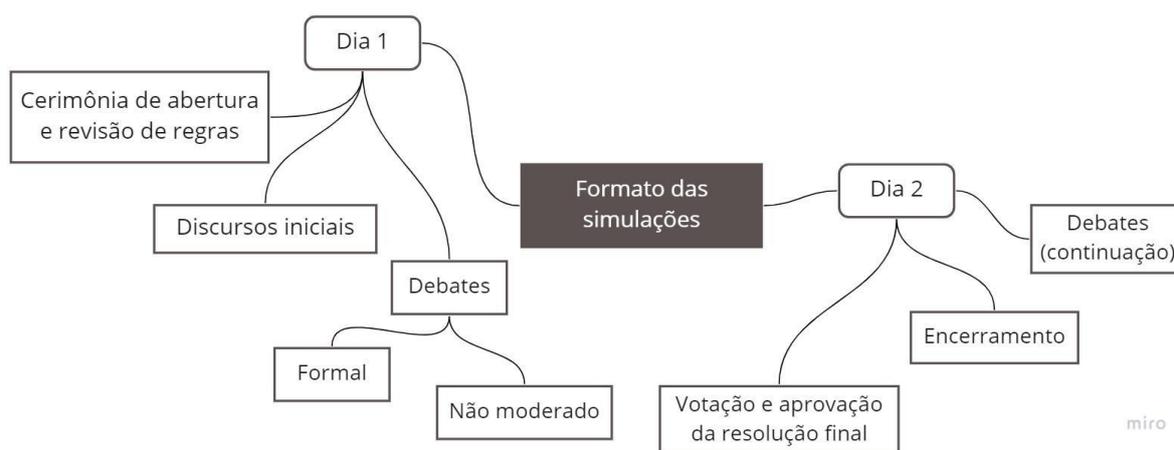


Imagem 5: Síntese do formato das simulações. Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Na sexta edição do IFMUNdi, a simulação da Reunião Emergencial sobre a Ofensiva Militar Russa teve 24 inscritos, que representaram quinze Estados-membros da ONU (Cuba, Síria, Rússia, Bielorrússia, Brasil, Coreia do Norte, Estados Unidos, Reino Unido, África do Sul, China, Ucrânia, Finlândia e México) e três veículos de comunicação (BBC News, Al Jazeera e Granma), além dos membros do secretariado (formado por seis estudantes e uma professora da área de Ciências Sociais). Desses estudantes inscritos, sete eram do primeiro ano do ensino médio, quatro do segundo, dois do terceiro e onze do quarto. Importante ressaltar que, depois de dois anos de atividades remotas devido à

pandemia da Covid-19, a participação dos estudantes do quarto ano (os únicos a vivenciarem as simulações de forma presencial antes da pandemia) se mostrou decisiva para a socialização da dinâmica da simulação com os estudantes que ingressaram a partir de 2020.

### **Considerações finais**

O Modelo das Nações Unidas, além de promover conhecimento acerca de temáticas geopolíticas e sociais importantes no cenário local e global, possibilita a reflexão para a busca de soluções e alternativas de dilemas contemporâneos ou históricos. Os exercícios proporcionam diversas vantagens pedagógicas, acadêmicas e sociais para os estudantes do âmbito do ensino médio. Isso porque, inseridos em espaços deliberativos e de negociação, mesmo que na forma de simulação, eles se familiarizam com os ritos democráticos a partir de experiências empíricas. Além disso, os estudantes seguem desenvolvendo habilidades de oratória, escrita, negociação e de construção e desconstrução de argumentos. Os desafios, como em outras edições, têm sido o de a) ampliar a quantidade de participantes nas simulações, de b) qualificar a atuação dos estudantes (intensificando os espaços prévios de estudos) e de c) conseguir ultrapassar os muros do IFRS e transformar o IFMUNdi em um projeto de extensão que envolva estudantes das escolas dos municípios abrangidos pelo campus.

### **Apoio**

Este trabalho foi realizado com apoio do Programa Institucional de Bolsas de Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul.

### **Referências**

APPLE, Michael. A luta pela democracia na educação crítica. Revista E-Curriculum, n. 15, v. 4, 2017, p. 894-926. <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2017v15i4p894-926>

CENTRO REGIONAL DE INFORMAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (2020). Sabes o que são os Modelos Nações Unidas? Disponível em: <https://unric.org/pt/sabes-o-que-sao-os-modelos-nacoes-unidas/>. Acesso em: 14 dez. 2022.

NEUHOLD, Roberta dos Reis; BITENCOURT, Isadora Horst. Vivências no ensino médio inspiradas nos Modelos das Nações Unidas: o Comitê de Extensão e Preparação para

Fóruns do IFMUNdi. **Vivências**, v. 17, n. 33, 2021, p. 213-227.  
<https://doi.org/10.31512/vivencias.v17i33.463>

NEUHOLD, Roberta dos Reis; BITENCOURT, Isadora Horst; SILVA, Victória Leal; PACHECO, Vitória. A simulação da Assembleia Nacional Constituinte de 1987/88 no contexto da pandemia da covid-19: a adaptação de um projeto de Ensino e Extensão ao formato remoto. **Extensão Tecnológica: Revista de Extensão do Instituto Federal Catarinense, Blumenau**, v. 8, n. 16, 2021, p. 118-131.  
<https://doi.org/10.21166/rext.v8i16.2181>

NEUHOLD, Roberta dos Reis; OLIVEIRA, Romero Assis de; ANDREOLI, Rafaela; BITENCOURT, Isadora Horst; SILVA, Victória Leal. A organização de simulações das Nações Unidas por estudantes do ensino secundário: de desafios metodológicos a experiências emancipatórias. **Revista Portuguesa De Investigação Educacional**, n. 23, 2022, p. 1-24. <https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2022.11682>

## AFROGEOCULTURA: A LITERATURA NEGRA GEOGRAFIZANDO SABERES

Maria Eduarda de Sordi Zatti<sup>1</sup>  
Artur Duprat de Oliveira<sup>2</sup>  
Angela Mendes Jacques Mombelli<sup>3</sup>  
Adriana Silvester Quadros<sup>4</sup>

### Introdução

O projeto proposto pretende aproximar a Literatura e a Geografia a partir da escrita de autoras negras. A proposta apresentada é a continuidade do projeto iniciado em 2020. Esta edição terá como foco o continente africano. A partir da produção literária de cinco autoras africanas, de diferentes países, serão apresentados ao público aspectos relevantes deste continente e destes países.

Os escritos das autoras são impregnados de suas vivências, de formas de apreender e de se relacionar com o mundo. De suas dores, alegrias, poesia, ancestralidades e realidades culturais e sociais. A partir da leitura dos textos destas escritoras, dos lugares de fala destas mulheres e das/dos personagens reais e ficcionais presentes em suas obras, reside a possibilidade de aproximação com a Geografia. Estas narrativas provem de diferentes lugares da África, um continente muito diverso geograficamente. Os participantes do projeto serão instigados a desvendar estes lugares, compreendendo estes espaços a partir de categorias geográficas como as de paisagem, lugar e território e também adquirindo noções de geopolítica. Partindo do conhecimento destas autoras e suas obras e do levantamento de informações a respeito da África, em especial os países de naturalidade das escritoras, as/os estudantes envolvidas/os no projeto realizarão, juntamente com a professora coordenadora, oficinas mensais para estudantes de ensino médio de escolas públicas estaduais do município de Osório e região. Ao final do ano, no mês de novembro, deverá ser realizada uma apresentação,

---

<sup>1</sup> Maria Eduarda de Sordi Zatti, estudante do EMI Técnico em Informática (IFRS-Campus Osório). E-mail: 08050464@aluno.osorio.ifrs.edu.br

<sup>2</sup> Artur Duprat de Oliveira, estudante do EMI Técnico em Informática (IFRS-Campus Osório). E-mail: 08050483@aluno.osorio.ifrs.edu.br

<sup>3</sup> Angela Mendes Jacques Mombelli, estudante do EMI Técnico em Administração (IFRS-Campus Osório). E-mail: angelamjmombelli@gmail.com.

<sup>4</sup> Adriana Silvester Quadros, orientadora, docente IFRS Campus Osório - Bacharela e Licenciada em Geografia (FURG/UFRGS), Mestre em Geografia (UFRGS). E-mail: adriana.quadros@osorio.ifrs.edu.br

prevendo a participação dos estudantes externos que realizaram as oficinas ao longo do período de desenvolvimento da proposta.

### **Sobre a proposta**

A literatura tem a capacidade de nos proporcionar incursões a lugares desconhecidos. Sejam lugares materiais ou imateriais. Lendo mergulhamos em mares profundos, saímos do lugar sem sair do lugar. Ler escritas negras, produzidas por mulheres, permite que sejam descobertas novas formas de escrever, formas que se constroem a partir dos lugares de fala destas mulheres e dos lugares geográficos por elas habitados. A partir do conhecimento das escritoras selecionadas, das leituras e reflexões proporcionadas pelos textos, mediante um olhar geográfico, os participantes do projeto tem a oportunidade de expandir seus conhecimentos sobre Literatura e Geografia. Questões como local e global, racismo, desigualdade social e diferenças culturais estão presentes na escrita destas autoras, que ainda são pouco conhecidas entre os brasileiros. A partir desta integração entre a Literatura Africana e a Geografia abrem-se possibilidades de reinterpretação da realidade circundante, especialmente a brasileira, pois o Brasil é um país que se constrói a partir do legado dos descendentes africanos que compõem a maioria de nossa população.

### **O AfroGeoliteratura: metodologia e prática**

As obras literárias são capazes de construir e compreender espaços, permitindo ao leitor aproximar-se de outras realidades através de narrativas que permitem com que ele vivencie determinados lugares e situações a partir do olhar de personagens e autores. A metodologia a ser utilizada no projeto parte de um olhar integrador entre as disciplinas presentes no currículo escolar.

Uma das maneiras de compreensão dos eventos relatados pelos personagens do texto literário se dá a partir do imaginário que aproxima as imagens, lugares e paisagens com as experiências que já foram vivenciadas pelo leitor, criando representações formadas pela percepção social, isso porque a “[...] imaginação redimensiona as realidades, reconstrói o mundo e a relação do ser humano com ele [...]” (ARAÚJO, 2010, p. 35). Assim, como cada lugar pode possuir um significado específico para cada pessoa, um mesmo texto literário, lido por pessoas que vivem e circulam em localidades próximas, pode ter diferentes interpretações. As experiências, subjetividades, percepções e atitudes,

em relação aos lugares vividos, aliados a história de cada um, tornam-se muito potentes neste sentido.

O projeto se desenvolveu seguindo algumas etapas. Num primeiro momento a equipe executora, formada pela coordenadora e bolsistas, organizaram a proposta, que envolveu o conhecimento do projeto por parte das/os estudantes, leituras das obras literárias, pesquisa sobre as autoras e aspectos do continente africano e países envolvidos nas obras e organização de materiais para as oficinas. Das quatro autoras, inicialmente propostas, foram até o momento trabalhadas obras de três escritoras, conforme consta na bibliografia, são elas:

- Buchi Emecheta (Nigéria);
- Yaa Gyasi (Gana);
- Scholastique Mukasonga (Ruanda).

Cada autora e obra lida foram estudadas mais aprofundadamente, a partir dos seguintes aspectos: trajetória pessoal da autora; lugares onde se passam essas narrativas (país, cidade, região...); aspectos presentes nas e nos personagens; como estão organizados estes espaços; que aspectos geográficos se destacam na obra, dentre outros pertinentes aos objetivos propostos.

A próxima etapa consistiu na execução de apresentações em escolas públicas estaduais do município de Osório-RS. Foram visitadas três escolas, sendo que cada apresentação teve como foco uma das escritoras mencionadas acima. Além da apresentação nas escolas, o projeto participou da 12ª MOEXP, onde houve uma interação muito grande com a comunidade que lá esteve visitando a mostra e também estará presente na 37ª Feira do Livro de Osório.



Imagem 1: Apresentação do projeto na Escola Estadual de Ensino Fundamental General Osório. Fonte: imagem obtida pela orientadora.

### Considerações finais

A presente edição do projeto AfroGeoliteratura: a literatura negra geografizando saberes, trouxe muita satisfação para a equipe executora. Os bolsistas envolvidos apreciaram muito as obras e as autoras e se identificaram bastante com a proposta. As apresentações realizadas em escolas estaduais de Osório superaram as expectativas da equipe, visto que os estudantes se interessaram pela temática, interagindo muito com o grupo, trazendo questionamentos e problematizações. O projeto, mais uma vez, evidenciou a importância em trabalhar com a temática e em especial o enfoque no continente africano, visto que a África muitas vezes é negligenciada nos currículos e quando abordada, infelizmente, ainda é apresentada de modo estereotipado. Os estudantes são carentes deste conhecimento e demonstraram que quando lhes são oferecidas informações que captam seu interesse, os mesmos passam a questionar alguns destes estereótipos, contribuindo para um mundo e uma sociedade mais humana e que busque combater o racismo e todas as formas de opressão.

### Referências

\_\_\_\_\_. No seu pescoço. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

ARAÚJO, Heloísa Araújo de, M. A SILVA, e H.R.F da. SILVA. Geografia e literatura: um elo entre o presente e o passado no Pelourinho. Geografia, literatura e arte: reflexões. Salvador: Edufba, 2010.

EMECHETA, Buchi. Cidadã de Segunda Classe. Porto Alegre: Dublinense, 2018.

EMECHETA, Buchi. As Alegrias da Maternidade. Porto Alegre: Dublinense, 2018.

EMECHETA, Buchi. No Fundo do Poço. Porto Alegre: Dublinense, 2019.

GYASI, Yaa. O caminho de casa. Rio de Janeiro: Rocco, 2017.

MUKASONGA, Scholastique. A Mulher de Pés Descalços. São Paulo: Nós, 2017.

MUKASONGA, Scholastique. Baratas. São Paulo: Nós, 2018.

MUKASONGA, Scholastique. Nossa Senhora do Nilo. São Paulo: Nós, 2018.

MOHAMED, Nadifa. O pomar das almas perdidas. São Paulo: Tordesilhas, 2015.

## INSERÇÃO DE LIBRAS NO CURRÍCULO DA ESCOLA PÚBLICA

Ana Clara de Souza Froehlich<sup>1</sup>  
Elisa Bete da Rosa Cheirolt<sup>2</sup>  
João Inácio da Silva Nunes<sup>3</sup>  
Leonardo Neves da Silva<sup>4</sup>  
Yasmin da Silva Veber Dias<sup>5</sup>

### Introdução

De acordo com os dados do IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia Estatística, cerca de 5% da população brasileira é surda/deficiência auditiva, isso representa cerca de 10 milhões de pessoas. Só no Rio Grande do Sul, aproximadamente 617 mil pessoas possuem algum tipo de deficiência auditiva ou surdez.

Segundo o Art. 22, do decreto nº 5.626, do ano de 2005, as instituições de ensino, responsáveis pela Educação Básica, precisam garantir a inclusão dos surdos. Mas essa não é uma realidade atualmente.

Sendo assim, esse estudo teve como objetivo principal propor a inclusão da disciplina LIBRAS no currículo escolar da escola pública, visando o Instituto de Educação Barão de Tramandaí. E ainda outros objetivos como, melhorar a forma de aprendizagem nas escolas; Ter mais profissionais qualificados na área de educação para surdos; Incluir os alunos surdos na comunidade escolar; Adaptar a estrutura das escolas e ampliar as interações sociais entre os alunos surdos e ouvintes.

### Discussão

Em 2002, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), foi reconhecida como a segunda língua oficial do país, pela lei nº 10.436, deixando de ser vista apenas como linguagem. Diante disso, o ingresso de pessoas portadoras de algum tipo de deficiência no Ensino Regular é amparado pela lei nº 9394 da LDB (Lei de Diretrizes e Bases) de 1996, que forma os direitos para educação especial.

---

<sup>1</sup> Estudante do Ensino Médio (IEE. Barão de Tramandaí). E-mail: ana.sfroehlich@gmail.com

<sup>2</sup> Estudante do Ensino Médio (IEE. Barão de Tramandaí). E-mail: elisabetedarosa91023gmail.com

<sup>3</sup> Estudante do Ensino Médio (IEE. Barão de Tramandaí). E-mail: joao-nunes22@educar.rs.gov.br

<sup>4</sup> Estudante do Ensino Médio (IEE. Barão de Tramandaí). E-mail: nevesleonardo2016@gmail.com

<sup>5</sup> Estudante do Ensino Médio (IEE. Barão de Tramandaí). E-mail: yasmin-dsvdias@educar.rs.gov.br

Segundo o Ministério da Educação (MEC), “a aprendizagem de LIBRAS possibilita às crianças surdas maior rapidez e naturalidade na exposição de seus sentimentos, desejos e necessidades, desde a mais tenra idade” (MEC/SEESP, 1997, p.31).

Sendo assim, percebe-se a necessidade urgentemente de incluir LIBRAS nos currículos escolares para que as crianças desde muito pequenas tenham a oportunidade de aprender a língua e se comunicar com pessoas surdas. Isso possibilitará tanto aos professores quanto aos alunos maior compreensão e crescimento para todos no ambiente escolar e na sociedade.

Partindo desse princípio: A inclusão da disciplina de LIBRAS nas escolas poderá contribuir para o desempenho, desenvolvimento, interação social tanto dos alunos surdos quanto seus colegas, professores, funcionários no ambiente escolar, pois se a comunidade escolar pudesse se comunicar com os surdos certamente não existiriam tantas desigualdades.

## **Metodologia**

Este projeto teve por objetivo propor a inclusão de línguas de sinais no currículo da escola pública. Teve como público alvo a comunidade acadêmica: alunos, professores e funcionários da escola. O desenvolvimento deste estudo foi feito por meio de uma pesquisa exploratória e bibliográfica, envolvendo: entrevistas, questionários, experiências práticas com os problemas, leitura e análise de artigos científicos.

De início foi aplicado questionários para que os públicos referidos expressem suas opiniões referente ao tema proposto.

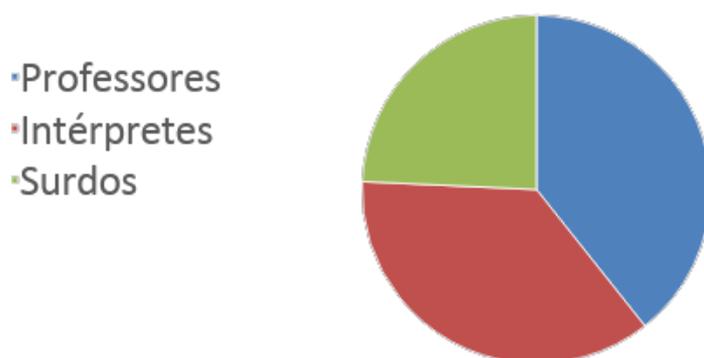
## **Resultados**

Após a aplicação do questionário, efetuado no mês de agosto de 2022, para o público estabelecido, através da plataforma Google Formulário, foi realizada a discussão e análise dos dados.

O formulário foi encaminhado para quatro públicos, professores e alunos do Instituto de Educação Barão de Tramandaí, intérpretes e algumas pessoas surdas das cidades locais, apresentava ao todo 15 perguntas fechadas, sendo de múltiplas escolhas e 4 abertas, dissertativas. No total foram obtidas 159 respostas, sendo elas divididas em

136 para alunos, 16 professores, 4 intérpretes e 4 surdos. Os resultados de maior relevância, para o estudo, estão apresentados logo abaixo

Do público dos professores 81,3%, 75% dos intérpretes e 50% dos surdos entrevistados preferem classes regulares de ensino para os alunos surdos. E a questão de incluir LIBRAS no currículo escolar cerca de 93,8% dos professores, 100% dos intérpretes e 100% dos surdos concordam com essa inserção. 93,6% dos alunos, que responderam o questionário, afirmam que acham importante aprender LIBRAS.



*Gráfico 1 - Percentual dos professores, alunos e surdos, referente ao que acham de inserir LIBRAS nas escolas.*

### **Considerações finais**

Esse estudo teve a intenção de mostrar o quão necessário é o aprendizado de LIBRAS na escola pública, para a interação entre corpo docente e o aluno surdo, e o quanto a falta de conhecimento na área faz com que não seja possível interagir com o colega. Dessa forma se propôs a inclusão da Língua Brasileira de Sinais, no currículo escolar de educação básica.

Sendo assim aplicou-se um questionário para quatro públicos diferentes, afim de saber sua opinião a respeito da implantação da LIBRAS na escola pública.

A partir de estudos bibliográficas e considerando as respostas dadas do questionário, percebeu-se que 93,8% dos professores, 100% das intérpretes, 100% dos surdos questionados confirmam a necessidade da inserção de Língua Brasileira de Sinais no currículo escolar para que haja maior interação, desenvolvimento e desempenho de toda

a comunidade escolar e para que haja de fato uma verdadeira inclusão de alunos surdos em classes regulares.

## Referências

BARBOSA Meire Aparecida, **A Inclusão do Surdo no Ensino Regular: A Legislação**, Primeira edição, Marília São Paulo, Unesp, 09/11/2007. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/artigos\\_edespecial/surdo\\_sistemaregular.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/artigos_edespecial/surdo_sistemaregular.pdf). Acesso em: 13 Ago 2022

FEITOSA Broglia Cristina, **A Inclusão Escolar de Alunos Surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência**, Primeira edição, Campinas, Scielo, Ago 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/KWGSm9HbzsYT537RWBNBcFc/?lang=pt&format=html>  
|  
Acesso em: 08 Ago 2022

MARTENDAL Leticia, **LIBRAS na Educação: Você Sabe a Importância Deste Ensino nas escolas?** Primeira edição, Joinville, Nd +, 07/02/2022. Disponível em: <https://ndmais.com.br/educacao/libras-na-educacao-voce-sabe-a-importancia-deste-ensino-nas-escolas/>. Acesso em: 13 Ago 2022

MENDONÇA Lorena Medeiros et al. **A importância da LIBRAS como componente curricular na educação básica**. Educação: Saberes e Prática, v. 7, n. 1, 2018. Disponível em: <http://revistas.icesp.br/index.php/SaberesPratica/article/view/342/238>. Acesso em: 08 Ago 2022

ROCHA Lucas, **Entenda as causas e os diferentes níveis de surdez**, Principais causas da surdez são doenças como viroses e meningites, além do uso de medicamentos e drogas e exposição a ruídos intensos, Primeira edição, São Paulo, CNN, 21/04/22. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/entenda-as-causas-e-os-diferentes-niveis-de-surdez/>. Acesso em 02 Ago 2022

SILVA Santos Leylane, BENASSI Claudio Alves, **A Inclusão da LIBRAS como Disciplina Curricular e a Formação do Professor de LIBRAS**, Primeira edição, Pantanal, Revista Diálogos, 2014. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/revdia/article/view/2880>. Acesso em: 02 Ago 2022

STROBEL Karin, **História da Educação dos Surdos**, Primeira edição, Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, 2009. Disponível em: [https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecific/historiaDaEducaoDeSurdos/assets/258/TextoBase\\_HistoriaEducaoSurdos.pdf](https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecific/historiaDaEducaoDeSurdos/assets/258/TextoBase_HistoriaEducaoSurdos.pdf). Acesso em: 08 Ago 2022

UBM, **População Brasileira é Composta por Mais de 10 Milhões de Surdos**, Com enfoque na temática da acessibilidade UBM oferece o curso de LIBRAS, Primeira edição, Rio de Janeiro, G1, 12/02/2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/sul-do-rio->

costa-verde/especial-publicitario/ubm/conhecimento-transforma/noticia/2020/02/12/populacao-brasileira-e-composta-por-mais-de-10-milhoes-de-pessoas-surdas.ghtml. Acesso em: 02 Ago 2022

UZAN Santos Alessandra Juliana, OLIVEIRA Tenório Rosário do Maria, LEON Riccardi Oscar Ítalo, **A Importância da Língua Brasileira de Sinais - (LIBRAS) Como Língua Materna no Contexto da Escola do Ensino Fundamental**, Primeira edição, São José dos Campos/São Paulo, UNIVAP. Disponível em:  
[http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2008/anais/arquivosINIC/INIC1396\\_01\\_A.pdf](http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2008/anais/arquivosINIC/INIC1396_01_A.pdf).  
Acesso em: 08 Ago 2022

## LABORATÓRIO DE TURISMO E HOSPITALIDADE

Robson Clementino de Oliveira<sup>1</sup>  
Ana Lúcia Olegário Saraiva<sup>2</sup>  
Patrícia Prochnow<sup>3</sup>

### Introdução

O mercado de trabalho globalizado está exigindo profissionais com competências inovadoras, que contemplem o perfil para atuar em Turismo e Hospitalidade, cujo aprimoramento é um desafio para as Instituições de Ensino, que a cada dia, devem estar atentas para os processos de mudanças que envolvem não só a legislação e as demandas do mercado altamente competitivo, mas também a elaboração de planos de cursos técnicos e as demandas de origem teórico-práticas que devem contemplar uma formação que desenvolva as competências para atuação do profissional. “A conquista de espaço no mercado de trabalho é um desafio a ser enfrentado pelos profissionais do turismo” (BARRETO, P. 17, 2020).

Conforme Brasil: “[...] As leis do mercado exigem competências técnicas, e as organizações são movidas por pessoas com experiências técnicas e comportamentos que geram um saber, e o saber conhecer; a ética é a dimensão que não pode ser dissociada do bloco de competências na formação do cidadão que se prepara para o mercado de trabalho, num mundo globalizado” (BRASIL, 2016, p. 131).

Ainda, o isolamento social trazido com a Pandemia além de acelerar a necessidade de desenvolvimento de habilidades digitais dos profissionais e das organizações, estimulou o desenvolvimento de outras competências, como: a colaboração, a resolução criativa de problemas e a autonomia, por exemplo.

Neste momento, após a Pandemia que foi instaurada pela OMS em março de 2021, há necessidade de “[...] adquirir um perfil profissional que lhes atribua maior competitividade e diferenciação no mercado de trabalho, os profissionais precisam investir no desenvolvimento de competências que estejam sintonizadas com as exigências

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso técnico em Eventos (IFRS – Campus Osório). 2022300740@aluno.osorio.ifrs.edu.br.

<sup>2</sup> Bacharel em Turismo (ULBRA), Mestre e Doutora em Turismo e Hotelaria (UNIVALI). ana.saraiva@osorio.ifrs.edu.br.

<sup>3</sup> Tecnóloga em Informática (ULBRA), Mestre em Educação (UNILASSALLE). patricia.prochnow@osorio.ifrs.edu.br,

dos demandantes, de modo a maximizar essa relação de troca” (BARRETO, P. 14, 2020). O novo cenário imposto pela Pandemia faz com que outras habilidades e competências sejam valorizadas e que precisam ser desenvolvidas. Neste sentido, muito se tem discutido sobre as principais competências que serão necessárias desenvolver num momento pós-COVID, como: adaptabilidade e flexibilidade, habilidades digitais, criatividade e inovação, conhecimento em dados, pensamento crítico e autonomia e inteligência emocional (FOR BUSINESS, 2021).

Segundo Perrenoud (1999) competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações etc.), para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações. É um conjunto de conhecimentos (saberes), habilidades (saber – fazer) e atitudes (saber – ser); manifestam-se por comportamentos observáveis; trazem implícitos os conhecimentos tecnológicos e as atitudes e valores inerentes à realização do trabalho. Assim, “[...] o uso do termo na sua declinação plural e na sua fragmentação em categorias que remetem diretamente às aptidões supracitadas: os ‘saberes’, o ‘saber fazer’ e o ‘saber-ser’” (SULZER, 2004. p.94).

Cordão e Moraes (2017, p. 171) postulam que no mundo da pós-modernidade, toda a Educação Profissional está fundamentada no desenvolvimento de competências, sem limitar ao desempenho de uma atividade específica, mas também de outras competências mais amplas, chamadas de competências gerais. As competências gerais são voltadas para a formação de um profissional responsável e cidadão, que compreenda o seu fazer, tenha autonomia em relação aos objetos de seus saberes, ética, capacidade crítica, criatividade e saiba ainda, gerir sua vida profissional. Conforme os autores, a Educação Profissional requer uma compreensão mais global do processo produtivo no atual mundo do trabalho, marcado por uma contínua renovação e complexidade. O que pode ser constatado na atual situação pandêmica.

Neste universo do trabalho contemporâneo que é posto hoje e a necessidade do desenvolvimento de competências, é bastante complexo e heterogêneo, que exige das Instituições de Ensino um esforço maior em ofertar um ensino qualificado, que envolve não só recursos humanos e projetos pedagógicos inovadores, mas também ambientes de aprendizagem de vanguarda (SARAIVA, et.al, 2020, p. 19). De acordo com os autores os Espaços de Aprendizagem são espaços que devem estimular e gerar variadas

experiências, favorecendo o planejamento de ação, a resolução de problemas, a expressão por várias linguagens, além da criatividade e o exercício das relações com o próximo.

Estes ambientes, por muito tempo, foram ignorados em conceituações de aprendizagem e considerar sua natureza é uma questão fundamental ao projetar a aprendizagem (JOHNSON, 2016). Surgem como alternativas motivacionais do processo de ensino e aprendizagem para os jovens que estão acostumados a fazer múltiplas tarefas. Devem estimular e promover diversas experiências e favorecer o planejamento de ação, a resolução de problemas, a expressão por várias linguagens, além da criatividade e do exercício das relações com o próximo (SARAIVA, et. al, 2020).

Neste sentido, ofertar espaços - que podem ser caracterizados como Laboratórios que podem ser executados de forma remota e de forma presencial - que proporcionem o aprendizado teórico-prático para os discentes dos cursos técnicos do Eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer vão além do cumprimento das orientações constantes nas normativas do Ministério da Educação (MEC).

Em vista disso, o Laboratório de Turismo e Hospitalidade objetiva ser um núcleo de referência educacional a práticas pedagógicas para servidores e alunos dos cursos integrantes do Eixo Tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer, do IFRS – Campus Osório, a partir da instalação do espaço do Laboratório de Turismo e Hospitalidade. Como objetivos específicos: proporcionar atividades de ensino, vinculadas diretamente ao Curso Técnico em Eventos em andamento no Campus, de forma remota ou presencial, motivando-o para como curso escolhido e corroborando para sua permanência e êxito nas atividades; possibilitar que o aluno aprimore competências profissionais relacionadas ao Eixo e as competências gerais, a partir das atividades propostas, colaborar para com a realização de outras atividades de ensino propostas por docentes, comunidade externa e discentes, que possibilite aos alunos a experimentação práticas em eventos e áreas afins, integrando as áreas do conhecimento.

## **Metodologia**

De acordo com as orientações do Ministério da Educação (MEC) para subsidiar o desenvolvimento do modelo de Educação Profissional preconizado pela legislação

educacional, o desenvolvimento de competências supõe a adoção de metodologias centradas no sujeito que aprende, ancorando-se no planejamento sistemático das atividades pedagógicas, em termos de atividades, desafios ou projetos para o exercício das competências pretendidas. As Diretrizes para a Educação Profissional e Técnica de nível médio definem a orientação para os cursos Técnicos - Resolução n. 6, de 20 de setembro de 2012 (BRASIL, 2012). Foram planejadas atividades neste sentido de desenvolver competências aos alunos, organizadas em cronograma, com prazos, responsabilidades e levantamento dos recursos necessários e organizadas de acordo com o tipo de atividade proposta e/ou necessária (reunião, inauguração, levantamento de dados, ações de marketing, dentre outras).

## **Resultados**

Algumas iniciativas tomadas no período pandêmico para o desenvolvimento do projeto, permaneceram. Destacamos o uso dos recursos de compartilhamento dos documentos por meio do Google Drive (recurso oferecido aos alunos e servidores do IFRS, por meio do e-mail institucional) e a realização de reuniões totalmente online ou híbridas, realizadas pelo recurso do Google Meet. Nesse sentido, o uso dos recursos tecnológicos que permitem a interação síncrona e assíncrona entre os integrantes do Projeto do Laboratório de Turismo e Hospitalidade parece contribuir fortemente para o andamento dos trabalhos dos envolvidos.

O objetivo de realizar a instalação do novo e definitivo espaço do Laboratório de Turismo e Hospitalidade foi alcançado, com o levantamento dos materiais e demais recursos necessários, a organização do espaço e por fim, com a realização da cerimônia de inauguração oficial, realizada em 30 de junho de 2022.

O levantamento e sistematização das demandas do curso de Eventos em Educação, Turismo e Eventos, junto aos professores e alunos. E por meio da realização de palestras, encontros e oficinas foi possível proporcionar atividades de ensino vinculadas diretamente ao Curso Técnico em Eventos em andamento no Campus. Estas atividades foram realizadas de maneira online e/ou presencial e as temáticas abordadas foram: Guia prático de vinhos e harmonização, Cerimonial de excelência, Eventos Sociais, Eventos culturais e Eventos Esportivos. A realização de visitas técnicas em espaços para eventos com o objetivo de possibilitar que o aluno aprimore competências profissionais relacionadas ao Eixo de Turismo Hospitalidade e Lazer e as competências gerais foram

realizadas em espaços localizados em Osório, Capão da Canoa e Tramandaí, foi outra atividade desenvolvida pelo Laboratório.

Além disso, houve a participação em atividades de Recepção, Atendimento e Cerimonial em diversos eventos do IFRS - Campus Osório, tais como formaturas, inaugurações e reuniões. Também foi prestado o apoio na realização das atividades práticas integradas do Curso Técnico em Eventos, referentes ao primeiro e segundo semestre de 2022, como o “IF Mãos na Massa”. Além disso, houve a colaboração para a realização de outras atividades de ensino propostas por docentes do Curso, possibilitando aos alunos a experimentação práticas em eventos e áreas afins, integrando as áreas do conhecimento. Também foram realizadas ações de marketing, como criação de flyers, reconstrução da logomarca do Laboratório e a realização de postagens e interação com o público externo e interno por meio das redes sociais, como Instagram.

### **Considerações finais**

O projeto do Laboratório de Turismo e Hospitalidade é desenvolvido com o objetivo de “ser um núcleo de referência educacional a práticas pedagógicas para servidores e alunos dos cursos integrantes do Eixo Tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer, do IFRS – Campus Osório, a partir da instalação do espaço do Laboratório de Turismo e Hospitalidade”, possibilitando atividades práticas e complementares aos estudantes. Desde 2018, o projeto é contemplado com bolsista de ensino e conta com a participação de alunos voluntários, que têm contribuído efetivamente no desenvolvimento das atividades.

Dessa forma, ao consolidar um espaço que para além do ensino, proporcione também a aproximação e articulação com o público externo, se visualiza a possibilidade da realização de ações de extensão bem como a fundamentação e consolidação de estudos e pesquisas, tendo as atividades de ensino como propulsoras de todas essas relações possíveis.

### **Referências**

BARRETO. Leilianne Michelle Trindade da Silva. Competências profissionais e mercado de trabalho no Turismo: desafios e perspectivas. In: Fórum Internacional de Turismo do Iguassu. Turismo, competências profissionais e mercado de trabalho [recurso eletrônico]: 13 a 14 de junho de 2019/Orgs. Sara Joana Gadotti dos Anjos... [et.al.]. Itajaí-SC: UNIVALI, 2020.

BRASIL, Vera Lúcia Broki. Competências para o Administrador. Um enfoque para o saber ser e o saber fazer. São Paulo: Laos, 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category\\_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 26 nov. 2022.

CORDÃO, Francisco Aparecido. MORAES, Francisco de. Educação profissional no Brasil: síntese histórica e perspectivas. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2017.

FORBUSINESS. 6 competências pós-coronavírus que todo bom colaborador deve ter. Disponível em: <<https://forbusiness.vagas.com.br/blog/6-competencias-pos-coronavirus/>>. Acesso em 20 nov. 22.

JOHNSON, M. Thinking long term: managing change. In: Mirchandi, N & Wright, S (Eds.). Future Schools. Riba Publishing. p.145-159, 2016.

PERRENOUD, Philippe. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SARAIVA, Ana Lúcia Olegário. ANJOS, Francisco Antonio; BORGES, Elisa Gonçalves Bastos. Espaços de Aprendizagem e o Desenvolvimento de Competências em Turismo, Hospitalidade e Lazer. In: Fórum Internacional de Turismo do Iguassu. Turismo, competências profissionais e mercado de trabalho [recurso eletrônico]: 13 a 14 de junho de 2019/Orgs. Sara Joana Gadotti dos Anjos... [et.al.].Itajaí-SC:UNIVALI,2020.

SULZER, Emmanuel. Objetivar as competências de interação: crítica social do saber-ser. In: TOMASI, Antônio. (org). Da qualificação à competência: Pensando o século XXI. Campinas: Papirus, 2004, p. 93-105.

## PRÁTICAS CULTURAIS E ARTÍSTICAS NO AMBIENTE ESCOLAR E SUA IMPORTÂNCIA NO ENSINO APRENDIZAGEM

Melissa Lopes Albano<sup>1</sup>

Tatiane Ceretta<sup>2</sup>

### Introdução

Um dos principais compromissos das instituições públicas de ensino fundamental e médio, é desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. Tem como seu dever desenvolver projetos não só relacionados ao ensino aprendizagem, mas também à extensão de novos conhecimentos e horizontes para seus alunos. As ações de extensão escolares retratam ferramentas que possibilitam a construção coletiva de saber, entre a escola e sociedade. No entanto, as práticas culturais no ambiente escolar sempre se mostraram escassas, tornando o ensino metódico e tradicionalista. O que conseqüente faz com que os alunos gerem desistire em seus estudos e na escola.

### Material e Métodos

Esse trabalho teve início nos primeiros meses do ano, pelo final do mês de março. Onde iniciou-se o embasamento teórico para enfim partir para coleta de dados com os professores da rede pública das escolas do município de Tramandaí. A metodologia utilizada nesta pesquisa foi um questionário quali-quantitativo elaborado através da plataforma Google Formulários, que foi direcionado para os educadores do ensino fundamental, médio e educação infantil, ao qual deveriam responder com embasamento em seus estudos e nas suas experiências em sala de aula.

### Resultado e Discussão

Compreende-se que a arte é uma linguagem universal, indicando não apenas uma união com a educação, mas também como o valor essencial para o aprimoramento humano, onde vincula-se a vida emocional do indivíduo, rodeando a capacidade de

---

<sup>1</sup> Instituto Estadual de Educação Barão de Tramandaí. E-mail melissa4603@gmail.com

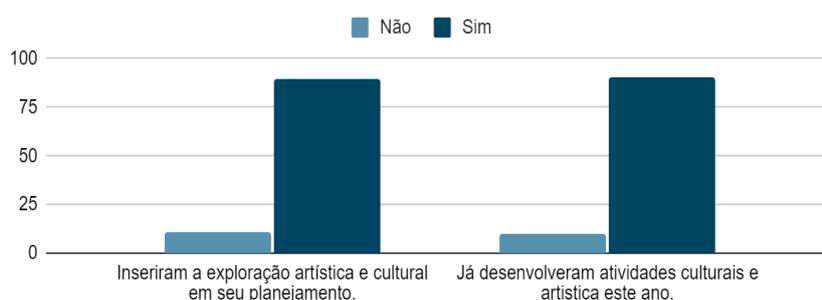
<sup>2</sup> Orientadora.

percepção, interpretação e inteligência racional. Além de contribuir para a expansão do cognitivo, perceptivo e emocional.

Sendo assim, o papel cultural e artístico no processo de ensino-aprendizagem pode direcionar a posição de frente ao mundo, desenvolvendo sua real aprendizagem junto de seus conhecimentos exórdios, visto que possuem a finalidade de estruturalizar uma educação ampla, fundamentado em construir a identidade e o caráter de pessoa como cidadão.

O professor é um agente importante na aprendizagem, e na área artística e cultural precisa ser bem capacitado. Em especial, o professor de arte precisa trabalhar em conjunto com os demais profissionais educadores das outras disciplinas. Contribui para a formação humana de seus alunos, abordando métodos e ferramentas de incentivo para manifestações expressivas em projetos. Por entender a arte como uma dimensão de conhecimento humano que não pode ser negado no âmbito escolar, é relevante entender como a aprendizagem e ensino se processa no trabalho docente quanto às escolhas metodológicas utilizadas e em que concepções elas se fundamentam (CAIXETA, 1992, p 48).

Desta forma, a inclusão da arte em instituições de ensino deve-se ser valorizada recebendo a importância que possui, e os primeiros passos para esse processo começa dentro das salas de aula. Portanto tais práticas sempre apresentaram-se escassas no ambiente escolar, principalmente no período antes da pandemia. Felizmente, essa realidade se modificou aos poucos durante a pandemia, onde observou-se que 89,5% dos educadores entrevistados afirmam inserir a arte e cultura semanalmente em suas aulas, e 90% disseram já terem proposto atividades como teatro, músicas, artes visuais, leituras em grupo, entre outros com seus alunos ainda esse ano.



## **Conclusão**

Muitas dúvidas relacionadas ao ensino das escolas da cidade de Tramandaí puderam ser esclarecidas através desta análise, desde as condutas dos educadores até os novos modos de ensino após a pandemia. As práticas artísticas e culturais na educação sempre apresentaram-se escassas, muitas vezes frases como “não temos espaço e tempo para brincar de artista dentro da escola” eram ouvidas diariamente. No entanto, a partir deste estudo é visível o grande índice de mudança e evolução quando se trata da arte educacional, podendo observar maior empenho dos professores em desenvolver a arte e cultura na vida de seus alunos. Os professores entrevistados afirmam a necessidade de novas estratégias de ensino, projetos artísticos, eventos e atividades em sala de aula que ampliem o conhecimento dos pequenos e jovens gerando uma série de benefícios no desenvolvimento de cada um.

E como diz Barbosa (1991, p. 83), o melhor modo de relacionar-se com o mundo e expressar seus sentimentos é por meio da arte.

## **Agradecimento**

Agradeço primeiramente a minha família que me deu estabilidade e apoio para que eu persistisse nesta pesquisa. E em segundo, aos meus orientadores e co-orientados que também são meus professores no Curso Normal: Tatiane Ceretta, Daniela Alves Rocha, Lucas Fettermann Campo e Sergio Moacir Job Lima. E enfim ao I.E.E. Barão de Tramandaí, por nos proporcionar a oportunidade de uma nova experiência que expandiu nossos conhecimentos, nos ensinando a explorar cada vez mais o que temos ao nosso redor e nos preparando para sermos apenas pessoas comuns, mas sim, profissionais qualificados e um cidadão pensante.

## **Referências**

BARBOSA, A. M. A Imagem no Ensino da Arte: Anos oitenta e Novos Tempos. São Paulo: Perspectiva: Porto Alegre: Fundação IOCHDE, 1991.

CAIXETA, Sandra Maria Bianchini. Educação hoje. Goiânia: Kelips, 1992

FREIRE, Paulo; Ira Shor. Medo e Ousadia: o cotidiano do professor. 9ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, Paulo. A educação Como Prática da Liberdade. 34ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011a..

## A IMPORTÂNCIA DO CURSO NORMAL PARA O FUTURO PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES

Andressa Vitória Farias<sup>1</sup>  
Mariana Boeira da Silveira dos Santos<sup>2</sup>  
Milene Haydeé Campero Bueno

### Introdução

Os (as) alunos (as) que decidem ingressar e finalizar o curso durante seu ensino médio são pessoas certas de seu futuro e que sabem que seus esforços valeram à pena, pois o curso exige muita paciência e dedicação, além da postura que se é exigido das alunas perante as diversas atividades, onde observam, monitoram e atuam como professoras, planejando e aplicando aulas, todas essas situações faz com que as normalistas saiam com uma outra visão do que é ser professor e com uma maturidade mais evoluída.

O Curso Normal possui uma formação mais detalhada e especial para a atuação em turmas da educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, tal que nos cursos superiores de formação não são tão evidenciados. Tanto que há relatos de professores de Universidades que afirmam haver diferença entre professores que realizaram o Curso Normal para os que fizeram o Ensino Médio Regular, a diferença de conhecimentos é visível e perceptível através das participações em sala de aula (Santi, 2021). É nítido a diferença entre um professor pedagógico e um professor normalista, pois o Curso Normal prepara o professor com didáticas precisas que exploram potenciais teóricos e práticos, fazendo com que o aluno saiba relacionar os dois e aprender melhor a partir disso. Onde infelizmente alguns cursos superiores não disponibilizam tanto essa visão ampla da educação. Mas de qualquer forma, ambos se completam e são muito importantes para um bom processo de ensino aprendizagem.

Ao se tornarem educadores, os alunos do curso Normal Médio passam a englobar características comportamentais inseridas na figura do professor, quando seus comportamentos vão além dos princípios básicos educacionais, esses profissionais da educação passam a incorporar atitudes individuais visando o bem coletivo, absorvendo a essência do sujeito ecológico em sua identidade (Gomes et al, 2010).

---

<sup>1</sup> Estudante do Curso Normal (IEE Barão de Tramandaí).andressa-vfarias@educar.rs.gov.br.

<sup>2</sup> Graduação em Ciências Biológicas - Licenciatura Plena e Pós Graduação em Supervisão Escolar. tatiane-ceretta@educar.rs.gov.br

Os docentes formados no Curso Normal buscam formas diferenciadas para aplicar suas aulas, de forma que as desenvolva com criatividade para ensinar da melhor forma possível, incorporando aspectos sociais e individuais de cada aluno, facilitando seu desenvolvimento e convivência com os demais.

Ser professor é a arte de poder mudar o mundo a sua volta, fazer a diferença. O incentivo é essencial para que as pessoas não desistam dessa carreira tão importante, que não envolve apenas um currículo, e sim muita entrega e amor na hora de ensinar (Santi, 2021).

## Discussão

Foram realizados dois questionários quanti-qualitativos, com o intuito de saber sobre a opinião das pessoas quanto ao Curso Normal, das que estão realizando e das que já o finalizaram. A partir disso, será possível identificar pontos positivos e negativos, provendo futuras melhorias ao curso.

4- Percebeu algo que deveria ser mudado no curso até agora? Se sim, nos conte o que.

22 respostas



Gráfico 1 - Nesta questão, realizada com os alunos do Curso Normal, objetivou-se saber se os alunos estavam satisfeitos com o andamento do curso e se identificaram algum problema que deveria ser modificado com o tempo. Apesar da favorável porcentagem de “não” (72,7%), pode-se levar em consideração as ideias dadas, como maior consideração em relação aos trabalhos, geralmente nas didáticas é realizados diversos recursos, e, às vezes, acabam acumulando e ficam difíceis de entregar no prazo estimado que é pedido. Além disso, também se vê necessário uma demanda de materiais na escola, para que não precise haver tantos gastos ao realizar recursos.

9- A partir das práticas realizadas no Curso Normal, você obteve um bom desfecho ao assumir e organizar uma turma?

10 respostas



Gráfico 2: Nesta questão, realizada com os docentes que já finalizaram o Curso, o objetivo foi identificar se as pessoas que passam pelo Curso conseguem administrar boas aulas, mesmo não tendo uma formação superior. Com 90% dos resultados positivos, pode-se concluir que o Curso Normal possui um excelente currículo para formar professores competentes.

É necessário ainda observar o sistema autor-data (AUTOR, ano, p. XX). Caso a citação seja maior que três linhas, deve seguir o modelo abaixo:

### Considerações finais

Pode-se concluir até o momento que o Curso Normal a princípio possui uma ótima estrutura e currículo para se manter e propor muita aprendizagem aos futuros professores, ou até mesmo, com a existência do NAE (Normal Aproveitamento de Estudos), propõem aprendizagem aos atuais professores que querem se aperfeiçoar com o conteúdo que as escolas Normais proporcionam. Em contrapartida, é importante destacar que deveria haver uma verba maior para essas escolas, já que se é exigido trabalhos e recursos que necessitam de materiais diferentes e específicos.

### Referências

FAZERPERGUNTA, **Qual a importância do Curso Normal?** (Abril, 2022). Disponível em: <https://fazerpergunta.com/biblioteca/artigo/read/388974-qual-a-importancia-do-curso-normal>

NOGUEIRA, Liliâne A. **Curso Normal Médio – formação inicial de qualidade**. Didática e Formação Profissional no século XXI, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil.

Julho, 2008. Disponível em: <http://didaticafundamental.blogspot.com/2008/07/curso-normal-mdio-formao-inicial-de.html?m=1>

SANTI, Ivanete T. **A importância do Curso Normal (Magistério) na formação inicial de professores e professoras.** Nei Alberto Pies. Brasil. Julho, 2022. Disponível em: <https://www.neipies.com/importancia-do-curso-normal-magisterio-na-formacao-inicial-de-professores-e-professoras/#:~:text=O%20Curso%20Normal%2C%20ao%20longo,curso%2C%20nos%20alunos%20j%C3%A1%20tiveram>

GOMES, Bárbara, et al. **A contribuição do Curso Normal Médio para a formação do sujeito ecológico.** Pernambuco, Brasil. Disponível em: <http://congressos.ifal.edu.br/index.php/connepi/CONNEPI2010/paper/viewFile/1473/625>

## WINDMAKER.PROF: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O PAPEL DO PROFESSOR EM ESPAÇOS MAKERS

Amanda Rost<sup>1</sup>  
Bruna Rosa<sup>2</sup>

### Introdução

O WindMaker é um laboratório maker que foi implementado em 2021 no IFRS Campus Osório. No contexto que define os espaços makers como “laboratórios de criatividade, prototipação e inovação” (Borges, 2018,p. 17), o WindMaker foi pensado para ser um ambiente colaborativo, facilitador de projeção, produção e consolidação de produtos. Assim, com o intuito de introduzir os discentes e docentes na Cultura Maker, surgiu a ideia deste projeto. Partindo do pressuposto de que o professor é a figura responsável por conduzir o processo de ensino (BIESTA, 2018), o projeto WindMaker.prof visa auxiliar os docentes na utilização do WindMaker, por meio de pesquisas, reflexões e oficinas ‘mão na massa’, no laboratório.

Deste modo, nosso objetivo geral com esse projeto é compreender qual é o papel do professor dentro de um espaço maker, para auxiliar os docentes do IFRS campus Osório na utilização do WindMaker. Para isso, traçamos alguns objetivos específicos, que incluem as ações de investigar como os espaços makers vêm sendo utilizados pelos docentes, na educação escolarizada do Brasil; realizar um levantamento, junto aos docentes do Campus Osório, sobre as possibilidades e necessidades de utilização do espaço maker; problematizar a importância de reforçar a figura do professor dentro de espaços que envolvam a educação escolarizada; compreender, quais as possibilidades, de atividades pedagógicas a serem desenvolvidas dentro dos espaços makers; e, por fim, divulgar os resultados obtidos à comunidade científica.

Para atingir os objetivos propostos, estamos realizando uma pesquisa bibliográfica qualitativa, com abordagem exploratória, divididas em cinco fases, a saber:

---

<sup>1</sup> Estudante do Curso Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio do IFRS Campus Osório

<sup>2</sup> Professora do Curso Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio do IFRS Campus Osório. Doutoranda em Educação (FACED/UFRGS). Mestre em Informática em Educação (IFRS)

1. Realização de uma pesquisa bibliográfica sobre utilização de espaços makers.
2. Aplicação de um questionário com os docentes do Campus, para levantamento das expectativas dos professores sobre usos do espaço maker.
3. Realização de oficinas com os professores, para compreender algumas possibilidades do WindMaker.
4. Aplicação de um novo questionário para reavaliar as expectativas docentes.
5. Classificação e análise dos dados obtidos, comparando as entrevistas da fase 2 e 4 e combinando com o mapeamento realizado na fase 1.

Na próxima seção, descrevemos melhor o que já fizemos até o presente momento e tecemos uma breve análise dos resultados parciais obtidos.

## Discussão

A fase 1, nossa pesquisa bibliográfica, tem sua metodologia dividida em quatro partes: Na primeira parte realizamos a seleção de fontes bibliográficas, onde podíamos selecionar artigos, monografia, dissertações e teses como base em seus resumos se encaixarem no tema do projeto. Logo depois iniciamos a classificação das fontes bibliográficas, que consiste em ler o material na íntegra e realizar alguns questionamentos durante a leitura. Conforme as respostas obtidas, iniciamos uma categorização. Durante a leitura também grifamos palavras-chave, termos, frases. A classificação e a grifagem irão formar o *corpus analítico*, sobre o qual realizaremos uma análise minuciosa.

Dentre as etapas da fase 1, descritas acima, já concluímos a seleção das fontes bibliográficas, que totalizaram 18 fontes selecionadas. Até o presente momento, foram analisados uma parte dos materiais levantados para a pesquisa. De acordo com o que analisamos até agora, os projetos de educação *maker* estão sendo, na sua maioria, aplicados por professores com o auxílio de estudantes bolsistas.

Pudemos observar, também, que o espaço maker está sendo utilizado para ensinar conteúdos dos componentes curriculares; realizar atividades de fixação; organizar e utilizar os equipamentos do laboratório, mas, principalmente, para incentivar os estudantes na resolução de problemas existentes, com criatividade e autonomia.

Dentre os conteúdos abordados, além dos conhecimentos das áreas STEAM (ciência, tecnologia, engenharia, artes e matemática), estão também marcenaria,

programação, eletrônica, papercraft, audiovisual, costura, modelagem e prototipagem 3D, e demais conteúdos referentes propriamente à Cultura Maker. Para além de conteúdos específicos, os professores e bolsistas também buscam desenvolver nos estudantes a capacidade de resolver e reconhecer problemas.

Neste sentido, para trabalhar tais conteúdos e capacidades, as atividades desenvolvidas nos espaços *makers* analisados partem, geralmente, de desafios propostos aos estudantes, para que estes possam exercer a sua criatividade e autonomia na resolução de problemas para atingir a um determinado objetivo. Estes objetivos variam desde projetos simples, até criação de objetos que utilizam conceitos de robótica.

Em suma, os estudantes participam do espaço *maker*, principalmente, para conhecer os elementos da Cultura *Maker*. Tal participação ocorre a partir da utilização dos equipamentos dos laboratórios (impressora 3D, cortadora a laser, entre outros), do desenvolvimento de projetos que podem ser propostos por eles mesmo, participação em desafios e resolução de problemas vinculados ao mundo real. Os professores, em sua maioria, conhecem o básico da Cultura Maker para que possam realizar as atividades propostas aos estudantes.

O questionário da fase 2 já foi aplicado com uma amostra de professores do IFRS Campus Osório. Com os dados que coletamos, percebemos que todos os professores que conheciam o que era a Cultura Maker, sinalizaram que estão abertos a utilizar o WindMaker em suas aulas. Já os que os que não tinham conhecimento sobre Cultura Maker, optaram em não utilizá-lo.

### **Considerações finais**

Atualmente a pesquisa bibliográfica está em andamento, o questionário já foi aplicado e seus resultados estão sendo tabulados. Pretendemos, até o fim deste ano, concluir a pesquisa e análise bibliográfica e no ano que vem concluir as demais fases e construir um artigo científico com os resultados obtidos, para divulgação da pesquisa. O objetivo destas ações é promover a reflexão sobre a aprendizagem maker e, fundamentalmente, sobre o papel do docente nos espaços makers.

### **Referências**

BIESTA, Gert. O dever de resistir: sobre escolas, professores e sociedade. Educação, Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 21-29, jan./abr. 2018.

BORGES, Karen Selbach. Um estudo sobre pensamento formal no contexto dos makerspaces educacionais. 2018. Tese (Doutorado em Informática na Educação) Programa de PósGraduação em Informática na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

## A CONSCIÊNCIA POLÍTICA DOS JOVENS DO IFRS - CAMPUS OSÓRIO

Carolina Pereira Simoni<sup>1</sup>  
Clara Furmann Fogaça<sup>2</sup>  
Alexandre Ricardo Lobo de Sousa<sup>3</sup>

### Introdução

No Brasil, em média um terço da população votante é representada por adolescentes e adultos de 16 a 33 anos de idade. Por esse motivo, o projeto “A consciência política dos jovens do IFRS - Campus Osório” tem como principal referência de pesquisa o pensamento e a consciência dos estudantes votantes do Campus Osório.

### Discussão

O projeto “A consciência política dos jovens do IFRS - Campus Osório” visa compreender o nível e o tipo de consciência política que os jovens do campus possuem, também, o quanto as fake news influenciam ou não no pensamento crítico dos jovens votantes. Visto que no Brasil, em média, um terço da população votante é representada por adolescentes e adultos entre 16 a 33 anos de idade. O principal foco dessa pesquisa é entender se os alunos procuram saber sobre a política com uma visão construída ao longo de suas percepções e estudos, criando assim um senso de conflito, ou essa consciência política vem de algo imposto através de seus pais ou familiares próximos ao longo da vida, levando esse aluno a ter a consciência política de senso comum. Com essas percepções de senso comum ou de conflito, conseguimos mapear a facilidade com que cada aluno cairá ou não em fake news. Para isso, fazemos encontros recorrentes para discutirmos livros da área da política, uma pesquisa bibliográfica a fim de construirmos um referencial teórico. Como resposta das nossas perguntas construímos um questionário para coleta de dados aos alunos do campus Osório de 16 a 33 anos de idade, utilizando então, métodos estatísticos para a obtenção de uma amostra do nosso público alvo, um questionário fechado elaborado como formulário do Google, contendo questões que

---

<sup>1</sup> Estudante do Ensino Médio Técnico em Administração (IFRS - Campus Osório). E-mail: carolinasimoni339@gmail.com

<sup>2</sup> Estudante do Ensino Médio Técnico em Administração (IFRS - Campus Osório). E-mail: clarafurmannfogaca@gmail.com

<sup>3</sup> Licenciado e Bacharel em Ciências Sociais (UFRGS), Licenciado e Mestre em História (UFRGS), Doutor em Literatura Brasileira (UFRGS). alexandre.sousa@osorio.ifrs.edu.br

identifiquem o perfil do respondente e sua compreensão sobre o sistema político e eleitoral, e suas percepções sobre a política local, questionamentos sobre onde costumam pesquisar quando o assunto se trata de política e qual o grau de confiabilidade que possuem em certos sites para que possamos analisar essas respostas com nossas teorias estudadas.

A partir da definição da pesquisadora Claire Wandle a expressão fake news é uma criação deliberada de mentiras para atingir um objetivo específico. Claire comparou o compartilhamento de notícias com jogar lixo na rua, se muitas pessoas repetirem, o lixo torna inviável caminhar na rua e é o que acontece com o compartilhamento de notícias falsas, que potencializam a desinformação.

Com esta contextualização analisamos nosso questionário que obtivemos 200 formulários respondidos, o que nos permitiu analisarmos que 74,1% dos alunos utilizam sites da internet quando o assunto se trata de política, 41,1% utilizam o Instagram e 39,1% o Twitter. Perguntamos o grau de confiabilidade que os alunos possuem em certos sites, o que nos permitiu percebermos que mesmo que parte desses alunos façam suas pesquisas em redes existe uma pouca confiança nessas redes, apenas 13,2% consultam em rádios e 43,7% em jornais porém 51,5% acreditam que os jornais sejam de grande confiança e 48% acreditam que o Instagram seja de pouca confiança, havendo então pouca confiança nas redes e alta nas mídias tradicionais porém na realidade do dia a dia utilizam as redes como fonte mais do que as mídias tradicionais. A partir disso é possível concluir que as mídias possuem forte influência na disseminação de notícias, e que os alunos formulam suas opiniões no que acreditam ser de pouca confiança, mesmo que haja uma disponibilidade de materiais de estudo político na escola a procura por conta própria é feita por pequena parte dos alunos, podendo ser, como é descrito no texto “Critérios de classificação de fontes de fake news no Brasil e no mundo” que leitores tendem cada vez mais a acreditar em uma notícia apenas por ela ir de encontro às suas crenças pessoais, dando maior valor à seus valores do que valor a razão e fatos e possuem maior confiança de notícias que recebem de seus familiares e pessoas próximas pelas redes.

No questionário, também foram abordadas questões referentes ao costume da leitura de livros em relação à política para melhor apreciação e entendimento do assunto,

onde tivemos o retorno de que apenas 22,8% dos alunos costumam procurar livros destinados a esta área e 77,2% dos mesmos não procuram ou nunca leram nada de embasamento político. Por outro lado, obtivemos como resposta que 72,1% dos alunos do IFRS - Campus Osório tiveram acesso a materiais disponibilizados em aula para o estudo da política, assim sendo a maioria dos alunos do Campus, comparado aos 27,9% que ainda não tiveram essa oportunidade, confirmando novamente que mesmo que tenham acesso aos materiais a procura por conta própria é pouco exercida. Por fim, conseguimos analisar também que 68% dos alunos do Campus não procuram e não se interessam por projetos ou estudos extracurriculares que possam proporcioná-los uma relação mais próxima com a política, em contrapartida 32% dos alunos estão sim á procura de formas de estarem mais cientes e atualizados em relação a tal assunto.

Dessa forma, percebemos uma falta de interesse e um senso comum por parte dos alunos, além de que possuem consciência de que formulam suas opiniões em sites não confiáveis mas continuam exercendo. Dessa forma, não exercendo suas cidadanias de forma prática e com interesse.

### **Considerações finais**

A partir das respostas analisadas foi possível concluir que as mídias possuem forte influência na disseminação de notícias, e que os alunos formulam suas opiniões com base no que acreditam ser de pouca confiança, podendo ser pela praticidade de a informação chegar a eles sem nenhum esforço, não é necessário a procura, também, podendo ser por falta de interesse já que mesmo que para a maioria seja ofertado materiais de estudos políticos na escola, a procura por conta própria é feita por pequena parte dos alunos. Desta forma, não exercendo sua cidadania de forma prática e com interesse.

### **Referências**

AZAMBUJA, Darcy, Teoria Geral do Estado. São Paulo: Globo, 2008.

BOBBIO, Norberto. Estado, Governo e Sociedade: Para uma teoria geral da Política. São Paulo: Paz e Terra, 2011

\_\_\_\_\_, Direita & Esquerda: razões e significados de uma distinção política. São Paulo: Unesp, 2011, 3º edição;

\_\_\_\_\_, Teoria Geral da Política: a filosofia política e a lição dos clássicos. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

BOURDIEU, Pierre. O ofício do sociólogo. Petrópolis: Vozes, 1999.

BRAGA, Ana Carolina e MAZZEU, Francisco. O ANALFABETISMO NO BRASIL: LIÇÕES DA HISTÓRIA RPGE Revista on line de Política e Gestão Educacional, v.21, n.1, p. 24-46, 2017  
CARVALHO, José Murilo de Carvalho. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

DALLARI, Dalmo de Abreu. Direitos Humanos e cidadania. São Paulo: Moderna, 1998.  
\_\_\_\_, Elementos de Teoria Geral do Estado. Porto Alegre: Saraiva, 1995

DARTON, Robert e DUHAMEL, Olivier (orgs). Democracia. Rio de Janeiro: Record, 2001.

DUVERGER, Maurice. Sociologia Política, Rio de Janeiro: Forense, 1968.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2017.  
MARX, Karl.

Método da Economia Política. In: Contribuição à crítica da economia política. Lisboa Estampa. 1973.

PINSKY, Jaime e PINSKY, Carla.(orgs) História da Cidadania. São Paulo: Contexto, 2010.  
PINTO, Celi. Teorias da Democracia. Porto Alegre: Edipucrs, 2004.

RIBEIRO, Renato Janine. A Democracia. São Paulo: Publifolha, 2001a. \_\_\_\_,

A República. São Paulo: Publifolha, 2001b.

SCHWARTZENBERG, Roger-Gérard. Sociologia Política. Rio de Janeiro: Difel, 1979.  
WEBER, Max. A objetividade do conhecimento na Ciência 8 Ministério da Educação Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul Gabinete do Reitor Social e na Política In; Metodologia das Ciências Sociais, parte . São Paulo: Cortez, 1991.

VIEIRA, Liszt. Cidadania e Globalização. Rio de Janeiro: Record, 1997,

VILLA, Marco Antônio. A História das Constituições Brasileiras: 200 anos de luta contra o arbítrio. São Paulo: Leya, 2011.

GAÚCHAZH: eleições 2016: resultados. Disponível em:

Acesso em 24.fev.2020. TSE. Tribunal Superior Eleitoral. Repositório de dados eleitorais. Resultados eleições 2016. Disponível em: Acesso em 24.fev.2020.

Em uma década, número de eleitores com 16 e 17 anos cai mais de 60% no RS, In: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/politica/noticia/2022/03/em-uma-decada-numero-deeleitores-com-16-e-17-anos-cai-mais-de-60-no-rs-cl124uqva002m017ccagpvty.html> acessado em 28 de março de 2018

ZAGANELLI, Margareth Vetis; MAZIERO, Simone Guerra. Fake news e eleições no Brasil - os riscos para a democracia. Revista Eletrônica de Direito Eleitoral e Sistema Político -

REDESP, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 164-175, jan./jun. 2021. Disponível em :  
[https://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/bitstream/handle/bdtse/8967/2021\\_zaganelli\\_fake\\_news\\_eleicoes.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/bitstream/handle/bdtse/8967/2021_zaganelli_fake_news_eleicoes.pdf?sequence=1&isAllowed=y) acessado em 23.set.2022.

PASSAMI, Mateus Souza; SAMARTINI, André Luiz Silva. Critérios de classificação de fake news no Brasil e no mundo. Fundação Getúlio Vargas - ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS DE SÃO PAULO, São Paulo - SP, p. 1-26, 2018. Disponível em : [rf\\_-\\_matheus\\_souza\\_passamani.pdf](rf_-_matheus_souza_passamani.pdf) (fgv.br) acessado em 30.set.2022.

## LITERATURA AFROCENTRADA: OS PERIGOS DE UMA HISTÓRIA ÚNICA

Gabriel Aimai de Lima<sup>1</sup>  
Márcio Bigolin<sup>2</sup>  
Cleusa Albilia de Almeida<sup>3</sup>  
Maria Luiza Souto Lara<sup>4</sup>

### Introdução

O IFRS campus Canoas - apresenta o projeto Literatura Afrocentrada como uma proposta de reflexão e ensinamento para os currículos de estudantes e docentes durante o período acadêmico. O seguinte projeto deve-se ter como o objetivo de ampliar as discussões sobre a literatura afrocentrada na comunidade acadêmica e levar representatividade racial para os alunos da Instituição por meio de mapeamentos realizados pelos bolsistas do projeto, percebe-se que as atividades efetivadas com os estudantes tem mais como objetivo principal dialogar, apresentar o propósito e a finalidade do programa.

### Metodologia

A metodologia do projeto visa constatar debates com os alunos da instituição e com a comunidade externa, repensando temas como a luta antirracista na sociedade, com o objetivo de integrar os alunos e docentes dentro desse projeto que consiste ter uma visão principal no meio acadêmico. Obtendo discussões, a ação divulga e relata as obras de autores(as) negros(as), sejam eles(as) brasileiros(as) ou estrangeiros, baseando-se na vida e obra presentes em seus textos durante seu período de contribuição na luta antirracista. Com tudo, a metodologia do projeto tem como foco maior o estudo dado às mulheres e escritoras negras, tais citadas como Djamila Ribeiro, Angela Davis, Lélia Gonzalez, Conceição Evaristo, Sueli Carneiro e Chimamanda Ngozi, devido às pautas femininas e interseccionais de seus livros sobre literatura afro. De acordo com a palestra "O Perigo de uma História Única", de Chimamanda Ngozi Adichie, quando há uma única versão — uma única história contada — sobre algo, se torna inevitável cair em

---

<sup>1</sup> Estudante do Ensino Médio Técnico IFRS - Campus Canoas.

<sup>2</sup> Docente IFRS Campus Canoas

<sup>3</sup> Docente IFRS Campus Canoas

<sup>4</sup> Estudante do Ensino Médio Técnico IFRS - Campus Canoas.

preconceitos e estereótipos acerca de uma cultura ou povo marginalizado. Para a Literatura Afrocentrada, ter essa noção se torna essencial, visto que desde a implementação do sistema colonial, obras intelectuais e literárias de povos negros são sistematicamente apagadas, levando a um desconhecimento geral acerca da riqueza existente em diversas etnias, povos e culturas afrocentradas. Entretanto nesse quesito, o estudo epistemológico em autores e vivências negras na realidade existente, faz-se necessário e extremamente importante para reverter esse cenário de ofuscamento, trazendo a representatividade e protagonismo negro necessários ao combate de preconceitos e estereótipos durante suas vivências relatadas. Além do embasamento teórico em autores(as) negros(as), um dos métodos utilizados são as postagens via Instagram durante a semana, com informações sobre eventos que ocorrem no campus, livros com representatividade, dicas de autoras negras com relevância social, entre outras possibilidades de repercussão, a rede social está sendo um ponto chave para conseguir colocar informações confiáveis e legíveis para o público interno da instituição e o externo. Um website está sendo desenvolvido para intensificar essas divulgações, como redes sociais, informações necessárias entre outros.

Objetivo geral: Diagnosticar e ampliar a discussão sobre literatura afrocentrada no currículo dos cursos ofertados no IFRS - Campus Canoas - RS.

Como objetivos específicos têm-se:

- Verificar como está sendo abordado a temática nos currículos dos curso do Campus Canoas em consonância com a Lei 10.639/03.
- Adequar materiais as temáticas de racismo e literatura afrocentrada para atividades em EAD (Ensino a Distância) e cursos MOOC (Massive Open On-line Course ).
- Escolher obras de literatura afrocentradas e preparar atividades no curso MOOC do projeto.
- Organização de grupos de estudo para sub-linhas e tópicos ligados ao tema do projeto.
- Relacionar as redes sociais as atividades do curso do projeto visando ampliar a discussão da temática.

**Caminhos teóricos percorridos**

As autoras Djamila Ribeiro, Angela Davis, Lélia Gonzalez, Conceição Evaristo, Sueli Carneiro e Chimamanda Ngozi, devido às pautas femininas e interseccionais de seus livros sobre literatura afro. De acordo com a palestra "O Perigo de uma História Única", de Chimamanda Ngozi Adichie, quando há uma única versão — uma única história contada — sobre algo, se torna inevitável cair em preconceitos e estereótipos acerca de uma cultura ou povo marginalizado. Para a Literatura Afrocentrada, ter essa noção se torna essencial, visto que desde a implementação do sistema colonial, obras intelectuais e literárias de povos negros são sistematicamente apagadas, levando a um desconhecimento geral acerca da riqueza existente em diversas etnias, povos e culturas afrocentradas. Entretanto nesse quesito, o estudo epistemológico em autores e vivências negras na realidade existente, faz-se necessário e extremamente importante para reverter esse cenário de ofuscamento, trazendo a representatividade e protagonismo negro necessários ao combate de preconceitos e estereótipos durante suas vivências relatadas. Além do embasamento teórico em autores(as) negros(as), um dos métodos utilizados são as postagens via Instagram durante a semana, com informações sobre eventos que ocorrem no campus, livros com representatividade, dicas de autoras negras com relevância social, entre outras possibilidades de repercussão, a rede social está sendo um ponto chave para conseguir colocar informações confiáveis e legíveis para o público interno da instituição e o externo.

### **Considerações finais**

O efetivo projeto é uma oportunidade para mostrar a importância da cultura afrocentrada aos estudantes e à comunidade externa, trazendo, assim, mais que uma única história acerca da literatura negra e feminina na real sociedade. Sendo observado o modo que a literatura Afrocentrada é tratada em frente a atual sociedade, podemos notar que é algo que deverá ser trabalhado cotidianamente.

### **Referências**

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 10.639, 09 de janeiro de 2003.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 11.645, 10 de março de 2008.

BAQUERO, M: Reinventando a sociedade na América Latina: cultura política, gênero, exclusão e capital social. Porto Alegre: Ed. da UFRGS / Brasília. Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, 2001

FURTADO, C. C. Rede Social de Leitores e Escritores Juniores - Portal Biblon. 2013. Tese (doutorado) - Universidade de Aveiro, Departamento de Comunicação e Artes. Aveiro, 2013. Acesso em: < <https://ria.ua.pt/bitstrem/10773/10351/1/tese.pdf> > . Acesso em: 15 de mar. 2021.

GONZALEZ, Lélia. Mulher Negra. In: Guerreiras de Natureza: Mulher negra, religiosidade e ambiente. Nascimento (Org). São Paulo: Selo Negro, (Sankofa: matrizes africanas da cultura brasileira; 3) 2008.

HOOKS, bell. Intelectuais Negras. Revista Estudos feministas. No2/95. vol.3. 1995.

RAIZ do Samba: Palavras de origem africana no vocabulário brasileiro. Disponível em: < <https://raizdosambaemfoco.wordpress.com/2015/07/17/palavras-de-origem-african-a-novocabulario-brasileiro/> >. Acesso em: 14 de mar. 2021.

RIBEIRO, Djamila. O que é lugar de fala? Belo Horizonte: (Feminismos Plurais), Letramento, 2017.

## O IMPACTO DO DESCARTE INCORRETO DE RESÍDUOS NA SAÚDE E BEM-ESTAR DOS GARIS DE TRAMANDAÍ

Amanda Zimmer Keppler<sup>1</sup>  
Fernanda Gross Bruschi  
Lauren Kirchhof de Oliveira  
Luiza Gonzalez Poerari  
Tatiane Ceretta<sup>2</sup>  
Sérgio Moacir Job Lima<sup>3</sup>

### Materiais e metodologia

A fim de atender-se ao objetivo geral, delimitou-se dois públicos alvos: integrantes do Instituto Estadual de Educação Barão de Tramandaí (alunos, funcionários, pais/responsáveis, professores e equipe diretiva) e um gari coletor. A metodologia utilizada foi de questionário online direcionado para os membros do Instituto e de entrevista virtual -devido ao isolamento social- com um gari, trabalhador formal do município. O estudo de caráter quali quantitativo buscou dados referente aos hábitos populacionais quando se trata do descarte de resíduos nocivos à saúde do trabalhador coletor e, a partir da entrevista, procurou-se informações acerca da saúde, ambiente e modos de trabalho do gari entrevistado e de seus colegas de profissão. Cruzando-se os dados provenientes do questionário e da entrevista, procurou-se os pontos de divergência ou convergência entre o discurso populacional referente à importância dos garis e as suas práticas diárias.

### Resultados e discussão

Com o formulário, obteve-se que a maioria dos entrevistados (84%) embala materiais cortantes de forma que estes não firam a integridade física dos garis coletores, envolvendo o material cortante com plástico e evitando sua exposição ao trabalhador. Em contrapartida, nota-se a alienação deste mesmo público sobre a pessoa por trás do serviço de coleta e o significado e utilização de EPIs pelos garis que passam regularmente em suas ruas. Na segunda parte da coleta de dados, expôs-se a dificuldade enfrentada pelos garis na sua rotina de trabalho, assim como a indiferença e exclusão social. Ações

---

<sup>1</sup> Estudantes do Instituto Estadual de Educação Barão de Tramandaí.

<sup>2</sup> Professora do Instituto Estadual de Educação Barão de Tramandaí – orientadora.

<sup>3</sup> Professor mestre do Instituto Estadual de Educação Barão de Tramandaí – coorientador.

como o descarte incorreto de materiais cortantes (latas de alumínio, pedaços de vidro, seringas com agulhas etc), o mau estado das lixeiras, o posicionamento de sacolas em locais de difícil acesso e até mesmo próximas a cães, foram constatadas pela classe trabalhadora, alertando-se também para a falta de empatia e conhecimento sobre o dia a dia dos garis pela população. Segundo o trabalhador entrevistado, todos os seus colegas de profissão apresentam alguma cicatriz proveniente do ambiente e modos de trabalho, mesmo com a utilização de EPI's disponibilizados pela empresa contratante do município. Além disso, os garis trabalham constantemente sob estresse e alerta por conta do desrespeito no trânsito e ações populares citadas anteriormente (linhas 8, 9 e 10). O trabalhador gari, que atua há 12 na profissão, afirma que tais situações e descasos populacionais são recorrentes e espalhados por todos os bairros de atuação do mesmo (total de 6 bairros). Ademais, eles têm à sua disposição os equipamentos de proteção individual, atentando-se para o fato de que mesmo com o uso de EPIs, eles ainda estão vulneráveis às consequências em relação ao seu contato direto com materiais nocivos.

### **Conclusão**

Os garis são essenciais na organização sanitária das cidades, porém sua importância tem sido deixada de lado pelas autoridades, através da baixa remuneração, e pela própria população, que está alienada em relação ao dia a dia dos garis. Tais fatores determinam a invisibilidade dessa classe trabalhadora e o desleixo à saúde dos mesmos. Com a pesquisa, pôde-se elucidar um grave problema na relação gari x população, em que a alienação da segunda e a invisibilidade social da primeira são determinantes para a perpetuação da irresponsabilidade populacional sobre a saúde e bem-estar deste importante trabalhador. Também constatou-se que os EPI's são ineficazes na proteção do trabalhador em meio a tantos riscos. Assim, ações conjuntas são necessárias para promoção de saúde, tanto física quanto mental do trabalhador, uma vez que a manutenção da qualidade no serviço dos garis assegura qualidade na limpeza municipal, ou seja, há uma relação de co-dependência entre a população e o trabalhador.

### **Referências**

BRAGA COSTA, Fernando. Homens invisíveis: Relatos de uma humilhação social. São Paulo: Editora Globo, 2004.

BRAGA COSTA, Fernando. Moisés e Nilce: Retratos biográficos de dois garis. Um estudo de psicologia social a partir de observação participante e entrevistas. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. São Paulo, 2008.

DOS ANJOS FONSECA, Priscila TEREZA LUZ LISBOA, Márcia. DA FONSECA RIBEIRO JACÓ GUERRA, Thilre. Cuidados básicos de saúde do profissional gari: ótica da enfermagem. 57 Congresso brasileiro de enfermagem. Goiás, Goiânia, novembro de 2005. Disponível em: <<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/57cbe/resumos/.htm>>. Acesso em: 21/08/21.

MARIA VÉRAS MOTTA, Georgina. OLIVEIRA BORGES, Livia. As condições de trabalho dos garis de varrição de ruas. Arq. bras. psicol. vol.68 no.3 Rio de Janeiro dez. 2016. Disponível em: <<https://pepsic.bvsalud.org/scielo>>. Acesso em: 15/10/21.

## IDEALIZAÇÃO DA FAMÍLIA: VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA NO AMBIENTE INTRAFAMILIAR

Rafaela Magni Claro<sup>1</sup>

Júlia Jardim Pereira<sup>2</sup>

### Introdução

Conforme De Antoni et al. (1998), a maioria dos conceitos de família presume uma visão de família organizada, que enfrenta situações difíceis mas encontra recursos em si mesma para retornar a uma convivência equilibrada. No entanto, é importante destacar como as famílias são vistas como “perfeitas” e como suas contrariedades são omitidas pela comunidade. Nesse contexto, destaca-se especialmente a violência psicológica, que consiste na tentativa de transgredir a identidade da vítima, manifestando-se por meio de ameaças, manipulação, isolamento, insultos ou limitação de direitos, sendo uma das mais discretas formas de agressão, não habitualmente discutida pela sociedade.

Portanto, é importante a conscientização da comunidade em relação aos problemas que podem estar dentro de casa. Assim, o intuito deste projeto foi alertar a sociedade em relação à violência psicológica intrafamiliar por meio de pesquisas e entrevistas acerca das relações familiares, propondo auxiliar na identificação de casos de abuso emocional dentro da família, abordando causas e consequências do assunto.

### Discussão

De acordo com Parra, Prata & Reis (2018), a agressão psicológica praticamente não aparece nas estatísticas em razão da sua condição de invisibilidade, que manifesta-se na depreciação da criança ou do adolescente, por humilhações, ameaças, impedimentos e ridicularizações, que minam a sua autoestima, causando-lhe grande sofrimento mental e afetivo e gerando profundos sentimentos de culpa e mágoa, insegurança, além de uma representação negativa de si mesmo, que podem acompanhá-lo por toda a vida, dificultando o seu processo de identificação-identidade.

---

<sup>1</sup>Instituto Estadual de Educação Barão de Tramandaí

<sup>2</sup>Instituto Estadual de Educação Barão de Tramandaí

Desse modo, torna-se fundamental a informação das diferentes formas de violência psicológica com o objetivo de auxiliar as vítimas e dar mais visibilidade ao assunto. Assim, é possível reverter as diversas consequências da negligência emocional por parte da família na vida de crianças e adolescentes.

Conforme as respostas do questionário elaborado, 84,3% do público entrevistado afirmou possuir conhecimento acerca do tema violência psicológica, 12,9% declarou saber apenas um pouco e somente 2,8% afirmou não possuir nenhum conhecimento sobre o assunto. Entretanto, após a análise de todas as respostas do questionário, foi verificado que o conhecimento acerca do assunto é limitado.

Segundo os resultados do formulário foi observado que 67,1% do público alvo relataram já ter sido insultado de alguma maneira, com brincadeiras de mau gosto, ou palavras ofensivas, o que também se enquadra como violência psicológica. Entretanto, foi observado que apenas 41,4% dos entrevistados afirmaram já ter sofrido algum tipo de abuso emocional, 27,1% declararam não ter conhecimento, e 37,6% relataram não ter sofrido nenhum tipo de agressão psicológica.

Portanto, nota-se que a maioria do público já sofreu algum tipo de negligência emocional no ambiente intrafamiliar e não possui consciência. Seguindo a perspectiva de Caponi, Coelho & Silva (2007), isso ocorre porque a violência psicológica doméstica apresenta uma grande dificuldade de identificação, em razão de esta aparecer diluída em atitudes aparentemente não relacionadas ao conceito de violência.

Em relação à idealização da família, destaca-se que 32,9% dos entrevistados confirmaram que a família é vista como perfeita mas não passa de uma ilusão; enquanto 28,6% do público considera a família perfeita e ideal e 38,5% não soube responder. Em vista disso, isto é, a visão de família “perfeita”, problemas como a agressão psicológica doméstica são ocultados e ignorados pela sociedade.

### **Considerações finais**

Após as pesquisas desenvolvidas ao longo do projeto, foi visto que a violência psicológica intrafamiliar, ainda que invisível, é um tema muito relevante. Em virtude disso, foi notada a importância de uma abordagem completa referente a idealização da família e a violência intrafamiliar, com o intuito de ajudar a identificar esse problema dentro de casa. Além de evidenciar as consequências do abuso emocional direcionado a crianças e

adolescentes, ainda com a exposição deste projeto, foi possível auxiliar o público infanto-juvenil, a se defender desse tipo de agressão por meio da lei e de seus direitos, orientando as vítimas a buscarem ajuda no ambiente escolar e em plataformas de apoio psicológico. Devido a isso, os objetivos desta pesquisa foram alcançados com sucesso, proporcionando ao assunto obtenha maior visibilidade.

### Referências

CAPONI, Sandra Noemi Cucurullo; COELHO, Elza Berger Selema; DA SILVA, Luciane Lemos. Violência silenciosa: violência psicológica como condição da violência física doméstica. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, Online, 2007, v. 11, n. 21, pp. 93-103. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/icse/a/9SG5zGMVt4VFDZtzbX97MkP/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 2 Ago. 2022.

DE ANTONI, Clarissa; KOLLER, Sílvia Helena. A visão de família entre as adolescentes que sofreram violência intrafamiliar. Estudos de Psicologia (Natal) Online. 2000, v. 5, n. 2, pp. 347-381. Disponível em: <[https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=viol%C3%A4ncia+intrafamiliar&oq=#d=gs\\_qabs&t=1657925773010\u=%23p%3D8rMxPSBQ](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=viol%C3%A4ncia+intrafamiliar&oq=#d=gs_qabs&t=1657925773010\u=%23p%3D8rMxPSBQ)>. Acesso em: 2 Ago. 2022.

PARRA, Cláudia Regina; PRATA, Luana Cristina Gonçalves; REIS, Deliane Martins. O impacto da violência intrafamiliar no desenvolvimento psíquico infantil. Psicologia.pt, Online, 2018, v. 1, n. 1, pp. 1-20. Disponível em: <[https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&lr=lang\\_pt&as\\_sdt=0%2C5&q=viol%C3%A4ncia+infantil+psicol%C3%B3gica&oq=viol%C3%A4ncia+infantil+#d=gs\\_qabs&t=1659481305375&u=%23p%3D9nNhB3vYZrcJ](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&lr=lang_pt&as_sdt=0%2C5&q=viol%C3%A4ncia+infantil+psicol%C3%B3gica&oq=viol%C3%A4ncia+infantil+#d=gs_qabs&t=1659481305375&u=%23p%3D9nNhB3vYZrcJ)>. Acesso em: 2 Ago. 2022.

## O PEQUENO PRÍNCIPE A PARTIR DA PERSPECTIVA FREIREANA: O ATO DE LER COMO DESCOBERTA DE SI E DO MUNDO

Fabiana Sana Alardi<sup>1</sup>  
Kathlen Luana de Oliveira

### Primeiras Palavras

A Pesquisa se desenrola em três momentos; no primeiro faço uma breve apresentação do objetivo, da justificativa e da metodologia propostos, já no segundo momento traço um diálogo entre a obra d'O Pequeno Príncipe e o ato de ler Freireano, no qual relato que a leitura do mundo vem sempre antes da leitura da palavra. E por último, relato a experiência, a concretização da pesquisa e assistindo uma possibilidade de retorno a ela sob novo olhar.

É consensual nos esbarrarmos com a leitura ao longo da vida, instigados por situações de necessidade, obrigação, prazer, divertimento ou, até mesmo, para passar o tempo. Com base nessa assertiva, reverbero que a leitura é essencial na construção da personalidade, no desenvolvimento do ser humano e na descoberta de si mesmo e do mundo. Considerando, também, que além da família, a escola, por sua vez, tem um papel fundamental na formação do educando, isto devido ao espaço privilegiado, onde o aluno tem acesso à leitura com mais frequência; todavia é imprescindível que a escola crie possibilidades significativas e criativas desenvolvendo o gosto e estimulando o ato de ler cativando, assim, o educando nessa descoberta.

A presente pesquisa é bibliográfica, sendo elaborada no âmbito da educação e tem o intuito de apresentar um diálogo que desperte a compreensão do texto literário como construção do ato de ler significativo na relação da descoberta do mundo, e para esse enfoque abordarei o ato de ler de Paulo Freire.

O principal objetivo do trabalho foi refletir a obra do Pequeno Príncipe com o olhar sobre a construção do ato de ler e os aspectos que interferem na descoberta do mundo. Sendo permeada também com os objetivos secundários, a pesquisa quer propor um diálogo que desperte o interesse pela compreensão do texto literário, almejando identificar aspectos significativos e constitutivos do ser a partir da leitura. Isto é, busco

---

<sup>1</sup> INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – CAMPUS OSÓRIO

identificar o que O Pequeno Príncipe pode contribuir como estímulo à leitura. Além disso, meu objetivo é também discutir as questões de linguagem.

Devo enfatizar que a opção de escrever em primeira pessoa do singular (eu) justifica-se por tornar o texto mais fluído e claro, evitando qualquer ambiguidade e confusão que a escrita formal possa causar. Meu posicionamento com a escolha parte do critério que nenhum conhecimento é neutro, de que todo o conhecimento constitui sujeitos, possui lugar e possui temporalidades e tal critério é baseado na percepção freireana de conhecimento.

### **Justificativa**

Para Freire “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”<sup>2</sup>. Partindo dessa afirmação, considera-se que a leitura é posterior à presença dos sujeitos no mundo. O mundo está em movimento, os sujeitos estão no mundo. Todavia, cada sujeito tem um contexto que difere do mundo escolar. A palavra adquirida acontece muito antes da escola. Entretanto inventamos a escola como um lugar oficial da construção da leitura e da linguagem escrita. E, na lógica de Freire, muitas vezes, a escola nega ou ignora o mundo anterior, o mundo contextual de cada educando. O desafio permanente é que a construção das palavras e da escrita na escola não seja isolada da realidade do educando.

Até mesmo historicamente, os seres humanos primeiro mudaram o mundo, depois revelaram o mundo e, a seguir, escreveram as palavras. Esses são momentos da história. Os seres humanos não começaram por nomear A! F! N! Começaram por libertar a mão e apossar-se do mundo. (FREIRE, 2011, P.15)

Freire vai dizer que quanto mais criticamente se exerce a capacidade de aprender mais se constrói e desenvolve o educando crítico e criativo. Para Freire, a leitura é um ato de transformação, de questionamento e de ruptura com a alienação<sup>3</sup>. Evidente que o papel do educador nessa proposta tem uma importância relativamente considerável, bem como deve manter uma coerência em sua prática com a sua aplicabilidade em sala de aula. Como Paulo Freire mesmo afirma: “não é o discurso que ajuíza a prática, mas a prática que ajuíza o discurso.”<sup>4</sup> O educador aprende com o educando e o educando

---

<sup>2</sup> FREIRE, Paulo. FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 51. ed. 3. reimpr. São Paulo: Cortez, 2011. p. 19. (Coleção questões da nossa época; v. 22)

<sup>3</sup> FREIRE, 2007, p. 24

<sup>4</sup> FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

aprende com o educador. Entendo que para Freire esse é o caminho do conhecimento, sendo uma estrada de mão dupla, como dizemos popularmente: “enquanto o professor ensina vai também aprendendo e o educando enquanto aprende vai também ensinando.”

A leitura está intimamente ligada às questões sociais, culturais e econômicas nas quais o leitor está inserido. Da mesma forma, o educando advindo de uma família na qual existe o hábito da leitura (mesmo que esporádica, e/ou que tenha contato com os livros, jornais, revistas) terá certamente uma leitura e uma escrita diferenciada daquele educando que não tem nenhum contato. O educando que tem contato com a leitura se destaca por sua maior habilidade para construir conhecimentos e para enfrentar os desafios da vida. A pesquisa, ao propor um plano de atividades, almeja demonstrar, na prática, como o educando cativado pela leitura do Pequeno Príncipe torna-se desbravador e descobridor de si mesmo e do mundo.

## Metodologia

A pesquisa é de cunho bibliográfico qualitativo, fundamentada de acordo com as autoras Marconi e Lakatos.<sup>5</sup> Esse tipo de pesquisa requer um tratamento científico e propõe um caminho onde se possa conhecer a realidade ou algumas descobertas parciais desta. Pesquisar “significa muito mais do que apenas procurar a verdade: é encontrar respostas às questões propostas utilizando métodos científicos”.<sup>6</sup> Trata-se de um processo de reflexão crítica que objetiva descobrir novos fatos ou dados na área do conhecimento.

De acordo com Marconi e Lakatos, a pesquisa bibliográfica trata-se do levantamento de um acervo já publicado em livros, revistas e demais publicidades. O objetivo deste tipo de pesquisa é “colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto”.<sup>7</sup> A atual pesquisa está voltada para a reflexão de algumas obras de Paulo Freire, delimitada à compreensão da construção do ato de ler do educando e os aspectos que interferem na descoberta do mundo. Esse tipo de pesquisa apresenta meios para definir e resolver problemas conhecidos, bem como, explorar novas áreas, onde as dificuldades não se concretizaram.

---

<sup>5</sup> MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011

<sup>6</sup> MARCONI; LAKATOS. 2011, p. 43.

<sup>7</sup>MARCONI; LAKATOS. 2011, p. 44.

### **Diálogo entre a obra d'O Pequeno Príncipe com Ato de Ler de Freire**

Ao abrir o livro d'O Pequeno Príncipe, é importante salientar detalhes da sua escrita e de seu autor. O famoso Antoine de Saint-Exupéry, conhecido por escrever uma obra infantil, porém dedicada a um adulto; reconhecido por marcantes frases, sua trajetória marcada por acontecimentos da guerra. Saint-Exupéry foi respeitado como piloto de avião, reconhecido pelo amor a sua esposa, e por um refletir sobre o amor pelas pessoas; sentimento que iremos ver em Freire também.

O escritor d'O Pequeno Príncipe, Antoine de Saint-Exupéry, escreveu a obra em meio à Segunda Guerra Mundial, na França. Seu livro revolucionou a literatura infantil, apresentando a criação de uma personagem pelo autor. O autor-narrador vai conduzindo, com muita sabedoria, o leitor a um passeio de reciprocidade entre imagens, cores e texto acompanhado de um garotinho de cachos dourados.

A obra foi escrita e ilustrada por Antoine de Saint-Exupéry, há mais de setenta anos; de acordo com Corrêa, é o segundo livro mais lido no mundo, perdendo somente para a Bíblia; foram publicados 145 milhões de exemplares e hoje tem mais de cinquenta edições publicadas; a obra foi traduzida em mais de 250 idiomas e dialetos publicados em diversos países. "Existem edições em persa, árabe, chinês e sueco e línguas que a gente nem imagina, recentemente foi transposto para o braile, tornando-se acessível para deficientes visuais".<sup>8</sup> Assim a obra é considerada um livro universal.

A escolha do tema se deu pela dificuldade que se observa entre a leitura e o educando em sala de aula. Diante dessa afirmação era preciso um tema que realmente chamasse a atenção e motivasse o educando, por isso a escolha de duas celebridades para essa conversa: o renomado Paulo Freire com o seu ato de ler e o famoso Pequeno Príncipe. A escolha de ambos se deu pelo sentimento do amor que é percebido em suas obras. Além do sentimento também é comum entre os autores a busca por conhecimento, pela descoberta de si e do mundo e diante dessas palavras é que vou discorrendo essa narrativa.

Compreender a humanidade é fundamental na arte de educar. Essas palavras de Freire me levam a pensar que o ser humano pode refletir sobre si mesmo e colocar-se na realidade da qual almeja; fazendo uma autorreflexão, pode descobrir-se como um ser inacabado no qual se encontra em constante busca. Segundo Freire, essa é a raiz da

---

<sup>8</sup> CÔRREA, 2015, p. 112.

educação.<sup>9</sup> “A educação é a infinitude da finitude”.<sup>10</sup> O ser humano pode dar-se conta de que é inacabado. Isso o faz buscar o seu aperfeiçoamento. A finitude gera busca por aperfeiçoamento e essa busca qualifica a educação. Paulo Freire fala desse aperfeiçoamento o qual está presente na obra literária d’O Pequeno Príncipe. Quando esse garotinho de cachos dourados sai de seu planeta e percorre os outros planetas buscando novos conhecimentos, busca o aperfeiçoamento, busca o sentido das coisas, busca a descoberta de si e do mundo.

Para Freire, a educação é um ato de amor, de coragem. A educação não pode temer o debate e a análise da realidade, nunca pode fugir de uma discussão criadora, pois as ideias são trocadas, os temas precisam ser debatidos e discutidos. Para Freire e para Exupéry, a palavra amor aparece com bastante enfoque, como já mencionei; e compreendo que esse deve ser o critério para cativar e para que se alcance o objetivo proposto: um diálogo que desperte o interesse pela compreensão do texto literário como construção do ato de ler significativo na relação da descoberta do mundo.<sup>11</sup>

Para Freire, ler e aprender como escrever a palavra, palavra que se possa ser lida posteriormente, significa ler e escrever o mundo. Significa ter capacidade de alterar e de estar em contato com o mundo. Na obra d’O Pequeno Príncipe, um bom exemplo é quando a raposa ensina o que é a palavra cativar ao menino. E esse, com seu prévio conhecimento de mundo, relaciona a palavra cativar com a sua rosa. É comum pensarmos na linguagem como meio de comunicação. Contudo, para Freire essa linguagem é o meio de construir um significado, o significado daquilo que nos é falado e daquilo que escutamos.<sup>12</sup>

A consciência crítica, para Freire, é vista como essencial para a aprendizagem. A linguagem permite ao educando nomear o mundo e ter uma consciência crítica, e será através dessa consciência que o educando vai cativar o mundo que o cerca. “A educação não substitui a ação política, mas lhe é indispensável devido ao papel que desempenha no desenvolvimento da consciência crítica”.<sup>13</sup> Ao nomear o mundo, o educando será cativado pelas palavras geradoras. Esse conceito veremos mais adiante! Quanto mais o educando viver com criticidade mais ele irá se descobrir e descobrir o mundo. Juntamente com isso, o educador compreende que o ensinar e o aprender andam juntos.

---

<sup>9</sup> FREIRE, 2005, p.27

<sup>10</sup> FREIRE, 2005

<sup>11</sup> FREIRE, 2011

<sup>12</sup> FREIRE, 2011, p.15

<sup>13</sup> FREIRE, 2011, p.15

Para Freire, o educador crítico é um aventureiro, responsável e disposto à mudança e à aceitação do diferente. Ele diz que nada do que ele experimentou como docente deve ser repetido e que há sempre uma novidade, “a franquia de mim mesmo, radical, diante dos outros e do mundo”.<sup>14</sup> Também o educador é um ser cultural e inacabado, que precisa despertar a consciência do inacabamento, e constantemente buscar pela novidade e pelo conhecimento.

Dialogando com Freire, na obra d'O Pequeno Príncipe, o menino não é professor, mas é crítico, é aventureiro e está muito empenhado na mudança, na novidade, no conhecimento e em cativar novos amigos. Ele deixa a sua rosa, seu mundo de lado em busca de conhecer outros mundos e acaba aprendendo sobre seu mundo e sobre si mesmo. Antoine apresenta a raposa ao príncipe que o cativa e esta lhe apresenta o amor. Trata-se de uma relação educativa que traz ensinamentos de compromisso, numa relação um com o outro, traz questionamentos sobre os valores, sobre a efemeridade. A raposa lhe mostra que ele precisa aprender que ele é um ser inacabado e finito. Demonstra que o cativar tem responsabilidade, o qual estabelece uma relação de unicidade. Somos seres únicos e, em uma relação crítica e significativa, assumimos responsabilidades.

Na verdade, o inacabamento do ser ou sua inconclusão é próprio da experiência vital. Onde há vida, há inacabamento. Mas só entre mulheres e homens o inacabamento se tornou consciente. A invenção da existência a partir dos materiais que a vida oferecia levou homens e mulheres a promover o suporte em que os outros animais continuam, em mundo. (FREIRE, 2007, p.50)

De volta à obra d'O Pequeno Príncipe, temos uma criança sôfrega por conhecimento, ao perceber que é preciso abandonar sua pretensão de único e exclusivo habitante de seu planeta para explorar o universo e observar os conceitos. Cativar vai além de criar laços, é compromisso, responsabilidade por alguém e cuidado.

Para Freire, a busca deve ser permanente, uma busca de si mesmo; porém uma busca coletiva. “Essa busca deve ser feita com outros seres que também procuram ser mais, que é uma forma de ser menos”.<sup>15</sup> Devemos buscar outros seres que também procuram “ser mais em comunhão”, pois o ser humano não é uma ilha, mas sim, comunicação.<sup>16</sup> Ser mais em comunhão quer dizer que ninguém liberta ninguém, que não nos libertamos sozinhos e que

---

<sup>14</sup> FREIRE, 2007, P.50

<sup>15</sup> FREIRE, 2005, P.28

<sup>16</sup> FREIRE, 2005, P.28

o ser humano se liberta em comunhão.<sup>17</sup> Quer dizer também, que ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, pois os seres humanos se educam em comunhão, mediados pelo mundo.<sup>18</sup>

É importante frisar que somente uma educação fundada na prática social do educando associada a uma aprendizagem como ato criador e compreendendo criticamente a prática como educador é que iremos contribuir com o processo de uma educação libertadora. Assim, é possível construir uma educação que forma pessoas com criticidade, aliada ao amor, com aprimoramento do conhecimento prévio de educando, não podemos, enquanto educadores, ignorar o conhecimento que o educando traz à escola. Trata de uma educação que dê sentido às coisas, que oportunize o educando às novas descobertas; descobertas de si e de mundo.

### **O Ato de Ler**

É sabido que a literatura compreende tanto textos verbais, quanto textos escritos, sendo eles de ficção ou verídicos. Os textos têm o poder de provocar diferentes efeitos em seus leitores e seus ouvintes. Isso porque a literatura permite-nos sair do mundo real e chegar ao mundo da imaginação, viajando pelo caminho da descoberta, fantasiando, imaginando e aprendendo.

Segundo Freire, o aprendizado da escrita e da leitura serve como uma chave para que o analfabeto inicie a sua introdução no mundo da comunicação e da escrita. Logo, a leitura melhora o aprendizado do educando, pois estimula o bom funcionamento da memória, aprimora a capacidade interpretativa, também mantém o raciocínio ativo além de proporcionar ao leitor um conhecimento amplo e diversificado sobre uma variedade de assuntos. “A partir daí, o analfabeto começaria a operação de mudança de suas atitudes anteriores. Descobrir-se-ia, criticamente, como fazedor desse mundo da cultura. Descobriria que tanto ele como o letrado, tem um ímpeto de criação e recriação”.<sup>19</sup>

Sugiro a contação de histórias diariamente, pois proporciona um momento mágico de valor educativo para a construção da habilidade de ler e escrever. Assim como é possível aliar a leitura a práticas como teatros, jornais, revistas e a sacola da leitura. De acordo com Freire, para que haja compreensão da leitura, é preciso uma percepção de texto e do

---

<sup>17</sup> FREIRE, 2005, P.28

<sup>18</sup> FREIRE, 2005, P.28

<sup>19</sup> FREIRE, 2011, p.143

contexto. É preciso dialogar com o educando para que a leitura exposta naquele momento lhe faça sentido, lhe remeta à sua realidade.<sup>20</sup> É preciso que a leitura lhe dê prazer e cativo-o, para que se construa o prazer e o hábito de ler e interpretar o mundo.

Uma boa obra literária é aquela que apresenta a realidade de forma nova e criativa, deixando espaço para que o leitor/educando descubra o que está nas entrelinhas do texto. N'O Pequeno Príncipe, encontrei, em suas entrelinhas, o real significado das coisas. Pude perceber isso com uma demonstração de atividade prática realizada no curso de pós-graduação no Instituto Federal. Como atividade da disciplina, apresentei O Pequeno Príncipe, na Escola Adventista, às crianças da Educação Infantil.<sup>21</sup> A interação delas com a literatura possibilitou uma formação rica em aspectos lúdicos, imaginativos e também simbólicos. Suponho que se o trabalho fosse apresentado para alunos maiores a interação seria tão pertinente quanto, talvez, porém sob outro olhar e sobre outros aspectos.

O desenvolvimento dessa interação e os procedimentos adequados levaram as crianças a compreenderem melhor o texto e seu contexto. As crianças, que ainda não liam, conseguiram entender o desenrolar da obra e realizaram a atividade proposta (desenhar o planeta que mais tinha se identificado). O mais importante, nesse primeiro contato, não foi a leitura em si, mas a relação estabelecida com as crianças e a construção de sentidos. Achei adequada a colocação desta tarefa realizada na escola Adventista, porque obtive uma experiência muito rica em significados e percebi o conhecimento de mundo delas quando li a palavra serpente, (logo mais menciono o fato.)

De acordo com Freire, os textos, as leituras propostas pelo educador devem fazer sentido para o educando “as classes de leitura, em lugar de seguirem a rotina normal que as caracteriza, devem ser verdadeiros seminários de leitura. Haverá sempre oportunidade, nestes seminários, para se restabelecerem as relações entre um trecho do texto em análise e o momento real.

De acordo com a contextualização de Freire e voltando novamente o olhar para O Pequeno Príncipe, notei como Exupéry leva o Pequeno Príncipe a investigar uma palavra

---

<sup>20</sup> FREIRE, 2011, p. 21

<sup>21</sup> Trabalho apresentado por mim e meu colega em uma disciplina do curso que nos propunha criar e aplicar uma aula. O Pequeno Príncipe foi resumido e contado às crianças da Educação Infantil. As crianças tinham como titular a professora Marisa e a nossa interação na aula dela foi muito produtiva, porque ela costuma fazer esse tipo de atividade com eles. As crianças conseguiram relacionar prontamente as histórias da obra com a realidade de mundo a sua volta.

nova. Na passagem que segue, o autor-narrador questiona quando encontra uma palavra desconhecida:

- Eu não posso brincar contigo – disse a raposa - Não me cativaram ainda.
- Ah! Desculpe – Disse o príncipezinho.
- Mas, após refletir, acrescentou:
- Que quer dizer cativar? (...)
- É algo quase sempre esquecido – disse a raposa.
- Significa criar laços...
- Exatamente – disse a raposa. (SAINT – EXUPÉRY,2009,p.65-66)

Novamente buscando as palavras de Freire, “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele.” Nessa proposta ele quer dizer que “este movimento do mundo à palavra e da palavra ao mundo está sempre presente”.<sup>22</sup> A palavra flui no mundo a partir da ideia que fazemos dele.

Daí que não possa compreender e, quando compreende, não dê a devida importância ao fato de que, transformando a realidade natural com seu trabalho, os homens criam o seu mundo. Mundo da cultura e da história que, criado por eles, sobre eles se volta, condicionando-os. Isto é o que explica a cultura como produto, capaz ao mesmo tempo de condicionar o criador. (FREIRE, 2001,p.36)

O ato de ler implica, nesse sentido, em um aspecto de criação, e, quando o educando aprende a ler, a escrever e se alfabetiza, antes de tudo, ele aprende a ler o mundo e compreende-o dentro de seu contexto,<sup>23</sup> por isso reafirmo as palavras de Freire de que a leitura precisa fazer sentido ao educando.

Freire descreve com muita minúcia a importância do ato de ler em sua vida e sensivelmente me convidou a praticar esse exercício. Essas reflexões freireanas em lembrar do mundo de suas primeiras leituras, onde os textos, as palavras e as letras daquele ambiente mais aumentava a sua capacidade de compreender o mundo, o seu mundo. Essa experiência relatada por Freire é exatamente o que me cativa a seguir adiante com a pesquisa. Talvez, esse seria um caminho possível: pensar na vida de um texto, na vida que ele gera, que ele pode transformar. “Os textos, as palavras, as letras daquele contexto se encarnavam no canto dos pássaros [...], na dança da copa das árvores sopradas por fortes ventanias [...], as águas das chuvas brincando de geografia”.<sup>24</sup> De

---

<sup>22</sup> FREIRE, 2011, p. 29

<sup>23</sup> FREIRE, 2011, p.20

<sup>24</sup> FREIRE, 2011, p.21

todo o contexto lembrado por Freire, percebe-se que em seu mundo imediato, o universo da linguagem esteve presente em todos os momentos de sua vida. O ato de ler e a linguagem perpassaram seus medos, suas experiências vividas.

Ainda segundo Freire, é no processo de alfabetização que o educando assume no início da ação o papel de sujeito criador. Nesse processo, aprender a ler e a escrever já não é memorizar sílabas, palavras e ou frases, mas refletir criticamente sobre o próprio processo e sobre a própria existência.<sup>25</sup> Tal compreensão pode ser vista com o vasto significado da palavra “cativar” em O Pequeno Príncipe. Concordei então, que “não é possível linguagem sem pensamento e linguagem- pensamento sem o mundo a que se referem a palavra humana é mais que um mero vocábulo”.<sup>26</sup>

Enquanto conhecimento, o ato de ler, que leva a sério a linguagem, tem que ter como objeto também o desvelamento das relações dos seres humanos com o seu mundo. E a análise dessas relações clareia um movimento no papel da prática e na construção do conhecimento tendo como resultado a reflexão crítica da prática. “A unidade entre prática e teoria, ação e reflexão, subjetividade e objetividade, vai sendo compreendida, em termos corretos, na análise daquelas relações antes mencionadas,”<sup>27</sup> de que o professor tem que ser criativo em suas metodologias.

Diante dessa sintética exposição, agora é possível refletir que a obra do Pequeno Príncipe tem o poder de encantar tanto às crianças quanto aos adultos. É uma obra que cativa o leitor na busca de um conhecimento, de um aperfeiçoamento, de um sentido que a leitura proporciona na vida do educando. É a apresentação da palavra “cativar” e da palavra “efêmera” que é possível refletir sobre a própria humanidade, sobre a ética, sobre a qualidade das relações. São palavras de aprendizagem e apresentam a relação do príncipezinho diante do mundo. Relação essa que Freire faz com o educando e seu mundo. Essas duas palavras significam além de letras aglomeradas, significados únicos, elas são grávidas de mundo como veremos mais adiante. Elas foram interpretadas pelo Pequeno Príncipe porque as duas, de certa forma, passaram a fazer parte de seu universo, primeiro, da experiência, da existência, e, depois, vocabular.

Para Freire, o objetivo educacional não é memorizar, pelo contrário é problematizar situações. É necessário que os educandos sejam desafiados pelos textos apresentados pelo educador, para que haja uma compreensão. “Daí que jamais devam

---

<sup>25</sup> FREIRE, 2011, p.21

<sup>26</sup> FREIRE, 2011, p.59

<sup>27</sup> FREIRE, 2011, p.59

converter-se em cantigas de ninar que, em lugar de despertar a consciência crítica, a adormecem”.<sup>28</sup> A problematização rompe os esquemas verticais da educação bancária, realizando-se como prática de liberdade.

Relacionado à obra literária, a sua sobrevivência no tempo e no espaço articula-se ao estabelecimento dos vínculos com os interlocutores como resultado da enunciação. “Mais ainda, a curiosidade é já conhecimento. Como a linguagem que anima a curiosidade e com ela se anima, é também conhecimento e não só expressão dele”.<sup>29</sup>

A construção do conhecimento para O Pequeno Príncipe acontece de forma prazerosa e sucinta. O autor da obra teve o cuidado de fazer com que o leitor consiga compreender a história e construir o conhecimento. Quando analisei a obra literária, pude perceber que o conhecimento para o príncipezinho se constrói a partir da emoção, da sua realidade e da maneira como questiona tudo e a todos.

E o mais bonito de toda essa construção é reconhecer que tudo é apresentado através de um garotinho com aproximadamente seis anos. “Uma criança vê o que o adulto não vê”. Proposital ou não, percebo um contexto social em que essa narração nos reporta aos dias atuais. Tais como o egoísmo do homem, a falta de amizade e a falta de amor. Sentimento que tanto para Freire como para Exupéry são importantes à busca do conhecimento.

Para Paulo Freire, a alfabetização deve começar do universo vocabular do educando, pois assim seria expressada a “sua real linguagem, os seus anseios, as suas inquietações, as suas reivindicações, os seus sonhos”.<sup>30</sup> Para ele essas palavras devem vir carregadas de significação de experiência do aluno. Isso mostra a palavra do povo, a palavra grávida de mundo, que se apresenta como uma simples palavra, mas tem toda uma experiência por traz. Diante dessa afirmação de Freire volto os olhos à obra literária e relaciono com a passagem, onde o autor leva o príncipezinho a questionar o que significava a palavra cativar:

- Ah! Desculpe – Disse o príncipezinho.
- Mas, após refletir, acrescentou:
- Que quer dizer cativar?
- Tu não és daqui – disse a raposa. – Que procuras?
- Procuo os homens – disse o pequeno príncipe.
- Que quer dizer cativar? [...]
- É algo quase sempre esquecido – disse a raposa.

---

<sup>28</sup> FREIRE, 2001, p.29

<sup>29</sup> FREIRE, 2001, p.29

<sup>30</sup> FREIRE, 2011, p.30

-Significa criar laços...

- Criar laços?

- Exatamente – disse a raposa. – Tu não és ainda para mim senão um garoto inteiramente igual a cem mil outros garotos. ( EXUPÉRY- SAINT, 2009, p. 65-66)

Para o Pequeno Príncipe, a palavra cativar não tinha importância, não era compreendida. Porém, depois de sua descoberta, essa palavra passa a fazer sentido. Concordando novamente com Freire que a alfabetização deve fazer parte do contexto vocabular do educando e assim construindo o seu próprio conhecimento.

Reflito por um instante agora com o olhar das palavras grávidas de mundo. Recordo-me da aula aplicada na Escola Adventista. Diante da situação que vem contribuir ao que Freire fala na questão das palavras grávidas e que elas podem ser diferentes até mesmo em uma mesma cidade. Como já mencionei anteriormente, o projeto foi aplicado na turma de Educação Infantil, com alunos entre quatro e cinco anos de idade.

O plano foi uma apresentação oral da obra O Pequeno Príncipe, pois eles eram pequenos e se dispersavam com facilidade. Ao finalizar a história e contar que o Príncipezinho seria picado por uma serpente para poder retornar ao seu planeta, as crianças ficaram assustadas, e, na hora, eu não compreendi. Claro que é bom salientar que a Escola, por ser Adventista, tem outra visão da serpente. Eles entendem serpente como sendo o “diabo”, a pior das criaturas, e para nós, a serpente não passa de uma cobra, um animal peçonhento e perigoso. Diante desse relato é possível que eu concorde com Freire em dois aspectos: Primeiro, que não posso escolher uma palavra qualquer para aplicar ao educando, independente da idade é preciso conhecer a realidade deles; segundo, tenho a certeza de que a palavra serpente é sim, uma palavra grávida de mundo, pois ela veio carregada do universo daquelas crianças de uma forma tão convincente que afirma a teoria de Freire.

De acordo com Freire, é preciso uma investigação do universo vocabular do educando. Assim o educador vai organizar um programa que vem dos alfabetizandos para eles voltar, como problematização. Problematizando a palavra vinda da criança, envolvendo uma análise da realidade; aos poucos as crianças vão percebendo que o fato de falarem, não significa que dizem uma palavra. Ao lerem não necessariamente compreenderam o que foi lido. Como afirma Paulo Freire: “saber ensinar, não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades pra a sua própria produção ou a sua

construção”.<sup>31</sup> Ele nos orienta a pensar certo a assumir uma postura diante dos outros e com os outros. Tem um diálogo entre o príncipezinho e o geógrafo que ilustra bem essa questão do conhecimento:

Oh! Onde eu moro - disse o pequeno príncipe - não é interessante: é muito pequeno. Eu tenho três vulcões. Dois em atividade e um extinto... - Tenho também uma flor. - Nós não anotamos as flores - disse o geógrafo. - Por que não? É o mais bonito! - porque as flores são efêmeras. - que quer dizer efêmera? (...) - Quer dizer ameaçada de desaparecer em breve. (SAINT-EXUPÉRY, 2009. p. 53-54).

Perceba como fica interativo para o príncipezinho assimilar o significado da palavra efêmera, pois ela está ligada a aspectos afetivos, emocionais. E, de acordo com seu contexto, há a ligação da palavra representada pelo amor que ele sente por sua rosa, por aquilo que lhe traz sua experiência. As formas mais elevadas da comunicação humana somente são possíveis porque o pensamento do adulto reflete uma realidade contextualizada para a criança. E, quando o educando é apresentado a uma literatura como a do Pequeno Príncipe, há possibilidades do educando contextualizar-se, refletir sobre seu mundo, assim transformando-se de um ser humano ingênuo em um ser humano crítico, com ações e atitudes críticas.

O Pequeno Príncipe apresenta essa interação entre o escritor e o leitor proporcionando uma compreensão naquilo que se lê. Segundo Freire, é através de uma pedagogia crítica que valida e investiga a produção da leitura. E, a partir desse foco, é que o educando é estimulado a engajar-se em uma tarefa examinando suas próprias posições. Identifica uma problematização e aprende de maneiras contraditórias e múltiplas a ver o mundo e a construir o seu próprio mundo. “O papel mais importante da pedagogia crítica é levar os alunos a conhecer as diversas tensões e habilitá-los a lidar com elas eficientemente. Tentar negar essas tensões acaba por negar o próprio papel da subjetividade”.<sup>32</sup>

A partir de Freire, sob outro viés, concordo que o educando começa em uma operação de mudança de suas atitudes quando se descobre criticamente, quando é protagonista do mundo no qual vive. Ele se descobrindo irá ter o poder de criação e recriação nas mãos. Dessa forma, é que organizei um roteiro de atividades para que o

---

<sup>31</sup> FREIRE, 2007, p.47

<sup>32</sup> FREIRE, 2011b. p.82

educador cativa o educando para o ato de ler, mas não ler por um período e sim ler uma vida inteira.

Interessante salientar que a alfabetização juntamente com a prática da leitura motiva o educando ao ponto de descobrirem a si mesmos e ao mundo. Como são interessantes essas palavras grávidas de mundo que carregam implicitamente toda a experiência do aluno, seu conhecimento prévio, antes do contato entre educando com o educador .

Além dessa pequena interação em sala de aula com os alunos da educação infantil tracei um planejamento que pode ser realizado em sala de aula, porém não o apliquei, deixando a pesquisa mais de cunho bibliográfico. Não vejo aqui a necessidade de descrevê-lo uma vez que não houve dados para análise, todavia trabalhei assiduamente com o suporte constante das palavras de Freire para sustentar essa possibilidade de plano de aula. Freire vai afirmar que a partir do momento em que o ser humano tem acesso ao mundo da leitura, ele passa a buscar novos textos literários, faz novas descobertas e a consequência disso é a ampliação da compreensão de si e o mundo que o cerca.<sup>33</sup> Nesse aspecto, os professores e os coordenadores pedagógicos devem atuar em sintonia, assegurando que o trabalho com o educando aconteça de forma dinâmica, por meio das práticas geradoras de estímulos capazes de influenciar de maneira significativa o desenvolvimento das habilidades dos alunos.

Refletindo com as palavras de Freire, é preciso uma educação que identifique as condições da nossa realidade atual, levando o ser humano a pensar sobre a sua vocação de ser sujeito. Que possa ser despertado no educando uma vontade de conhecer a si mesmo, sua vocação de ser sujeito, seu amor aos livros e seu hábito literário. Inserção essa capaz de promover ao educando a transformação de um ser humano ingênuo em um ser humano com criticidade, com bagagens para argumentações à descoberta de si e do mundo. Acredito que, com esse diálogo da obra do Pequeno Príncipe com alguns conceitos de Freire, foi possível expor uma relação horizontal na relação educativa, nutrindo os sujeitos pelo amor e pela esperança de uma educação com mais criticidade. Fortalecendo, assim, o diálogo que comunica e constrói uma relação entre o educando e o ato de ler.

E aqui finalizo essa viagem pelos mundos com o Pequeno Príncipe, mostrando que existe um caminho possível à descoberta. Apenas é preciso que se concilie a educação

---

<sup>33</sup> FREIRE, 2011, p. 21

com amor, amizade, mostrando ao educando que ele é um sujeito criador e que carrega a possibilidade de se despertar e descobrir o mundo. Que ele carrega conhecimento, que carrega palavras antes mesmo de lê-las e de saber codificá-las.

### Últimas Palavras

A obra *O Pequeno Príncipe* me ensinou que devo valorizar o que realmente é importante, enxergando a realidade com o coração, de forma curiosa e crítica. Com essa pesquisa, percebi que a literatura pode ser vista como um instrumento de formação humana por retratar, na ficção, realidades vividas, no dia-a-dia. A literatura humaniza no sentido profundo, porque, como menciona o príncipezinho: “o verdadeiro amor nunca se desgasta. Quanto mais se dá mais se tem”.<sup>34</sup>

A leitura é um instrumento capaz de trabalhar a emoção, a autodescoberta, e, conseqüentemente, a descoberta de si e do mundo. O diálogo que foi proposto para despertar o ato de ler foi significativo e contribuiu na compreensão da obra do *Pequeno Príncipe* como algo que cativa o educando a leitura, e lendo se descobre e descobre o mundo. Considera-se assim, que o principal objetivo dessa pesquisa foi atingido.

Essa pesquisa foi satisfatória naquele momento; hoje fiquei com vontade de seguir adiante com a pesquisa no âmbito da cultura, ainda com o olhar voltado para Freire. Acredito que literatura e cultura caminham de mãos dadas na construção do ser humano e na transformação do mundo. Hoje tenho a certeza de que um projeto amplo e completo e com um período maior de acompanhamento e estímulo ao educando, aplicado em sala de aula, se faz necessário para a efetivação completa dos resultados. Não que os resultados não me tenham sido satisfatórios, porém foram impalpáveis. Com a aplicabilidade do projeto poderei ter resultados quantitativos, além de qualitativos.

Por hora paro por aqui, mas, certamente, voltarei nessa análise motivada por esse menino de cachos dourados que me cativa a cada releitura que realizo. Assim, como ele deve ter te cativado a ler ou reler novamente a obra, não é mesmo?

### Referências

CÔRREA, Mônica Cristina: tradução e posfácio. IN: *O Pequeno Príncipe*. 2. reimpr. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2015.

---

<sup>34</sup> SAINT- EXUPÉRY, 2009. p. 31.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 51. ed. 3. reimpr. São Paulo: Coleção questões da nossa época, vol.22: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 28. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática de Liberdade**. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011 (B).

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos**. 9.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Paulo. MACEDO, Donaldo. **Alfabetização: leitura de mundo, leitura da palavra**. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SAINT- EXUPÉRY, Antoine de. **O Pequeno Príncipe**. 48. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2009.

## COMUNIDADE EDUCADORA

Ilda Renata da Silva Agliardi<sup>1</sup>  
Elisete Enir Bernardi Garcia<sup>2</sup>

### Introdução

Em nosso atual contexto, falar, estudar, pesquisar e escrever sobre educação é uma ferramenta de resistência. É uma ação política que, na visão de Freire (1996, p.110), consiste em considerar e contemplar sujeitos plurais e ao mesmo tempo singulares. É uma ação complexa - pois envolve múltiplos olhares, contextos, vivências, experiências - e também dinâmica, que se faz através das pessoas e, como diz Arendt (2005, p. 234), renova-se sempre.

A Educação Integral no Brasil tem história, inclusive de descontinuidade em outros momentos históricos do nosso país. Por isso, este é um tema muito relevante para avançarmos na educação. E Paulo freire, além de ser Patrono da Educação no Brasil e de completar seu centenário no ano de 2021, é um autor que pensou, escreveu e lutou em favor dos oprimidos.

Este texto é uma síntese da nossa pesquisa, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado Profissional (PPGED- MP), da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Nossa dissertação, que se intitulou “Comunidade educadora: A proposta de Educação Integral da Escola Baréa” e teve como problema central “Como ocorre o processo de construção da proposta pedagógica da escola Estadual Dom José Baréa, no âmbito da Educação Integral? Para tanto, investigamos como é desenvolvida essa proposta pedagógica, conhecendo, registrando e compreendendo o caminho trilhado pela escola para a realização da mesma.

No decorrer desta escrita, na vivência com o lócus de investigação, no diálogo com os interlocutores, na produção dos dados, na escrita da análise e, conforme fomos

---

<sup>1</sup> Mestra em Educação (UERGS) itrenata@hotmail.com.

<sup>2</sup> Doutora Em Educação. Professora no Campus UFRGS Litoral Norte (UFRGS-CLN) elisete.bernardi@gmail.com.

caminhando e nos aproximando dos nossos interlocutores, nossa admiração pela Escola Baréa foi aumentando ainda mais.

### **Metodologia**

Nossa pesquisa seguiu o caminho da perspectiva qualitativa, na forma de observação participante (período antes da pandemia), com a participação dos envolvidos nas reuniões de formação em parceria com UFRGS. Também, analisamos os documentos da Escola, trabalhamos com entrevistas, realizadas via Google- Meet e com registros em diários de campo. Na perspectiva das cartas pedagógicas freireanas, antes mesmo de sabermos das limitações da Covid-19, dialogamos com os nossos interlocutores, oportunizando que suas vozes fossem ouvidas. Cabe destacar que muito antes de serem utilizadas por Freire, as cartas eram veículos de informação para além da correspondência. De acordo com Camini (2012, p. 21), ao longo dos séculos, “cartas foram escritas com diferentes propósitos, como o de informar grandes descobertas, declarar amor ou saudade, articular uma guerra, descrever lugares...” Mas, além de tudo, essa forma de se comunicar simboliza afeto.

Para analisar os dados produzidos, escolhemos a metodologia de sistematização de experiências proposta por Jara (2006), que busca analisar criticamente os processos, observando os pontos positivos e negativos, para poder avançar. Para Jara (2006), sistematizar experiências consiste em um processo coletivo, mas também individual, de reflexão sobre o que já foi vivido, de forma ordenada, por meio de um olhar crítico, que irá resultar em novos conhecimentos e experiências futuras.

### **Discussão**

A escola que estudamos localiza-se no município de Três Cachoeiras, região do Litoral Norte do estado do Rio grande do Sul e localiza-se na zona rural do município. Surgiu a partir da necessidade da comunidade e funcionava na sede da igreja católica local. A escola sempre se sensibilizou frente as carências da comunidade, por isso, através do seu trabalho procurou gerar uma reflexão acerca das questões ambientais que envolvem a comunidade. Na década de 1990 a escola criou a “Semana de Conscientização Ambiental” (SCA), um projeto no estilo das feiras de ciências, que envolvia toda a comunidade. A partir desse envolvimento e observando que, nesses

momentos os estudantes apresentavam maior interesse e realmente aprendiam com sentido e significado, a escola resolveu realizar uma pesquisa sobre o seu papel na comunidade. E nesse estudo ficou perceptível que a escola existente não estava no mesmo compasso dos estudantes que a frequentavam. Essa pesquisa impulsionou as mudanças.

Desde 2017 a escola passou a ser de Educação Integral, a única escola da rede estadual no Litoral Norte com essa modalidade de ensino. A escola atua em conjunto com a comunidade, assim os espaços que educam estão para além dos muros escolares e os saberes locais são valorizados. Manter-se firme no seu propósito de mudança, de construção de uma proposta pedagógica em que todos caibam, não é fácil. É uma luta diária, uma caminhada constante, que passa por inúmeros obstáculos.

Em um momento de incertezas políticas, sanitárias e econômicas, a educação não parou e precisou estar presente, mesmo na distância. No contexto do estado do Rio Grande do Sul, há uma tentativa de impor políticas para padronizar as escolas, retirando-lhes sua autonomia, tratando os professores de forma sub-humana, sem valorização e sem a devida reposição salarial desde 2012. Ainda assim, pensamos que não podemos perder o esperar de Paulo Freire.

Para Moll (2019b), universidade, escola e comunidade precisam somar forças para que a educação avance no Brasil. Não existe futuro sem a transformação do presente. Comunidade educadora é a ideia chave para a Escola Baréa.

Nos caminhos investigativos para essa dissertação, muitas foram as surpresas, descobertas e aprendizagens. Dentre eles, um livro, de autoria de Gramsci, escrito em seu cárcere, como tantas outras obras suas. Mas esse, diferentemente das outras obras do autor, era direcionado a seus filhos. No fim do livro, está anexada a carta que ele escreve a Giulia (sua esposa) sobre a história. Uma simples narrativa, mas de grande significado, inclusive para estes escritos.

Na carta, Gramsci pede que sua esposa repasse aos filhos essa pequena história que era de sua cidade natal, um vínculo seu com suas raízes. A história tem o seguinte enredo: Um rato bebe o leite de uma criança. Arrepende-se e sai em busca de mais leite com a cabra. Porém, a cabra não tem leite para oferecer, pois, os campos estão

devastados e ela não tem alimento. O rato, então, apela aos campos que façam nascer pasto para a cabra. Contudo, os campos reclamam a falta de água. O rato segue sua jornada até a fonte. Todavia, a fonte foi destruída pela guerra. Para concertá-la, o rato recorre ao pedreiro. Esse questiona de onde viriam as pedras. A solução do rato é ir até a montanha, para pedir-lhe as pedras. A montanha também havia sido desmatada pelos homens. Então, o rato relata sua história à montanha e lhe faz a promessa de que, se ela lhe ajudar, o menino que precisa de leite, quando crescer, irá restaurá-la. Assim, leva as pedras da montanha para arrumar a fonte, que passa a oferecer água aos campos, que produzem comida para a cabra, que dá leite em abundância. O menino cresce e cumpre seu destino: restaura a montanha e suas florestas.

O que fica desta pequena e linda história? Todos nós precisamos uns dos outros. Somos uma comunidade interdependente. Por isso, a importância da história da Escola Baréa e de sua relação com a comunidade. Sozinhos, somos um; juntos, podemos mais. A Escola Baréa é um sonho de um coletivo que luta e tenta fazer uma educação diferente, humanizadora, integral.

### **Considerações finais**

Nossa pesquisa, além da dissertação, resultou em dois produtos: uma carta pedagógica destinada a comunidade Baréa e um livro infantil, disponível no formato de E-book, gratuito, para o acesso de todos. Tanto a dissertação, quanto o livro estão disponíveis on-line, no repositório da UERGS e se encontram nas referências deste texto.

A partir de nossa pesquisa, ficamos felizes em perceber o quanto tem gente que gosta de gente e que quer fazer e promover a diferença na educação, para todos. Dessa forma, o nosso sonho ganha força, e juntos, continuamos a caminhar. Escrever sobre a proposta da Escola Baréa nos ensinou muito sobre Educação Integral, sobre comunidade, sobre luta. Percebemos que a luta na educação é constante para não se perder direitos e também, para conquistá-los.

Precisamos nos levantar todos os dias, denunciando os retrocessos e anunciando as propostas em favor dos oprimidos. Por isso, nossa utopia é ter uma escola em que todos aprendam, todos eduquem, todos possam “ser mais”. Sigamos firmes, lutando, (re) existindo e resistindo juntos.

## Referências

AGLIARDI, Ilda Renata da Silva. GARCIA, Elisete Enir Bernardi. **Comunidade Educadora: A proposta de Educação Integral da Escola Bárea**. 165f. 2021. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação Mestrado Profissional (PPGED-MP) Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). Osório, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/handle/123456789/2163>>. Acesso em set. 2022.

AGLIARDI, Ilda Renata da Silva; GARCIA, Elisete Enir Bernardi; BITTENCOURT, Adiane Lipert. **Nina & uma escola chamada Baréa**. São Leopoldo, RS; Casa Leiria, 2021. 40 p. Disponível em: <<http://www.guaritadigital.com.br/casaleiria/acervo/educacao/nina/index.html>> Acesso em set. 2022.

ARENDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. 6. ed. Tradução: Mauro w. Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2005.

CAMINI, Isabela. **Cartas Pedagógicas: Aprendizados que se entrecruzam e se comunicam**. São Paulo: Outras Expressões, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

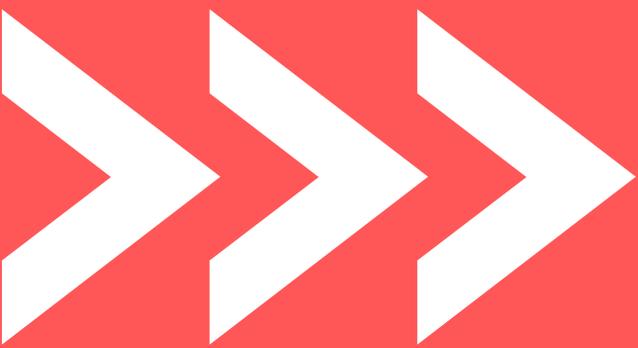
GRAMSCI, Antônio. **O Rato e a Montanha**. Tradução: Luiz Sérgio Henriques, Thaisa Burani. São Paulo: Boitatá, 2019.

HOLLIDAY, Oscar Jara. **Para sistematizar experiências**. Tradução: Maria Viviana V. Resende. 2º ed., revista. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2006.

MOLL, Jaqueline. **A perspectiva da educação integral e a escola comum para a população brasileira**. In: A Escola Pública de que Precisamos: Novas Perspectivas Para Estudantes e Professores. SANTOS, Fernanda Marsaro dos. PINA, Kleber Vieira. (Org.) 2019. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1qLB8FOpAy1hXBLa8wfkM1QXuqgp3WfsM/view>>. Acesso em: 08 jun., 2020.

MOLL, Jaqueline. **Palestra proferida na formação realizada na escola Baréa**. (2019b).





12 MOEXP

